

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO



**“GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: CRISE, RESPOSTA  
FAMILIAR E BEM-ESTAR EMOCIONAL”**

**Rita Margarida Esteves Farinha e Castelo dos Santos Afonso**

**MESTRADO EM PSICOLOGIA**

Área de Especialização em *Stress* e Bem-Estar,  
Intervenção na Família, na Escola e no Trabalho

2009

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO



**“GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: CRISE, RESPOSTA  
FAMILIAR E BEM-ESTAR EMOCIONAL”**

**Rita Margarida Esteves Farinha e Castelo dos Santos Afonso**

**MESTRADO EM PSICOLOGIA**

Área de Especialização em *Stress* e Bem-Estar,  
Intervenção na Família, na Escola e no Trabalho

Dissertação orientada pela Professora Doutora Maria Teresa  
Meireles Lima da Silveira Rodrigues Ribeiro

2009

“Levada pela sua curiosidade a seguir o coelho, Alice vê-se a cair até ao centro da terra, interior do corpo materno (mas também da sua própria identidade), povoado de todas as suas identificações projectivas e introjectivas. A curiosidade, o desejo de conhecer o belo jardim do interior materno levam-na a tomar os alimentos mágicos (não venenosos), que a tornam ora minúscula e impotente ora tão grande que já não cabe na estreita passagem para o magnífico jardim que entrevê... É a corrente das suas lágrimas que finalmente a arrasta e lhe permite conhecer não o jardim da relação idealizada do bebé com o seio, mas um mundo habitado pelas mais bizarras criaturas, formadas e deformadas pela idealização projectiva de partes do próprio self e dos seus objectos internos.”

(In Alice no país das maravilhas, cit. por Sequeira, 1992, pp. 318).

## RESUMO DA INVESTIGAÇÃO

A gravidez na adolescência é uma tarefa dura e exigente constituindo, para a cultura ocidental, um acontecimento de vida “não-normativo”. Envolve, frequentemente, a construção de projectos alternativos e a mobilização de recursos internos e externos numa fase, já de si, complicada do desenvolvimento – uma dupla adaptação que torna particularmente vulneráveis estas jovens e os seus filhos. No minorar dos compromissos físicos, psicológicos e sociais a si associados está o suporte familiar, na sua capacidade para se ajustar e apoiar estas jovens em “profunda revolução de vida”. O estudo realizado, de natureza exploratória, teve como objectivo identificar, numa amostra de adolescentes primíparas grávidas e puérperas, a sua percepção relativamente aos recursos e mecanismos de *coping* utilizados pela família de origem (sua capacidade de resposta a dificuldades e problemas); a sua satisfação familiar, bem-estar emocional e “orientação face à vida”. A um total de 117 adolescentes (39 mães há menos de 9 meses e 78 grávidas no primeiro, segundo e terceiro trimestre) foram aplicadas as *Escalas de Avaliação Pessoal Orientadas para a Crise em Família* (McCubbin, Olson e Larsen, 1981); *Escala de Recursos Familiares* (Olson, Larsen e McCubbin, 1982); *Escala de Satisfação Familiar* (Olson e Wilson, 1982); *Perfil de Estados de Humor–Versão Reduzida* (McNair, Lorr e Droppleman, 1989) e *Teste de Orientação Prolongada de Vida* (Chang, Maydeu-Olivares e D’Zurilla, 1997). Os resultados encontrados demonstram a existência de índices emocionais mais elevados no terceiro trimestre de gravidez, apoiados por uma percepção de recursos familiares mais positiva; sendo o primeiro trimestre o de maior perturbação emocional total. No puerpério, com o ajustamento ao bebé e às responsabilidades inerentes à parentalidade, a satisfação familiar e a percepção de recursos familiares decresce significativamente, evidenciando as jovens valores emocionais próximos dos do período de crise/ adaptação inicial. Os resultados chamam a atenção para a necessidade de um acompanhamento destas jovens para além do período gravídico, no ajustamento progressivo à parentalidade, adultícia e reorganização de vida (apoiando desta forma, igualmente, os seus filhos e famílias).

**Palavras-Chave:** Adolescência; Gravidez; Puerpério; Crise; Resposta Familiar; Satisfação Familiar; Bem-Estar Emocional; Optimismo/ Pessimismo.

## ABSTRACT

According to the western culture teens pregnancy is a hard and demanding task qualified as a “non-normative” life event. It frequently implies both the adoption of alternate life projects and the mobilization of internal and external resources in an already complicated self-development phase – a double adaptation process that makes especially vulnerable these young girls and their children. Contributing to reduce the physical, psychological and social commitments attached to teenage pregnancy, there’s the family support and it’s ability to adjust and support these youngsters through a “deep life revolution”. This exploratory work had the goal of identifying the perception of pregnant and recent teenage mothers about family resources and coping mechanisms (their response capacity to face difficulties and problems), their family satisfaction, emotional well-being and “extended life orientation”. In a sample of 117 teenagers – 39 recent mothers (less than 9 months) and 78 pregnant (in the first, second and third quarter) – the following scales were employed: *Family Crises Oriented Personal Evaluation Scales* (McCubbin, Olson and Larsen, 1981); *Family Strengths* (Olson, Larsen and McCubbin, 1982); *Family Satisfaction* (Olson and Wilson, 1982); *Profile of Mood States-Short Form* (McNair, Lorr and Droppleman, 1989) and *Extended Life Orientation Test* (Chang, Maydeu-Olivares and D’Zurilla, 1997). The results indicate the existence of higher emotional indexes during the third quarter of pregnancy, supported by a more positive perception of family resources. The first quarter is characterized by the highest value of total emotional disturbance. In recent motherhood, with the adaptation to the new baby and the increasing responsibilities, family satisfaction and the perception of family resources decrease significantly. In this period the teenagers reveal emotional values very close to those of the initial crisis/ adaptation process. We conclude that a follow-up of these pregnant teenagers beyond the pregnancy period is required. That process should focus on the progressive adaptation to motherhood and life reorganization (and by doing so, simultaneously help their children and families).

**Keywords:** Teenage; Pregnancy; Recent motherhood; Crises; Family Response; Family Satisfaction; Emotional Well-Being; Optimism/Pessimism.

## RÉSUMÉ

La grossesse dans l'adolescence est une tâche dure et exigeante. Dans la culture occidentale ça constitue un événement non-normatif. Elle implique, fréquemment, la construction des projets alternatifs et la mobilisation de ressources internes et externes dans une phase compliquée du développement. Cette double adaptation rend particulièrement vulnérables les jeunes et leurs fils. Le support familial, et leur capacité d'ajustement, est important pour minorer les engagements physiques, psychologiques et sociaux associés à la “profonde révolution sur la vie” de ces jeunes filles. L'étude réalisée, de nature exploratoire, a eu pour objet identifier, parmi des adolescents primipares enceintes et accouchées, leur perception des ressources et des mécanismes de  *coping*  utilisés par leur famille (capacité de réponse devant des difficultés et des problèmes), leur satisfaction familiale, leur bien-être émotionnel et orientation de vie. Sur un total de 117 adolescents (39 mères ont moins de 9 mois et 78 jeunes femmes enceintes dans les premiers, seconds et troisièmes trimestres) nous avons appliqué les *Échelles d'Évaluation Personnelle Guidées pour la Crise dans la Famille* (McCubbin, Olson e Larsen, 1981), les *Échelles de Ressources Familiales* (Olson, Larsen e McCubbin, 1982), l' *Échelle de Satisfaction Familiale* (Olson e Wilson, 1982), le *Profil des États d'Humeur - Version Restreinte* (McNair, Lorr e Droppleman, 1989) et l' *Essai pour l'Orientation Prolongée de Vie* (Chang, Maydeu-Olivares e D’Zurilla, 1997). Les résultats trouvés démontrent l'existence d'indices émotionnels plus élevés dans le troisième trimestre de grossesse, soutenus par une perception de ressources familiales plus positive en étant le premier trimestre, émotionnellement, le plus perturbateur. Dans l'accouchement, avec l'ajustement au bébé et aux responsabilités inhérentes à la maternité et à la paternité, la satisfaction familiale et la perception des ressources familiales décroissent significativement et les jeunes prouvent des valeurs émotionnelles proches de ces de la période de crise ou de l'adaptation initiale. Les résultats attirent l'attention pour la nécessité d'un accompagnement de ces jeunes outre la période de grossesse, dans l'ajustement progressif à la maternité et à la paternité, à l'âge adulte et à la réorganisation de la vie (en soutenant de cette forme, également, leurs fils et leurs familles).

**Mots-clé:** Adolescence; Grossesse; Accouchement; Crise; Réponse Familiale; Satisfaction Familiale; Bien-être Émotionnel; Optimisme/Pessimisme.

## RESUMEN DE LA INVESTIGACIÓN

El embarazo en la adolescencia es una tarea ardua y exigente constituyendo, para la cultura occidental, un acontecimiento no normativo. Implica, frecuentemente, la construcción de proyectos alternativos y la movilización de recursos internos y externos en una fase ya de sí complicada del desarrollo – una dupla adaptación que hace particularmente vulnerables estas jóvenes y sus hijos. En el decrecer de los compromisos físicos, psicológicos y sociales a esto asociados está el soporte familiar, en su capacidad para ajustarse y apoyar estas jóvenes en “profunda revolución de vida”. El estudio de naturaleza exploratoria realizado tuvo como propósito identificar, en una muestra de adolescentes primíparas embarazadas y puerperas, su percepción relativamente a los recursos y mecanismos de *coping* utilizados por la familia de origen (su capacidad de respuesta a dificultades y problemas); su satisfacción familiar, bienestar emocional y “orientación delante la vida”. A un total de 117 adolescentes (39 madres desde hace menos de 9 meses y 78 embarazadas en el primer, segundo y tercer trimestre) fueron aplicadas las *Escalas de Evaluación Personal Orientadas para la Crisis en Familia* (McCubbin, Olson y Larsen, 1981); *Escala de Recursos Familiares* (Olson, Larsen y McCubbin, 1982); *Escala de Satisfacción Familiar* (Olsen y Wilson, 1982); *Perfil de Estados de Humor-Versión Reducida* (McNair, Lorr y Droppleman, 1989) y *Teste de Orientación Prolongada de Vida* (Chang, Maydeu-Olivares y D’Zurilla, 1997). Los resultados encontrados demuestran la existencia de índices emocionales más elevados en el tercer trimestre del embarazo, apoyados por una percepción de recursos familiares más positiva, siendo el primer trimestre el de mayor perturbación emocional total. En el puerperio, con el ajustamiento al bebé y a las responsabilidades inherentes a la maternidad, la satisfacción familiar y la percepción de recursos familiares decrece significativamente, evidenciando en las jóvenes valores emocionales próximos de los del periodo de crisis/adaptación inicial. Los resultados llaman la atención para la necesidad de un acompañamiento de estas jóvenes además del periodo gravídico, en el ajustamiento progresivo a la maternidad, edad adulta y reorganización de vida (apoyando de esta manera, igualmente, sus hijos y familias).

**Palabras llave:** Adolescencia; Embarazo; Puerperio; Crisis; Respuesta Familiar; Satisfacción Familiar; Bienestar Emocional; Optimismo/Pesimismo.

## RIASSUNTO DELLA RICERCA

La gravidanza in adolescenza è un compito faticoso ed esigente presentandosi, per la cultura occidentale, come un avvenimento di vita non normativo. Coinvolge spesso la costruzione di progetti alternativi e l’impiego di risorse interne ed esterne in un periodo complesso dello sviluppo – un doppio adattamento che rende particolarmente vulnerabili le ragazze ed i suoi bambini. Rendendo più semplici i compromessi fisici, psicologici e sociali il supporto familiare ha la capacità di assestare ed appoggiare queste ragazze in “profonda rivoluzione di vita”. La ricerca effettuata, di natura esplorativa, ha avuto come oggetto identificare, in un campione d’adolescenti primipare incinte e puerpere, la sua percezione riguardo alle risorse e procedure di coping utilizzate dalla famiglia d’origine o sia la capacità di risposta a difficoltà e problemi; la sua realizzazione familiare, benessere emozionale e orientamento nei confronti della vita. Ad un totale di 117 adolescenti (39 madri da meno di 9 mesi e 78 incinte nel primo, secondo e terzo trimestre della gravidanza) sono stati applicati *Scaloni di Valutazione Personale Orientati alla Crisi in Famiglia* (McCubbin, Olson e Larsen, 1981); *Scaloni di Risorse Familiari* (Olson, Larsen e McCubbin, 1982); *Scaloni di Realizzazione Familiare* (Olson e Wilson, 1982); *Profilo di Stati d’Umore-Versione Ridotta* (McNair, Lorr e Droppleman, 1989) e *Test di Orientamento Prolungato di Vita* (Chang, Maydeu-Olivares e D’Zurilla, 1997). I risultati ottenuti dimostrano l’esistenza d’indici emozionali più alti nel terzo trimestre di gravidanza, sostenuti da una percezione delle risorse familiari più positiva, essendo il primo trimestre quello di più perturbazione emozionale totale. Nel puerperio, con l’adattamento al bambino ed alle responsabilità inerenti al fatto di diventare genitore, la realizzazione familiare e la percezione delle risorse familiari diminuiscono significativamente, evidenziando alle ragazze valori emozionali prossimi a quelli del periodo di crisi/adattamento iniziale. I risultati richiamano l’attenzione per la necessità di un accompagnamento di queste ragazze oltre il periodo della gravidanza, nell’adattamento progressivo a diventare genitore, adulto e alla riorganizzazione della vita(supportando in questo modo ugualmente i suoi figli e famiglie).

**Parole-Chiave:** Adolescenza; Gravidanza; Puerperio; Crisi; Risposta Familiare; Benessere Emozionale; Ottimismo/ Pessimismo.

---

Dedico esta Dissertação a todos aqueles que, fazendo parte da minha vida, a enchem de luz, orgulho e afecto...

...ao Tiago, o melhor “presente” de todo o sempre!

...ao Filipe, por “me ter encontrado”, escolhido e por partilhar comigo a sua vida e os seus sonhos...

...aos meus pais e sogros, por tanto nos terem apoiado, nos últimos tempos...

...aos meus irmãos, exemplos de coragem e de impressionante capacidade de trabalho...

...à minha Tia-Madrinha que ocupa, desde sempre, um lugar tão especial...

...à restante família e amigos, pela sua dedicação e amizade!

Dedico-a também a todos aqueles que acarinhos as crianças e zelam pelo seu bem-estar; as protegem, alimentam e ajudam a criar...

...e a todas as famílias, com esta ou com outras problemáticas, que lutam diariamente para se co-construir e se adaptar.

## AGRADECIMENTOS

A todas as participantes deste estudo, um agradecimento especial! Sem a sua colaboração não teria sido possível realizar este trabalho! Desejo que o mesmo possa contribuir para compreender as suas vicissitudes e necessidades, retribuindo o empenho e generosidade com que preencheram os questionários.

Uma palavra de apreço que estendo, igualmente, às técnicas das Associações contactadas que aderiram, de forma incansável, a este projecto (de Tese) e a ele dedicaram tempo e esforços na recolha dos dados. Muito obrigada pela estima, disponibilidade e dinamismo demonstrados.

À Professora Doutora Alexandra Marques Pinto e à Professora Doutora Teresa Ribeiro agradeço as palavras de apreço, de incentivo e a compreensão e respeito pela indisponibilidade vivida em dados momentos, sem nunca deixarem de estar disponíveis ou de acreditar...

À minha Orientadora, ainda, um agradecimento pelo trabalho dispendido, da sua parte, e o reconhecimento da inspiração que transmite na abordagem da família e das suas problemáticas.

Aos meus amigos: Carla Lahne e Paula Matono, o reconhecimento da sua preciosa ajuda na codificação e no tratamento estatístico dos dados (respectivamente); ao Paulo Moreira, pela revisão deste trabalho e ao Filipe, Ricardo, “Carlitos”, Paulo e Maria João, pela realização dos resumos em língua estrangeira. À Vera Carvalho e à “Maria Paula” um forte abraço pela sua força constante e pela grandeza admirável das suas almas!

*A Todos,*  
muito obrigada!

Maio de 2009,  
Rita dos Santos Afonso.

## ÍNDICE

<b>I – INTRODUÇÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>Problema em Estudo e Perspectiva Geral da Dissertação.....</b>	<b>21</b>
<b>II – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>25</b>
<b>Capítulo 1 – A Adolescência como Crise Natural.....</b>	<b>27</b>
Adolescência, que realidade? Sua caracterização e breve resenha histórica.....	27
A família como sistema de interação e de “resolução de problemas”.....	31
A família com filhos adolescentes.....	34
<b>Capítulo 2 – A Gravidez na Adolescência como Crise Acidental.....</b>	<b>37</b>
Incidência.....	37
Significados e perspectivas teóricas explicativas.....	41
A perspectiva social.....	41
A perspectiva psicológica.....	42
A perspectiva psicanalítica.....	44
A perspectiva sistêmica.....	48
Reunião das várias perspectivas: Apontamento breve.....	51
Pais “ao acaso” e avós “sem aviso”? Factores familiares de risco e de protecção para a ocorrência da gravidez na adolescência .....	52
Consequências.....	57
Para a adolescente.....	58
Consequências orgânicas.....	59
Consequências psicológicas.....	59
Consequências educativas, socio-económicas e relacionais.....	60
Repetição da gravidez.....	61
Consequências associadas à decisão de abortar.....	62
Consequências a longo prazo.....	63
Quadro-resumo.....	64
Para o pai da(s) criança(s).....	65
Para o casal.....	66
Para o(s) filho(s) .....	67
Quadro-resumo.....	70
Para as famílias.....	71
Para a sociedade.....	72
Reunião das várias consequências: Apontamento breve.....	73
<b>Capítulo 3 – Alterações Emocionais da Gravidez e na Adaptação ao Puerpério.....</b>	<b>74</b>
Alterações emocionais da gravidez.....	74
O primeiro trimestre.....	74
O segundo trimestre.....	77
O terceiro trimestre.....	78
A vivência do companheiro.....	80
Tarefas psicológicas da gravidez: Apontamento breve.....	81

A vivência do parto.....	82
O “quarto trimestre” e a adaptação ao puerpério.....	82
O suporte institucional e familiar.....	83
Alterações emocionais na gravidez e puerpério: Apontamento breve.....	85
<b>Capítulo 4 – Resposta Familiar: Modelos Teóricos de Stresse, Crise e Coping Familiar.....</b>	<b>86</b>
Gravidez na adolescência: Stresse, crise e coping familiar.....	86
Modelo processual do stresse de vida.....	86
Modelo <i>ABCX</i> de crise na família.....	87
Modelo <i>ABCX</i> duplo do stresse familiar.....	88
Modelo da resposta de ajustamento e adaptação familiar.....	93
Fase de ajustamento da família.....	93
Fase de adaptação da família.....	94
Modelo contextual do stresse familiar.....	97
A contribuição de Burr e Klein.....	98
Resiliência, satisfação familiar e bem-estar: Apontamento breve.....	99
<b>III – ESTUDO EMPÍRICO.....</b>	<b>101</b>
<b>Capítulo 1 – Conceptualização e metodologia.....</b>	<b>103</b>
Problema em estudo.....	103
Objectivos do estudo.....	103
Questões a investigar.....	104
<i>Design</i> metodológico.....	104
Tipo de estudo.....	104
Seleccção e caracterização da amostra.....	104
Hipóteses.....	110
Hipótese teórica.....	110
Hipótese operacional 1.....	110
Hipótese operacional 2.....	110
Hipótese operacional 3.....	111
Hipótese operacional 4.....	111
Variáveis.....	111
Variável independente.....	111
Variável dependente.....	111
Variáveis controladas.....	111
Instrumentos utilizados.....	111
Questionário demográfico.....	112
F-Copes: Escalas de avaliação pessoal orientadas para a crise familiar....	112
Escala de recursos familiares.....	114
Escala de satisfação familiar.....	115
POMS: Perfil de estados de humor.....	115
ELOT-PT: Teste de orientação prolongada de vida.....	116
Técnica de recolha de dados.....	118
Procedimento.....	118
Tratamento dos dados.....	118

<b>Capítulo 2 – Apresentação e discussão dos resultados.....</b>	<b>119</b>
Variáveis independente e dependente.....	119
Estatística descritiva e significado das diferenças.....	119
F-Copes.....	119
Diferenças entre grupos.....	121
Recursos familiares.....	122
Diferenças entre grupos.....	124
Satisfação familiar.....	124
Diferenças entre grupos.....	125
POMS.....	126
Diferenças entre grupos.....	127
Orientação face à vida.....	128
Diferenças entre grupos.....	128
Escala total.....	129
Discussão dos resultados encontrados.....	129
Estudo correlacional.....	130
Correlações entre escalas e sub-escalas.....	130
Grupo 1: Grávidas no primeiro trimestre.....	130
Grupo 2: Grávidas no segundo trimestre.....	133
Grupo 3: Grávidas no terceiro trimestre.....	135
Grupo 4: Puérperas há menos de nove meses.....	137
Discussão dos resultados encontrados.....	138
Outros significados: Variáveis demográficas.....	140
Estatística descritiva e significado das diferenças.....	140
Situação gestacional.....	141
Tipo de período adaptativo.....	141
Tempo de puerpério.....	142
Idade.....	143
Habilitações literárias.....	143
Tipo de família de origem.....	143
Vive ou não com, pelo menos, um elemento parental.....	145
Vive ou não com o companheiro.....	146
Existência ou não de gravidezes adolescentes na família próxima...	146
Gravidez planeada ou não planeada.....	146
Tem ou não tem ocupação.....	147
Acontecimentos de vida importantes ocorridos no último ano.....	147
Problemas económicos.....	147
Existência de conflitos na família de origem.....	148
Doença ou acidente grave na família e/ou morte de familiar próximo.....	149
Acontecimento ou mudança importante na própria.....	150
Diferenças entre grupos.....	150
Discussão dos resultados encontrados.....	152
Estudo correlacional.....	157
Correlações entre escalas e variáveis demográficas.....	157
Discussão dos resultados encontrados.....	158
<b>Capítulo 3 – Conclusões e pistas para futuras investigações.....</b>	<b>160</b>
Conclusões.....	160

Constrangimentos e pistas para futuras investigações.....	166
<b>IV – REFERÊNCIAS.....</b>	<b>169</b>
<b>V – ANEXOS.....</b>	<b>183</b>
<b>Anexo A</b> - Bateria de instrumentos de recolha de dados	187
<b>Anexo B</b> - Estudo da validade das escalas	195
<b>Anexo C</b> - Carta de apresentação do estudo – Responsáveis nas Entidades	209
<b>Anexo D</b> - Carta de apresentação do estudo – Participantes	211
<b>Anexo E</b> - F-Copes: Estatística não-paramétrica, diferenças entre grupos	213
<b>Anexo F</b> - Recursos familiares: Estatística não-paramétrica, diferenças entre grupos	215
<b>Anexo G</b> - Satisfação familiar: Estatística não-paramétrica, diferenças entre grupos	217
<b>Anexo H</b> - POMS: Estatística não-paramétrica, diferenças entre grupos	219
<b>Anexo I</b> - ELOT-PT: Estatística não-paramétrica, diferenças entre grupos	223
<b>Anexo J</b> - Grupo 1: Estudo das correlações escalas totais/ sub-escalas	225
<b>Anexo K</b> - Grupo 2: Estudo das correlações escalas totais/ sub-escalas	233
<b>Anexo L</b> - Grupo 3: Estudo das correlações escalas totais/ sub-escalas	241
<b>Anexo M</b> - Grupo 4: Estudo das correlações escalas totais/ sub-escalas	249
<b>Anexo N</b> - Estatística não-paramétrica em função das variáveis demográficas	257
<b>Anexo O</b> - Correlações entre escalas e variáveis demográficas	271

### ÍNDICE DOS QUADROS

<b>Quadro n.º 1</b> - Variáveis implicadas no risco de gravidez na adolescência...	57
<b>Quadro n.º 2</b> - Consequências da gravidez precoce para a adolescente.....	64
<b>Quadro n.º 3</b> - Consequências da gravidez precoce para o(s) filho(s).....	70
<b>Quadro n.º 4</b> - Tarefas psicológicas da gravidez.....	81
<b>Quadro n.º 5</b> - Distribuição da amostra por trimestre de gestação e puerpério e caracterização geral da média de idades.....	105
<b>Quadro n.º 6</b> - Distribuição da amostra por algumas variáveis não controladas.....	106
<b>Quadro n.º 7</b> - Conceptualização e operacionalização da investigação.....	112
<b>Quadro n.º 8</b> - F-Copes: Média e desvio padrão da capacidade familiar de resolução de problemas, por período analisado.....	119
<b>Quadro n.º 9</b> - F-Copes: Média e desvio padrão da capacidade familiar de resolução de problemas, por período analisado e por escala..	120
<b>Quadro n.º 10</b> - Recursos familiares: Média e desvio padrão da capacidade familiar de prevenir situações indutoras de stresse, por período analisado.....	122
<b>Quadro n.º 11</b> - Recursos familiares: Média e desvio padrão da capacidade familiar de prevenir situações indutoras de stresse, por período analisado e por escala.....	123
<b>Quadro n.º 12</b> - Satisfação familiar: Média e desvio padrão por período analisado.....	124

<b>Quadro n.º 13</b>	- Satisfação familiar: Média e desvio padrão por período analisado e por escala.....	125
<b>Quadro n.º 14</b>	- POMS: Média e desvio padrão da perturbação total de humor, por período analisado.....	126
<b>Quadro n.º 15</b>	- POMS: Média e desvio padrão da perturbação de humor, por período analisado e por escala.....	126
<b>Quadro n.º 16</b>	- Orientação face à vida: Média e desvio padrão por período analisado e por escala.....	128
<b>Quadro n.º 17</b>	- Escalas totais: Média e desvio padrão por período analisado.....	129
<b>Quadro n.º 18</b>	- Correlações entre escalas para o primeiro trimestre.....	131
<b>Quadro n.º 19</b>	- Correlações entre escalas para o segundo trimestre.....	133
<b>Quadro n.º 20</b>	- Correlações entre escalas para o terceiro trimestre.....	135
<b>Quadro n.º 21</b>	- Correlações entre escalas para o puerpério.....	137
<b>Quadro n.º 22</b>	- Situação gestacional: Médias e desvios padrão por sub-escala quando há diferenças significativas na variável.....	141
<b>Quadro n.º 23</b>	- Tipo de período adaptativo: Médias e desvios padrão por escala e sub-escala quando há diferenças significativas na variável.....	142
<b>Quadro n.º 24</b>	- Tempo de puerpério: Médias e desvios padrão por escala e sub-escala quando há diferenças significativas na variável....	143
<b>Quadro n.º 25</b>	- Tipo de família de origem: Nível de significância encontrado entre categorias, quando há diferenças significativas nos testes <i>U</i> de Mann-Whitney.....	144
<b>Quadro n.º 26</b>	- Tipo de família de origem: Médias e desvios padrão por escala e sub-escala quando há diferenças significativas na variável.....	145
<b>Quadro n.º 27</b>	- Vive ou não com, pelo menos, um elemento parental: Médias e desvios padrão por sub-escala quando há diferenças significativas na variável.....	145
<b>Quadro n.º 28</b>	- Vive ou não com o companheiro: Médias e desvios padrão por escala e sub-escala quando há diferenças significativas na variável.....	146
<b>Quadro n.º 29</b>	- Tem ou não ocupação: Médias e desvios padrão por escala e sub-escala quando há diferenças significativas na variável....	147
<b>Quadro n.º 30</b>	- Viveu ou não problemas económicos no último ano: Médias e desvios padrão por escala e sub-escala quando há diferenças significativas na variável.....	148
<b>Quadro n.º 31</b>	- Viveu ou não conflitos na família de origem no último ano: Médias e desvios padrão por escala e sub-escala quando há diferenças significativas na variável.....	149
<b>Quadro n.º 32</b>	- Viveu ou não doença, acidente grave e/ou morte de familiar próximo no último ano: Médias e desvios padrão por escala e sub-escala quando há diferenças significativas na variável.	149
<b>Quadro n.º 33</b>	- Viveu ou não acontecimento ou mudança importante na própria no último ano: Médias e desvios padrão por escala e sub-escala quando há diferenças significativas na variável....	150
<b>Quadro n.º 34</b>	- Nível de significância das diferenças encontradas entre dimensões e categorias das variáveis demográficas, em	

<b>Quadro n.º 35</b>	função das escalas aplicadas.....	151
	Correlações entre escalas e variáveis demográficas.....	158

### ÍNDICE DAS FIGURAS

<b>Figura n.º 1</b>	- Modelo processual do stresse de vida.....	87
<b>Figura n.º 2</b>	- Modelo <i>abcx</i> duplo do stresse familiar.....	92
<b>Figura n.º 3</b>	- Modelo da resposta de ajustamento e adaptação familiar – FAAR.....	96
<b>Figura n.º 4.a</b>	- Modelo da resposta de ajustamento e adaptação familiar – FAAR – Fase de ajustamento.....	97
<b>Figura n.º 4.b</b>	- Modelo da resposta de ajustamento e adaptação familiar – FAAR – Fase de adaptação.....	97
<b>Figura n.º 5</b>	- Modelo contextual do stresse familiar.....	98

### ÍNDICE DOS GRÁFICOS

<b>Gráfico n.º 1</b>	- F-Copes: Percepção global da capacidade familiar de resolução de problemas, nos quatro momentos seleccionados	120
<b>Gráfico n.º 2</b>	- F-Copes: Percepção dos mecanismos de coping utilizados pela família de origem nos quatro momentos seleccionados (sub-escalas).....	121
<b>Gráfico n.º 3</b>	- Recursos familiares: Percepção global da capacidade familiar de prevenir situações indutoras de stresse nos quatro momentos seleccionados .....	122
<b>Gráfico n.º 4</b>	- Recursos familiares: Sub-escalas de orgulho e de entendimento familiar nos quatro momentos seleccionados...	123
<b>Gráfico n.º 5</b>	- Satisfação familiar: Percepção global nos quatro momentos seleccionados.....	124
<b>Gráfico n.º 6</b>	- Satisfação familiar: Média e desvio padrão por período analisado e por escala.....	125
<b>Gráfico n.º 7</b>	- POMS: Perturbação total de humor nos quatro momentos seleccionados.....	126
<b>Gráfico n.º 8</b>	- POMS: Perfil emocional evidenciado nos quatro momentos seleccionados (sub-escalas).....	127
<b>Gráfico n.º 9</b>	- Orientação face à vida: Escalas de optimismo e de pessimismo nos quatro momentos seleccionados.....	128
<b>Gráfico n.º 10</b>	- Escalas totais nos quatro momentos seleccionados.....	129

# **INTRODUÇÃO**

## I – INTRODUÇÃO

### Problema em Estudo e Perspectiva Geral da Dissertação

Muitas vezes, “a progenitora encontra-se feliz e não se apercebe das dificuldades futuras da maternidade... os namorados furtam-se à responsabilidade e, na maioria dos casos, são elas que acabam por tomar conta do bebé, sozinhas ou com a ajuda da sua mãe...” (M. Jesus Correia, cit. por Franco, 2003, pp. 7).

“Afim, estes rapazes e raparigas não deixam de ser adolescentes e têm outras necessidades e estilos de vida pouco consentâneos com o novo papel que têm de desempenhar na sociedade...” (Nélia Serrano, cit. por Franco, 2003, pp. 7).

A confirmação de uma gravidez, muitas vezes motivo de júbilo, angústia ou rejeição, tem o poder de transformar progenitores e respectivas famílias, em especial, quando da primeira gravidez, em determinado membro, se trata. Quando estes membros são adolescentes, o ajustamento e a adaptação familiar requisitados – quer pela chegada de novos elementos, quer pela aquisição de novos papéis familiares (o de pais e avós e, também nalguns casos, o de genros e sogros) – afiguram-se mais complicados. Poder-se-ão construir e/ou destruir sonhos, incompatibilizar-se desejos – entre os dois progenitores ou entre estes e a sua família de origem (sejam ambos, ou apenas um deles, adolescente) – e surgirem culpas (recíprocas) e tensões.

Este quadro revela-se especialmente stressante na sociedade dita “ocidental”, para a qual a gravidez na adolescência preconiza um acontecimento de vida não-normativo (Correia e Alves, 1990; Lourenço, 1998; e Xarepe, 1990). No terceiro milénio e num mundo em constante transformação, a gravidez na adolescência é encarada, na nossa cultura, como um corte abrupto e negativo no percurso e projecto de vida destes jovens, desafiando-os duplamente e às suas famílias. A uma crise natural – adolescência – acresce-se uma outra – a da maternidade/ parentalidade –, que acarreta novas preocupações e responsabilidades (seja esta uma gravidez acidental ou planeada).

Período de profundas transformações (físicas, psicológicas, sociais, emocionais) e de alargamento, na família, dos espaços individuais, a gravidez na adolescência poderá comprometer ou atrasar (mais do que acelerar, salienta Carpintero, 2003a) algumas tarefas próprias desta etapa do ciclo de vida e desfavorecer, futuramente, as condições de vida destas díades/ famílias – contexto sob o qual nascerá e se desenvolverá, inicialmente, este filho.

Por outro lado, por si só, também a gravidez acarreta uma série de alterações emocionais (aqui revistas) que, juntamente com a reacção da família de origem, sua capacidade de resposta e de suporte emocional e instrumental (assim como, por parte do companheiro, sua família, e a reacção do meio envolvente e amigos) terão um impacto importante nas jovens que assumem este desafio, protegendo-as ou promovendo a sua adaptação a algumas transformações vividas (estatuto matrimonial; estatuto ocupacional; alteração da relação com o companheiro; mudança de/do agregado familiar e dos projectos pessoais; dificuldades na conciliação da gravidez/ maternidade com os interesses próprios da adolescência – Associação para o Planeamento da Família [APF], 2003).

As famílias de origem destas jovens, na sua capacidade de resposta às solicitações e problemas e às necessidades maturacionais dos seus filhos, estão naturalmente implicadas nesta problemática. Importante factor promotor da sua adaptação, em especial, mantendo a jovem o seu agregado familiar (Figueiredo et al., 2006), mas, igualmente, promotor da ocorrência da gravidez precoce (ou de risco), os estudos realizados têm identificado a existência de stresse, pressão, conflito, abusos físicos, sexuais e emocionais e a baixa qualidade da relação entre o sub-sistema parental e filial como factores de risco para a ocorrência da gravidez na adolescência e a existência de limites claros e permeáveis (capacidade para negociar regras e limites), a individualização de funções e a existência de um bom suporte afectivo, comunicação e envolvimento parentais (Lourenço, 1998; Miller, Benson e Galbraith, 2001) como factores protectores para a sua ocorrência.

Fenómeno com reconhecida expressividade em Portugal, exacerbado pelo decréscimo preocupante das taxas de natalidade e fecundidade, os seus indicadores são elevados comparativamente com os de outros países desenvolvidos e da União Europeia (em 2001, Portugal foi o segundo país da União Europeia com maior número de mães adolescentes, tendo sido, em 1998, o primeiro – APF, 2003). No entanto, trata-se, ainda, de um fenómeno relativamente pouco estudado, omisso em dados actualizados e em

investigações aprofundadas, em especial, quanto ao seu impacto (a médio e longo prazo) – APF, 2003; Fundação Bissaya Barreto [FBB], 2007.

Tendo em linha de conta a incidência, importância e impacto da gravidez na adolescência em Portugal e para estas jovens, seus filhos e famílias, propusemo-nos perceber de que forma a percepção que estas adolescentes, primíparas, fazem da capacidade de resposta da família para fazer face às situações de crise ou problemas (ou seja, para resistir e se adaptar, co-evoluir e se auto-organizar - Boss, 2002; McCubbin e Patterson, 1983a,b; Thomas e Olson, 1993) influencia o seu bem-estar, a sua satisfação familiar e a sua postura mais optimista e/ou pessimista face à vida, assim como, se estas dimensões oscilam ao longo dos três trimestres de gestação e na adaptação inicial ao puerpério.

Conceitos como adolescência; ciclo de vida; família; gravidez; puerpério; stresse; crise; resposta familiar; resiliência familiar; recursos familiares; orgulho familiar; entendimento familiar; mecanismos de coping; satisfação familiar; coesão familiar; adaptabilidade familiar (ou flexibilidade); bem-estar emocional; alterações emocionais e orientação face à vida (optimismo e pessimismo) serão, aqui, aflorados.

Consta desta dissertação uma parte inicial dedicada à adolescência e ao impacto, nesta etapa do ciclo de vida, de uma gravidez (suas leituras e condicionantes); abordam-se as alterações emocionais e algumas tarefas próprias do período gravídico e do puerpério; desenvolvendo-se, posteriormente, alguns modelos de stresse e bem-estar subjacentes à investigação efectuada. De seguida, apresenta-se a metodologia seguida e os resultados encontrados no estudo empírico realizado, finalizando-se com algumas conclusões e pistas para futuras investigações (a que se seguem as referências e alguns anexos).

Conceptualmente abordamos o modelo ABCX de Crise na Família (Hill, 1949) e modelos ABCX Duplo do Stress Familiar (McCubbin e Patterson, 1983), FAAR (Resposta de Ajustamento e Adaptação Familiar - *Ibidem*) e Modelo Contextual do Stress Familiar (Pauline Boss, 2002), que o complementam. Abarca-se, igualmente, a perspectiva de Burr e Klein (1994).

Operacionalmente, apoiámo-nos nos trabalhos de D. H. Olson e colaboradores (H. McCubbin e A. Larsen, 1981 e 1982; e M. Wilson, 1982), maioritariamente, utilizando alguns dos seus utensílios empíricos na recolha dos dados (mais concretamente, no que se refere aos dados relativos à família, na visão das adolescentes grávidas e puérperas), dados estes, complementados com uma medida emocional (por nós co-adaptada anteriormente,

juntamente com outros autores) e outra de “orientação prolongada de vida” – num desenho transversal que se pretendeu exploratório, mas que se consubstancia, igualmente, descritivo e compreensivo.

Para finalizar, cremos que as dimensões estudadas se implicam em muitas outras, condicionando a forma como estas jovens e suas crianças se projectarão no futuro: a). como díade e como família, num sentido mais lato; b). como pessoas e como seres “em relação” com os Outros e c). em ensaios futuros de conjugalidade e de parentalidade. Ao aceder-se à forma como as adolescentes se sentem e interiorizam estas dimensões, melhores estratégias se poderão elaborar, quer no âmbito do acompanhamento psicoterapêutico, quer ao nível da prevenção, trabalhando com as famílias – uma vez que *“os comportamentos dos indivíduos e grupos não são determinados pelas características objectivas da situação, mas sim pela representação dessa situação”*... (Doise, 1985, 1988, cit. por Lorga, 1997, pp. 37).

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

---

## II – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### CAPÍTULO 1

#### A Adolescência como Crise Natural

##### *Adolescência, que Realidade? Sua Caracterização e Breve Resenha Histórica*

“A adolescência – do *adolescere*: crescer, fortalecer – é um dos mais agitados períodos da vida humana” (Almeida, 2003, pp.1). Considerada como uma fase “conturbada” do desenvolvimento, da qual se têm ocupado várias correntes do pensamento – desde a Filosofia, à Psicologia, Psicanálise e Ciências Social, entre outras – as suas dificuldades têm vindo a preocupar a sociedade desde a Antiguidade, embora a “adolescência” tenha surgido, tal como hoje a concebemos, durante o séc. XIX, com a revolução industrial – a par do prolongamento do controle das famílias sobre os jovens até à idade do casamento.

Época da vida humana caracterizada por profundas transformações a nível fisiológico, psicológico, pulsional, afectivo, intelectual e social, vivenciadas em determinado contexto cultural, trata-se de um processo dinâmico de “passagem” entre a infância e a idade adulta (Monteiro e Santos, 1999), entre a puberdade e a maturidade (Chaplin, 1981).

A sua localização precisa no tempo é, no entanto, “problemática”. Tomando como ponto de partida os factores biológicos identifica-se, com facilidade, o seu início, feito coincidir com o aparecimento da puberdade (Associação para o Planeamento da Família, 2003); todavia, o concluir desta etapa do desenvolvimento é difícil de precisar (Graham, 2004). É impossível definir, com exactidão, as idades mental, emocional e física de um jovem (que poderão não coincidir entre si, inclusivamente), que apresenta, entre iguais, um desenvolvimento emocional distinto e índices de maturação desiguais. Chaplin (1981) situava-a dos 12 aos 21 anos de idade para as raparigas, maduras mais cedo, e dos 13 aos 22 anos de idade para os rapazes. *Lacto modo*, na nossa cultura ocidental, a adolescência tem sido situada entre os 11 e os 20 anos de idade, segundo Claes (1990) e Monteiro e Santos (1999). Em APF (2003), salienta-se um início entre os 10-11 anos para as raparigas nos países da Europa do Sul, à qual pertencemos, e entre os 11-12 anos para

os rapazes, terminando “quando o indivíduo é adulto, ou seja, quando tem independência económica relativamente à sua família de origem, acede ao mundo do trabalho e assume responsabilidades sociais ou familiares próprias dos adultos” (APF, 2003, pp. 47), ou seja, quando adquire uma identidade bem estabelecida e autonomia – tarefas cronologicamente adiantadas na sociedade ocidental actual, consubstanciando, este, um período do desenvolvimento prolongado. Em 1985, a comunidade científica adoptara, consensualmente, a definição de Adolescência da Organização Mundial de Saúde (OMS), que a situa entre os 10 e os 19 anos de idade – a “segunda década de vida”. Esta poder-se-ia, ainda, dividir, genericamente, em duas grandes etapas: uma “primeira adolescência”, a ocorrer entre os 10 e os 14 anos e uma “segunda adolescência”, situada entre os 15 e os 19 anos (APF, 2003).

Durante esta etapa do ciclo de vida, com a puberdade, o organismo sofre várias modificações que afectam, sucessivamente, todos os aspectos da vida biológica, psicológica e social: 1). alterações corporais, com emergência dos caracteres sexuais secundários e vivência de impulsos e tensões desconhecidos; 2). emergência da sexualidade, com conquista de um novo tipo de relação com o Outro e do espaço individual, implicando modificações na relação com os pais, maior preocupação consigo próprio, vivência de emoções intensas e de inquietações a nível identitário; 3). ao nível do pensamento e da forma de abordar o real (alterações cognitivas), alargamento da perspectiva temporal, compreensão de novos conceitos matemáticos, maior espírito crítico, maior capacidade de *insight*, maior capacidade de decisão e de autonomia moral e maior capacidade de utilizar a linguagem; 4). a nível social (com a emancipação da tutela parental e o estabelecimento de novas relações entre os pares), procura de outros modelos de identificação, organização de uma nova rede relacional e apropriação crítica dos valores sociais e familiares (Rebordão, 2007).

Não obstante, dominada pelos conceitos de mudança e de transformação (“o adolescente sente-se estranho no seu corpo e no seu eu” - Ibidem), o reconhecimento de um mundo interno próprio, suficientemente diferenciado e estável (sentimento de si-próprio), investido narcisicamente e que não dependa, em demasia, do excesso de amor e de aprovação do outro “ganha forma”, nesta etapa (Sequeira, 1992). Modela-se a representação de si e adquire-se, no entender de Claes (1990), uma nova “subjectividade”.

É nesta fase – caracterizada por muitos ideais, sonhos, identificações múltiplas e superficiais, grandes oscilações de humor, desorganizações transitórias e grandes progressos (Rebordão, 2007) – que o jovem procura conquistar a sua autonomia. Em primeiro lugar, a autonomia afectiva, como ponto de partida para todas as outras (a qual passa pela capacidade de distanciamento das ligações afectivas da infância, realizando o luto da imagem idealizada dos pais, e pela conquista de relações amorosas de estilo adulto – Matos, 2001).

“ *‘Saber para onde se vai’ e poder ir significa, em primeiro lugar, que se sabe e que se aceita de onde se vem, o que exige um Eu suficientemente separado, forte, coeso e maleável, no seu sistema defensivo*” (capaz de lidar com a própria angústia, impulsos libidinais e agressivos, exigências do *Super-Eu*, propósitos do *Ideal do Eu* e, ainda, com as exigências da realidade externa (que impõe regras, formas específicas de se “saber fazer” e limites) (In Sequeira, 1992, pp. 317). Ser sujeito da sua história pessoal implica, segundo a autora (Ibidem), consolidar, internamente, os objectos primários (nas suas vicissitudes), introjectando as funções parentais. Tornar-se “pai e mãe de si próprio” é responsabilizar-se pelo seu futuro e amadurecimento progressivo, numa libertação recíproca (entre pais e filhos).

Pela identificação projectiva, no grupo de iguais, o jovem porá à prova a qualidade e consistência destes objectos (ou introjectos), oscilando entre a angústia de difusão da sua identidade e a de ficar retido, para sempre, no seio familiar, demasiado estreito para a expansão da sua identidade (dualidade entre regressão e progressão). Estes sentimentos contraditórios, ou dilema entre o desejo e o medo de crescer, poderá despoletar alguns impasses desenvolvimentais. Não correr o risco de estar vivo e em relação com o Outro poderá ser tão prejudicial, em termos de saúde mental, quanto a vivência exacerbada de riscos (defende Fleming, 2003). Uma das tarefas da adolescência será, então, a de lidar com a angústia existencial (Matos, 2002). Para se “apropriar de si” é preciso provocar mudanças, enfrentar regras que “já não servem”, ousar o confronto com os pais, com o medo e com o sofrimento. A autonomia conquista-se, segundo Fleming (2003), num percurso a três dimensões: 1) corporalmente, pelo desejo de apropriação do próprio corpo (até então, entregue aos pais) – o que lhe permitirá viver a sua sexualidade; 2) pelo alargamento da esfera individual (face ao desejo de se afastar do “controlo” parental e de procurar novos espaços de convívio – onde possa explorar as suas

capacidades) e 3) pelo estabelecimento de projectos de vida (pelo desejo de assegurar a capacidade de pensar e de decidir por si próprio, “experimentando-se, testando-se”).

Sendo fundamental, para uma boa individuação, a existência de um bom vínculo, prévio, com os pais (vinculação segura) – uma relação que confirme o seu valor e que transmita segurança, confiança e afecto (uma vez que, quanto maiores os sentimentos de fragilidade e de impotência, maiores os *acting-outs* dos adolescentes – Fleming, 2003) – deste desejo de se separar nascerá um outro, aparentemente paradoxal, o de se vincular. Nesta experimentação, para a qual concorrem vários factores característicos desta fase de vida (necessidade profunda de exploração do próprio corpo e da sexualidade, gosto pelo risco e aventura, crença de invulnerabilidade/ omnipotência, dificuldades de controlo, tendência a agir e a externalizar os conflitos e o seu reverso, descrédito sistemático dos conselhos dos adultos, inexperiência, forte desejo de assimilação ao grupo de pares), são cada vez mais precoces as relações sexuais íntimas, relações estas, associadas a comportamentos de risco (risco de gravidezes não desejadas e de doenças sexualmente transmissíveis).

Considerado um grupo de risco em matéria de saúde sexual e reprodutiva pela OMS, em 1980, este parece ser, ainda, e apesar dos esforços realizados, um tema sensível quer para pais, quer para o sistema de saúde e educativo – com dificuldade em lidar com a sexualidade emergente dos jovens numa sociedade permissiva, hedonista e individualista que os expõe, paradoxalmente e de forma massiva, a este tipo (sexual) de estímulos (Carpintero, citado por APF, 2003; Neto, 2004).

As experiências sexuais e afectivas contribuem “*para o processo de consolidação da identidade sexual, do estilo de relação afectivo-sexual, da escolha do par amoroso e da definição da orientação sexual*” (Matos, 2005, pp. 89) e ocupam, inevitavelmente, o primeiro plano nesta etapa do desenvolvimento – na qual os caracteres sexuais secundários se tornam, por demais, evidentes e o sujeito é inundado por todo o “complexo hormonal” (Ibidem, 2005).

Por outro lado, o comportamento sexual, quando ocorre, pertencente aos comportamentos ditos *passionais* ou *emocionais*, que não se guiam por processos de tomada de decisão prévios ou de planificação, contrastando com os comportamentos *racionais* (Loewenstein e Fustenberg, 1991). A acrescer a este aspecto, a relação sexual produz, quase seguramente, satisfação imediata, enquanto que os seus riscos são apenas

prováveis e futuros – uma equação que não beneficia, nesta etapa da vida, os comportamentos seguros, a nível preventivo.

A auto-responsabilização, o aprender a protelar os impulsos e a gerir a frustração, o saber dizer e ouvir “sim” ou “não”, o saber procurar ajuda, uma contraceção segura e usar o preservativo são factores fundamentais para uma vivência responsável e de qualidade na sexualidade, assim defende a Lei n.º 120/99, que legisla os “direitos sexuais e reprodutivos de rapazes e raparigas” [nela se salientava a maior geração de jovens de sempre, em termos mundiais – cerca de 20% da população entre os 15 e os 24 anos (o correspondente a 1.06 biliões de pessoas) – a entrar na idade reprodutiva]. Bearinger, Sieving, Ferguson e Sharma (2007) salientam que os programas de educação sexual para os jovens devem ser precisos e compreensíveis e permitir o desenvolvimento de competências para negociar o comportamento sexual.

Novas realidades se inscrevem, assim, no campo da experiência e da consciência dos adolescentes, face ao mundo que os rodeia. Decisões fundamentais poderão condicionar, de forma mais ou menos irremediável, a sua vida futura – pelo que a adolescência apela a um olhar cuidadoso, quer por parte dos jovens, quer dos adultos. Nela “muito se joga”, em termos educativos. Testam-se os limites, o afecto, a parentalidade e a “ordem” familiar (funcional e emocionalmente) correspondendo, também este, a um período difícil do ciclo de vida das famílias.

#### *A Família como Sistema de Interação e de “Resolução de Problemas”*

A família é um sistema em constante transformação, um sistema que se adapta às diferentes exigências das diversas fases do seu ciclo de desenvolvimento, bem como, às mudanças nas solicitações sociais, com o fim de assegurar a continuidade e o crescimento psicossocial dos seus membros (Minuchin e Fishman, 1990). É, assim, um sistema aberto em constante relação com o exterior, que se desenvolve através de um equilíbrio dinâmico entre duas funções aparentemente contraditórias: a tendência homeostática e a capacidade de transformação (Ibidem).

Sistema activo auto-regulado por regras, estas vão-se desenvolvendo e modificando ao longo do tempo permitindo aos vários elementos da família experimentar o que é permitido, na relação, e o que não é, encontrando equilíbrios.

Qualquer tipo de tensão, seja esta originada no interior da família ou no exterior, vai-se repercutir no funcionamento do sistema e exigirá um processo de adaptação que consiga manter a continuidade da família e permita o crescimento dos seus membros.

Quando uma família não consegue gerir estas situações poderá correr o risco de se tornar demasiado rígida, funcionalmente, ou caótica, surgindo mal-estar no sistema.

Dotada de uma estrutura própria (conjunto invisível de necessidades que organizam o modo como os vários elementos da família interagem – Minuchin e Fishman, 1990) e subdividida em subsistemas (parental, conjugal, filial e fraternal, por exemplo) a família funciona, idealmente, como lugar de comunicação e de suporte relacional para os seus membros, assim como, de construção da identidade individual, de promoção da estabilidade, aprendizagem e socialização e de construção de um certo “sentir” colectivo (Alarcão, 2000; Minuchin e Fishman, 1990).

A família cumpre, salienta Rebordão (2007), uma função interna de protecção e promoção do desenvolvimento dos seus membros e uma função externa de socialização e de transmissão de determinada cultura. Em interacção com outros sistemas – escola, bairro, grupo de pares, empregos... – a relação que se estabelece entre as famílias e os vários grupos sociais adjacentes não é estática, mas sim, um processo dinâmico de tensão e oposição, com um ponto de equilíbrio difícil de encontrar (Minuchin e Fishman, 1990). Várias fontes de stresse desafiam a família, permanentemente: acontecimentos ou situações sentidas como uma ameaça, dano ou desafio em virtude da sua novidade, imprevisibilidade, ambiguidade, intensidade, duração e frequência, por exemplo, obrigando a um processamento de informação acelerado ou trazendo, inclusivamente, sentimentos de ameaça aos valores, aos objectivos e ao controlo familiar, sentimentos de pressão grupal e alterações fisiológicas, frustrações e conflito nos seus elementos (Vaz Serra, 2002a,b).

Nas situações de crise – acontecimentos de vida que têm uma intensidade tal que provocam mudanças significativas no sistema – a família alargada, bem como a rede social, desempenham um papel fundamental no modo como a família nuclear reage. O ajustamento da família dependerá dos recursos e competências que tem, sendo que a crise não é necessariamente patogénica, mas igualmente factor de crescimento – individual e colectivo, familiar (Alarcão, 2000).

Os mecanismos de coping – estratégias utilizadas para lidar com as exigências e conflitos, externos e internos, que excedem os nossos recursos pessoais – têm aqui um papel fundamental. Constituem tentativas para resolver, tolerar, reduzir ou minimizar os problemas representando esforços dirigidos à acção, por um lado (comportamentais ou externos) e esforços intrapsíquicos, por outro (cognitivos ou internos, apelidados de “recursos”). A forma como lidamos com os problemas, factor fundamental ao nível da saúde mental, está intimamente relacionada com as características da nossa família de origem (Serra, Canavarro, Ramalheira e Firmino, 1992) constituindo os mecanismos de coping mediadores importantes entre as exigências da sociedade e/ou o grupo familiar e suas consequências para o indivíduo. A confrontação, distanciamento, autocontrolo, procura de apoio social e instrumental, aceitação, fuga, planificação, uso de humor e reinterpretação positiva são, entre outras, algumas dessas estratégias (Vaz Serra, 2002a,b).

Se a crise acarreta uma perturbação que altera o curso habitual da organização familiar (DULP, 1995), impelindo-a à mudança, terá, então, impacto em todos os seus membros (Santos, 2003). A capacidade da família para resistir aos choques e ultrapassar os desafios, sobrevivendo aos traumas e adversidades e fortalecendo as suas capacidades, constitui um processo activo de resistência e de crescimento apelidado de “resiliência” (Walsh, 1998). Segundo a autora, é esta resiliência familiar que permite ou promove o desenvolvimento dos mecanismos de coping (distinguindo-se, claramente, das noções de invulnerabilidade ou de auto-suficiência – Walsh, 1998).

O processo pelo qual a família se ajusta às condições impostas pelo meio, por outro lado, constitui a chamada “adaptabilidade familiar” (DULP, 1995) e representa, segundo Santos (2003), o esforço da família para atingir um novo equilíbrio. Para Currall, Dourado, Roma Torres, Barros, Pacheco Palha e Almeida, 1999) “adaptabilidade” descreve a mudança que o sistema familiar opera na liderança, nos papéis e nas regras em resposta a situações de stresse ou crise familiar.

O modo como vivemos as experiências e as diversas fases de transição de vida está intrinsecamente implicado no nosso bem-estar (Ryff e Singer, 1998, cit. por Novo, 2000; Berman e Napier, 2000). Inscreve-se nele. Conceito multidisciplinar associado ao funcionamento psicológico positivo e à saúde em geral (Novo, 2000), o bem-estar emocional envolve, em termos psicológicos, um sentido, um significado, objectivos de

vida, o conhecimento e a aceitação de si, o crescimento pessoal e a realização como dimensões fundamentais, às quais estão associadas afectos positivos.

“Viver bem” (assim se sentir e considerar) pressupõe o envolvimento em projectos que dêem dignidade e significado à existência permitindo, no caso da família, o desenvolvimento e respeito pela personalidade dos seus membros, na relação com o “mundo exterior”.

“Sistema entre sistemas” – fazendo parte de “outras esferas do ecossistema” (Modelo da Ecologia do Desenvolvimento – Bronfenbrenner, 1979; Gerris, 1989 e Sameroff, 1983; cit. por Rodrigo e Palacios, 2000) – a família sofre a sua influência, interagindo o micro, meso, exo e macro-sistema, numa lógica circular e multideterminada, na sua capacidade de auto-organização, co-evolução e sobrevivência.

Sobreviver, como família, é estar, de alguma forma, coeso (em harmonia, associação íntima, sob uma força de ligação afectiva – Curral, Dourado, Roma Torres, Barros, Pacheco Palha e Almeida, 1999; DULP, 1995) no enfrentar dos desafios e objectivos de vida e obter gratificação (satisfação familiar) nas trocas internas, em primeira linha, para partir para as externas.

Escudo protector promotor de desenvolvimento (ou não), a família é, em primeira instância, o casulo que nos molda e prepara até à idade adulta ou até à adolescência, condicionando a nossa forma de encarar a vida futura (Almeida, 2003; Serra et al., 1992) – uma influência dificilmente compensada por outros sistemas ou noutros momentos. Neste aprendizado é fundamental a comunicação e o entendimento familiar (Thomas e Olson, 1993), abordando Almeida (2003) o diálogo e o bom-humor como panaceias de conflitos e ressentimentos.

### *A Família com Filhos Adolescentes*

A família, mais do que uma colecção de indivíduos, é um sistema natural com as suas próprias características – salientava Goldenberg, 1985, cit. por Serra et al., 1992 (regras próprias, papéis, estrutura, forma de comunicação, modelos de interacção, tipo de negociação e forma de resolução de problemas) – no entanto, o envolvimento de cada membro na família dependerá da etapa do ciclo de vida que ele próprio e a família estejam a viver (Relvas, 1997).

Sendo a adolescência uma crise natural do ciclo de vida das famílias e um período de grandes mudanças, a vários níveis, a necessidade de definição de um novo equilíbrio (entre o individual, o familiar e o social) constitui-se como um aspecto determinante do evoluir da própria família colocando-lhe, tal como ao adolescente, vários desafios (Gammer e Cabié, 1999; Steinberg e Silk, 2002).

O estatuto parental modifica-se (com a modificação das necessidades e natureza da relação com os pais) e, a par da conquista da identidade dos filhos, há que fazer o luto da imagem, sonhos e expectativas a eles atribuídas (Braconnier e Marcelli, 2000). Fase de abertura ao mundo das suas potencialidades, desejos e descobertas é comum que surjam, nos pais, medos e preocupações relacionados com o crescimento e subsequente autonomia dos filhos, em especial, no seu início (Steinberg e Silk, 2002).

Muitas vezes, para resolver estes medos (ou os anular), alguns pais tentam controlar o mais possível os seus filhos, enchendo-os de proibições relativas ao que “não podem fazer” ou às relações que “não podem ter”. Na maioria das vezes mal sucedidos, a contestação – característica desta fase do ciclo de vida – aumenta de intensidade e a comunicação entre os subsistemas parental e filial corre sérios riscos de disfuncionar.

Outros pais, pelo contrário, com medo de que os filhos, por oposição, se tornem mais contestatários, tornam-se demasiado condescendentes, “abandonando-os” à mercê das suas inseguranças, imaturidade e desconhecimento.

Muitas vezes, a forma de exercerem a sua parentalidade é, ainda, díspar consoante o sexo dos filhos ou pouco sensível à sua idade, exercendo de forma uniforme as regras para com este subsistema (não contemplando o seu crescimento, nem promovendo a conquista, gradual, de autonomia por parte dos filhos).

Os pais “não devem” deixar de assumir o seu papel e funções com segurança e afecto – o de “sistema executivo” forte, ainda que com alguma flexibilidade (tolerância e compreensão), adaptada às suas circunstâncias, capacidades e idade (leia-se, maturidade) – Fleming (1993). Os adolescentes necessitam de regras claras, precisas e coerentes (de contenção e limites), caso contrário, a sua ausência cria um sentimento de anarquia, insegurança e vazio – um contexto que potencia o agir por parte dos adolescentes (Fleming, 2003).

Nesta fase do ciclo de vida das famílias impõe-se, aos jovens: 1). modificar a qualidade e a forma de relação e comunicação com os pais; 2). explorar e desenvolver

relações com o seu grupo de pares e 3). estabelecer relações íntimas. Às famílias impõe-se: 1). o aumento da flexibilidade de fronteiras, para incluir o aumento de autonomia/independência dos filhos (com uma gestão de poder adequada, capacidade de resolução de conflitos e para comunicar aberta e assertivamente); 2). a “refocagem” na relação de casal; 3). a perspectivação da(s) carreira(s) profissional(ais) e 4). o aumento da preocupação com as gerações antecessoras (na 3ª idade). Torna-se, assim, fundamental um alargamento recíproco dos espaços individual e familiar (Fleming, 1993; Sprinthall e Collins, 2003).

Os adolescentes precisam de espaço e de tempo para crescer, um espaço seguro, contextualizado, em que se possam experimentar (fundamental para aprenderem a “ser”, “estar” e gerir os desafios de forma ajustada) – o que implica negociação de regras e limites –; necessitando os pais, paralelamente (habitualmente, na chamada “meia-idade”, em fase de balanço de vida), de abraçar outras tarefas do ciclo vital (Berman e Napier, 2000). No entender de Steinberg e Silk (2002) há que, face ao desequilíbrio inicial da adolescência, ser capaz de reestabelecer o equilíbrio nas relações familiares, respondendo às necessidades de mudança de forma afectuosa, próxima, coesa. Só assim se promoverá, no futuro, o ajustamento harmonioso, a auto-confiança e a auto-estima dos filhos.

Influindo na forma como os adolescentes vivem a sua relação com os outros, nomeadamente com o sexo oposto, todas estas questões ou tarefas desenvolvimentais – necessidade de espaço, capacidade de negociação, o lidar com o “exercício da autoridade parental” e, ainda, a “firmeza de convicções” – se implicarão na forma como vive, entre outros aspectos, a sua sexualidade (Sprinthall e Collins, 2003).

## CAPÍTULO 2

### **A Gravidez na Adolescência como Crise Acidental**

Falar na gravidez na adolescência é falar, simultaneamente, numa realidade extremamente complexa, associada a várias dimensões (biofisiológicas, sociais, psicológicas, culturais, sistémicas), algumas das quais abordaremos, de seguida, com o intuito de “dar corpo” a esta vivência. Tentaremos perceber a sua incidência, alterações e mudanças que implica e algumas das suas consequências a longo termo, neste que foi considerado pelas Nações Unidas, em 1995 (na sua 4.<sup>a</sup> Conferência Mundial sobre a Mulher), um obstáculo para o progresso educacional, económico e social da mulher em todo o mundo (APF, 2003).

#### *Incidência*

Um milhão de adolescentes – cerca de 12 % de todas as mulheres entre os 15 e os 19 anos de idade e 21 % das mulheres com uma vida sexual activa – engravidam todos os anos (Instituto Alan Guttmacher, cit. por Lindsay, 1997). Buston, Williamson e Hart (2007) sublinham, a este propósito, que quem inicia a sua vida sexual cedo tem, oportunamente, mais condições de poder vir a ficar grávida – uma realidade com que se confrontam as sociedades actuais.

No ano de 1998 davam-se, em Portugal, 21.2 nascimentos bem sucedidos em raparigas com menos de 20 anos por cada 1000 mulheres entre os 15 e os 19 anos (número este que, em 1970, correspondia a 29.4 nados vivos...) – o que fez de Portugal o primeiro país da União Europeia em número de mães adolescentes (Unicef, 1998, 2001, cit. por APF, 2003).

Três anos depois, em 2001 (data do último Censo realizado), Portugal ocuparia o segundo lugar (precedido, apenas, pelo Reino Unido), tendo a taxa de natalidade nesse ano baixado em 6,0% relativamente ao ano anterior (o correspondente a menos 7246 nados-vivos por mil habitantes, num total de 112825). O total de nados-vivos de jovens com menos de 20 anos ascendeu, nesse ano, a 6873 (6,09%), muito embora este número tenha decrescido, gradualmente, entre 1991 (9856 nascimentos – o correspondente a 8,47%) e

2001. Destes nascimentos, 90 (valor relativamente estável ao longo desta década) corresponderam a mães com menos de 15 anos – número que corresponde a 0,08% do total de nados-vivos ocorridos (últimas estatísticas demográficas e relativas à gravidez na adolescência em Portugal - APF, 2003; INE, 2007). Sílvia Graça (Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, 2004, cit. por Revista de Imprensa Europeia, 2007) refere mesmo que, em termos absolutos, o número de gravidezes na adolescência se manteve, de 1957 a 2002, “*praticamente inalterado, apesar das políticas*”.

Já em 2003 estimava-se que, nos países desenvolvidos do mundo, mais de três quartos de um milhão de adolescentes seriam mães no espaço de 12 meses. Paralelamente, em Portugal, 23% dos jovens iniciavam a sua vida sexual com menos de 16 anos (Franco, 2003). Desta população, o não uso de contracepção de forma eficaz levava a uma probabilidade de 90% de ocorrência de uma gravidez no espaço de um ano (com tendência para se verificar, maioritariamente, nos primeiros 6 meses após o início da vida sexual activa – Xarepe, 2004), embora a maioria dos jovens portugueses entre os 15 e os 19 anos confesse recorrer a um contraceptivo na sua primeira relação íntima (Franco, 2003). Franco estimava, nesse ano, um total de 28 mil jovens recém-puérperas (22 por cada mil parturientes portuguesas). Destas, cerca de 2000 viveriam em situações limite, o que acrescia, em consequências e dificuldades, o impacto desta gestação para mães e filhos.

Por outro lado, a par do início cada vez mais precoce da vida sexual por parte dos jovens (Carpintero, 2003b), a média de idades para o nascimento do primeiro filho tem vindo a decrescer nos escalões dos jovens adultos (escalão dos “20 aos 24 anos”: 28,0% em 1991; 19,3% em 2001; escalão dos “25 aos 29 anos”: 34,8% em 1991; 33,3% em 2001), acompanhando as dificuldades sócio-económicas crescentes, em termos de estabilidade laboral e de aquisição de autonomia financeira e a aumentar nos escalões superiores (escalões “mães entre 30 e 34 anos”: de 19,9% em 1991 passaram a 27,4% das mães em 2001; ao passo que dos “35 aos 39 anos”, a variação registada foi na ordem dos 7,1% para 11,7%, no mesmo período de tempo, registando a Direcção-Geral da Saúde – DGS, 2007 – uma subida de 13,9% de 2001 a 2005) – Revista de Imprensa Europeia (2007).

Também o número de crianças nascidas dentro do contexto do casamento tem vindo a perder peso (embora, em 2001, ainda na ordem dos 76,2%), representando 23,8% a situação inversa, a aumentar progressivamente. Neste último contexto, 17,8% dos pais

coabitavam com a geração antecessora (progenitores), o que não acontecia com 6,0% (INE, 2007).

Relativamente à distribuição da taxa de natalidade, na sua generalidade, o valor mais elevado registado em 2001 correspondeu à Região Autónoma dos Açores (com 13,2%), seguida pela Madeira (12,9%) e das regiões de Lisboa e Vale do Tejo e do Norte, ambas com 11,4%. Por fim, o valor mais baixo registado correspondeu ao Alentejo (com 8,4%) – região continental onde se registam, em contrapartida, números mais elevados de gravidezes na adolescência. No que concerne às jovens menores de 15 anos, muito particularmente, o número bruto total de nados-vivos ocorridos em Lisboa e Vale do Tejo foi aquele que teve maior expressividade (registando, pelo menos, um terço dos casos).

Relativamente às taxas por cada mil habitantes (permilagens), a incidência da gravidez na adolescência para as mães dos quinze aos dezanove anos, foi maior nos Açores (35 casos em mil) de 1992 a 2001, apresentando o Alentejo uma incidência mais elevada no ano de 1991 (36,87 casos). A região Norte é a única que apresenta, invariavelmente, incidências inferiores à média nacional. Considerando todas as regiões, as incidências variaram, neste período de tempo, entre 16,28 (região Centro em 1993) a 39,31 casos em mil (nos Açores em 2000).

Nos anos seguintes, a Direcção-Geral da Saúde (DGS, 2007) ressalta o decréscimo na ordem dos 18,6% na taxa de nascimentos de mães adolescentes, uma baixa no total de 5,9% dos nascimentos ocorridos em 2001 para 4,8%, em Portugal, no ano de 2005 estimando, no seu Plano Nacional de Saúde 2004-2010 uma taxa de nascimentos em mulheres adolescentes de 5 por cada 100 nados-vivos (Ministério da Saúde, 2003 e 2007). Em 2004 este valor era de, precisamente, 5,1%.

A acompanhar os dados acima descritos, a taxa de mortalidade perinatal em Portugal Continental baixou de 8,9% em 1995 para 4,3% em 2005, um bom indicador (decrécimo de 51,7%). No entanto, a taxa de crianças com baixo peso à nascença aumentou de 5,4 por cada 100 nados-vivos, em 1985, para 7,5 em 2005 (DGS, 2007).

Um estudo recente da União Europeia revela, ainda, que a taxa de natalidade em Portugal baixou para metade em 40 anos (Agência Lusa, 2007a). O estudo, alargado aos outros países europeus, indica taxa de natalidade abaixo do valor mínimo para a renovação da população em todos os estados-membros (cerca de 2.1 por casal), tendo caído para 1.5 filhos por casal em muitos, incluindo Portugal.

O relatório da Comissão Europeia sugere, mesmo, um aumento da imigração para assegurar o crescimento da população, satisfazer as necessidades de trabalho e “salvaguardar a prosperidade europeia”, um movimento vital para o ligeiro aumento da população esperado para 2035 (Lusa, 2007a).

Para a Comissão Europeia, os governos deveriam desenvolver políticas que permitissem às famílias conciliar o trabalho com a vida familiar, nomeadamente “benefícios familiares, licença parental e acesso à habitação” (Lusa, 2007a).

Em Portugal, a Associação Portuguesa de Famílias Numerosas critica a falta de incentivos aos casais com filhos atribuindo a diminuição da taxa de natalidade a uma “cultura anti-natalista” relacionada com os regimes fiscais (Ibidem).

No contexto acima descrito, contemporâneo da implementação, em Portugal, da despenalização do aborto até às 10 semanas de gestação (Portaria n.º 741-A/2007 de 21 de Junho à Lei n.º 16/2007 de 17 de Abril; DR), o Presidente da República, Digníssimo Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva, salientava: “É um problema grave (...) um país onde não nascem crianças não tem futuro”, defendendo que o país “precisa de reflectir” sobre o declínio acentuado nas taxas de natalidade e fecundidade em Portugal e de tomar medidas a favor da natalidade, a exemplo do que já acontece noutros países (Agência Lusa, 2007b).

Todos estes dados sublinham o impacto que a incidência da gravidez na adolescência tem em Portugal, não só em termos de casuística geral como, também, a nível populacional, no seu cariz social e económico.

Recolhidos de forma pouco sistemática no tempo, os números apresentados referem-se, ainda, a gravidezes levadas a termo, situação que não preconiza a totalidade de gravidezes ocorridas na população adolescente. Classificada pela OMS, em 1984, como uma gravidez de alto-risco, quer para a mãe, quer para o filho (com forte incidência de problemas antes, durante e após o parto e com maior número de abortos espontâneos ocorridos – APF, 2003), há que considerar, igualmente, a existência de interrupções de outra natureza, quer autorizadas (clínica, ética e judicialmente – comprovado risco de vida ou de saúde, nomeadamente, a nível psicológico, para a adolescente; mal-formações do feto; situações de violação/ incesto), quer não comunicadas aos serviços – pelo que os dados acima apresentados descrevem, apenas, parte da ocorrência deste fenómeno, cuja dimensão, reforça-se, é pouco conhecida.

*Significados e Perspectivas Explicativas*

*A Perspectiva Social*

O surgimento de uma gravidez durante a adolescência poderá complicar todos os processos, já por si muito delicados, inerentes ao adolecer. Este é, provavelmente, o motivo pelo qual vários autores (Correia, 1995 e 1998; Lourenço, 1998) são unânimes em considerar a gravidez na adolescência como uma situação de risco, quer para a mãe, quer para o seu filho. No entanto, há que analisar esta problemática de acordo com o seu contexto sociocultural (afastando-nos de juízos de valor inerentes ao nosso etnocentrismo).

Em determinadas culturas, a gravidez precoce faz parte de um ritual de passagem – da adolescência à idade adulta – inserindo-se num quadro estável de costumes, hábitos e valores em que, para a rapariga, é motivo de gratificação e de valorização no seio da sua família e cultura (Lourenço, 1998). Nestas circunstâncias, o surgimento de uma gravidez não corresponde a um acto dissonante ou de ruptura, mas sim, a uma experiência gratificante, valorizada socialmente.

Na sociedade ocidental o quadro de valores difere. Uma gravidez ocorrida durante este período constitui um acontecimento de vida não-normativo que exige uma reorganização pessoal e relacional (envolvente) que garanta novos modos de expressão e de realização – um desafio que se traduz no desencontro entre o *timing* do nascimento do primeiro filho e as tarefas desenvolvimentais esperadas para o(a) adolescente. Apela a uma transição acelerada de papéis, para os quais o(a) adolescente ainda não alcançou maturidade psicológica e social e como que atropela, “inesperadamente”, a sua família (envolvida, frequentemente, noutros projectos e expectativas). Esta gravidez, mesmo que planeada, é vivida como um acidente de percurso, fora das tarefas esperadas para esta etapa e é assim transmitida no contacto com o meio sócio-cultural envolvente (hospitais, serviços públicos, escola, familiares de amigos...).

Embora algumas jovens, por diversos factores, se consigam organizar internamente de um modo satisfatório, outras há que vivenciam este período com grande dificuldade, especialmente, quando são alvo de estigma social (Correia e Alves, 1990).

Para Xarepe (1990; 2004), a maioria destas raparigas provém de um meio socio-económico bastante baixo, onde predomina um baixo nível de escolaridade e desemprego, constituindo a gravidez um factor determinante para que interrompam os seus estudos. Nelas, Xarepe (1990) encontra a ausência de um projecto de vida, abandono escolar e dificuldades na obtenção de uma ocupação profissional, ao que Lourenço (1998) acrescentou um importante vazio ao nível do grupo de pares (dentro e fora da escola). “*O único objectivo que parecem encontrar é o de constituir a sua própria família. Daí o aparecimento de gravidezes muito precoces e o contrair casamento de forma prematura, com grandes possibilidades de insucesso*” (Xarepe, 1990, pp. 416).

Arai (2007) documenta, no seu estudo em comunidades inglesas com jovens de 15 anos, o papel da influência dos pares e do ambiente imediatamente envolvente, na vizinhança, na transição quer para a fertilidade (data da primeira ovulação), quer para a parentalidade (primeira gravidez), muito embora as mães destas jovens tendam a não reconhecer esta influência).

#### *A Perspectiva Psicológica*

Para Correia e Alves (1990), a tensão psicológica que advém dos conflitos que surgem neste período de vida, poderá induzir os adolescentes a relações sexuais cada vez mais precoces, as quais têm subjacente, para Hertz (In Correia, 1995), uma tentativa de remediar uma sensação de vazio interno. Para este autor (Ibidem, pp. 48), “*as relações não são só, nem principalmente, procura de sexo, mas desejo de carinho, ternura e segurança*”.

Os desejos de desafiar a família ou de agredir os pais, através do uso da sua sexualidade, são outras motivações possíveis, atribuídas à gravidez precoce, (Lourenço, 1998; Mendes, 1995). “*Uma das formas de rebeldia que a adolescente, nos casos de desvio de comportamento, utiliza frequentemente é a sua sexualidade, seja pelos meandros em que se movimenta nos seus grupos de referência, sobretudo quando estes têm uma vivência de rua, seja, enfim, pelo colorido provocatório que a mesma pode assumir*” (Mendes, 1995, pp. 3). Assim, e de acordo com o autor, a sexualidade é conduzida até à gravidez, por parte da jovem, “*como uma forma de agressividade contra*

*tudo e todos, quando não apenas, e tão só, a mera satisfação do desejo, sem ponderar as consequências daí decorrentes”* (Ibidem, pp. 8).

Algumas características do pensamento e funcionamento emocional dos adolescentes poderão predispô-los a um maior risco de uma gravidez ocasional. Para Correia (1995) são de destacar as seguintes características desenvolvimentais: o egocentrismo, o pensamento mágico, o baixo autocontrole, o baixo sentido de responsabilidade, as dificuldades em antecipar as consequências dos seus actos, a necessidade de agradar, a necessidade de explorar o próprio corpo e o do outro, a ambivalência face ao desejo de engravidar (considerando a gravidez como uma “promoção a ser mulher”). Quando se adiciona a este tipo de funcionamento um início precoce da vida sexual, que acompanha a mudança progressiva de valores referentes à sexualidade, estamos, na opinião da autora, diante de factores que devem ser tomados em consideração quando se estuda esta condição nas adolescentes.

[Também Lourenço (1998) refere as características apontadas anteriormente acrescentando, contudo, o sentido de responsabilidade social diminuto destas adolescentes – o que, segundo ele, explicaria as atitudes face à contraceção: *“As adolescentes estão cognitivamente impreparadas para prever os resultados a longo prazo, uma capacidade essencial no que diz respeito aos riscos da gravidez”* (Ibidem, pp. 57)].

Kane e Lachenbruch (1973, In Justo, 1991) constataram que as adolescentes que engravidaram têm maior impulsividade e ansiedade e maiores distúrbios de carácter do que as raparigas que utilizam contraceptivos. Estes resultados corroboram as teses de Deutsch (1949, cit. por Correia, 1995, pp. 49) defensora de que *“o desejo consciente ou inconsciente de ter um bebé pode ser mais forte do que os argumentos racionais ou sociais que se lhe opõem”*. Neste sentido, uma intervenção que tenha por objectivo exclusivo a informação sexual deparar-se-á com obstáculos, dificilmente transponíveis.

Uma outra leitura possível será, para Fonseca e Lourenço (1993, In Lourenço, 1998), a tentativa de realização pessoal da adolescente para quem, uma vez deparada com a ausência ou escassez de outras perspectivas, a gravidez surge como *“um meio mais acessível de realização”* [...]. *“A ausência de alternativas à maternidade são fortes razões para que as adolescentes engravidem. Um predominante sentimento de falta de valor ou demérito e desespero podem ser a causa fundamental das gravidezes na adolescência”* (Ibidem, pp. 56). Importa, assim, realçar que o *desejo de estar grávida* e o *desejo de ter*

*um filho* são distintos. O primeiro reporta-se ao plano simbólico, geralmente inconsciente e relacionado com a própria identidade da mulher, completando-a. O segundo, ao desejo de ter um filho, desejo este, enquadrado num projecto de vida estabelecido. Um não coincide, necessariamente, com o outro. O desejo de um filho pressupõe desejá-lo enquanto ele próprio, ser separado e apela à capacidade de incluí-lo na própria vida, aceitando os benefícios e limitações desta condição. Mas principalmente, estar disponível para a gratificação afectiva que esta nova relação oferece, na sua troca dinâmica.

### *A Perspectiva Psicanalítica*

Na óptica psicodinâmica, o surgimento de uma gravidez representa uma fase da vida particularmente rica em mudanças e transformações, no sentido da reorganização e reintegração de novos e velhos conteúdos adquiridos. Leva à reactivação de conflitos arcaicos e de vivências frequentemente recalcadas com os objectos primários, em particular, com a figura materna a um nível pré-edípiano e com a figura paterna a nível edípiano (representando este bebé como que a “concretização” do desejo infantil de ter um filho do progenitor masculino) – Bibring (1959) e Deutsch (1959).

Durante a gravidez ocorrem importantes mudanças intrapsíquicas relacionadas com os processos de identificação (difíceis para qualquer mulher, agudizados numa adolescente - Leste e Notman, 1986, cit. por Cruz, Fonseca, Rocha e Afonso, 2003). Por um lado, uma identificação à própria mãe – a qual se pauta por sentimentos ambivalentes e se reflecte, na perspectiva dos autores, na dialéctica entre reter e expulsar o feto (relacionada com algumas situações de prematuridade e de aborto espontâneo). Por outro lado, dá-se também uma identificação com o filho: *“o bebé que cresce no interior do corpo materno pode representar um prolongamento narcísico – um “objecto bom” – que preenche o seu ser incompleto; ou então – “um objecto parasita” –, que vive da mãe retirando-lhe não só elementos nutritivos, mas também a sua segurança e integridade levando-a a recluir, por exemplo, a dor de separação, que não é só física, mas a arcaica angústia de desintegração”* (C.C. Labriola, 1979, in Neves, 1990, cit. por Cruz, Fonseca, Rocha e Afonso, 2003).

A par da nova relação de objecto que surge com o nascimento do bebé ocorre uma transformação na atitude em relação à vida (Deutsch, 1959). “*Uma vez adolescente não se pode voltar a ser criança, depois da menopausa não se pode voltar a procriar, uma vez mãe não se pode voltar a estar delimitada em si própria*” (in Justo, 1990, p.372). Esta evolução psicológica para um estágio de desenvolvimento em que a pessoa humana se reconstrói com o contributo das extensões filiais (Justo, 1990) acarreta, sem dúvida, um enriquecimento na identidade do sujeito – destacando Leste e Notman (1986), cit. por Cruz, Fonseca, Rocha e Afonso (2003) os processos identificatórios que ocorrem durante a gravidez como as mudanças intrapsíquicas mais importantes deste período. Um período que Bibring (1959) conceptualiza como sendo “de crise”, face às inúmeras alterações adjacentes (regressão, perda de defesas, novas identificações...) e o seu impacto na «identidade psicológica» da mulher grávida, à semelhança da puberdade ou da crise futura da menopausa.

Dias Cordeiro (in Justo, 1991) aborda a gravidez na adolescência como correspondendo a uma gratificação narcísica. O desejo de ter um bebé relacionar-se-ia com a necessidade intrínseca de compensar a insatisfação, a tristeza e de preencher o sentimento de vazio como se, através de um novo objecto (o bebé), a adolescente procurasse colmatar as carências afectivas de que foi alvo. Estes filhos são muitas das vezes “bebés funcionais”, cuja função concisa e drástica será a de “tratar” a própria mãe (Dias Cordeiro, in Justo, 1991).

Pajot (1984) compartilhava, igualmente, esta perspectiva embora atribuísse à gravidez na adolescência três significados diferenciados, na perspectiva das jovens: 1). em primeiro lugar, um efeito reparador da criança relativo às perdas vivenciadas pela mãe (uma reparação marcada pela ligação específica da jovem à progenitora, consistindo numa segunda oportunidade identificatória); 2). uma função de “preenchimento” (depois do parto, a criança surge como um presente, com forte investimento da libido narcísica, representando o filho um prolongamento/ projecção de si própria (tanto maior quanto representasse uma continuidade do Ideal do Eu Feminino, com o nascimento de uma filha); 3). um rito de passagem que transpõe a filha para uma reciprocidade de identidade e de estatuto com a própria mãe. É o “espaço” que constitui a criança que possibilita esta transposição, muito embora, este possa ser um “espaço de confusão” (numa díade “mãe-

filho” cuja a diferenciação nítida entre sujeito e objecto é difícil, pautando-se o funcionamento psíquico destas adolescentes por um tipo de relação primária onde a figura materna, onnipotente, assume a posição central, numa dinâmica relacional narcísica com o objecto, desempenhando a figura paterna um papel pouco significativo (o que dificulta a entrada na “realidade” e pode comprometer, de alguma forma, o desenvolvimento futuro da criança).

Para Kestemberg (in Blum, 1982, p. 174), a gravidez “*repete e reorganiza todas as fantasias arcaicas de gravidez, da criança. Longe de ser um estado pré-genital ou fálico, parece ser uma nova fase interno-genital no desenvolvimento feminino*”. A autora – procurando afastar-se das teses freudianas anteriores que postulavam a gravidez como um substituto (inequívoco e viril, porque fecundo, fértil) do pénis que faltava à mulher – propõe uma classificação determinista do desenvolvimento feminino na direcção da maternidade: “*Uma menina está destinada a percorrer um ciclo inteiro desde o compartilhar da placenta com a mãe, numa união verdadeiramente simbiótica, até o criar uma nova, na idade adulta*” (Kestemberg, Ibidem, pp. 158). A fase interno-genital, cuja existência defende (enquanto posterior à fase pré-genital e anterior à fase fálica), teria como função, numa etapa caracterizada pela imaturidade funcional dos órgãos reprodutores, permitir a identificação com a “mãe grávida” e fomentar o comportamento maternal. A regressão e a reintegração que promove constituiriam, para a autora, uma “*nova oportunidade de resolver os conflitos entre si e a sua mãe*”, distinguindo-se claramente da fase fálica positiva (edipiana) onde se processa a identificação com a mãe como rival pela afeição do pai, que constitui, para Kestemberg, o “*berço da homossexualidade feminina*” (Kestemberg, in Blum, 1982, pp.158 e 160).

Erikson (1953, cit. por Kestemberg, in Blum, 1982), utilizando uma outra perspectiva do desenvolvimento humano, aborda este período como constituindo a culminação de “*desejos que começam na infância e oscilam em intensidade, para reaparecer com força total no momento em que a realização se torna possível, isto é, durante o período generativo do desenvolvimento adulto*” (Ibiden, pp. 153). A adolescência, de acordo com o autor, precedia este período, durante o qual este desejo se manteria “silenciado” ao nível dos conteúdos manifestos. Só com a chegada da adultícia é que as fantasias desenvolvidas durante a infância e elaboradas na adolescência se tornariam ampliadas e reorganizadas, agora sob o primado da genitalidade. Neste sentido,

a adolescência funcionaria como um “espaço transacional” (tal como Winnicott preconizava) que mediava a capacidade de “ser mãe”, permitindo a ampliação do espaço de fantasia contendor desta realidade: *“Repetidas em nova edição, na adolescência, as fases interno-genitais antecipam as fases de desenvolvimento adulto das mulheres”* (Benedeck, 1959, e Erikson, 1950, cit. por Kestemberg, in Blum, 1982).

Para Lourenço (1998) os *acting-outs* deverão constar na leitura psicodinâmica da gravidez precoce enquanto um dos modos de expressão privilegiado dos adolescente e de fuga à mentalização, que se age em vários domínios – no caso, o comportamento sexual precoce, com gravidez “ocasional”.

Para Cukier-Hemeuty, Lezine e Ajuriaguerra (1987, cit. por Zapiain, 1996), a nível inconsciente, querer um filho é lutar contra a própria castração: *“Trata-se de uma vingança contra as limitações infligidas, de realizar projectos mágicos que remontam à infância, onde se procurava rivalizar com os pais e deixar de estar num estado de inferioridade”* (Ibidem), surgindo como forma de adquirir o estatuto de adulto através da atitude de procriar, à semelhança da atitude que conferiu aos pais este poder sobre si mesma. Neste contexto, o desejo de ter um filho surge como uma forma de “auto-atribuição” de um excedente de identidade.

Para os mesmos autores, o desejo de estar grávida distingue-se do anterior e pode localizar-se no imaginário das adolescentes sem ser acompanhado do desejo de procurar a fecundação, respondendo a uma necessidade pessoal completiva<sup>1</sup>. Poderá ter os seguintes significados: necessidade de compensar a culpa sentida pelo prazer sexual; de provar a própria funcionalidade potencial; de realizar de forma intensa o papel de mulher; de adquirir o estatuto de adulto e, paralelamente, um lugar na sociedade; necessidade de provar a autenticidade do amor entre o casal (que seria aumentado, idealmente, pelo “novo amor compartilhado” e garantiria a permanência da relação); reprodução de uma situação vivida a nível familiar; dispor de alguém como “antídoto” para a solidão (Cukier-Hemeuty, Lezine e Ajuriaguerra, 1987, cit. por Zapiain, 1996).

---

<sup>1</sup> Até há pouco tempo atrás, a expressão destes desejos, nomeadamente, o de estar grávida, foi mascarada pela confusão entre matrimónio e procriação/gestação, traduzindo a segunda, uma “obrigação” ou extensão do primeiro (Cukier-Hemeuty, Lezine, Ajuriaguerra, 1987, cit. por Zapiain, 1996). Também o desejo de reprodução seria, primitivamente, uma pulsão natural ligada à função sexual numa perspectiva meramente biológica, de manutenção da espécie. No entanto, integra-se, actualmente, num quadro sociocultural específico, submetido a diversos valores e normas culturais e sociais, que mudam consoante as épocas.

*A Perspectiva Sistémica*

Tendo por suporte as teorias sistémicas sobre a família, o fenómeno da gravidez na adolescência adquire, à semelhança de tantas outras problemáticas, uma compreensão pertinente, verificando-se a sua ocorrência em constelações familiares diferentes.

Alvo de investigação para Benoit et al. (1988, cit. por Lourenço, 1998), os autores avançam, entre outras, a hipótese de que a gravidez precoce consubstancie uma tentativa, por parte da adolescente, para entrar no mundo dos adultos, ascendendo ao grupo de pares da mulher desse sistema (já descrita anteriormente), embora também se possa tratar de uma tentativa de a rapariga se substituir a si mesma. *“Muitas vezes a adolescente terá o seu filho e, depois do seu nascimento, deixá-lo-á à sua mãe. Podemos explicar isto como uma tentativa que ela faz para se substituir a si mesma numa família de origem enredada e opressiva. Ela deixará o filho e crescerá ela própria; depois de um certo tempo, ela o reclamará (ou não), mais facilmente após o casamento”* (Benoit et al., 1988, cit. por Lourenço, 1998, pp. 101). Ao deixar o seu filho com a própria mãe, a rapariga estará, em alguns casos, a comprar a sua liberdade, delegando para o filho a função de prevenir o “normal movimento” de todos os membros da família, mantendo uma homeostase “enferma” (“incapaz” de relações mais diferenciadas).

Segundo Lourenço (1998) é de sublinhar, paralelamente, uma outra leitura deste fenómeno: em oposição à família enredada, a família desmembrada tende a expulsar os seus membros para a vida social sem os dotar de um modelo de adaptação bem definido. Os papéis parentais são instáveis, apesar de uma rigidez aparente, e os filhos são autónomos afectivamente, apesar da sua imaturidade. A rigidez entre os subsistemas parental e filial, que caracterizam o funcionamento destas famílias, pode, ainda de acordo com o mesmo autor (Lourenço, 1998), desaguar na negligência e abandono pelos pais – podendo surgir, em situações de maior gravidade, comportamentos delinquentes (promiscuidade, drogas, ou outro curso auto-destrutivo). A agressividade e os actos anti-sociais manifestam o sentimento de rejeição, com uma entrada precoce e conflitual na vida social através de passagens ao acto (consubstanciando a gravidez uma das suas consequências possíveis). *“Um dos filhos, no grupo familiar, fixa, geralmente, a atenção dos pais e dos intervenientes sociais”* (In Dicionário de Terapias Familiares Sistémicas,

cit. por Lourenço, 1998, pp. 102) podendo surgir, sintoma de um disfuncionamento no sistema familiar, uma maternidade ou paternidade adolescente.

As adolescentes que realizam um afastamento abrupto através da gravidez, não conseguem, segundo Lourenço (1998), atingir a autonomia, à semelhança de quando o(s) pai(s) agem a sua agressividade e as expulsam de casa, não respondendo de forma securizante e contentora<sup>2</sup>.

Segundo Canavarro (2001), as adolescentes grávidas pertencem, frequentemente, a famílias ditas “disfuncionais” (que apresentam múltiplas disfuncionalidades), numerosas e com problemas sócio-económicos. Geralmente monoparentais e a viver sob a responsabilidade da mãe, esta tende a ser, por sua vez, ausente, face às dificuldades económicas (Manlove, 1997, In Canavarro, 2001).

A idade da mãe da adolescente apresenta, ainda, uma correspondência digna de realce com a gravidez precoce da filha – são as mães mais novas que, regra geral, se vêem a braços com esta problemática – o que coloca a hipótese de existência de transgeracionalidade neste fenómeno. Recordar-se a ideia de transmissão multigeracional dos padrões familiares, de Bowen, e a noção de a profecia familiar que se autocumprir, de Watzlawick – em que, fugindo a um destino, o vamos cumprindo... (Relvas, 1997).

Combrinck-Graham (1988, cit. por Lourenço, 1998) salienta que, nas famílias com ambos os progenitores, em menor número, o pai é visto como pouco envolvido com a filha e mãe e adolescente estão demasiado envolvidas uma com a outra, em qualquer das situações. A mãe tende a substituir o marido (ausente ou distante) pela filha que, com ela, partilha todo o tipo de informação relativa à sua intimidade sexual. “*O modelo (pattern) familiar com mãe e filha demasiado envolvidas e pai periférico tende a reflectir-se em gerações futuras*” (Combrinck-Graham, Ibidem, pp. 102), sendo maior a incidência de gravidezes em adolescentes solteiras se, uma vez mais, a sua mãe também engravidou solteira. Por outro lado, refere que as adolescentes grávidas que levam a termo a gestação têm uma história educativa mais pobre do que os seus pares – têm menos educação e menos sucesso na escola, o que faz sugerir a Combrinck-Graham (Ibidem) que o seu

---

<sup>2</sup> O autor baseia-se no conceito de “corte emocional” (*emotional cut-off*) introduzido por Bowen, que “descreve a maneira como certos adolescentes lidam com os mecanismos de fusão não resolvidos e descreve modalidades de corte emocional, tais como, o evitamento de contactos com grande carga afectiva com a família ou a distância física, tentativas falhadas de conseguir a autonomia” (Bowen, 1966 e 1978, cit. por Fleming, 1995, pp. 35).

papel como elemento que faz companhia ao progenitor em casa, pode preceder “há muito” a gravidez (simultaneamente reprodução e libertação).

Para Canavarro (2001), a escolaridade baixa é um factor contaminado por influências socio-económicas. Verificou que as jovens mães frequentam, muitas das vezes, escolas com menos recursos e que pertencem a turmas de alunos com menos aptidões.

Na revisão levada a cabo por Lourenço, 1998, o autor, tendo por base um número elevado de estudos contemplando as famílias com gravidezes precoces, sublinha a atmosfera conflitual e dependente entre os dois elementos femininos, estando o pai relativamente ausente. Por outro lado, quando comparadas com os pais, as mães destas adolescentes detinham muito mais poder nas discussões familiares. A coesão familiar seria fraca, encontrando-se o sub-sistema conjugal assolado por infidelidade e relações extraconjugais por parte dos progenitores masculinos, constituindo estas situações tema usual de conversa entre mães e filhas.

Benoit et al. (1988, cit. por Lourenço, 1998) referem, ainda, a possibilidade de esta gravidez decorrer de uma situação abusiva de incesto, consubstanciando uma defesa contra a mesma (a adolescente, grávida, deixaria de “estar disponível” para o pai e “vingar-se-ia” do seu comportamento para com ela, expondo o incesto – Ibidem, pp. 99). Encontramo-nos na presença de um tipo de funcionamento familiar onde as relações entre os seus membros se encontram aglutinadas, emaranhadas, verificando-se uma diluição dos limites intergeracionais a ponto de (e num estado limite), a sexualidade dos pais tocar a dos filhos (Lourenço, 1998). As investigações realizadas nestas famílias revelam uma dinâmica familiar característica, com um perfil de relação de casal para o qual contribuem determinadas características psíquicas. De acordo com Coutanceau (1990, In Gil e Lucas, 1998) o pai incestuoso apresenta, na maioria dos casos, uma problemática ligada ao consumo de álcool, com um tipo de personalidade pré-genital (imaturidade afectiva e psicosexual, timidez e inibição face ao sexo oposto), revelando muitas vezes uma incompreensão sobre o seu agir. Quando reconhece a inadequação do seu comportamento expressa-o de forma ambígua, “realçando comportamentos e atitudes sedutoras por parte das filhas” (Ibidem, pp. 387). O papel desempenhado pelas mães assume, igualmente, especial relevância. Constatam-se atitudes de indulgência e de ambivalência, podendo estas ser tipificadas “num contínuo entre as mães que conhecem, de algum modo, os

factos e que, tornando-se declaradamente cúmplices dos seus maridos, não os denunciam, e as que afirmam ignorá-los totalmente” (Gil e Lucas, 1998, pp. 388). No que concerne ao tipo de relacionamento entre o casal (subsistema conjugal), Lourenço (1998) refere um padrão familiar caracterizado por um envolvimento sexual reduzido, que o autor afirma vir na sequência da indisponibilidade da mãe por doença, ausência ou preocupação com a própria mãe, cabendo à jovem este e outros papéis da sua progenitora. Verifica-se, assim, estar-se em presença de uma situação de “parentificação”, na qual os papéis pais-filhos se encontram invertidos. Segundo Boszormeyi-Nagy (1973, cit. por Fleming, 1995, pp. 32), “a parentificação é um modo habitual e prevalecente de relação; ela torna-se num processo patológico e a exploração do filho pelos seus pais pode então conduzir a perturbações psicopatológicas, vindo a impedir a maturação e o desenvolvimento psicológico da pessoa parentificada”. A conjugalidade, nestes casos, enquanto modelo de funcionamento relacional, não se oferece como espaço de apoio ao desenvolvimento do sistema familiar, enfermando-o.

De realçar, no que concerne às várias constelações encontradas – Benoit et al. (1988) e Combrinck-Graham (1988), cit.s por Lourenço (1998); Canavarro (2001) e Lourenço (1998) – que parecem sublinhar um factor comum: o papel primordial encarnado pela mãe da adolescente grávida.

#### *Reunião das Várias Perspectivas: Apontamento Breve*

O fenómeno da gravidez na adolescência não é novo, embora tenha, actualmente, maior visibilidade e seja olhado de forma mais abrangente e atenta. Considera-se tratar-se de uma problemática individual, familiar, cultural e social, contribuindo um número considerável de factores para a sua ocorrência.

As variáveis familiares, não constituindo, por si só, elementos preponderantes sobre quaisquer outros, em termos de importância, destacam-se pela possibilidade de serem trabalhadas, transformadas, ajustadas – uma mais-valia considerável no que se refere à prevenção da gravidez adolescente e, até mesmo, da sua reincidência e de danos eventuais (minorados com uma boa intervenção ao nível da reorganização e suporte familiar). Melhorar a comunicação pais/ filhos; estimular o interesse pela percepção das suas necessidades e dificuldades, emocionais e desenvolvimentais; aferir o tipo de suporte

parental existente e aquele que é sentido como necessário e exequível; adaptar regras e limites às necessidades e capacidades dos adolescentes (que contemplam, naturalmente, as suas limitações e dificuldades); entre outros aspectos, são algumas destas possibilidades.

A influência parental exercida representa, assim, um elemento susceptível de “maior controle sobre”, por parte da família, contrariamente às variáveis mais contextuais (a própria estrutura familiar) e biológicas (ou hereditárias)<sup>3</sup>.

*Pais “ao acaso” e avós “sem aviso”? Factores familiares de risco e de protecção para a ocorrência da gravidez na adolescência*

As influências familiares e parentais são determinantes para a maturação, crescimento e adaptação dos jovens (Fleming, 2003; Sprinthall e Collins, 2003) e na determinação da sua personalidade (Fleming, 1993), estilos de vida e adopção de comportamentos saudáveis (Ministério da Saúde, 2003).

A gravidez na adolescência parece ocorrer no seio de uma família particularmente vulnerável, como vimos, nomeadamente no plano socio-económico e cultural.

Também, ao engravidar, a adolescente poderá ter por função equilibrar “*morfostaticamente uma família, que ilude a aproximação da etapa seguinte do seu ciclo de vida*” (Lourenço, 1998, pp. 159).

Este tempo desconcertado, entre as tarefas normativas e a “busca de algo mais”, pode representar, ainda, um sintoma de disfuncionamento de um sistema familiar que valoriza nitidamente a gravidez/ sexualidade (Lourenço, 1998).

Num ambiente familiar caracterizado por stresse, pressão, conflito, abuso físico, sexual e emocional e baixa qualidade da relação entre o sub-sistema parental e filial, estes podem ser, igualmente, factores preditores do risco de gravidez precoce (Lourenço, 1998).

---

<sup>3</sup> Neste último domínio, aqui afluído, a escassa investigação existente tem vindo a atribuir a algumas variáveis biológicas um papel importante no início precoce da vida sexual, mais concretamente, investigação realizada ao nível das hormonas e dos genes e sua associação com os comportamentos sexuais, entre os quais se incluem as relações sexuais (ilustrado, pelos autores, com medidas da concentração de androgénio no sangue dos rapazes, por exemplo) – mais um contributo nesta área (Miller, Benson e Galbraith, 2001).

Em oposição, a individualização de funções, a clareza e a permeabilidade dos limites (capacidade para negociar, pontualmente, regras e limites, mas definindo claramente quem participa em determinado subsistema e como o faz) constituem-se como barômetro do funcionamento do sistema e da qualidade das relações familiares (Alarcão, 2000; Relvas, 1997).

Miller, Benson e Galbraith (2001), num artigo que reúne várias investigações sobre a influência parental e o risco de gravidez adolescente, salientam que as evidências encontradas se poderiam dividir, genericamente, em três domínios conceptuais: *relações pais/ filhos* (estilos de parentalidade – acompanhamento, apoio, controle,...), *influências contextuais* (ou da estrutura familiar) e *hereditárias ou biológicas*, e relacionam-se, de igual modo, com duas outras variáveis: *práticas sexuais* (idade de iniciação e número de parceiros) e *utilização de métodos contraceptivos* (primeira relação e consistência de utilização ao longo do tempo). Os autores concluem que um bom suporte afectivo, comunicação e envolvimento parentais estão associados a um baixo risco de gravidez adolescente nos filhos, face à tendência para adiar a primeira relação sexual, maior abstinência sexual, menor número de parceiros e uso mais consistente de métodos contraceptivos, a par de um maior desenvolvimento de competências pró-sociais, maior sentimento de valor e competência e menor influência negativa perpetuada pelos grupos de pares (Ibidem, 2001).

Descrevem-se, de seguida, alguns outros resultados encontrados pelos autores nos estudos por si analisados (Miller, Benson e Galbraith, 2001):

- O suporte/ proximidade parental está negativamente relacionado com o risco de gravidez adolescente;
- A supervisão parental (controle e acompanhamento) está negativamente relacionada, na maioria dos estudos, com o risco de gravidez adolescente;
- Os estudos que relacionam a comunicação pais/ filhos são bastante inconclusivos;
- As atitudes e valores parentais de desaprovação às relações sexuais na adolescência estão negativamente relacionados com o risco de gravidez adolescente;

- Os valores, comunicação e suporte parental possuem efeitos interactivos importantes na redução do risco de gravidez adolescente através da redução de comportamentos sexuais ou do aumento de utilização de métodos contraceptivos;
- A estrutura familiar (bairro residencial, estrutura sócio-económica, monoparentalidade, etc.) influencia o risco de gravidez adolescente;
- As variáveis biológicas estão relacionadas com o risco de gravidez adolescente devido à sua associação com a iniciação de relações sexuais.

Relativamente ao *suporte parental/ proximidade*:

- Alguns estudos identificaram mecanismos de mediação que ajudam a explicar a influência que a relação de proximidade pais/ filhos possui nos comportamentos sexuais e consequente gravidez dos adolescentes: controlo de impulsos; depressão; actividades académicas e pró-sociais; consumo de substâncias e relação com pares sexualmente activos;
- O envolvimento na relação pais/ filhos pode influenciar os comportamentos sexuais dos adolescentes indirectamente, através da oportunidade de desenvolverem competências pró-sociais e de adquirirem um sentimento de competência e de valor;
- Os pares podem exercer uma influência negativa nos adolescentes que possuem relações distantes com os pais, no que diz respeito à gravidez na adolescência;
- Relações pais/ filhos pobres (baixo suporte e elevada rejeição) estão associadas a alguns preditores da ocorrência da primeira relação sexual na adolescência (amigos delinquentes; namoros duradouros; consumo de substâncias; entre outros).

Relativamente ao *controle/ regulação parental*:

- A monitorização parental, supervisão e regras estão relacionadas com baixos níveis de vários tipos de problemas comportamentais nos adolescentes;

- Apesar da percepção dos adolescentes sobre as regras e supervisão parentais tender a variar dos registos apresentados pelos pais, nos diversos estudos, os resultados demonstram uma associação clara entre a supervisão parental e a ausência de relações sexuais por parte dos adolescentes;
- Muitos estudos reportaram que o controle parental está inversamente relacionado com o risco de gravidez adolescente, principalmente através da redução da exposição a relações sexuais. No entanto, existem alguns resultados inconsistentes, possivelmente porque se o controle parental for excessivo ou coercivo terá repercussões negativas nos adolescentes;
- Os níveis de controle parental adequados variam à medida que a criança cresce, o que implica uma renegociação frequente da autonomia da criança/adolescente, possuindo, assim, uma relação curvilínea com o risco de gravidez adolescente.

Relativamente à *comunicação pais/ filhos* (cujos resultados se apresentam mais complexos e discrepantes):

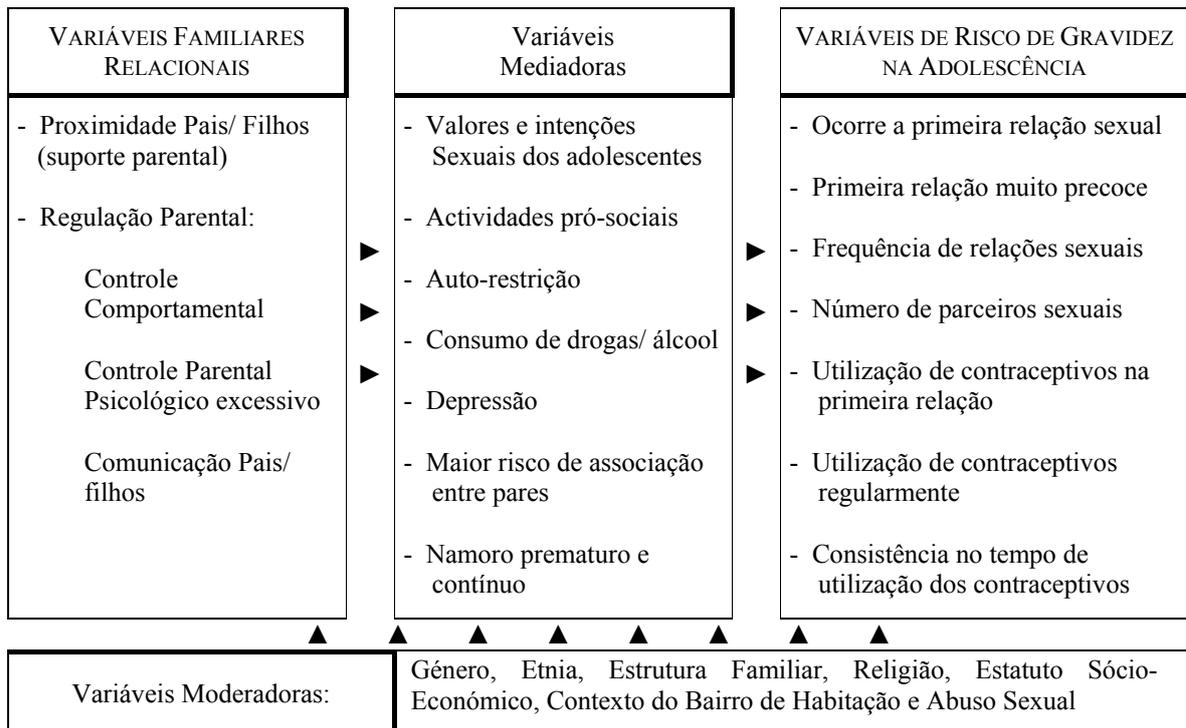
- Em muitos estudos, a comunicação maternal está mais fortemente associada ao risco de gravidez adolescente do que a comunicação por parte do pai, existindo um efeito mais forte para as raparigas do que para os rapazes;
- Uma comunicação pais/ filhos mais aberta, positiva e frequente sobre relações sexuais está associada à abstinência, ao adiamento da sua iniciação, à existência de menor número de parceiros sexuais e ao uso de métodos contraceptivos; noutros estudos, porém, não foi encontrada nenhuma correlação entre a comunicação pais/ filhos e a utilização de métodos contraceptivos e outros indicam, mesmo, que comunicação pais/ filhos frequente sobre sexualidade pode motivar os filhos a iniciar a sua vida sexual;
- O conteúdo da comunicação pais/ filhos é, assim, igualmente importante, uma vez que apenas o tema específico da sexualidade, não afluindo outros aspectos (nomeadamente, os emocionais), possui efeitos sobre o risco de gravidez adolescente;

- A qualidade da comunicação pais/ filhos é fundamental para motivar os adolescentes a utilizar métodos contraceptivos, encarando com naturalidade e abertura esta temática e a sexualidade dos filhos;
- Os filhos poderão interiorizar os valores defendidos pelos pais caso esta mensagem seja clara e estejam dispostos a aceitá-los e a guiar os seus comportamentos por eles.

Quanto à *influência do contexto familiar*:

- Em bairros caracterizados por pobreza, elevada criminalidade e que são percebidos pelos residentes como perigosos, os adolescentes tendem a iniciar mais cedo a sua vida sexual, a recorrer menos a métodos contraceptivos e a apresentar riscos maiores de uma gravidez adolescente;
- A instabilidade residencial e a violência perpetuada por adultos são mediados pela coesão social entre vizinhos;
- Quanto ao estatuto sócio-económico familiar, os adolescentes com pais que possuem níveis mais elevados de educação e de rendimentos tendem a adiar o início da sua vida sexual e a apresentar uma maior utilização de métodos contraceptivos;
- Em relação ao estatuto conjugal, estudos demonstram que os adolescentes que vivem numa família monoparental iniciam a sua vida sexual mais precocemente, o que aumenta o risco de gravidez adolescente (tal facto pode ser explicado pelo facto destes pais tenderem a assumir atitudes sexuais mais permissivas e a apresentar uma menor supervisão para com os filhos).

De seguida apresenta-se um quadro-resumo das variáveis implicadas no risco de gravidez na adolescência, segundo a revisão levada a cabo por Miller et al. (2001):



Quadro n.º 1 – Variáveis implicadas no risco de gravidez na adolescência (Miller, Benson e Galbraith, 2001)

### *Consequências*

Carpintero (1995) e López (1990) defendem a existência de seis requisitos de salubridade na gravidez: o facto de ser desejada; a gestante possuir uma idade e condições físicas adequadas; o processo de formação/ autonomia dos progenitores estar concluído; haver vigilância médica desde o início e até ao final da gestação; existir uma relação afectiva estável entre os progenitores e estes estarem preparados, cognitivamente, para esta situação.

A existência de uma relação afectiva estável entre os dois progenitores tem sido defendida como um factor de extrema importância para que o bebé se desenvolva de forma harmoniosa e saudável; assim como, a autonomia financeira e uma formação académica e/ou profissional mínima de nível básico, para que os pais possam suportar as condições materiais indispensáveis a esse desenvolvimento adequado, a nível físico e

psicológico (APF, 2003), pelo que, para a maioria dos grupos culturais, são requisitos para que uma gravidez seja considerada adequada: ter uma formação, conseguir um trabalho e dispor de um parceiro estável – qualquer deles, difícil cumprir (ou manter) nesta etapa precoce do ciclo de vida (Carpintero, 2003a).

A gravidez na adolescência é, reconhecidamente, uma gravidez de alto risco (documentado em OMS 1980a, 1980b e 1984, cit. por APF, 2003), quer para a mãe, quer para o filho, com maior probabilidade de ocorrerem problemas durante a gestação, parto e pós-parto – o que acentuará as dificuldades naturais de uma gravidez nesta etapa. Estas ocorrências agravam-se quando a mãe tem uma idade inferior a 15 anos (APF, 2003), configurando uma situação potencial (e circular) de crise sobre as crises.

Para perceber, verdadeiramente, o impacto desta problemática importa aflorar algumas consequências encontradas na literatura, embora estas se tendam a centrar, fundamentalmente, nas consequências orgânicas para a rapariga e para o seu filho, assim como, no entender de Carpintero (2003a), naquelas que são visíveis a curto prazo; negligenciando-se o seu impacto a médio e longo termo.

Por outro lado, esta problemática transcende o elemento feminino, estando as consequências para o jovem pai (se for este o caso) pouco estudadas, assim como, o seu impacto relacional no casal e nas suas famílias, adoptando uma perspectiva sistémica.

#### *Para a Adolescente*

A partir do momento em que engravida, a jovem fica vulnerável a consequências psicológicas e orgânicas importantes, quer aborte, quer decida ter este filho (as quais poderão conduzir, seja qual for o curso desta primeira gravidez, a uma segunda gravidez, num curto espaço de tempo, inclusivamente). Caso a gestação prossiga, as consequências sociais, educativas, laborais e económicas cedo se farão sentir, muitas vezes, antes mesmo deste filho nascer e, em especial, se carece de um apoio significativo.

Ao engravidar “de improviso”, várias questões importantes se colocam à adolescente, tais como: O que fazer? Como reagirá o parceiro? Como “comunicar a” e como “reagirão a” os pais e/ou família mais próxima? Que implicações para agora e para o futuro? – qualquer delas, stressante e angustiante.

*Consequências orgânicas.*

Durante a gestação, parto e pós-parto potencia-se a probabilidade de existirem *problemas orgânicos*, como referimos: alterações de peso; anemias; crescimento uterino inferior ao normal e abortos espontâneos (na ordem dos 13% em gestantes de idade inferior a 20 anos); maior número de partos distócitos (um em cada quatro) e uma taxa de mortalidade associada ao parto e pós-parto que duplica em quase todos os países (incluindo, os europeus) são algumas destas complicações. Consequências atribuídas, inicialmente, à imaturidade biológica, a investigação realizada na última década tem vindo a evidenciar o maior relevo dos *factores psicológicos e sociais* nestas intercorrências, no que diz respeito às mães acima dos 16-17 anos (Carpintero, 2003a; Xarepe, 2004). Cuidados pré-natais inadequados (ou nulos), atitude para a qual contribui o facto de se tratarem, maioritariamente, de gravidezes não-desejadas (o que acontece – compaginam Combs-Orne, 1993, Weinman, 1990, e Zabin, 1990, cit. por Carpintero, 2003a – na ordem dos 80%), são o principal motivo destacado (com tudo o que implicam estas atitudes e que as implica também: receio do impacto desta nova realidade; tendência a ocultá-la; falta de apoio; maus hábitos de saúde prévios; etc.). Para as mães menores de 16 anos, mesmo com bons cuidados pré-natais, não se conseguem eliminar estes riscos, assumindo maior relevo o factor imaturidade biológica (Zabin, 1990).

*Consequências psicológicas.*

Relativamente aos *aspectos psicológicos*, a aceitação das mudanças e consequente adaptação a novos papéis e exigências são grandes passos, para os quais a jovem poderá não estar preparada. Alguns autores defendem, mesmo, um “síndrome do fracasso” iniciado paralelamente à gestação. A jovem poderá fracassar no atingir das metas evolutivas próprias desta fase de vida, na conclusão dos seus estudos, em definir uma vocação e em conseguir ser independente e mesmo no delimitar o tamanho da sua família nuclear, frustrando as suas expectativas e sonhos para o futuro (Amaro e Zuckerman, 1990; Jorgensen, 1993; Lockhart e Wodarski, 1990; McGrew e Shore, 1991 – cit.s por Carpintero, 2003a). Baseado nalguns estudos, Carpintero (Ibidem) refere algumas evidências encontradas nas adolescentes que engravidam, em especial, quando gestantes:

1. Baixa eficácia pessoal percebida (McLaughlin e Micklin, 1983);
2. Maior incidência de baixa auto-estima (McGrew e Shore, 1991; Stanford, 1987);
3. Stresse (De Anda, Darroch, Davidson, Gilly e Morejon, 1990);
4. Depressão (Kissman e Shapiro, 1990);
5. Suicídio (Lester e Frank, 1987).

Freitas e Botega (2000), cit. por Ballone (2003), num estudo realizado a 120 adolescentes grávidas entre os 14 e os 18 anos de idade (distribuídas equitativamente pelos três trimestre de gravidez) encontraram: casos de ansiedade em 21%; casos de depressão em 23%; casos de ansiedade e depressão em 10%; e casos de ideação suicida em 16%; assim como, não existirem diferenças significativas entre os três trimestres de gestação.

As evidências destes estudos, para alguns autores, não permitem estabelecer que estes estados emocionais se tratem de consequências da gravidez, suas causas ou de um misto de ambas, colocando hipoteticamente a alternativa de poder haver uma terceira variável à qual estivessem associadas (Carpintero, 2003a). Wasserman, Rauth, Burnelli, Garcia-Castro e Necos (1990) concluíram, mesmo, que as mães adolescentes têm grandes probabilidades de serem de estatuto sócio-económico baixo, no qual se encontra, de forma “muito mais frequente”, pessoas deprimidas e com baixa auto-estima.

#### *Consequências educativas, socio-económicas e relacionais.*

Com a gravidez precoce, as possibilidades destas jovens concluírem uma boa formação ficam claramente diminuídas verificando-se, com frequência, problemas escolares (o seu rendimento tende a ser inferior) e abandono dos estudos (numa percentagem na ordem dos 75% em Espanha e dos 80% nos Estados Unidos da América) – Carpintero, 2003a. O abandono verifica-se, mesmo, quando controlado o rendimento académico das grávidas, as suas aspirações educativas e as características demográficas, o que acarreta importantes consequências a nível social e económico. É provável que venham a ter piores trabalhos e rendimentos mais reduzidos no futuro.

Na realidade, o baixo nível de formação e a inexistência ou escassa experiência profissional, aliadas às responsabilidades parentais (inalienáveis), aumentam a

possibilidade de não encontrarem trabalho ou de que este seja mal pago. Há nove anos atrás, Cramer (1989, cit. por Carpintero, 2003a) constatou que, no ano do parto, 90% das mães viviam abaixo do limiar de pobreza. Três anos depois, esta percentagem, se bem que menor, continuava alta, aproximando-se dos 80% – uma precariedade que se repercute vários anos depois da gravidez, em alguns casos, numa sobrevivência que depende, exclusivamente, da assistência social propiciada.

Em termos relacionais, ser mãe neste tempo “desfasado” poderá trazer como consequência a rejeição social, quer ao nível dos pares – colegas e amigos –, como do companheiro, familiares de ambos e vizinhos, o que priva a jovem de fontes importantes de apoio social e emocional e, também por vezes, de apoio económico, precisamente quando mais precisam.

Por outro lado, ser jovem e mãe solteira poderá dificultar o seu investimento no estabelecimento de um relacionamento estável, face ao receio ou à tendência para assumir que os homens jovens tendem a rejeitar constituir família com uma parceira com um filho fruto de outro relacionamento.

#### *Repetição da gravidez.*

Adams, McAnarney, Panzarine e Tuttle (1990), após reverem a literatura existente e efectuarem um estudo longitudinal verificaram que entre 30% e 58% destas jovens engravidam, novamente, no espaço de dois anos, algumas delas (em menor número), duas vezes.

Herrman (2007) salienta que a maioria da actividade sexual dos adolescentes é espontânea, não-planeada e, algumas vezes, involuntária, aspectos a levar em consideração para prevenir ou atrasar não só a gravidez, como a repetição da gravidez destas mães durante a adolescência. Amu e Appiah (2006) salientam, por outro lado, que o acesso facilitado à contracepção de emergência e a outros contraceptivos pode deturpar a percepção dos jovens quanto à importância do compromisso, nas relações afectivas, enviando-lhes uma mensagem errada.

Nestas situações, em que a gravidez se repete, as consequências revistas agravam-se: é maior o risco de mortalidade peri-natal (apesar da “maior” idade) e

intensificam-se os problemas sociais – dependência dos serviços, decréscimo do bem-estar económico, da estabilidade marital e do êxito académico.

Podemos ainda relembrar, a este propósito, a repetição familiar deste fenómeno que, segundo Cervera (1991), acontece em 80% das famílias destas jovens (nos seus familiares próximos). O Instituto Alan Guttmacher (1982, cit. por Carpintero, 2003a) refere, a este propósito que, relativamente aos progenitores destes jovens, 25% das raparigas eram filhas de mãe e/ou pai adolescente, o que acontecia a 43% dos rapazes estudados.

#### *Consequências associadas à decisão de abortar.*

Entre os países para os quais a informação para o aborto na adolescência está disponível, a gama da taxa de aborto é tão ampla como o índice de natalidade (APF, 2003).

Falk, Ostlund, Magnuson, Schollin e Nilsson (2006) concluíram, num estudo sobre as gravidezes indesejadas de primíparas adolescentes, constituírem um grupo de alto-risco quer para futuras gravidezes indesejadas (de repetição), quer para a ocorrência de abortos legais [num total de 250 adolescentes recém-puérperas estudadas, pelos autores, apenas 70% voltaram à consulta de pós-parto e a 71% foram receitadas prescrições anticoncepcionais. Doze meses após o parto, 25% (56 adolescentes) haviam tido uma nova gravidez e, destas, 36% (20 adolescentes) realizaram um aborto legal].

Já Carpintero (2003a) salienta que entre 25% a 50% das gravidezes na adolescência culminam em aborto. O autor refere, ainda, que estes podem ser tardios, clandestinos e vividos na solidão, trazendo consequências orgânicas significativas, tais como: perfurações uterinas, hemorragias e infecções, com efeitos a longo prazo sobre a fertilidade ou, inclusive, provocando a própria morte das adolescentes.

Muitas vezes, a decisão de abortar (se “por opção da mulher”, circunscrita às dez primeiras semanas de gestação, actualmente) é tomada sob pressão e para evitar a rejeição social – trazendo, posteriormente, sentimentos de tristeza, perda, culpabilidade e, por vezes, arrependimento.

Do ponto de vista social, também o conhecimento de que alguém realizou um aborto, pode conduzir à sua rejeição social (tal como acontece com a gravidez precoce,

com a gravidez fora do casamento ou, nalgumas culturas, com a perda da virgindade prévia ao matrimónio).

Nos meios que exercem um maior controle social, culturalmente mais religiosos e tradicionais e em que são mais numerosas as famílias tende-se a penalizar, socialmente, quem aborta, assim como (no caso das grávidas, não-autónomas, pressionadas para o realizar), quem não protegeu a gestação e evitou este aborto (à excepção das situações de violação, socialmente, bastante mais controversas, e das que acarretam risco de vida para mãe e/ou para o filho) – APF (2007). No entanto, a multiplicidade de formas como se encaram estas questões não permitem estabelecer uma regra fixa (Ibidem).

Relativamente ao aborto, este pode-se associar, ainda, a problemas legais para quem o pratica, caso ocorra fora dos limites ou das condições estabelecidos por lei – Lei n.º 16/2007 de 17 de Abril com a portaria n.º 741-A/2007 de 21 de Junho (mantendo as situações previstas no art. 142.º do Código Penal): ser realizado por médico ou sob a sua direcção, em estabelecimentos de saúde oficiais ou oficialmente reconhecidos; ser realizado até às 10 semanas de gestação por opção da mulher; ser realizado até às 12 semanas de gestação por perigo de morte ou de grave e duradoura lesão para o corpo ou para a saúde física ou psíquica da mulher; ser realizado até às 16 semanas de gestação por resultar de crime contra a liberdade e autodeterminação sexual da mulher; ser realizado até às 24 semanas de gestação por existirem motivos seguros para prever que o feto venha a sofrer, de forma incurável, de doença ou de malformação congénita; em qualquer altura, caso o feto seja inviável.

O consentimento da mulher grávida é legalmente obrigatório e deverá ser prestado: a) em documento assinado pela mulher grávida ou a seu rogo e, sempre que possível, com a antecedência mínima de 3 dias relativamente à data da intervenção; ou b) no caso de a mulher grávida ser menor de 16 anos ou psiquicamente incapaz, respectiva e sucessivamente, conforme os casos, pelo representante legal, por ascendente ou descendente ou, na sua falta, por quaisquer parentes da linha colateral.

#### *Consequências a longo prazo.*

Embora rareiem os estudos longitudinais realizados para além dos primeiros anos após o nascimento dos filhos de mães adolescentes, alguns estudos realizados por

Furstenberg, Brooks-Gunn e Morgan (1987) e pelos dois primeiros autores e Chase, dois anos depois, revelam que as consequências negativas deste fenómeno se atenuam no tempo, embora não desapareçam totalmente. Os autores encontraram, na realidade, cursos de vida muito diversificados. Para Furstenberg et al. (1987), os factores que modulam as consequências de uma gravidez “não desejada” (ou ocasional), a longo prazo, são: 1). a segurança económica e o nível de educação dos pais da adolescente que engravida; 2). o nível educativo e as aspirações da jovem mãe; 3). a medida em que a jovem está disposta a controlar a sua fertilidade, subsequentemente.

Quinze anos depois do parto, a maioria das mães tinha formação ao nível do ensino secundário, tendo mesmo 40% continuado os seus estudos. No entanto, algumas destas jovens não regressaram à escola, senão, quando os filhos iniciaram a sua própria escolaridade.

Para Furstenberg et al. (1987), também as consequências económicas se atenuam com o tempo. Se cinco anos após o parto 33% das raparigas recebiam assistência estatal, 15 anos depois do nascimento do filho(a), apenas 12% o faziam.

Também 15 anos após o parto, a maioria das mães utilizava um contraceptivo eficaz, realizando um controlo efectivo sobre o nascimento dos filhos (Ibidem).

#### Quadro-resumo.

CONSEQUÊNCIAS	Iniciais	A curto prazo		A médio e longo prazo
		Decisão de abortar	Decisão de ter o filho	
Orgânicas		Infecções, hemorragias, perfurações uterinas, morte	Anemias, complicações no parto e pós-parto	
Psicológicas	Stress, ansiedade, medo	Tristeza, perda, culpabilidade	Stress, depressão, baixa auto-estima, suicídio	Baixa auto-estima, sentimentos de fracasso
Sociais, Económicas e Educativas		Rejeição social, caso se conheça o facto	Rejeição social, casamentos forçados, abandono escolar, insegurança social e económica	Fracasso matrimonial, baixo rendimento e insucesso escolar, penúria económica, dificuldades de emancipação, repetição da gravidez

Quadro n.º 2 – Consequências da gravidez precoce para a adolescente (Carpintero, 2003a, pp. 23, adapt.)

*Para o Pai da(s) Criança(s)*

As consequências que afectam o elemento masculino do casal (maioritariamente, adolescentes ou jovens, compagina Cervera, 1991) parecem depender, largamente, do grau em que assume a sua responsabilidade na gravidez (Carpintero, 2003a). Embora o autor refira que se implicam decrescentemente ao longo do tempo (citando uma revisão realizada por Barrett e Robinson em 1990), entre metade e dois terços dos pais adolescentes têm uma participação importante na gravidez e nos cuidados à(s) criança(s). Quanto maior a sua implicação, maior a probabilidade de se verem afectados pelas consequências *psicológicas, sociais, económicas e educativas* descritas para a adolescente. Baixa auto-eficácia pessoal percebida, ansiedade e sentimentos de culpa adquirem maior probabilidade de ocorrência e o seu rendimento escolar e situação económica também tendem a ser afectados.

Buchanan e Robbins (1990) identificaram, ainda, um nível mais elevado de stresse psicológico nos adolescentes cujas namoradas haviam engravidado, comparativamente com aqueles em que isso não aconteceu. De entre os primeiros, apresentavam menor grau de stresse aqueles cujas namoradas abortaram.

Fry e Trifiletti (1983, cit. por Carpintero, 2003a) constataram que os pais adolescentes experimentavam altos níveis de rejeição emocional, ansiedade e sentimentos de culpabilidade, cuja intensidade variava e dependia do facto de a parceira estar, ou não, casada; da forma de resolução da gravidez e da sua implicação, ou não, no processo de tomada de decisões (factor muito valorizado).

Em *termos académicos*, uma diferença positiva de 27% separa os jovens que conseguiram completar o Ensino Superior aos 24 anos e não são pais, daqueles que o fizeram e são-no (na ordem dos 70%). Nos 18 meses que se seguiam ao parto, estes pais apresentavam maior quantidade de problemas escolares (Rivara, Sweeney, Patrick e Henderson, 1986, cit. por Carpintero, 2003a) e, segundo o Instituto Alan Guttmacher (1981, cit. pelo mesmo autor), 97% dos rapazes que não tinham sido pais haviam conseguido completar os seus estudos superiores aos 24 anos, contra um balanço de 70% para aqueles que o haviam sido.

Na última década o interesse pelo pai adolescente tem crescido. Muito embora não exista nenhum serviço específico para o progenitor masculino (enquanto tal), o casal é atendido e recebido nos serviços como uma entidade, aquando do seguimento da gravidez e na infância dos filhos. A sua presença é promovida e acolhida de forma positiva na maioria dos actos, caso assim seja confortável a ambos os elementos do casal.

#### *Para o Casal*

Quando surge uma gravidez inesperada, caso o casal não se tenha constituído, previamente, enquanto núcleo familiar, importantes questões o assolam, relativamente à continuidade do relacionamento e às condições em que o mesmo decorrerá. Tais decisões, que terão um impacto considerável na vida de ambos, podem não ser consensuais, o que cria tensões e potenciais conflitos, podendo afectar e colocar em causa o relacionamento. Paralelamente à decisão de dar seguimento à gravidez, a de se formarão vida conjunta (caso esta ainda não exista) ou de que forma se organizarão, enquanto pais da criança, ganha corpo. Muitas vezes, viverão, inicialmente, em casa de uma das famílias de origem, como um sub-núcleo familiar, havendo alguma pressão (familiar e social) para que vivam juntos, embora esta tenda a decrescer (Carpintero, 2003a).

Estes laços íntimos, “forçados” pelas circunstâncias em que se envolveram, podem trazer consequências pouco positivas para o casal: o escasso conhecimento um do outro, os problemas económicos, o eventual estado de frustração e mal-estar de ambos ou de um dos elementos, a imaturidade e/ou falta de habilidade para “lidar com” e resolver conflitos, assim como, muitos outros factores externos e internos, poderão conduzi-los ao fracasso, reforçando (ou contribuindo para) este sentimento (Alan Guttmacher Institute, 1981; Teti, Lamb e Elster, 1987; cit. por Carpintero, 2003a).

Caso estes casais decidam viver de forma independente existem grandes possibilidades de viver problemas económicos e, mesmo, abaixo do limiar da pobreza, dependendo da assistência social.

Por outro lado, viver de forma não autónoma, com os pais ou com outros familiares, ajuda a minorar o impacto da gravidez, nesta etapa tão difícil e exigente para os jovens. O Instituto Alan Guttmacher (1981, cit. por Carpintero, 2003a) salienta que as adolescentes que permanecem no seu núcleo familiar de origem – ou seja, a viver com os

próprios pais – permanecem na escola e continuam os seus estudos (terminando, inclusivamente, o ensino superior) em maior proporção do que aquelas que “saem de casa”, sendo menores as percentagens das que estavam sem trabalho ou dependiam da assistência social. No entanto, um factor a ter em conta, nestas diferenças, é a possibilidade de provirem de famílias estrutural e funcionalmente diferentes, as que colocam como opção continuar em casa dos pais e aquelas que optam por viver de forma independente, ou que a isso são forçadas.

Um outro aspecto tido em consideração, e já referido, circunscreve-se ao grau de implicação do pai da(s) criança(s). Factor de extrema importância no mitigar de algumas das consequências abordadas (nomeadamente, económicas e enquanto fonte de apoio emocional), uma presença e participação positiva, da sua parte, favorece o desenvolvimento cognitivo e emocional da(s) criança(s) e a sua relação de apego (inclusivamente, com a mãe – mais disponível, confiante e menos stressada no seu papel maternal). Para que isso aconteça é, todavia, fundamental que exista uma boa relação afectiva, pautada pelo apoio mútuo e pelo respeito.

#### *Para o(s) Filho(s)*

Dadas as características, anteriormente descritas, das gravidezes que decorrem na adolescência existe, nos seus filhos, uma maior incidência de *problemas orgânicos*, quer *iniciais*, quer *que se mantêm* no tempo. Prematuridade; baixo peso para a idade gestacional; maior mortalidade nos dias que precedem o parto e durante o primeiro ano de vida (na ordem de duas a três vezes maior probabilidade, a qual se intensifica, na proporção de 60 por mil nados-vivos, se a mãe for menor de 15 anos – Neistein, 1984, cit. por McGrew e Shore, 1991, in Carpintero, 2003a) e maiores probabilidades de sofrerem de problemas neurológicos, epilepsia, paralisia cerebral, surdez e cegueira consistem nalgumas problemáticas encontradas, em maior número, neste grupo de crianças (Alan Guttmacher Institute, 1981, Combs-Orne, 1993, Makinson, 1985, McGrew e Shore, 1991, OMS, 1980b e 1984, Voydanoff e Donnelly, 1990, e Weinman, 1990, citados por Carpintero, 2003a; Lockhart e Wodarski, 1990).

Para além das consequências iniciais apresentadas, também durante *a infância* e até à *adolescência* (eventualmente), se identificam alguns problemas decorrentes das

dificuldades destes pais e das suas circunstâncias. Menores competências ou habilidades parentais; expectativas erradas sobre o desenvolvimento dos filhos e suas necessidades; baixa motivação; elevado nível de stress e ansiedade; apoio social e económico insuficiente para as dificuldades existentes poderão conduzir a que recebam uma atenção física e psicológica deficiente (em qualidade e/ou quantidade) – (Bolton, 1990; Chris, Lahey, Frick e Russo, 1990; Lockhart e Wodarski, 1990; Showers, 1991; e Winett, King e Altman, 1989).

As possibilidades de estabelecerem *vínculos* seguros são menores, nestas crianças – um requisito básico para o desenvolvimento emocional, psicológico e social e também para o estabelecimento e manutenção futuros de relações conjugais satisfatórias (Carpintero, 2003a). A competência maternal, no sentido em que é teorizada por Ferreira (1995) – como um “traço psicológico da capacidade contentora do corpo feminino” (que cria dentro de si próprio e que se organiza no início da vida do “bebé-menina” através das vicissitudes da identidade maternal e feminina) – poderá, enquanto construção psíquica que é, nunca se vir a organizar de um modo pleno, nestas mães jovens. Esta é, também neste sentido, uma gravidez de risco salientando a autora a necessidade de se repensar os efeitos psicológicos, sistémicos e sociais que uma gravidez precoce acarreta, não só para a mãe, como para o seu filho. Para Ferreira (1995) há que procurar evitar, deste modo, que os bebés nascidos destas ligações perpetuem, nas gerações futuras, a “falta” vivida na própria origem, agindo o seu vazio na realidade externa (como são disso exemplos a marginalidade, a criminalidade e a toxicodependência, segundo salienta).

Salvador, Sánchez e Terrón (1990) identificaram três padrões característicos de interacção mãe-filho em adolescentes solteiras a viver em lares de acolhimento:

- “Falta de sensibilidade e de resposta às necessidades físicas e afectivas dos filhos e infelicidade perante as tarefas cuidadoras (alimentar, tratar, vestir, passear)” – a criança reage com apatia e passividade e é afectado o seu desenvolvimento afectivo e motor;
- “Sobre-preocupação ansiosa” – a criança apresenta intranquilidade, tensão e ansiedade;
- “Alternância rejeição-privação com sobre-protecção” – a criança revela uma instabilidade que se estende a um sentimento generalizado de incerteza, em especial, relativamente ao sentimento de ser, ou não, amada.

Para López (1990), o primeiro grupo de crianças apresenta um estilo de apego “evitante” e os dois últimos grupos “ansioso/ ambivalente”. Vários autores e estudos defendem que, de facto, estas mães tendem a estabelecer vínculos inseguros com os seus filhos (Frodi, Grolnik, Bridges e Berko, 1990, Fuertes-Zurita, 1990, e Lamb, Hopps e Elster, 1987, citados por Carpintero, 2003a) o que, em certa medida, os leva a considerar o comportamento típico de uma mãe adolescente, por si só, como uma forma de mau-trato. São consideráveis, no entanto, as possibilidades de sofrerem de *negligência, maus-tratos e abandono* (Ibidem), partilhando estes filhos características comuns com as das crianças que deles são vítimas (prematuridade; baixo peso ao nascer; baixo nível de saúde e de nutrição; problemas escolares e de comportamento).

Os pais, por seu lado, salienta Bolton (1990) numa extensa revisão realizada, também partilham características importantes com as de pais maltratantes: atenção e visão da criança mais em função das próprias necessidades e interesses do que em função das da criança; expectativas não realistas sobre os filhos; escasso conhecimento sobre o seu desenvolvimento e cuidado; baixa auto-estima; baixa tolerância à frustração; ter experimentado privações, indiferença, rejeição ou hostilidade na própria infância; assim como, características mais demográficas, entre as quais, o baixo nível socioeconómico e educativo; ocupações de baixo estatuto; elevado número de filhos nascidos em intervalos curtos de tempo (maioritariamente, inferiores a dois anos); taxas elevadas de rupturas relacionais e maior incidência de mães solteiras como “chefes de família”.

Carpintero (2003a) reforça que, mais do que se tratar de “ser filho de pais adolescentes”, em causa deverão estar determinados factores que se associam quer ao risco de gravidez na adolescência, quer ao de mau-trato infantil, a eles conduzindo. O autor adianta, ainda, alguns *factores protectores* destas consequências:

1. Dispor de uma ampla rede de apoio social, na qual estejam disponíveis vários prestadores de cuidados;
2. Dispor de um conhecimento adequado sobre o desenvolvimento infantil e suas necessidades (a nível emocional, físico e psicológico);
3. Dispor de um apoio económico eficaz que permita aos pais adolescentes não ter que alterar bruscamente o seu curso de vida;
4. Dispor de apoio efectivo por parte da família de origem, neste novo núcleo-família (factor que destaca, particularmente – Ibidem, pp. 17).

Estas crianças/ filhos apresentam uma *incidência maior de transtornos orgânicos*; maior risco de problemas de saúde; défices no desenvolvimento cognitivo precoce; problemas de comportamento (segundo as perturbações descritas no *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders [DSM] –American Psychiatric Association [APA], 2002*); menor competência psicológica; insucesso escolar; baixo rendimento a nível intelectual e “outros problemas psicológicos” (Cáceres e Escudero, 1994; Chris et al., 1990; e Lockhart e Wodarski, 1990). Dubown e Luster (1990) e Furstenberg, Brooks-Gunn e Morgan (1987) salientam que os *problemas escolares* que apresentam (retenções de ano e menor rendimento) se devem, de igual forma, à frequência com que são castigados e expulsos pelo seu comportamento. Durante a *adolescência*, “é mais provável que exibam comportamentos anti-sociais e que, conseqüentemente, tenham problemas com a lei” (Carpintero, 2003a, pp. 18).

Carpintero (2003a) estima, para estes jovens, um início de vida sexual activa “mais precoce” e com maior *risco de gravidez inesperada*, tanto para rapazes, quanto para raparigas (como que repetindo um ciclo). O autor salienta, ainda, o facto de se ter encontrado uma reincidência transgeracional na ordem dos 23% para mães adolescentes cujos progenitores (um ou ambos) foram pais adolescentes e na ordem dos 43% para os pais adolescentes, relativamente à sua família de origem.

#### Quadro-resumo.

CONSEQUÊNCIAS	Iniciais (parto e pós-parto)	Infância	Adolescência
Orgânicas	Prematuridade, baixo peso, maior mortalidade	Problemas de saúde, maus-tratos físicos	
Psicológicas	Menos cuidados físicos e psicológicos	Problemas de vinculação afectiva, abuso sexual, mau-trato psicológico, negligência, problemas de comportamento	Primeira relação sexual em idade mais jovem, comportamento anti-social, gravidez não desejada
Sociais, Económicas e Educativas	Poucos recursos, rejeição	Falta de recursos, insucesso escolar	Comportamento anti-social, problemas com a lei

Quadro n.º 3 – Consequências da gravidez precoce para o(s) filho(s) – (Carpintero, 2003a, pp. 23, adapt.)

*Para as Famílias*

A reacção inicial dos pais a uma gravidez da filha adolescente é sempre negativa, salientava Gutiérrez em 1987, referindo a passagem por cinco fases distintas: rejeição, confusão intensa, esforços de acomodação, solução prática e acomodação pós-nascimento. Salientamos, a este propósito, que o contexto cultural e de vida destas jovens e suas famílias condiciona estas questões: nem todos os adolescentes se inscrevem no grupo dos “pais por acaso”, nem todos os avós se constituem “sem apelo nem agravo, de improviso”. No entanto, para muitos, a pressão exterior sentida ou o receio do estigma social poderá dificultar a sua adaptação, em especial, no que se refere aos pais da jovem que engravida. Delgado (1994), num estudo do Centro de Investigaciones Sociológicas de Madrid, refere que o temor de que as suas filhas engravidem consta entre as três preocupações principais dos pais. Muitas vezes, quando confrontados com esta realidade, poderão sentir-se em causa e descarregar a sua frustração sobre a filha. Temem, muitas vezes, tornar-se pais de mais uma criança, numa altura em que esperavam um aliviar destas tarefas, tão exigentes a nível psicológico, relacional, físico e económico (com o amadurecimento e autonomização eminente dos filhos).

Muitas vezes, é também neste contexto, de stresse emocional, que surge um relacionamento da família com o outro progenitor da criança – um clima de tensão que pode não facilitar a relação futura, quer com esta pessoa, quer com a sua própria família. Poderão ocorrer confrontos (responsabilizações), desentendimentos (dificuldades em gerir as diferenças de opinião e de funcionamento), pressões (para o casamento ou para se ter ou não ter a criança) e existem riscos de ruptura (entre o jovem casal ou entre algum dos seus elementos e as respectivas famílias de origem).

Presente ao longo da vida, embora se manifeste de maneiras diferentes ao longo do nosso desenvolvimento, seria natural esperar que, na adolescência, com o aumento do desejo e das fantasias sexuais (intrínsecas à nossa condição de seres humanos), os jovens procurassem formas de satisfazer o seu desejo e demonstrassem ser biológica, psicológica e socialmente sexuados (APF, 2003). Alguns pais são confrontados com a sexualidade dos filhos (leia-se, “vida sexual activa”) no momento em que a gravidez é partilhada, um duro

golpe emocional para quem não aceitava ou negava a possibilidade desta vida sexual existir.

Entre algumas respostas possíveis, é frequente que os pais destes jovens tendam a delimitá-los mais e a adoptar atitudes mais “protectoras” e controladoras, agora que “comprovaram” não serem “suficientemente maduros”. Muitas vezes desautorizados perante os filhos, estes adolescentes podem mesmo chegar a vê-los ser criados como irmãos, numa mesma linha de submissão aos próprios pais, o que, para além do conflito de papéis, trará, certamente, implicações psicológicas, emocionais e relacionais.

### *Para a Sociedade*

Todos os anos, a sociedade tem que pagar um custo elevado “*pelas gravidezes na adolescência e por outros riscos associados com a sexualidade que poderiam ter-se evitado*” (Carpintero, 2003a, pp. 18). Apesar deste custo, e da incidência generalizada do problema da gravidez precoce, já descrito anteriormente, os serviços que se oferecem aos jovens pais e suas famílias são escassos, em muitos países. O autor (ibidem, 2003a) estima que o custo de prevenção destas gravidezes será sempre menor do que o custo dos abortos ou dos nascimentos não desejados, ainda que se negligenciassem todos os outros factores e apenas se considerassem os económicos!

Quando estes custos não são assumidos a nível público, terão que ser assumidos a nível privado, pelas famílias ou pelos próprios adolescentes, degradando, significativamente, a qualidade de vida dos seus intervenientes.

Se os jovens deixam de estudar como consequência desta gravidez, mesmo que trabalhem, os empregos que possuirão serão certamente condicionados pela baixa escolaridade, futuramente, assim como, o seu poder e contributo económico, a longo tempo.

Por outro lado, também o ciclo de consequências sócio-económicas descrito, anteriormente, apela a uma maior participação por parte da sociedade e ao apoio por parte das suas estruturas, elementos e instrumentos.

*Reunião das Várias Consequências: Apontamento Breve*

Minimizar a conjuntura social que determinou o início ou o agravamento das consequências descritas e consolidar o projecto de vida deste jovens é um passo fundamental, ajudando-os a prosseguir a sua vida da forma “mais natural possível”. É importante prevenir alguns riscos, já identificados, e futuras gravidezes nestas adolescentes. Como tal, é necessário avaliar – contemplar as suas dificuldades, vulnerabilidades e resistências – e promover as medidas mais adequadas, num tempo e num ritmo adequados a estes jovens e à realidade do seu meio envolvente – sob pena das problemáticas associadas à gravidez precoce trazerem custos mais avultados, quer a estes jovens, seus filhos e famílias; quer à sociedade na qual se integram e que os acolhe.

### **CAPÍTULO 3**

#### **Alterações Emocionais da Gravidez e na Adaptação ao Puerpério**

##### *Alterações Emocionais da Gravidez*

A Gravidez, período de gestação de um feto desde a sua concepção até ao nascimento implica marcadas alterações físicas, fisiológicas, psicológicas e emocionais, na gestante (DULP, 1995). Apesar da alegria estar descrita como o sentimento dominante, a ansiedade está sempre presente, ao longo do seu seguimento. Período de espera, carregado de expectativas e simbolismos é, muitas vezes, sentido com um período complexo e difícil, assinalado por determinados acontecimentos ou vivências (Colman e Colman, 1994; Figes, 2001; Leal, 2005).

No decorrer da gestação, a realidade psíquica, empírica e convencionalmente divisível em três períodos distintos (em virtude da progressão de determinadas preocupações e temas), não é sobreponível aos acontecimentos fisiológicos que a impulsionam, pormenorizadamente descritos semana após semana. Embora em condições óptimas corpo e mente estejam em sintonia, é sabido que os fenómenos psicológicos, dotados de maior subjectividade, são mais indefinidos, como o comprovam as diferenças individuais comumente descritas. Na realidade, uma mulher pode-se encontrar psicológica e emocionalmente grávida antes mesmo da concepção ocorrer ou, pelo contrário, manter-se “alheia e distante” até ao momento do nascimento (Leal, 2005). Apesar deste aspecto, estão descritas alterações emocionais, tarefas e significados comuns à maioria das mulheres grávidas, para as experiências vividas durante este processo (Colman e Colman, 1994).

##### *O Primeiro Trimestre*

No primeiro trimestre, toda a mudança acontece no interior do corpo da mulher. Marcado pela excitação de se trazer um feto, invisível do exterior, escondido dentro do útero, este é um segredo partilhado, apenas, selectivamente (Leal, 2005).

Ao tomar conhecimento da gestação (podendo a grávida adolescente ter, ou não, dificuldades acrescidas em identificar esta situação), a futura mãe tem a opção de poder adaptar o seu comportamento, quer no sentido de uma maior promoção da saúde (sua e do bebé) e da protecção do feto (Leal, 2005); quer, a nível íntimo, a opção de poder escolher não utilizar qualquer meio contraceptivo (no caso, o preservativo) – uma liberdade que poderá introduzir uma “emoção suplementar” nos seus relacionamentos (Colman e Colman, 1994).

A aceitação, ou não, da gravidez (após a sua confirmação) condicionará as acções e reacções subsequentes: os seus sinais e sintomas poderão ser bem ou mal recebidos (entre os quais, os enjoos e os vómitos são relativamente comuns, muito embora, ora interpretados positivamente, ora negativamente). As preocupações relativas às mudanças que acarretará, as dúvidas quanto às próprias capacidades – maternas e para resistir ao processo de luta e de adaptação que se aproxima (em especial, quanto mais precoce, no tempo, for a sua gravidez) –, assim como, o receio de que a própria gravidez não seja viável ou de que não decorra normalmente explicam o medo de se investir emocionalmente na gravidez, nesta primeira etapa. Por vezes, chega mesmo a ocorrer uma negação da gestação e dos seus sinais, mais ou menos evidentes (Figes, 2001).

Com os exames pré-natais actuais, contudo, progressivamente menos intrusivos, mais precisos e rápidos, facilita-se a aproximação pais-feto. Úteis quando há dificuldades de conceptualização ajudam, igualmente, os pais a perceberem que o filho ideal pode não coincidir com o real, em especial, no momento da descoberta do sexo do feto (Colman e Colman, 1994).

Também nesta etapa da gravidez se coloca a hipótese de se poder realizar uma “interrupção voluntária”, assim como, de forma mais significativa do que nos outros trimestres, a de ocorrer um aborto espontâneo. Em qualquer das alternativas, o sentimento de perda e de inadequação e o medo e a ansiedade em gravidezes subsequentes (em risco de acontecerem num breve período de tempo) são possibilidades a considerar, introduzindo grande tensão na vida destas mulheres e dos casais respectivos (Rolim e Canavarro, 2001).

Também a ambivalência é um sentimento comum (repulsa e atracção simultânea pela ideia de gerar um feto), embora crie desconforto físico e emocional. Psicanaliticamente, um bebé “não planeado” é um eufemismo, sendo atribuído a necessidades inconscientes, presentes na altura da concepção, o “facilitismo” (ou assumir

dos riscos) que conduziu à fecundação (Colman e Colman, 1994). Por outro lado, em situações de infertilidade prévia, esta ambivalência é pior tolerada e tida, muitas vezes, como inaceitável para a mulher, por se tratar de um filho muito desejado. No entanto, é quando este projecto se torna real, concreto, vivido, que ganham força e forma determinadas dúvidas e interrogações, quanto às mudanças que efectivamente traduz e às capacidades a que apela.

A nível físico, a mulher recebe, com frequência, sinais da imprevisibilidade da gravidez. Existe um organismo desconhecido, ainda não sentido, que cresce no seu interior; a roupa já não lhe serve ou torna-se desconfortável, alterações que podem ser vividas com orgulho ou com alguma dificuldade. Podem surgir fantasias e sonhos estranhos relativamente à imagem que detêm do corpo (Colman e Colman, 1994).

A nível sexual, estão descritas variação do “apetite” sexual, atribuídas às alterações fisiológicas e de humor (Ibidem). Poderá haver um maior empenho em lidar com a sexualidade (face à condição libertadora de “já se encontrar” grávida), mas também com a emocionalidade em mudança. Estão documentados os seguintes aspectos: maior sensibilidade sexual; um desejo acrescido; necessidades de mimo e segurança. A relação entre o casal adquire um novo significado – face aos factores psicológicos e sociais envolvidos na maternidade, fecundidade e paternidade (embora determinadas preocupações e receios quanto ao feto possam, igualmente, abafar esta vivência).

Consoante as suas actividades e responsabilidades ocupacionais surgem, também nesta altura, sentimentos fortes acerca do trabalho ou do estudo: dúvidas (assustadoras) acerca de se conseguir ou querer voltar; o pensar sobre a necessidade (imperiosa) de se arranjar apoio/ ajuda para continuar estudar ou (em termos laborais) o impacto de se ser substituída no local de trabalho; a necessidade de continuar estas actividades por gosto ou projecto pessoal ou por motivos económicos ou de independência face ao companheiro/ cônjuge (Almeida, 2003).

Um outro aspecto importante refere-se ao interesse por outras mães, como forma de preparação e/ou modelagem. Questões relativas a: “Como será, ela própria, mãe?”; “Como se relacionará com o seu filho?”; “Que aspectos sente necessidade de substituir, quais manterá e quais “compensará”, em virtude da sua própria vivência?” – têm lugar, nesta etapa (Colman e Colman, 1994).

Neste primeiro trimestre, a grávida centra-se no que lhe está a acontecer, fundamentalmente. Projecta-se e tenta-se preparar para o futuro, num momento em que o bebé ainda não exigiu muita atenção, como ser separado.

### *O Segundo Trimestre*

A ligação pré-natal ganha, neste trimestre, um novo colorido. A mãe passa a poder sentir o feto o que, a par do alívio da sintomatologia descrita para o trimestre anterior (mal-estar, vómitos, etc.), transforma a sua capacidade de acreditar no feto e na viabilidade da gestação. Sentir o bebé é, simultaneamente, percebê-lo como ser vivo (está-se de facto a gerar algo) e como separado de si. Decresce (positivamente) a ambivalência e, com a descoberta do sexo do bebé, é-lhe atribuída uma identidade, inclusivamente (Colman e Colman, 1994).

Também nesta fase, a mulher tende a pensar de forma mais consistente nas consequências e transformações que advirão com a gravidez.

Ao nível da sexualidade, com o desaparecimento do desconforto físico, sem alterações físicas impeditivas, e com alterações fisiológicas francamente positivas (maior lubrificação, irrigação e excitação prolongada) é maior o erotismo (Ibidem).

Por outro lado, relativamente à sua imagem corporal, algumas questões assolam a grávida: “Será normal o crescimento que o seu ventre e corpo apresentam?”; “Conseguirá, posteriormente, regressar à forma anterior?” – Torna-se claro, para si, que o bebé imporá mudanças e poderá apresentar comportamentos distintos, num contínuo entre o engordar orgulhosamente e o tender a controlar o seu peso, pensando no período pós-gravidez/ nascimento (Leal, 2005).

Preocupa-a, igualmente, o período final da gravidez (aquilo que não poderá fazer) e o momento do nascimento, muito concretamente, necessitando de sentir e confirmar o apoio tanto por parte da própria mãe (de quem se tende a aproximar), quanto do companheiro (Almeida, 2003).

Percebendo que não controla o seu corpo, que se altera e cresce “a cada momento”, cresce a sua necessidade de dependência. A mulher começa a questionar quem vai tomar conta de si, na recta final da gravidez e no momento do nascimento. Tende a aproximar-se da sua mãe (ou de figura feminina alternativa ou substituta), assim como, do companheiro. Preocupa-a, no que concerne a estes últimos, que se encarreguem “do que

não pode” e que a tranquilizem relativamente ao continuarem atraentes e capazes das tarefas, assim como, que a ajudarão, no que disser respeito ao bebé. Por vezes, surgem algumas queixas de que não lhe prestam atenção ou de que não se percebem do que está a passar, face ao período sensível em que se encontram. Outras vezes, apercebem-se que também “existe o pai”, com as suas expectativas e poder de sedução, relativamente ao filho, o que as pode preocupar (uma triangulação saudável e necessária) – Colman e Colman (1994).

Na relação de casal pode-se introduzir, assim, um certo sentimento de competição, mas ocorre, igualmente, um novo envolvimento emocional, com a “descoberta do filho”. Do ciúme pela partilha (com a possibilidade de fortes críticas ao outro elemento) à partilha da preocupação com a segurança do bebé e família, reavaliam-se as relações e a aquisição dos novos papéis. As primíparas sentem necessidade de trabalhar esta nova identidade com a mãe, sua substituta e com o companheiro e as múltiparas, de dirigir a sua energia emocional para preparar a família actual (em especial, os filhos pequenos) para a chegada do novo membro (Ibidem).

O segundo trimestre preconiza os chamados “meses calmos”. Com os primeiros movimentos do bebé, sentidos pela mãe, a gravidez assume “uma nova paixão” e o desconforto (físico e psíquico), na generalidade das grávidas, melhora (Colman e Colman, 1994).

### *O Terceiro Trimestre*

Neste trimestre, a gravidez – e o seu fim – torna-se uma realidade incontornável! Há uma consciência clara dos seus privilégios (a nível familiar e social) e dá-se uma identificação quase mística e transcendente com o papel feminino na perpetuação da espécie (assumindo, nesta força criadora, um sentimento poderoso que dá novo significado à sua vivência e função desde a concepção até ao nascimento, numa combinação de orgulho e de realização pessoal. “Criar”, “proteger”, “conter”, “oferecer” apresentam-se, nesta etapa, como actos fundamentais para a humanidade, reconhecidos e valorizados socialmente) – Colman e Colman (1994).

Vive-se, também neste trimestre, a antecipação ansiosa do nascimento (de forma mais intensa). O desconforto físico exacerba-se e a insónia surge como uma das queixas

mais comuns. Por vezes, associados ao desconforto, surgem alguns “ressentimentos” (face à sensação de esmagamento ou em reacção aos pontapés dados pela criança), o qual atinge o seu auge no oitavo mês de gestação (quando o bebé ainda não se encontra encaixado) e melhora no último mês de gestação (semanas que precedem o parto) – Figes, 2001.

A rotina diária passa a acarretar maiores transtornos, para a grávida, e os sentimentos acerca do trabalho e/ou estudo intensificam-se. Poderá apresentar comportamentos distintos: 1. sentir-se afectada, ou não, com esforço físico e decidir não continuar, ou continuar, estas actividades; 2. sentir necessidade de descansar e/ou de preparar a casa para a chegada próxima do bebé e parar estas actividades; 3. sentir necessidade de estar sempre ocupada para não pensar no parto (por temer o desconhecido ou por sentir esta espera como maçadora e frustrante) e permanecer empenhada em trabalhar e/ou estudar. Poderá, ainda, estar fortemente enamorada com a ideia de “ter” o bebé e reacear não ter a energia e o interesse necessários para voltar a trabalhar/ estudar ou sentir-se insegura quanto à melhor combinação bebé – ocupação/ trabalho (Colman e Colman, 1994).

A gestante poderá, ainda, sentir necessidade de agarrar algo (almofada) ou alguém para dormir (procurando maior protecção e amparo) e ser assolada por uma sensação de infantilidade e de dependência com determinados “acidentes involuntários”, tais como, babar-se ou ter pequenas perdas de urina (Ibidem).

Com os preparativos finais para o nascimento, a grávida sente, simultaneamente, alívio e prazer. Cada objecto faz parte do “fenómeno” (assim como, para algumas, algumas superstições – “não montar o quarto do bebé até que nasça”; “não estender a roupa do avesso, para que não fique travesso”, etc. – as quais lhe permitem lidar com parte da ansiedade). À medida que prepara o enxoval (e o ultima), a grávida prepara-se, igualmente, a si mesma e vai percepcionando e aferindo o tamanho e as necessidades do bebé (Colman e Colman, 1994).

Nas últimas semanas, com o encaixe do bebé e o subsequente alívio do desconforto, as mulheres descrevem sentir mais energia do que no mês anterior, podendo entrar em actividade acelerada – ímpetos de ansiedade para não pensar ou sofrer os temores do parto por antecipação ou pela esperança intensa de que o trabalho de parto comece e que melhore o desconforto físico e a ansiedade de conhecer o seu bebé. Tende a sentir inquietação geral, insónias, retenção de água, pés inchados, ou outros sintomas e,

por vezes, o bebé é sentido como um “intruso” (Raphael-Leff, 1997). A gestante pode, igualmente, encontrar-se apreensiva ou depressiva, retendo-se nas dificuldades e responsabilidades que sente a se aproximar ou receosa do “afastamento natural” do feto, com perda da simbiose própria da gestação (Leal, 2005).

Nas múltiparas, a ansiedade poderá ser, ainda, mais intensa. Por um lado, sentem-se tratadas como “veteranas” e, por outro, poderão ter alguns receios advindos da(s) experiência(s) precedente(s). Padecem, ainda, de falta de tempo para se prepararem e descansarem convenientemente, até mesmo, para se dedicarem à emoção de deterem uma nova vida dentro de si, face às solicitações (e exigências) da(s) outra(s) criança(s). Para além da licitude de se poderem temer as complicações tidas anteriormente, as dúvidas quanto à maior idade e sua eventual interferência assolam-na. A maior percepção das contracções preliminares poderá fazer, ainda, com que viva, frequentemente, a infirmação do início do trabalho de parto. Paralelamente, 1). poderá comparar sensações (entre as diferentes gestações); 2). sentirá maior segurança nos papéis e respostas por parte da família e 3). poderá sentir orgulho com a melhoria de determinados aspectos, definidos no início desta nova experiência, por contraste com a(s) anterior(es) (Colman e Colman, 1994).

#### *A Vivência do Companheiro*

A maternidade e a paternidade constituem valores sociais eminentes (Lei 4/84 de 5 de Abril<sup>3</sup>), tendo os pais direitos e deveres iguais quanto à manutenção e educação dos filhos. Os pais partilham, igualmente, com as companheiras, algumas transformações neste período transitório de preparação para a natalidade/ parentalidade (Canavarro e Pedrosa, 2005). Num papel, muitas vezes, definido como de apoio ao elemento feminino, não se resume a ele, especialmente, nos “dias-de-hoje”.

Tornar-se pai, mesmo não se tratando da primeira vez, exige uma nova reorientação de vida e do seu significado (por influências intrapsíquicas e sócio culturais), existindo nove meses de gestação para preparar esta identidade ou reorientação parental (Raphael-Leff, 1997). Estabelece-se uma nova relação consigo mesmo, com a

---

<sup>3</sup> Matéria actualmente prevista e regulada no Código do Trabalho, aprovado pela Lei n.º 99/2003, de 27 de Agosto, artigos 33.º e seguintes e no Regulamento do Código do Trabalho, Lei n.º 35/2004, de 29 de Julho, artigo 66.º e seguintes.

companheira e com o filho(a) ainda não nascido(a) e descobrem-se memórias e emoções relativas à relação, aos modelos paternos/ maternos e às experiências filiais, com um impacto diferente consoante o sexo da(s) criança(s) – Gomez, 2005.

Os pais poderão sentir que as suas necessidades e mudanças (alterações psicológicas subtis) são minimizadas, em contraste com as da companheira, e, inclusivamente, sentirem-se marginalizados ou, então, reprimir/ conter a sua vivência – tida, para eles próprios, como secundária – em benefício da mulher, preparando-se para apoiar ao longo do período de gestação.

Certo é que o envolvimento do companheiro é fundamental, quer para a mãe, quer para o(a) filho(a) (Canavarro, 2001; Colman e Colman, 1994; Leal, 2005). O pai é treinado, actualmente, para assistir a parturiente no trabalho de parto e para receber o bebé no momento do nascimento – partilhando com a mãe um vínculo intenso com o filho. Também é estimulado para partilhar tarefas com a companheira, no que se refere aos cuidados a providenciar ao bebé, tocando no filho, estimulando-o, estabelecendo com ele laços privilegiados. Surgem novas obrigações e, a par, novos afectos.

Com o nascimento de um filho, existem alterações na dinâmica familiar e entre o casal, não só, ao nível da gestão de tarefas, funções e economias da família, como também na sua vida íntima (Relvas e Lourenço, 2001). Estar atento às necessidades e sensibilidades de um e de outro elemento do casal é fundamental, para um bom entendimento e gratificação conjugal e para um clima harmonioso e securizante na família.

#### *Tarefas Psicológicas da Gravidez: Apontamento Breve*

A título ilustrativo apresentamos, neste breve apontamento, um quadro-resumo das tarefas psicológicas intrínsecas à gestação de um feto, não só na mulher, como no pai do seu filho, ainda não nascido:

- Aceitar a gravidez
- Aceitar a realidade do feto
- Reavaliar a geração de pais mais antiga
- Reavaliar o relacionamento entre companheiros
- Aceitar o bebé como uma pessoa separada
- Integrar a identidade parental

Quadro n.º 4 – Tarefas psicológicas da gravidez (Colman e Colman, 1994, adapt.).

### *A Vivência do Parto*

O parto é um acontecimento físico, psicológico e emocional muito intenso, porventura, mais intenso do que se imagina, previamente, e inesquecível (Figes, 2001).

Esporádico, na vida de uma mulher, o aspecto psicológico predominante centra-se na questão da “perda do controle”: o parto acontece, com ou sem a ajuda da parturiente (o bebé “terá que” nascer e irá fazê-lo) e mobiliza funções automáticas do corpo, fora da sua consciência (embora a mulher já seja sensível ao funcionamento do útero e da vagina, com as cólicas e as contracções orgásticas, e reconheça o seu funcionamento) – Colman e Colman (1994).

Embora a sequência do trabalho de parto seja previsível, a sua progressão é variável. Por outro lado, o significado da dor é diferenciado, de mulher para mulher, e não existe uma relação directa entre o ruído produzido (sons emitidos) e a dor sentida, um aspecto importante. É natural que os gritos das outras parturientes sejam inibidores para quem se estreia nesta vivência, podendo perturbar as primíparas menos preparadas e informadas sobre o trabalho de parto (Ibidem). Saber o que vai acontecer, o que fazer para colaborar e perceber as sensações vivenciadas ajuda a mãe, o bebé e quem os assiste.

Nos “Cursos de Preparação para o Parto” a mulher tem a possibilidade de aprender técnicas de indução de um estado que minimize o desconforto corporal e que maximize a sua participação activa (e a do companheiro) na expulsão do feto – um aspecto habitualmente muito valorizado pelas parturientes (Colman e Colman, 1994; Figes, 2001).

Na experiência do nascimento, o mundo interno e externo estão invulgarmente ligados e muitas mães relatam um profundo êxtase (parto “extático”). Poderão sentir uma mistura de emoções poderosas: explosões bruscas de energia e acontecimentos físicos “misteriosos” e positivos, durante e após a expulsão do feto (Colman e Colman, 1994; Kitzinger, 1984, cit. por Figes, 2001), bem como, um stress físico e emocional intenso, mantido no tempo (Figes, 2001).

### *O “Quarto Trimestre” e a Adaptação ao Puerpério*

Alguns autores consideram existir um quarto trimestre de adaptação, o qual consiste no período imediatamente posterior ao nascimento e inicial na adaptação ao bebé

e ao seu cuidar (Colman e Colman, 1994). Surgindo no seguimento natural dos restantes, relativos à gestação, completa este ciclo de ajustamento.

Com a maternidade e paternidade, dão-se mudanças interiores profundas, no casal, e na sua dinâmica (Canavarro, 2001).

A adaptação pós-parto dá-se, grosso modo, nos três meses subsequentes, com a aquisição de novas rotinas e de novos comportamentos práticos e, também, com a necessária estabilização corporal feminina, que decorre neste período de tempo (Colman e Colman, 1994).

A identidade parental, todavia, estabelece-se nos nove meses que decorrem após o nascimento, em primíparas, demorando mais tempo a consolidar-se (Ibidem, 1994).

No pós-parto há que estar atento ao chamado “*Baby-Blues*” das mães (comum nos três a seis meses iniciais do puerpério), caracterizados por irritabilidade, fadiga, dificuldades de concentração e baixa auto-estima – frequentes neste período de ajustamento (físico e psicológico) e de grande cansaço, alteração de ritmos e acréscimo de responsabilidades e de tarefas. Após este período de tempo, a persistirem estes sintomas (ou mesmo anteriormente, caso já exista uma “predisposição” para o seu desenvolvimento), poderá estar-se a incorrer numa situação de depressão pós-parto, a qual necessita de intervenção médica e requer, ainda, maior apoio por parte dos elementos envolventes, no sentido da salvaguarda do bem-estar da mãe, do bebé e da relação entre ambos (Figs, 2001; Figueiredo, 2005).

### *O Suporte Institucional e Familiar*

No ajustamento à maternidade por parte de mães adolescentes e *distress* emocional com ele relacionado (fazendo face às dificuldades de adaptação a esta nova tarefa), poucos estudos utilizando designs longitudinais se têm debruçado. No entanto, Holub, Kershaw, Ethier, Lewis, Milan e Ickovics (2007) referem que as adolescentes que experienciam stresse pré-natal e stresse parental elevados evidenciam um pior ajustamento maternal (ou seja, menos sentimentos positivos acerca da parentalidade, proporcionam menos cuidados aos seus bebés e têm uma competência parental mais baixa) e maior *distress* emocional no pós-parto, chamando a atenção para a necessidade de existir um suporte/ apoio anterior ao parto, mas também, ao longo do exercício da sua parentalidade.

Logsdon e Usui (2006) salientam, a este propósito, que o receber suporte social adequado se associa a resultados positivos em adolescentes recém-puerperas e nos seus bebés. Sadler, Swartz, Ryan-Krause, Seitz, Meadows-Oliver, Grey e Clemmens, (2007) compartilham esta ideia, sublinhando que jovens com baixas redes de suporte social experienciam mais eventos negativos, enquanto aquelas que são apoiadas apresentam níveis mais elevados e positivos de competência parental, assim como, menor reincidência de gravidezes precoces, no espaço de dois anos.

Os mesmos autores referem, ainda (Sadler et al., 2007), que um programa de apoio que contemple suporte parental e apoio por parte de creches, oferece oportunidades promissoras na ajuda à parentalidade precoce e no evitamento de futuras gravidezes próximas, permitindo manter a escolaridade activa, por parte destas(es) jovens, e garantir que as suas crianças sejam cuidadas num ambiente próximo e seguro, emocionalmente.

Sant'Anna, Carvalho, Melhado, Coates e Omar (2007) sublinham que a atenção global dada à saúde das mães adolescentes ou grávidas é um factor protector para a ocorrência de novas gravidezes, neste período do ciclo de vida, e para a sua qualidade de vida (nomeadamente, orientação e suporte relativamente ao planeamento familiar, prevenção da gravidez, motivação para continuar a estudar e/ ou trabalhar, auto-estima e relação mãe-criança).

Bowman (2006) levanta, por sua vez, uma questão igualmente interessante, no que se refere ao suporte familiar: o envolvimento que as mães das adolescentes esperam providenciar às suas filhas e netos é congruente com aquele que é esperado por parte das mães adolescentes. A maioria das mães e avós esperam partilhar o papel maternal [88% ( $n=63$ ), no estudo levado a cabo], enquanto apenas 9% das avós ( $n=7$ ) e 3% das mães adolescentes ( $n=2$ ) esperavam assumi-lo completamente sozinhas (a autora sugere, mesmo, que ambas recebam a mesma informação/ formação relativa aos cuidados a providenciar ao bebé no pós-parto). O suporte dado, nos cuidados ao bebé e a nível económico, por parte das famílias, permite às mães continuar a estudar – um obstáculo reconhecido como difícil, mas não intransponível e fundamental para o minimizar do impacto desta problemática.

*Alterações Emocionais na Gravidez e Puerpério: Apontamento Breve*

A gravidez na adolescência tem riscos acrescidos, como revimos anteriormente, em virtude da sua precocidade, juntando-se ao rol de preocupações já vividas, na adolescência, as transformações emocionais (e identitárias) que a própria gravidez acarreta, numa primeira fase, e as dificuldades próprias do pós-parto e da adaptação ao bebê real e à parentalidade. Não torna estes pais (um ou ambos, adolescentes) “adultos instantâneos”, pelo que, na adaptação à maternidade (*vs* parentalidade), o contexto social envolvente ganha especial relevância, nesta etapa do ciclo de vida – muito em particular, o apoio providenciado pela família mais próxima (ou núcleos de origem) e o apoio a nível institucional (não negligenciável). Adaptação que começa aquando da confirmação da gravidez e que sofre alterações/ adaptações ao longo do tempo (no ajustamento aos novos papéis, funções e face aos reajustes impostos pela concretude das vivências), por vezes, o acompanhamento e apoio por parte do elemento masculino não se verifica, o que dificulta a vivência da adolescente (quer na gestação, quer após o nascimento) e exige, da sua parte, um sobre-investimento e maior resiliência.

## **CAPÍTULO 4**

### **Resposta Familiar: Modelos Teóricos de Stresse, Crise e Coping Familiar**

#### *Gravidez na Adolescência: Stresse, Crise e Coping Familiar*

Quando uma família procura ajuda em situação de stresse, ou crise (seja esta um reflexo temporário, de resiliência e ajustamento, ou um indicador de desadaptação e mal-estar), a resposta a dar tem que ser entendida à luz do que, processualmente, se está a passar – intenção que assistiu à escolha, por nós, de quatro modelos conceptuais (a seguir apresentados), todos eles complementares (Santos, 2003).

#### *Modelo Processual do Stresse de Vida*

Modelo desenvolvido por B. S. Dohrenwend, em 1978, e adaptado por Cláudio (1998) permite explicar a desorganização vs organização causada pelo diagnóstico de uma gravidez num filho adolescente, mais concretamente, por toda a desorganização e contextualização que subsistirão ao enquadramento que esta nova condição impõe à família.

Tanto as características pessoais como relacionais do adolescente, no entender da sua família (seja ele a rapariga ou o rapaz e mais ou menos autónomo/ dependente, firme/ submisso), assim como, as condições ambientais vividas no momento (momento de agregação ou distanciamento familiar, suas condições económicas, capacidade para prestar apoio financeiro, físico e emocional), condicionarão a sua leitura como “mais ou menos problemática e stressante” da situação. Desta leitura, e de acordo com estas e algumas outras variáveis externas e internas, tais como, a enquadramento religioso vivido, a solidez sentida no namoro, a afinidade percebida ao outro sistema familiar, a concordância com o projecto de futuro delineado – a dois, a um só elemento do casal, para o bebé ou para a família – e a sua viabilidade, assim se encarará e determinará o tipo de evolução firmada, quer no sentido do crescimento psicológico conjunto – cada um no seu antigo e novo papel –, como na rigidez e imobilidade de transformação, ou até mesmo no sentido da desadaptação (biopsicossocial).

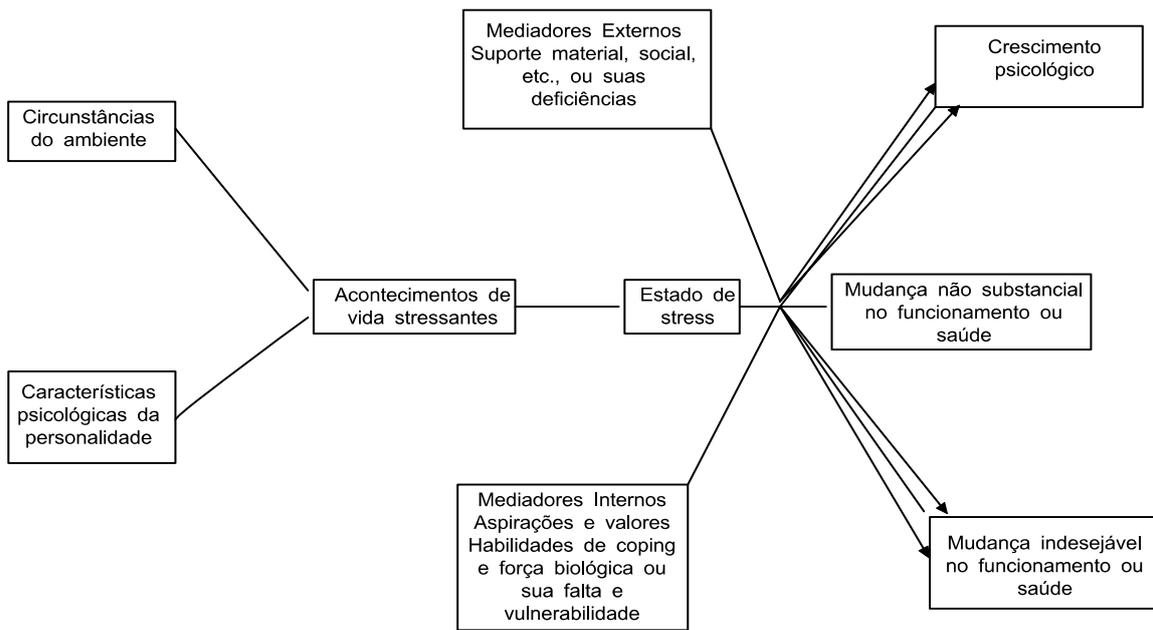


Figura n.º 1 – Modelo Processual do Stresse de Vida (Dohrenwend, 1978, adapt. por Cláudio, 1998)

### *Modelo ABCX de Crise na Família*

Criado por Hill, em 1949, o modelo ABCX aborda a capacidade de resposta da família a algo que, de alguma forma (seja encarada como positiva ou negativa), a ameaça e obriga à sua reestruturação. Para tal, o autor considera a existência de 4 factores fundamentais, aos quais atribuiu as letras *a*, *b*, *c* e *x* (Santos, 2003):

- Factor *a* – Acontecimento gerador de stresse: concepção de uma criança por parte de um filho adolescente

Esta situação tem impacto na unidade da família, o que produz (ou tem potencial para produzir) mudanças no sistema familiar;

- Factor *b* – Recursos da família

Recursos que a família tem para lidar, simultaneamente, com as exigências dos factores de stresse (tomar uma decisão relativamente ao curso a dar à situação e apoio a prestar) e com as dificuldades trazidas com a mudança (preocupação que passa do alvo “filho”, para “filho, companheiro e neto” e sua independência, por exemplo);

- Factor c – Definição que a família faz do acontecimento (individual e colectivamente)

Percepção subjectiva que a família faz do acontecimento gerador de stresse, das dificuldades associadas e da forma como é/ se sente, por ele, afectada;

- Factor x – Crise

Tem sido conceptualizada como uma variável contínua denotando a quantidade de disrupção, desorganização ou incapacitação no sistema familiar.

O stresse familiar, neste caso, decorrente da gravidez ou parentalidade emergente de um filho adolescente é o estado que decorre do desequilíbrio real ou percebido entre as exigências desta nova condição (simultaneamente, uma ameaça e desafio) e a capacidade de adaptação funcional, ou de resposta, da família (recursos de que dispõe, contexto em que se insere). [Quando estas exigências excedem os recursos, entra em *hiperstress*; caso contrário, a situação acarretará *hipostress*]. De qualquer forma, quando este desequilíbrio é sentido como não prazeroso, representará *distress* para o sistema familiar (estado disfuncional ou negativo de desprazer, stresse que é sentido como desgastante e que se torna não produtivo – Vaz Serra, 2002 a, b). Quando o desequilíbrio é encarado como desejável e o desafio apreciável (dando-se a assimilação “instantânea” do novo membro ou membros), poder-se-á falar no estado positivo de *eustress* (stresse que é sentido como agradável, dinamizador e que contribui para a realização do indivíduo – Vaz Serra, 2002 a, b).

Assim, stresse não equivale a crise ou desordem. A família poderá ser capaz de utilizar os recursos existentes, definindo a situação e agindo de forma a restaurar o equilíbrio rapidamente. A crise instalar-se-á caso seja incapaz de restaurar a estabilidade e de responder à pressão para a mudança na estrutura e nos seus padrões de interacção.

#### *Modelo ABCX Duplo do Stress Familiar*

Apresentado por McCubbin e Patterson, em 1983, pretende complementar o anterior, mais concretamente, por considerar que o modelo de Hill (1949, 1958) se foca nas variáveis pré-crise, faltando explicar os esforços que os membros da família fazem, ao

longo do tempo, para se adaptar (ou seja, contempla as variáveis pós-crise, equivalendo crise à mudança exigida). Os autores acrescentaram, assim, quatro outros factores fundamentais:

- Factor aA – O acumular de factores de stresse/ pressões adicionais  
Muito raramente existe apenas um factor, ou situação, gerador de stresse, até porque, se estamos em relação, diversas dinâmicas (exigências, dificuldades, ressonâncias e dissonâncias) subsistem numa só transformação. O acumular de factores de stresse tem impactos diversos na família e em cada um dos seus membros. Por exemplo, se um pai não aceita a gravidez da sua filha adolescente e toma determinadas acções no sentido de entrar em ruptura, se a sua esposa não concordar, muito provavelmente, daí advirão ecos, não só, no sistema filial, como conjugal;
- Factor bB – Esforços da família para activar ou adquirir novos recursos  
São parte das capacidades para enfrentar as exigências e necessidades e incluem características psicológicas, sociais, interpessoais e materiais de diferentes recursos, existentes a 3 níveis:
  - Na família – integração, coesão, flexibilidade, organização, valores partilhados, expressividade, comprometimento em relação a comportamentos saudáveis e positivos;
  - Nos seus membros, individualmente – competências cognitivas, habilidade para funcionar de forma independente, entre outras;
  - Na comunidade – redes de suporte social, serviços médicos e psicológicos, políticas sociais e de saúde, apoio religioso e espiritual, etc..

Estes recursos poderão ser pré-existentes (fazem parte do repertório da família e reduzem a vulnerabilidade à crise – factor b pré-crise – como, por exemplo, história transgeracional satisfatória de gravidezes precoces), ou novos, desenvolvidos ou fortalecidos em resposta ao acumular de pressões (por exemplo, na situação anterior, ao ocorrer, de forma inédita na família, o abandono por parte do companheiro da

jovem que engravida). Certo parece ser que, caso os recursos sejam insuficientes ou as necessidades e exigências não sejam adequadamente satisfeitas, se poderá dar um aumento nos níveis de conflito e tensão na família;

- Factor cC – Modificações da percepção familiar da situação total de crise

Para além da percepção ou definição inicial que a família faz do factor gerador de stresse (e supostamente, desencadeador da crise) – a gravidez ou parentalidade adolescente (factor c) –, quer este factor seja encarado como um desafio ou uma catástrofe, há ainda a percepção da família relativamente à sua situação de “crise total”, ou seja, uma redefinição da situação ao longo do tempo que leva em linha de conta todos os outros factores emergentes associados. Dá-se um levantamento dos recursos de que se dispõe e de que se precisa, assim como, das formas de gerir e de lidar com a situação, que são fundamentais. Estas acções envolvem um esforço para integrar percepções individuais que poderão ser discrepantes (por exemplo, “quero ser avó, mas não quero ser mãe do meu neto”) e para redefinir a situação como um desafio, uma oportunidade de crescimento, ou para a dotar de um significado (religioso, por exemplo, ou até mesmo no sentido da promoção da união familiar). Esta percepção e este trabalho “a realizar” poderá ser facilitado por um terapeuta familiar, que desempenhará um papel importante no aferir da capacidade de *coping* ou de adaptação familiar;

- O papel das estratégias de coping (resolução do problema) no ajustamento imediato e na eventual adaptação

O coping constitui um conceito central para descrever os esforços da família para se adaptar e atingir um nível novo de organização ou de equilíbrio. Emerge da acumulação de exigências e implica a ligação entre recursos, percepções e respostas comportamentais às exigências impostas. Tem componentes cognitivos, comportamentais e relacionais. Os esforços de coping na família têm como alvo:

- Eliminar os factores de stresse e as pressões (opiniões diferentes);
  - Gerir as dificuldades da situação (abandono escolar, por exemplo);
  - Resolver os conflitos e tensões intrafamiliares [aceitar os novos membros – namorado(a) da(o) filha(o) e o(s) bebé(s)];
  - Adquirir e desenvolver recursos sociais, psicológicos e materiais facilitadores da adaptação (estes podem ser desenvolvidos dentro das fronteiras da família, quando existe coesão familiar, por forma a satisfazer as exigências de cuidados físicos e emocionais, assim como, fora da família – serviços médicos competentes na comunidade, ou apoio social por parte de outras famílias em situação análoga);
- Factor xX – Adaptação da família

Descrição do resultado dos esforços dispendidos para atingir um novo equilíbrio, após uma “crise” familiar. Há a considerar:

- O indivíduo;
- O sistema familiar;
- A comunidade;

sendo cada um caracterizado por exigências e capacidades. A adaptação é conseguida através de relações recíprocas em que as exigências de uma destas unidades são satisfeitas pelas capacidades de outra, sendo o equilíbrio procurado a dois níveis:

- Entre o indivíduo e o sistema familiar;
- Entre a unidade familiar e a comunidade de que faz parte.

O conceito de adaptação traduz um contínuo de resultados que reflectem os esforços dispendidos para atingir o equilíbrio de funcionamento nestes dois níveis. Neste contínuo destacam-se duas extremidades:

- A boa adaptação

Caracteriza-se por um equilíbrio entre os dois níveis enunciados de funcionamento. Dela resultam:

- A manutenção ou fortalecimento da integridade da família;
- A manutenção da sua independência, bem como o seu sentido de controlo sobre a influência do meio;
- A promoção continuada do desenvolvimento do indivíduo e da unidade familiar;

▪ A má adaptação

Caracteriza-se por um desequilíbrio continuado em cada um dos níveis de funcionamento da família, ou por um equilíbrio aos dois níveis, acarretando custos elevados em termos de:

- Deterioração da integridade da família;
- Deterioração do desenvolvimento pessoal ou da unidade familiar;
- Perda ou declínio da independência e da autonomia.

(Ver representação estilizada dos vários factores, na figura que se segue)

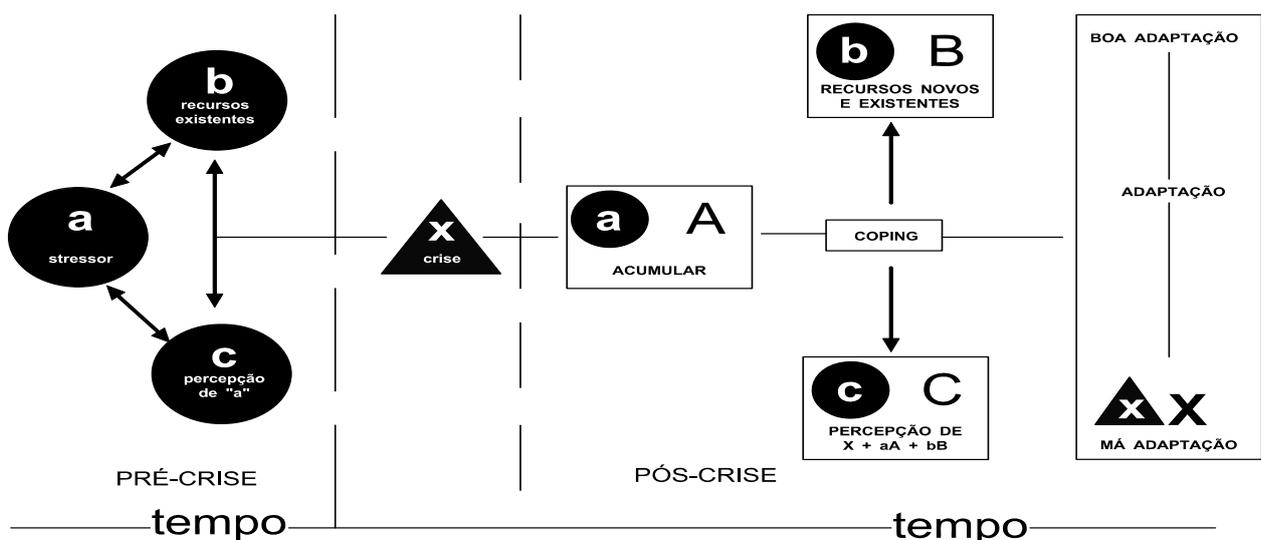


Figura n.º 2 – Modelo ABCX Duplo do Stresse Familiar (McCubbin e Patterson, 1983)

*Modelo da Resposta de Ajustamento e Adaptação Familiar*

Este modelo (Family Adjustment and Adaptation Response – FAAR) corresponde à incorporação do modelo ABCX num modelo processual, consistindo numa extensão do paradigma anterior (Santos, 2003), ou seja, o seu contributo reside em descrever os processos através dos quais as famílias atingem o ajustamento pré-crise e a adaptação pós-crise. Compreende duas fases:

- Uma, de resposta ao factor stress – ajustamento;
- Outra, a seguir à crise – adaptação.

*Fase de ajustamento da família.*

Trata-se de um período relativamente estável, durante o qual se realizam, apenas, pequenas mudanças. A família tenta corresponder às exigências com as capacidades, ou recursos, que detém, resistindo à mudança. Se emerge uma nova exigência, que vá para além do repertório de coping que possui, pode ignorá-la ou resistir a lidar com ela, tentando evitar o seu impacto. Desta forma, os padrões de interacção são estáveis e previsíveis.

Assim, nesta fase, a família utiliza, fundamentalmente, 3 tipos de estratégias, para lidar com as novas exigências:

- **Evitamento**  
Negar ou ignorar o facto de um dos seus membros estar em vias de ser mãe ou pai adolescente e ser necessário tomar determinado tipo de diligências e cuidados, na esperança de que o problema desapareça ou se resolva por si (por exemplo, atitudes semelhantes às expressas em “se ela se deixou engravidar, o problema não é do nosso filho, nem da nossa família, eles que a soubessem educar!”, ou ainda, “calma, para quê tanta pressa, quando tiver a barriga grande ou o bebé nascer, logo se vê como se resolve a situação”, adiando *in extremis* o problema);
- **Eliminação**  
Esforço para se livrar da exigência ou, pelo menos, para a redefinir de forma a que a família não tenha que mudar (pressão para que a

rapariga aborte, por exemplo, ou dificuldade em “libertar” os adolescentes do seu papel de filhos pequenos e dependentes, sem responsabilidades nem “vontade própria”, para que perdue o sistema/ esquema vigente – “então, se a(o) nossa(o) filha(o) vai ter um filho, temos que o criar!” (como se também fosse seu filho);

- Assimilação

Aceitar as exigências criadas pelo factor de stresse na estrutura da família e nos padrões de interacção já existentes, realizando apenas pequenas mudanças (se vão ter um filho, quem melhor do que nós para os apoiar? Integração da situação na família, com ou sem a junção do outro adolescente para coabitação, havendo manutenção do sistema anterior e da hierarquia familiar – “a nossa filha fica aqui, como sempre, tem o seu bebé, toma conta dele e nós cuidamos dos dois, vindo cá o pai do bebé sempre que o(s) quiser visitar”)...

Há, nitidamente, situações em que este tipo de estratégias são insuficientes para satisfazer as exigências a que a família está exposta. O desequilíbrio, ao persistir e/ou aumentar, introduz a família num estado que se poderá caracterizar como de crise familiar.

*Fase de adaptação da família.*

Com vista a restaurar a estabilidade funcional e/ou a melhorar a satisfação familiar, a família terá que se reestruturar. Dão-se mudanças nos papéis, regras, objectivos e padrões de interacção. Depois das alterações iniciais, há que as consolidar, instituindo novas mudanças, trabalhando toda a família como uma unidade coerente, num processo que perdura e evolui ao longo do tempo.

A família poderá agir de 3 formas, a fim de restaurar a homeostase:

- Adquirir novos recursos (adaptativos) e/ou mecanismos de coping  
(Por exemplo, a frequência de aulas de parentalidade disponibilizadas a grupos de jovens na paróquia);
- Reduzir a acumulação de exigências  
(“Talvez não seja um drama não fazer os exames escolares neste ano e dedicar-se à natalidade”);

- Mudar a forma como percebe a situação (ou seja, o significado da exigência)  
(“Ter um neto talvez não seja assim tão mau, vai trazer alegria ‘à casa’”).

O coping torna-se, assim, um processo que permite à família conseguir um equilíbrio no sistema que facilita a organização e unidade e promove o crescimento e desenvolvimento individual, face às exigências e “turbilhões” existenciais.

Assim, ao longo do tempo, as famílias passam por ciclos contínuos de ajustamento, crise e adaptação, em resposta às alterações normativas e não-normativas com que se deparam e aos recursos que desenvolvem, detêm e não detêm.

(Representação processual destas duas fases – Ajustamento e Adaptação – nas três figuras seguintes: Figura n.º 3; Figura n.º 4.a e Figura n.º 4.b)

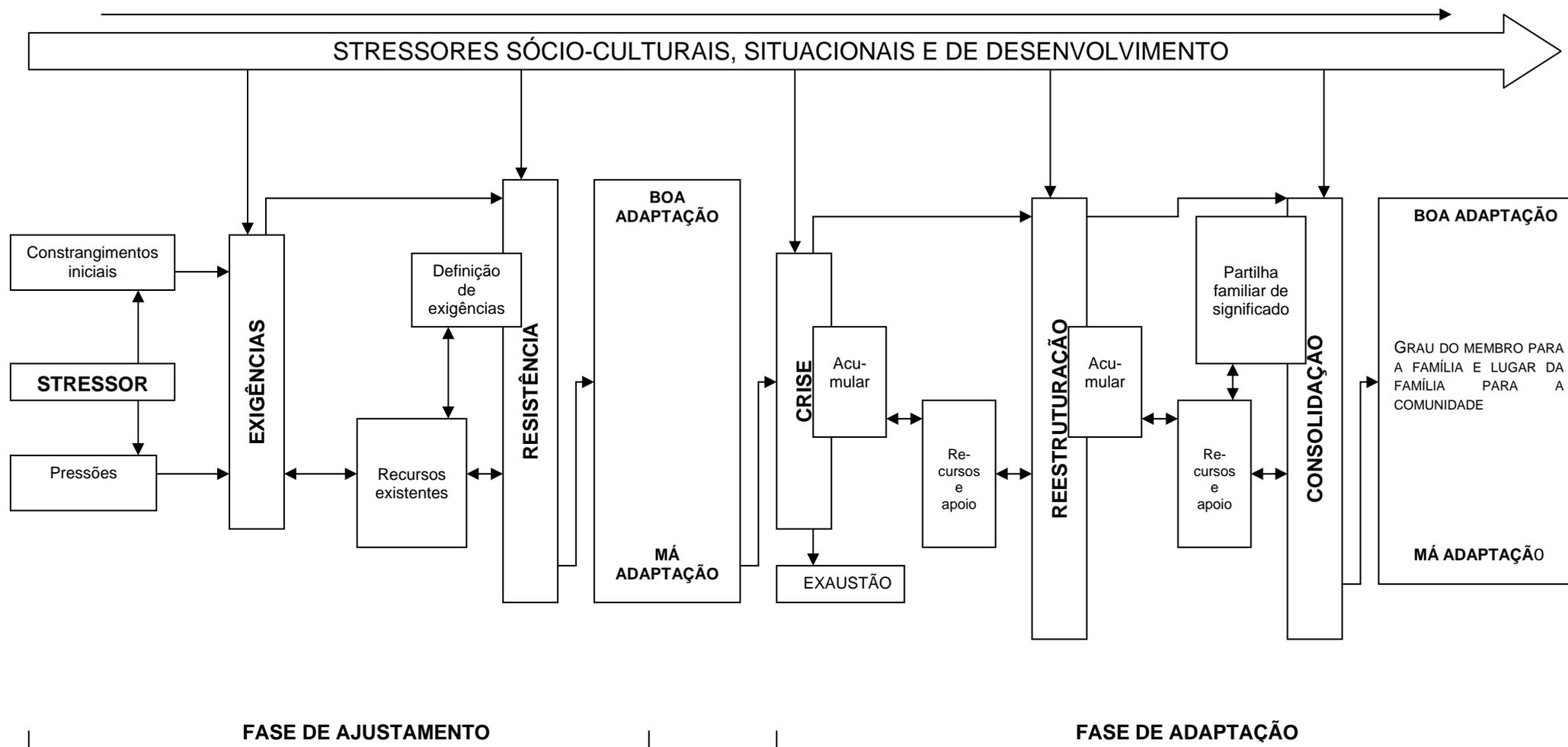


Figura n.º 3 – Modelo da Resposta de Ajustamento e Adaptação Familiar – FAAR

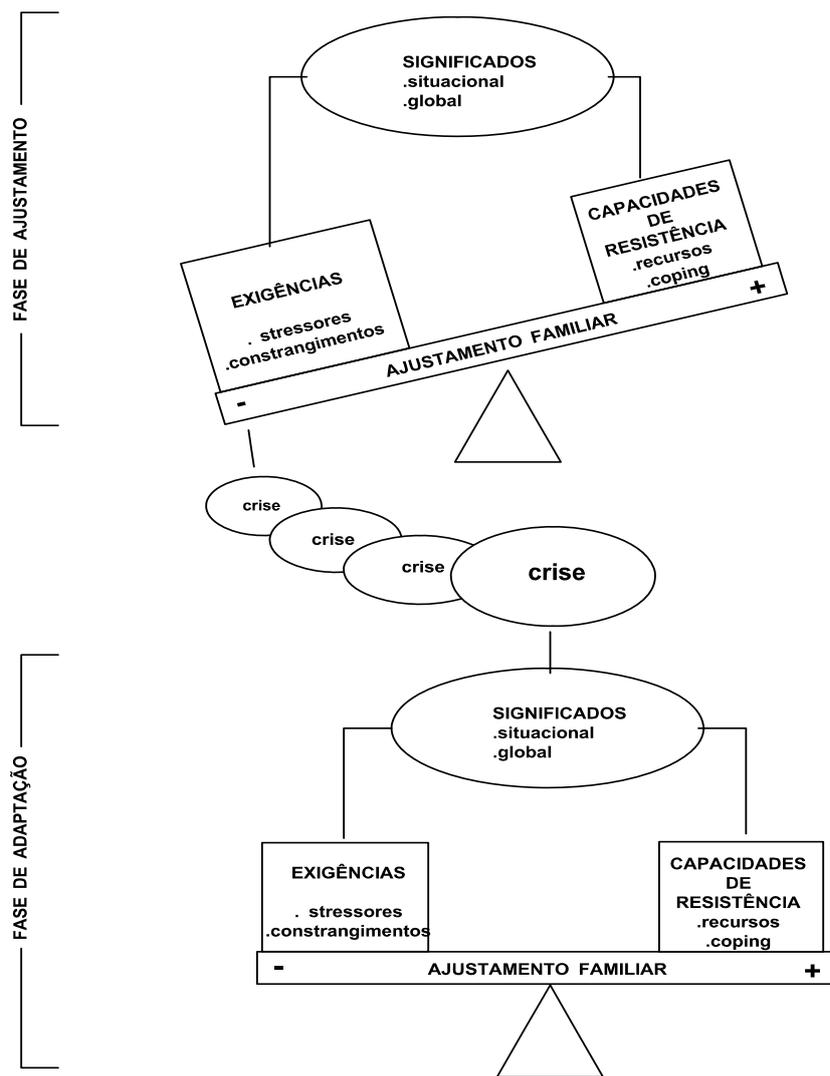


Figura n.º 4.a – Modelo da Resposta de Ajustamento e Adaptação Familiar – FAAR – Fase de Ajustamento

Figura n.º 4.b – Modelo da Resposta de Ajustamento e Adaptação Familiar – FAAR – Fase de Adaptação

### *Modelo Contextual do Stresse Familiar*

Pauline Boss, em 2002, adapta o modelo inicial de Hill (surgido em 1949), por forma a que se tornasse menos linear, considerando necessário distinguir dois contextos que, de forma díspar, influenciam o stresse familiar:

- Contexto interno  
Inclui componentes que a família pode controlar e mudar;
- Contexto externo  
Componentes face aos quais a família não tem controle e que influenciam grandemente o modo como percebe os acontecimentos e os maneja – o chamado ecossistema, meio em que a família está inserida, tempo e espaço em que se encontra.

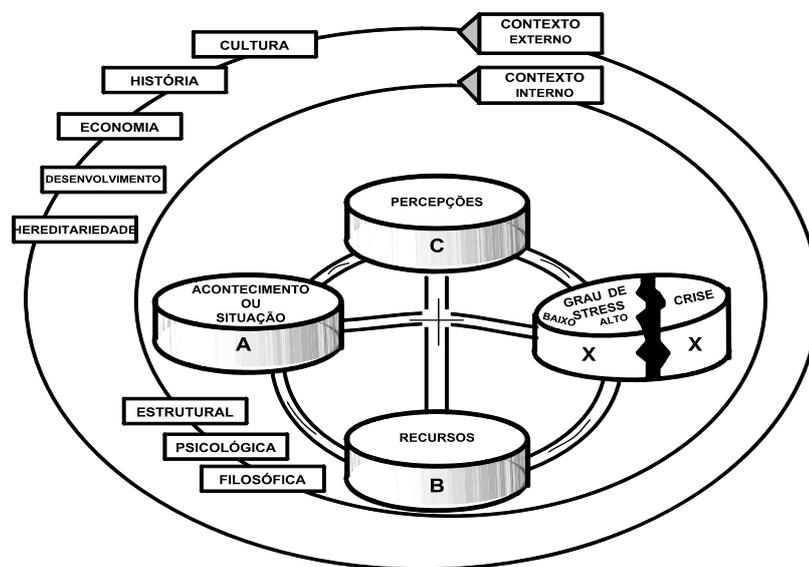


Figura n.º 5 – Modelo Contextual do Stresse Familiar (Boss, 2002)

Ambos os contextos se influenciam. Neste modelo ressaltam as noções de fronteiras, significados, crenças e valores e o seu “peso” ao nível interno, a expressão da cultura em que a família se insere, nela própria (enquanto sistema dentro do sistema), a influência da própria capacidade económica dos jovens adolescentes e da organização societal na percepção de gravidade da gravidez na adolescência.

#### *A Contribuição de Burr e Klein*

Burr e Klein (1994) ressaltam o stresse como um processo relacionado simultaneamente com muitos outros processos no sistema. Por exemplo, o surgimento de uma gravidez numa filha adolescente num casal que tem vindo a atravessar dificuldades

conjugais e relacionais, com dificuldades em cumprir o seu papel paternal e cujo marido acaba de ser despedido.

À medida que evoluem no tempo, as famílias desenvolvem uma variedade de regras de transformação. O processo de stresse só ocorre quando estes processos habituais não são suficientes para manejar uma mudança ou um novo *input* no sistema como, por exemplo, a introdução/ nascimento de um novo membro.

Quando o stresse interfere com os processos normais de transformação, a família pergunta-se: “O que vamos fazer?”, “Como vamos lidar com a situação?”. Os autores integram os conceitos de abstracção e paradigmas familiares para a compreensão dos processos de stresse. Defendem, assim, três níveis de abstracção distintos no sistema familiar:

- Nível I – refere-se à estabilidade e mudança em processos específicos no sistema familiar, tais como, as regras e os processos de transformação;
- Nível II – estabilidade e mudança a um nível intermédio de abstracção, tais como, os rituais;
- Nível III – estabilidade e mudança a um nível mais abstracto, como ao nível dos paradigmas da família e valores familiares.

#### *Resiliência, Satisfação Familiar e Bem-Estar: Apontamento breve*

Nenhuma família está imune ao aparecimento de problemas, sendo esperado que os relacionamentos e laços de ligação sobrevivam e ultrapassem as crises que surgem no seu curso de vida. A resiliência permite-lhes, no entender de Walsh (1998), sustentar e construir esses laços em tempos turbulentos e desenvolver mecanismos de coping, regenerando-se a cada alteração ou transição de vida.

Há que fazer sobressair o potencial e capacidades de cada família, encorajando-as a desenvolver processos activos de reestruturação e crescimento. Cada intervenção, a existir, deve funcionar, no entender do autor (Walsh, 1998), como medida preventiva, urgindo ganhar recursos vitais em situações de crise imediata ou de stresse persistente, de forma a poder lidar-se mais eficazmente com os desafios futuros.

A adaptação às crises é facilitada pela coesão familiar, através do apoio mútuo balanceado pela tolerância e respeito pelas diferentes respostas apresentadas a um factor de stresse ou crise pelos vários membros que constituem o sistema familiar. Funciona

como uma espécie de frente unida, salienta Walsh (1998), que a resguarda de qualquer diferença individual que poderia ser sentida como ameaçadora e desleal.

Negar a contribuição de factores de perturbação ou stresse entre os membros do sistema leva ao distanciamento ou cortes emocionais, conduzindo à fragmentação da família (isolados na dor, os vários membros são deixados por sua conta).

Há que conseguir, assim, um certo balanceamento ou aproximação tolerante às diferentes respostas individuais existentes no seio da família composta por membros em fases de desenvolvimento diferentes, com experiências e mecanismos de coping (embora aproximados) também diferentes.

A estrutura da família (suas regras, papéis e fronteiras) necessita, assim, de ser flexível e, no entanto, clara, para que, após as crises, possibilite a sua reorganização, adaptando-se e potenciando o bem-estar de todos os seus membros.

Num dos extremos “caóticos” Walsh (1998) coloca a “família desorganizada”, que terá dificuldade em lidar com as transições e em manter a liderança, estabilidade e continuidade nestas situações.

No outro extremo, as “famílias muito rígidas” tenderão a resistir a modificar os seus padrões de interacção (*patterns*) e a fazer as acomodações e ajustamentos necessários.

No imediato, em qualquer situação de crise, os membros da família são encorajados a voltar-se para quem confiam, muitas vezes, partilhando papéis e responsabilidades. Nestas situações é importante inquirir a família relativamente àquilo que mudou e não mudou, para que fique saliente “aquilo a que se agarrou” e “aquilo que deixou ir”, quer no momento de crise, quer a longo termo.

Em situações de ruptura ou de forte desentendimento é necessário normalizar o desejo de manter os padrões familiares, entender a necessidade de continuidade e de estabilidade e também clarificar as resistências aparentes à mudança (Walsh, 1998)...

## **ESTUDO EMPÍRICO**

### III – ESTUDO EMPÍRICO

#### CAPÍTULO 1

#### Conceptualização e Metodologia

##### *Problema em Estudo*

Considerar a possibilidade de ocorrência de uma gravidez na adolescência é considerar a existência de um duplo esforço de adaptação interna: estar grávida e ser adolescente.

Por outro lado, o desejo de ter um filho e o desejo de se ser mãe (ou pai), com tudo aquilo que acarreta, nem sempre são desejos coincidentes e a não existência de um projecto sólido de maternidade (ou paternidade) transporta várias dificuldades – exigindo, por vezes, dos jovens, mais do que aquilo que comportam.

As circunstâncias da vida real poderão prolongar, cada vez mais, o período da adolescência, retardando a entrada no mundo dos adultos e a autonomização, tão desejada. Esta é uma situação paradoxal, que cria muita tensão.

À família destes jovens “pede-se” que se adaptem, que surjam novas dinâmicas que se adequem ao novo ciclo de vida e estrutura familiar, face à sua maior complexidade (num sentido de ajustamento ou acoplagem), apoiando os seus filhos “e famílias”.

Encravados entre adultos e adolescentes (e agora também mães ou pais) é necessário estar atento à sua emocionalidade, nesta etapa conturbada do seu ciclo de vida. O seu bem-estar e as respostas por si encontradas condicionarão o desenvolvimento e a felicidade da criança por si gerada, ajudando a prevenir muitos dos problemas sociais que à gravidez na adolescência são associados (Carpintero, 2003a).

##### *Objectivos do Estudo*

É nosso objectivo contribuir para o estudo da adaptabilidade e resiliência familiares e do bem-estar emocional, optimismo e satisfação familiar das adolescentes primíparas recém-puérperas e grávidas, tomando como enfoque o seu perfil emocional e a sua percepção de funcionamento e recursos familiares. Ao se aceder à forma como se sentem e interiorizam estas dimensões, melhores estratégias se poderão elaborar, quer no

âmbito do acompanhamento psicoterapêutico, quer ao nível da prevenção, trabalhando com os jovens e suas famílias – uma vez que “*os comportamentos dos indivíduos e grupos não são determinados pelas características objectivas da situação, mas sim pela representação dessa situação*” (Doise, 1988, cit. por Lorga, 1997, pp. 37).

### *Questões a Investigar*

Interessando-nos, particularmente, a visão da adolescente que engravida acerca da capacidade de resposta da sua família nuclear a dificuldades e problemas pretendemos aprofundar em que medida difere a percepção das dimensões: mecanismos de coping; adaptabilidade e coesão familiar (satisfação familiar); orgulho e entendimento familiar (recursos familiares) no período pré-natal e no puerpério e que diferenças se traduzem na forma como se sente (perfil emocional) e encara a vida (dimensões optimismo e pessimismo).

### *Design Metodológico*

#### *Tipo de Estudo*

Delineou-se um estudo simultaneamente descritivo (que nos permitisse recolher informações sobre a capacidade de resposta das famílias, na visão das adolescentes grávidas e puérperas e as suas respostas emocionais); comparativo (que nos permitisse perceber quais as diferenças entre adolescentes grávidas e puérperas, no que se refere ao sentido de evolução de uma para a outra condição); exploratório, que permitisse gerar ou confirmar algumas interpretações teóricas; e compreensivo, que permitisse estruturar linhas de intervenção em situações de crise.

#### *Seleção e Caracterização da Amostra*

A amostra seleccionada, adolescentes grávidas no primeiro, segundo e terceiro trimestre de gestação e adolescentes puérperas até nove meses de puerpério foi recolhida, de forma aleatória, na Maternidade Dr. Alfredo da Costa e em três instituições de apoio: Associação Ajuda de Mãe (gabinetes de atendimento de Lisboa e de Oeiras), Casa de Santa

Isabel e Cáritas Diocesana de Setúbal (Projecto Pequena-Grande Mãe), qualquer delas, na área geodemográfica de Lisboa e Vale do Tejo.

No Quadro n.º5, caracteriza-se esta amostra em função da sua condição gravídica ou puerperal, distribuição por trimestres de gravidez ou puerpério e da média de idades apresentada, nos dois grandes grupos seleccionados.

	GESTANTES				PUÉRPERAS				AMOSTRA TOTAL
	1.ºTrim	2.ºTrim	3.ºTrim	TOTAL	1.ºTrim	2.ºTrim	3.ºTrim	TOTAL	
N	24 AP (20,5%)	22 AP (18,8%)	32 AP (27,4%)	78 AP (66,7%)	15 AP (38,5% das mães;12,8% das AP)	11 AP (28,2% das mães;9,4% das AP)	13 AP (33,3% das mães;11,1% das AP)	39 AP (33,3%)	117 AP
x Idades	16,74 anos de idade				17,26 anos de idade				(13–19 anos)

Quadro n.º 5 – Distribuição da amostra por trimestre de gestação e puerpério e caracterização geral da média de idades

LEGENDA:

AP – Adolescentes primíparas;

Trim. – Trimestre.

Participaram no estudo 117 adolescentes primíparas com idades compreendidas entre os 13 e os 19 anos de idade. A média de idades das gestantes é de *16,74 anos* e a das puérperas é de *17,26 anos*.

Estão no primeiro trimestre de gestação 24 adolescentes (o correspondente a 20,5% da amostra); no segundo, 22 (18,8%) e no terceiro 32 (27,4%). As mães são 39 (33,3%): 15 são mães há menos de 3 meses (38,5% das mães; 12,8% do total de participantes), 11 são-no de há 3 a 6 meses (o correspondente a 28,2% e 9,4%, respectivamente) e 13 estão no terceiro trimestre de puerpério (33,3% vs 11,1%).

Apresentam-se, de seguida, no Quadro n.º 6, algumas outras características encontradas na amostra.

VARIÁVEIS (NÃO CONTROLADAS)	N	% Face Amostra Total (n=117)	% Face Total de Respostas Dadas
<b>ESTADO CIVIL</b>			
Solteira	69	59%	59% (n=117)
Casada/ União de Facto	42	35,9%	35,9% (n=117)
Em Vias de se Casar ou Juntar	6	5,1%	5,1% (n=117)
<b>PLANEAMENTO DA GRAVIDEZ</b>			
Sim	26	22,2%	23,6% (n=110)
Não	84	71,8%	76,4% (n=110)
Sem Resposta	7	6 %	
<b>COM QUEM VIVE</b>			
Apenas Com Elementos da Família de Origem	51	43,6%	43,6% (n=117)
Apenas Com o Companheiro/ Marido	22	18,8%	18,8% (n=117)
Com o Companheiro/ Marido e Uma das Famílias	20	17,1%	17,1% (n=117)
Instituição de Apoio	16	13,7%	13,7% (n=117)
“Outros” Familiares Que Não os Pais	4	3,4%	3,4% (n=117)
Sozinha ou Com o Filho	3	2,6%	2,6% (n=117)
<b>GRAVIDEZ ANTERIOR (Sem Termo)</b>			
Sim	13	11,1%	12,4% (n=105)
Não	92	78,6%	87,6% (n=105)
Sem Resposta	12	10,3%	
<b>HABILITAÇÕES LITERÁRIAS</b>			
1.º Ciclo	10	8,5%	9,4% (n=106)
2.º Ciclo	30	25,6%	28,3% (n=106)
3.º Ciclo	56	47,9%	52,8% (n=106)
Secundário	10	8,5%	9,4% (n=106)
Sem Resposta	11	9,4%	
<b>INTERRUPÇÃO DA ESCOLARIDADE</b>			
Sim	71	60,7%	62,3% (n=114)
Não	43	36,8%	37,7% (n=114)
Sem Resposta	3	2,6 %	
<b>OCUPAÇÃO ACTUAL</b>			
Sem Trabalhar Nem Estudar	59	50,4%	54,6% (n=108)
Estudantes	34	29,1%	31,5% (n=108)
Trabalhadoras	14	12%	13% (n=108)
Sem Resposta	9	7,8 %	
<b>OUTROS FACTORES DE STRESSE NO ÚLTIMO ANO</b>			
Problemas Económicos	60	51,3%	51,3% (n=117)
Conflitos na Família de Origem	39	33,3%	33,3% (n=117)
Doença, Morte ou Acidente Grave na Família	41	35%	35% (n=117)
Acontecimento ou Mudança Importante na Própria	64	54,7%	54,7% (n=117)
<b>ANTECEDENTES FAMILIARES</b>			
Gravidez Adolescente por Parte de Irmãos	26	22,2%	26,8% (n=97)
Sem Resposta	20	17,1%	
Gravidez Adolescente nas Gerações Antecessoras	65	55,6%	66,3% (n=98)
Sem Resposta	21	17,9%	
Gravidez Adolescente por Parte de Pais	56	48%	57% (n=98)
Sem Resposta	21	17,9%	
Gravidez Adolescente por Parte de Avós	25	21,4%	64,1% (n=39)
Sem Resposta	78	66,7%	
Gravidez Adolescente por Parte de Pais e Avós	16	13,7%	16,3% (n=98)
Sem História de Gravidez na Adolescência	11	9,4%	11,2% (n=98)
<b>TIPO DE FAMÍLIA DE ORIGEM</b>			
Núcleo Familiar com Mãe e Pai	42	35,9%	40,4% (n=114)
Família Reconstruída	32	27,4%	30,8% (n=114)
Família Monoparental	22	18,8%	21,2% (n=114)
Família Alargada	6	5,1%	5,8% (n=114)
Família Substituta ou de Acolhimento	1	0,009%	0,009% (n=114)
Instituição de Apoio	5	4,3%	4,8% (n=114)
Família Desmembrada	6	5,1%	5,8% (n=114)
Sem Resposta	3	2,6 %	
<b>TIPO DE APOIO RECEBIDO &amp; NÍVEL DE SATISFAÇÃO MÉDIO COM ESSE APOIO</b>			
Familiar	“Muito Satisfeitas”	99	84,6% (n=117)
Do Companheiro/ Marido	“Muito Satisfeitas”	99	84,6% (n=117)
De Amigos	“Satisfeitas”	105	89,7% (n=117)
Médico	“Satisfeitas”	110	94% (n=117)
Psicológico	“Satisfeitas”	68	58,1% (n=117)
Institucional	“Satisfeitas”	75	64,1% (n=117)
Material	“Satisfeitas”	69	59% (n=117)
Espiritual/ Religioso	“Satisfeitas”	23	19,7% (n=117)

Quadro n.º 6 – Distribuição da amostra por algumas variáveis não controladas

Quanto ao estado civil das participantes, 69 são solteiras e não vivem nem pretendem viver, no imediato, com o companheiro (o equivalente a 59% da amostra); das restantes, 34 vivem em “união de facto” (29,1%); 8 estão casadas (6,8%) e 6 encontram-se “em vias de se casar ou juntar” (5,1%).

Vinte e seis adolescentes referiram ter planeado a gravidez (o equivalente a 22% da amostra). Destas, 11 (42,3%), por ser um desejo seu ou do companheiro e por gostarem muito de crianças; 4 (15,4%), para manter, solidificar ou eternizar a relação; 3 (11,5%), por considerarem “estar na altura” e já ter reunido as “condições necessárias para” e 1 (3,9%), “por nenhum motivo em especial”. Sete adolescentes (26,9%) não responderam a esta questão.

Vinte e cinco adolescentes vivem com a família nuclear de origem (21,6%), na qual estão presentes mãe e pai; 17 vivem em família monoparental (14,7%) e 9 (o equivalente a 7,8%) vivem num ambiente familiar reconstruído (por um dos pais). Vinte e duas adolescentes vivem com o companheiro/ marido (19%); 13 vivem com o companheiro e a família deste (11,2%) e 7 vivem com o companheiro e a sua família de origem (6%). Dezasseis adolescentes vivem numa instituição de apoio (13,8%) e 4 (3,5%) vivem com “outros familiares” (que não os pais). Três adolescentes (2,6%) vivem sozinhas ou com o filho. Uma adolescente não especificou com quem vive.

Treze adolescentes assumiram já ter estado grávidas anteriormente, em gravidezes não levadas a termo (o correspondente a 11,1% das adolescentes), uma das quais, por duas vezes. Em média, haviam decorrido 22 *meses* desde esta ocorrência (mínimo de 5; máximo de 60 meses). Doze adolescentes não responderam (o equivalente a 10,3% do total da amostra).

Como habilitações literárias, 10 jovens (9,4%) apresentaram o primeiro ciclo (ensino primário); 30 (28,3%), o segundo ciclo (5º e 6º ano); 56 (52,8%), o terceiro ciclo (7º, 8º e 9º ano) e 10 (9,4%), o secundário (10º, 11º e 12º ano). Onze adolescentes não responderam.

Setenta e uma adolescentes interromperam a sua escolaridade (o equivalente a 62,3% da amostra), tendo três adolescentes deixado em branco esta questão. Como motivos para esta interrupção, as participantes indicaram os seguintes: 20 adolescentes, “por assim o terem querido” e “por não gostarem da escola” (o que perfaz 30,8% das respostas); 17, “por causa da gravidez/ maternidade” (26,2%); 14, “para trabalhar” (21,5%); 5, “por terem

mudado de país” (7,8% imigraram pouco tempo antes); 4 adolescentes, “por problemas/motivos familiares” (o equivalente a 6,2%); 2 participantes, de etnia cigana, “por motivos culturais” e outras 2 “por terem casado” (3,1% cada); uma participante, por falta de vaga no ensino superior (1,5%). Seis adolescentes das 71 que referiram ter interrompido a sua escolaridade, não especificaram os motivos que as levaram a esta resolução.

Relativamente à sua ocupação actual, a maioria das jovens estudadas não trabalhava e encontrava-se em casa (o equivalente a 54,6%): 48 (o correspondente a 44,4%) descreviam-se como desempregadas e 11, como domésticas (10,2%). Trinta e quatro adolescentes encontravam-se a estudar (31,5%) e 14 trabalhavam (13%): 8, a tempo inteiro, 2, em *part-time*, e 4 não especificaram em que regime. Nove adolescentes não responderam à questão colocada.

Quanto a outros acontecimentos de vida stressantes, para além da gravidez/maternidade, ocorridos no “último ano” de vida das participantes, verificaram-se os seguintes:

- “Problemas económicos” – Vividos por 60 adolescentes (o equivalente a 51,28% da amostra);
- “Existência de conflitos na família de origem” (divórcio dos pais; conflitos entre os pais; conflitos do próprio com os pais) – 50 sinalizações vividas por 39 das participantes (33,33% da amostra);
- “Doença ou acidente grave na família e/ou morte de familiar próximo” – 56 sinalizações vividas por 41 adolescentes (35,04%);
- “Acontecimento ou mudança importante no próprio” (acidente ou doença séria; mudança de escola ou de casa; saída da escola ou de casa; residir na rua ou em instituição de apoio; aborto; fim da relação com o pai da criança; casamento ou união de facto) – 99 sinalizações vividas por 64 participantes (sentidas por 54,70% da amostra).

Quanto a dados familiares:

- Em média, as participantes em estudo tinham 3,8 *irmãos*, um número que oscilou entre zero (apenas três participantes) e 25 (uma participante). Três adolescentes não apresentaram/ tinham dados relativos a esta questão.
- Vinte e seis adolescentes referiram um mínimo de uma gravidez adolescente por parte dos irmãos (26,8%), sendo que 20 delas não responderam a esta questão.
- Sessenta e cinco participantes mencionam uma gravidez adolescente nas gerações antecessoras (pais e avós), o equivalente a 66,3% (num universo de 98 respostas):

56, da parte dos pais (com 21 respostas em branco) e 25, da parte dos avós (não apresentando dados 78 sujeitas), sendo que, em 16 casos (16,3%), estas gravidezes precoces aconteceram nas duas gerações, simultaneamente. Onze participantes negam esta ocorrência, em qualquer das gerações antecedentes (o correspondente a 11,2% da amostra que, a esta questão, soube dar resposta (em função das idades da primeira concepção).

- Quarenta e duas adolescentes provêm de uma família nuclear constituída por mãe e pai (40,4%); 32 apresentam uma constelação familiar reconstruída, com a constituição de um novo agregado por parte dos progenitores (30,8%); 22 jovens (o equivalente a 21,2%) “provêm” de uma família monoparental (na qual viviam ou vivem); 6 adolescentes (5,8%) referem uma família alargada, de origem (com outros elementos para além de pais e irmãos e seus núcleos familiares); outras 6 adolescentes provêm de “famílias desmembradas” (5,8%); 5 adolescentes referem instituições sociais de apoio como “a sua família de origem” (4,8%) e uma participante (1%) vivia em família “substituta ou de acolhimento”. Três adolescentes não apresentaram quaisquer dados.

- Relativamente às figuras familiares mais significativas – pai, mãe, irmãos, companheiro e família do companheiro – as participantes ajuízam o contacto, relacionamento e reacção à gravidez/ maternidade da seguinte forma:

- Família do companheiro: referem um contacto frequente; um relacionamento bom e uma reacção à gravidez/ maternidade como “de algum apoio”.
- Figura paterna: referem um contacto frequente; um relacionamento bom e uma reacção à gravidez/ maternidade como “de algum apoio”.
- Figura materna: referem um contacto frequente; um relacionamento muito bom e uma reacção à gravidez/ maternidade como “de muito apoio”.
- Irmãos: referem um contacto muito frequente; um relacionamento bom e uma reacção à gravidez/ maternidade como “de muito apoio”.
- Companheiro: referem um contacto muito frequente; um relacionamento muito bom e uma reacção à gravidez/ maternidade como “de muito apoio”.

Para além das medianas encontradas existe um crescendo na valoração dada: à família do pai do filho segue-se a avaliação atribuída ao próprio pai, seguidamente, a da mãe, irmãos e, por fim, a do companheiro – com um contacto, relacionamento e reacção à gravidez/ maternidade mais favoráveis.

Têm apoio familiar 84,6% das adolescentes ( $n=99$ ), por parte do companheiro 84,6% ( $n=99$ ), dos amigos 89,7% ( $n=105$ ), acompanhamento médico 94% ( $n=110$ ), acompanhamento psicológico 58,1% ( $n=68$ ), apoio institucional 64,1% ( $n=75$ ), apoio material 59% ( $n=69$ ) e apoio espiritual/ religioso apenas 19,7% ( $n=23$ ). Apresentam os seguintes graus de satisfação face a estes apoios:

- Apoio familiar: maioritariamente muito satisfeitas;
- Apoio por parte do companheiro: maioritariamente muito satisfeitas;
- Apoio por parte dos amigos: maioritariamente satisfeitas;
- Apoio institucional: maioritariamente satisfeitas;
- Apoio material: maioritariamente satisfeitas;
- Acompanhamento médico: maioritariamente satisfeitas;
- Acompanhamento psicológico: maioritariamente satisfeitas;
- Apoio espiritual/ religioso: maioritariamente satisfeitas.

### *Hipóteses*

Hipótese Teórica – A percepção da capacidade de resposta da família de origem a dificuldades e problemas está correlacionada com o bem-estar, a satisfação familiar e a postura face à vida das adolescentes grávidas e puérperas.

Hipótese Operacional 1 – O tipo de estratégias de coping utilizadas pela família de origem e o orgulho e o entendimento familiar percebidos estão correlacionados com o perfil emocional, o sentimento de coesão e de adaptabilidade familiar e a postura mais otimista e/ ou pessimista face à vida em adolescentes primíparas grávidas no primeiro, segundo e terceiro trimestre e puérperas até aos nove meses de puerpério.

Hipótese Operacional 2 – O tipo de estratégias de coping utilizadas pela família de origem e o orgulho e o entendimento familiar percebidos estão correlacionados com o perfil emocional, o sentimento de coesão e de adaptabilidade familiar e a postura mais otimista e/ ou pessimista face à vida das adolescentes grávidas e puérperas, revelando as puérperas até aos nove meses de puerpério melhores índices emocionais e de satisfação que as grávidas no primeiro, segundo e terceiro trimestre.

Hipótese Operacional 3 – O tipo de estratégias de coping utilizadas pela família de origem e o orgulho e o entendimento familiar percebidos estão correlacionados com o perfil emocional, o sentimento de coesão e de adaptabilidade familiar e a postura mais otimista e/ ou pessimista face à vida das adolescentes grávidas e puérperas, sendo que a um melhor perfil emocional e maior satisfação familiar corresponderá uma percepção de recursos familiares e de estratégias de coping mais favoráveis.

Hipótese Operacional 4 – Haverá diferenças no optimismo e no pessimismo apresentado pelas adolescentes grávidas no primeiro, segundo e terceiro trimestre e puérperas até nove meses de puerpério.

#### *Variáveis*

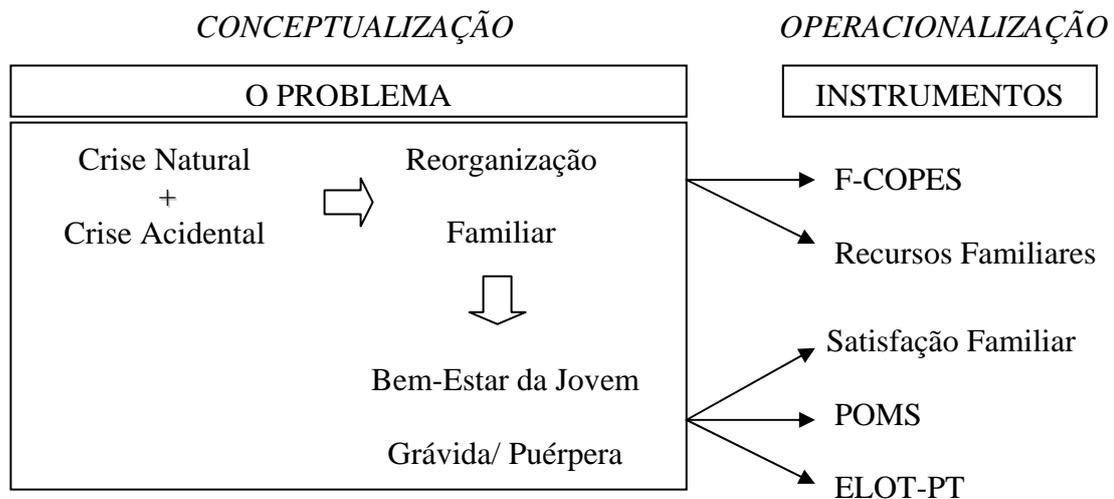
Variável Independente – Ser adolescente primípara e estar grávida no primeiro, segundo e terceiro trimestre ou ser puérpera há menos de nove meses (período de tempo considerado necessário para o estabelecimento da identidade parental).

Variável Dependente – Percepção de estratégias de coping e de recursos familiares (orgulho e entendimento familiar); satisfação com a capacidade de resposta da família a dificuldades e problemas (sentimento de coesão e de adaptabilidade familiar); optimismo, pessimismo e perfil emocional da adolescente grávida ou puérpera.

Variáveis Controladas – Sexo (feminino); etapa do ciclo de vida (entre os 10 e os 19 anos); situação gestacional (grávidas ou puérperas); primiparidade; tempo de puerpério (inferior a 9 meses); zona de residência (Grande Lisboa e Vale do Tejo).

#### *Instrumentos Utilizados*

Como auxiliares da nossa investigação utilizámos os instrumentos de recolha de dados abaixo discriminados, organizados na bateria de testes constante no Anexo A e cujo estudo da consistência interna se pode encontrar no Anexo B.



Quadro n.º 7 – Conceptualização e operacionalização da investigação

### Questionário Demográfico

Vários elementos agrupados, sensivelmente, da forma abaixo indicada, nortearam a construção deste questionário (ver Anexo A):

1. Data de nascimento, etnia, nacionalidade, estado civil;
2. Semanas de gravidez/ tempo de puerpério; número de filhos (para controlo da amostra/ eventualidade de puerpério gemelar); planeamento da gravidez e seus motivos;
3. Habilitações literárias, ocupação actual e planos futuros;
4. Pessoas com quem vive; constelação familiar alargada (sua e do pai da criança); caracterização do relacionamento mantido;
5. Discriminação e avaliação do grau de satisfação com os apoios recebidos;
6. Sinalização de alguns acontecimentos de vida stressantes, ocorridos no último ano (In Pereira, 2001).

### F-Copes – Escalas de Avaliação Pessoal Orientadas para a Crise Familiar

Do original *Family Copes* de McCubbin, Olson e Larsen, 1981, utilizámos a tradução de Vaz Serra, Firmino, Ramalheira e Canavarro, 1990, adaptada pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa (2007, no prelo) – Ver

em Anexo A

Trata-se de uma escala de avaliação pessoal orientada para a crise em família que inventaria **atitudes e comportamentos familiares de resolução de problemas como resposta a dificuldades ou problemas**. Criada por McCubbin, Olson e Larsen, em 1981, e desenhada segundo as dimensões de coping do Modelo ABCX–Duplo é constituída por 29 itens (tendo um 30.º, por cotar em mais do que um factor, sido excluído) e foca os dois níveis de interacção patentes no modelo:

1). Do indivíduo para o sistema familiar (ou a forma como a família, internamente, lida com as dificuldade e problemas);

2). Da família para o ambiente social envolvente (forma como a família lida com os problemas e exigências fora das suas fronteiras, mas que afectam a sua unidade e os seus membros).

O modelo pressupõe que quanto maior o número de comportamentos de coping baseados nos dois níveis de interacção, maior o *sucesso familiar na adaptação a situações de stresse*.

Inclui itens como, por exemplo, “procuramos informações e conselhos de outras famílias que passaram por problemas semelhante” ou “definimos o problema familiar de uma forma mais positiva de maneira a que não nos sintamos demasiado desencorajados”, face aos quais o sujeito se deverá posicionar, numa escala de tipo Likert de cinco pontos, desde o “discordo muito”, “discordo moderadamente”, “não concordo nem discordo”, “concordo moderadamente” ao “concordo muito”.

É constituída pelas seguintes escalas: **escala de procura de suporte na família, amigos e companheiro; escala de procura de suporte de vizinhos; escala de procura de suporte espiritual** (envolvimento em actividades religiosas como estratégia de resolução de problemas); **escala de reenquadramento** (avaliação dos problemas e da capacidade para os resolver); **escala de avaliação passiva; percepção global da capacidade familiar de resolução de problemas**.

A consistência interna da versão por nós utilizada (apresentando alfas de Cronbach entre .64 e .85) é próxima da da nossa amostra (que oscilou entre .64 e .78), embora apresente valores sensivelmente mais elevados: encontrámos, para a escala total, um alfa de .85 (sendo o da versão dos autores de .86), convertido, considerando as cinco dimensões, em .65. Para as diversas sub-escalas foram encontrados os seguintes resultados (todos os valores referentes ao estudo da consistência interna das escalas se encontram

discriminados no Anexo B): escala de procura de suporte na família, amigos e companheiro: .75 (versão dos autores: .80); escala de procura de suporte de vizinhos: .78 (versão dos autores: .81); escala de procura de suporte espiritual: .72 (versão dos autores: .85); escala de reenquadramento: .69 (versão dos autores: .71); escala de avaliação passiva: .64 (consistência interna idêntica à da versão utilizada). Concluímos, assim, que a nossa amostra apresenta boas qualidades psicométricas.

### *Escala de Recursos Familiares*

Criada por D. H. Olson, A. S. Larsen e H. I. McCubbin em 1982, utilizámos a versão portuguesa de A. Vaz Serra, H. Firmino, C. Ramalheira e M. C. Sousa Canavarro (1990) – ver Anexo A.

Permite avaliar os **recursos internos do sistema familiar** (capacidade que a família tem para prevenir situações indutoras de stresse, que possam descompensar o sistema), tal como percebidos pelo indivíduo.

Constituída por 12 itens, estes serão avaliados numa escala de tipo Likert de um (“discordo muito”) a cinco (“concordo muito”). Quanto maior a pontuação atingida, melhores serão os recursos familiares, na óptica do indivíduo.

Os autores confirmaram existir, igualmente, uma relação positiva entre recursos internos da família e saúde mental dos seus membros. A escala permite avaliar duas dimensões distintas, atributos fortes atribuídos a estes sistemas (*strenghts*): **orgulho familiar** (que engloba atributos como abertura, diálogo, confiança, lealdade, crenças e valores, respeito e orgulho familiar - sete itens) e **entendimento familiar** (ou sentido de competência relativo à capacidade para se relacionarem, cumprirem tarefas e lidarem com dificuldades - cinco itens).

Globalmente, permite *percepcionar a capacidade que a família tem para prevenir situações indutoras de stresse que possam descompensar o seu sistema* (Tribuna e Relvas, 2002). Aos itens negativos (2, 4, 6, 7, 11), deduzir-se-á uma constante de 30 e o seu valor será adicionado à soma dos restantes, obtendo-se, não só, este valor global, como a discriminação entre as duas dimensões – orgulho e entendimento familiares.

Os valores da consistência interna apresentados pelos autores são de .83 no alfa de Cronbach relativo à escala total e, no que concerne às sub-escalas, de .88 para a de orgulho familiar e de .72 para a de entendimento familiar. No caso da nossa amostra,

apesar da escala total apresentar valores de consistência interna aceitáveis – .67 (próximas de .70, como defende Cronbach) – encontramos uma covariação negativa entre as duas dimensões da escala, o que viola o próprio modelo de validade. Tendo obtido valores de consistência interna muito baixos na sub-escala de entendimento familiar (alfa de *cronbach* na ordem de .39), e elevados na de orgulho familiar ( $\alpha=.90$ ), em virtude da validade apresentada pela escala total, optamos por considerar, apenas, os resultados que se referiam às duas últimas variáveis (escala total e sub-escala de orgulho familiar). O estudo psicométrico realizado consta do Anexo B, à semelhança do das outras escalas.

### *Escala de Satisfação Familiar*

Criada por D. H. Olson e M. Wilson, em 1982, utilizamos a versão portuguesa de A. Vaz Serra, H. Firmino, C. Ramalheira e M. C. Sousa Canavarro (1990) – constante no Anexo A.

Escala de autopreenchimento que permite avaliar a percepção da satisfação do indivíduo relativamente às dimensões **Coesão** (ligação emocional: coligações; separações; espaço; amigos; limites e fronteiras – 8 itens) e **Adaptabilidade** (flexibilidade: assertividade; controlo; disciplina; regras; capacidade de diálogo; capacidade crítica e de resolução de problemas; o apoio no trabalho doméstico e a clareza nas atitudes – 6 itens) familiares.

Os seus catorze itens são cotados numa escala que varia entre um (“insatisfeito”) e cinco (“extremamente satisfeito”), sendo que, quanto maior o valor obtido, maior é o **nível de satisfação familiar** do indivíduo (valor total).

Na versão original, os autores encontraram um valor de alfa de *cronbach* de .92, tendo nós, na nossa amostra, obtido um valor de .93. Na sub-escala de coesão obtivemos um  $\alpha=.86$  (sendo o valor original de .85) e na de adaptabilidade de .88 (correspondendo a .84 o da versão original). Os dados estatísticos referentes ao estudo da validade deste questionário constam do Anexo B.

### *POMS – Perfil de estados de humor*

Do original *Profile of Mood States*, de McNair, Lorr e Droppleman, 1989, utilizamos a versão adaptada por Viana, Almeida e Santos (2001) – In Anexo A.

O Perfil dos Estados de Humor (POMS) engloba, na sua versão reduzida, 30 dos 65 itens da versão original, tendo, na versão portuguesa, 36 itens. É frequentemente utilizado por descrever, com a validade e fidelidade atribuída à sua primeira versão e maior facilidade de aplicação, o *estado subjectivo de humor*. Apresenta, numa escala de 5 pontos de tipo Likert (de 0, “nada” a 4, “Extremamente”), seis dimensões de humor subjectivo:

1. **Tensão-Ansiedade** – reflete a elevada tensão esqueleto-muscular;
2. **Depressão-Melancolia** – estado de humor depressivo e sensação de incapacidade pessoal e futilidade;
3. **Irritação-Hostilidade** – estado de humor de irritação e hostilidade face aos outros, rebeldia e mau temperamento;
4. **Vigor-Actividade** – estado de vigor psíquico, exuberância e de elevada energia;
5. **Fadiga-Inércia** – humor de inércia, fadiga e baixo nível de energia;
6. **Confusão-Desorientação** – humor caracterizado pela confusão e falta de clareza mental.

Cada escala é composta por adjectivos. Após se recolherem os dados, poder-se-á construir um perfil do estado emocional geral e a medida da **perturbação emocional total** do indivíduo – adicionando os factores negativos da POMS, subtraindo a pontuação do factor vigor (o único positivo) e adicionando, no final, a constante 100 ao valor obtido, que permitirá a obtenção de um índice de perturbação emocional positivo.

Os valores referentes à validade interna das diversas sub-escalas foram os seguintes para a nossa amostra e para a versão adaptada utilizada: Sub-escala de Tensão-Ansiedade: .73 (versão dos autores: .75); Sub-escala de Depressão-Melancolia: .89 (versão dos autores: .88); Sub-escala de Irritação-Hostilidade: .85 (versão dos autores: .85); Sub-escala de Vigor-Actividade: .86 (versão dos autores: .88); Sub-escala de Fadiga-Inércia: .86 (versão dos autores: .91); Sub-escala de Confusão-Desorientação: .69. (versão dos autores: .72). Para a escala total encontrámos uma alfa de *cronbach* de .88. Todos estes valores, acima de .70 atestam a boa consistência interna da escala. Este estudo pormenorizado consta do Anexo B.

#### *ELOT-PT – Teste de orientação prolongada de vida*

Do original *Extended Life Orientation Test*, de Chang, Maydeu-Olivares e

D’Zurilla, 1997, utilizámos a versão portuguesa de F. Perloiro (2002b) – Constante em Anexo A.

O Teste de Orientação Prolongada de Vida pretende medir o optimismo e pessimismo enquanto **expectativas positivas ou negativas generalizadas face ao futuro**. Foi criado pelos autores Chang, Maydeu-Olivares e D’Zurilla, 1997, através da junção de alguns itens dos questionários LOT (*Life Orientation Test*) e LOT-R (LOT revisto) de Scheier e Carver, 1985, e OPS (*Optimism, Pessimism Scale*) de Dember et al., 1989 e foi traduzido e adaptado para a população portuguesa por Perloiro, 2002b.

Composto por 20 itens, estes avaliam duas dimensões (cujo resultado final se obtém somando os respectivos itens): seis deles, constituem a sub-escala de **optimismo** (itens 3, 6, 8, 11, 15 e 19); sete itens, a sub-escala de **pessimismo** (itens 2, 4, 5, 10, 12, 14, 16, 18 e 20) e os restantes cinco são de preenchimento, ou “*filler itens*” (itens 1, 7, 9, 13 e 17). A título ilustrativo, poderemos salientar os itens 11 “quando faço algo de novo, espero geralmente ser bem sucedido” (optimismo) e 12 “as coisas nunca correm da forma como eu quero” (pessimismo). As respostas surgem numa escala de Likert de cinco pontos, em que 1 corresponde a “discordo fortemente”; 2 a “discordo”; 3 a “neutro”; 4 a “concordo” e 5 a “concordo fortemente”.

O estudo realizado por Perloiro (2002a) parece indicar que optimismo e pessimismo são dois conceitos distintos, embora fortemente correlacionados, não opostos e que se relacionam com uma variável de segunda ordem a que designa de “orientação face à vida”.

Relativamente à sua consistência interna, a autora (Perloiro, 2002b) encontrou um alfa de cronbach de .68 para a sub-escala de optimismo e de .83 para a de pessimismo (recorda-se, dotado de mais três itens) - uma tendência que também se verifica na versão americana - considerando-a boa, na sua globalidade - o que reforça com o facto de se tratar de uma primeira versão. Contrastada com a Escala de Optimismo de Barros de Oliveira (1998), esta apresenta uma correlação positiva significativa ( $\alpha=.65$ ;  $p<.001$ ) com a sub-escala de optimismo do ELOT-PT (Ibidem). O facto da primeira não comportar uma medida de pessimismo conduziu-nos à selecção do ELOT-PT como instrumento de avaliação.

Na nossa amostra foram encontrados os seguintes resultados, na análise da sua consistência interna: para a escala total, um  $\alpha=.78$ ; para a sub-escala de optimismo, um

$\alpha=.71$  (superior em .03 à da versão utilizada) e para a sub-escala de pessimismo, um  $\alpha=.80$  (inferior em .03).

### *Técnica de Recolha de Dados*

#### *Procedimento*

O protocolo de investigação (constituído pelo conjunto de instrumentos seleccionado: recolha demográfica e respectivos questionários – Anexo A) foi apresentado nos diversos locais seleccionados, juntamente com duas cartas de apresentação do estudo – uma para os responsáveis contactados, outra para as participantes que aceitassem colaborar, colocada a encabeçar o material apresentado – em anexo C e D, respectivamente. Após um esclarecimento oral sucinto, dos objectivos da investigação e do material em causa, disponibilizava-se ajuda para qualquer esclarecimento suplementar e procedia-se ao preenchimento dos questionários.

#### *Tratamento de Dados*

Procedimentos de estatística descritiva, para análise quantitativa dos dados, utilizando o programa S.P.S.S. (*Social Package for Social Sciences*) 12.0 para Windows.

**CAPÍTULO 2****Apresentação e Discussão dos Resultados**

Neste capítulo, organizado em duas partes distintas, começamos por apresentar o estudo efectuado com as variáveis independente e dependente seleccionadas, estudo este, referente a: 1). à análise estatística descritiva simples do seu comportamento; 2). ao estudo estatístico do significado das diferenças encontradas; e 3). à verificação das correlações significativas existentes entre as variáveis dependentes (diversas escalas e suas sub-escalas). Numa segunda parte, analisa-se o comportamento da amostra relativamente à bateria utilizada em virtude das suas características demográficas (categorias seleccionadas): 1). estatística descritiva simples; 2). significado das diferenças; e 3). verificação das correlações significativas existentes entre as variáveis dependentes e as novas categorias de análise criadas. Passo a passo, vão-se discutindo os resultados encontrados.

*Variáveis Independente e Dependente**Estatística Descritiva e Significado das Diferenças*

De seguida, apresentam-se os resultados encontrados nas várias escalas e sub-escalas que compuseram a bateria utilizada, mais concretamente, os valores médios e respectivos desvios padrão apurados (estatística descritiva simples), assim como, a estatística não-paramétrica utilizada para aferir o significado das diferenças encontradas por período seleccionado (primeiro, segundo e terceiro trimestre de gravidez e puerpério até nove meses após o parto).

*F-copes.*

<b>F-Copes Total</b>	I. Trimestre	II. Trimestre	III. Trimestre	Puérperas
Média	83,88	82,91	87,63	85,00
Desvio Padrão	13,51	16,67	13,61	14,19
N	24	22	32	39

Quadro n.º 8 – F-copes: Média e desvio padrão da capacidade familiar de resolução de problemas, por período analisado

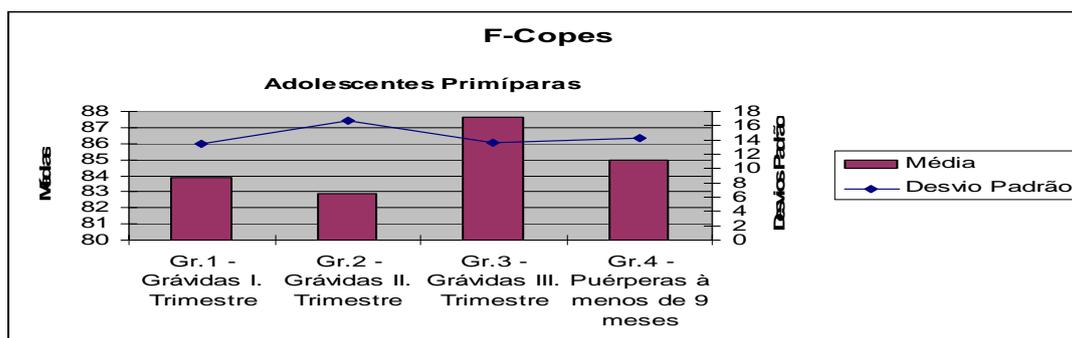


Gráfico n.º 1 – F-copes: Percepção global da capacidade familiar de resolução de problemas, nos quatro momentos seleccionados

As adolescentes obtêm, claramente, uma percepção dos mecanismos de coping utilizados pela família de origem mais favorável no terceiro trimestre de gravidez, comparativamente aos restantes. A este período final da gestação segue-se a percepção obtida já no puerpério, embora esta se aproxime dos valores obtidos no primeiro trimestre de gravidez. O Segundo trimestre é aquele em que apresentam uma percepção de mecanismos de coping familiar menos favorável, embora com um maior desvio padrão.

F-Copes/ Escala	I. Trimestre					II. Trimestre				
	P.S.FAC	P.S.Viz.	P.S.Esp.	Reenq.	Av.Pas.	P.S.FAC	P.S.Viz.	P.S.Esp.	Reenq.	Av.Pas.
Média	30,04	5,92	11,63	18,04	18,25	29,27	6,95	10,73	17,5	18,45
Desvio Padrão	6,5	2,95	2,96	3,61	4,25	7,03	3,7	3,94	4,31	4,28
N	24					22				

F-Copes/ Escala	III. Trimestre					Puérperas				
	P.S.FAC	P.S.Viz.	P.S.Esp.	Reenq.	Av.Pas.	P.S.FAC	P.S.Viz.	P.S.Esp.	Reenq.	Av.Pas.
Média	32,25	7	11	19,06	18,31	30,79	6,69	11,33	17,87	18,31
Desvio Padrão	6,7	3,46	4,13	2,94	3,42	6,81	3,15	4	4,32	3,24
N	32					39				

Quadro n.º 9 – F-copes: Média e desvio padrão da capacidade familiar de resolução de problemas, por período analisado e por escala

LEGENDA:

P.S.FAC	- Procura de suporte na família, nos amigos e na comunidade
P.S.Viz.	- Procura de suporte de vizinhos
P.S.Esp.	- Procura de suporte espiritual
Reenq.	- Reenquadramento
Av.Pas.	- Avaliação passiva

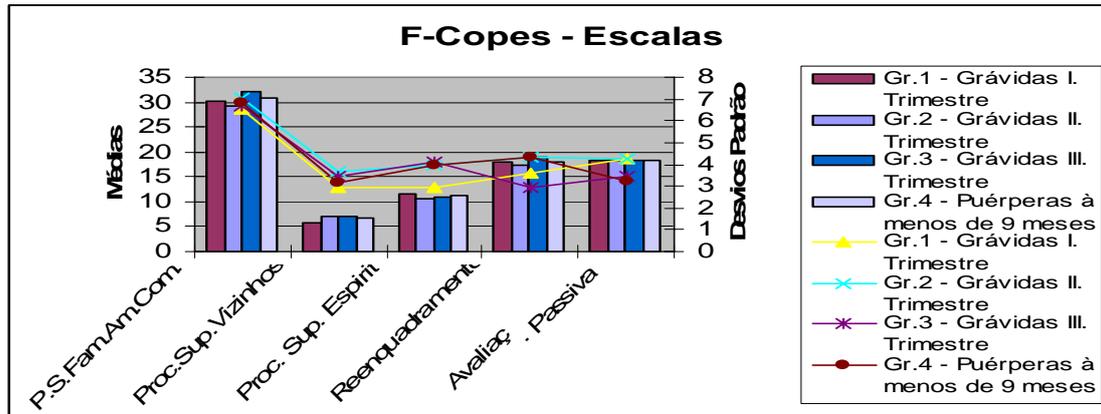


Gráfico n.º 2 – F-copes: Percepção dos mecanismos de coping utilizados pela família de origem nos quatro momentos seleccionados (sub-escalas)

Relativamente aos mecanismos de coping utilizados pela família de origem das jovens avaliadas, a sua percepção é a seguinte: os indicadores de avaliação passiva mantêm-se muito aproximados nos quatro períodos seleccionados. No terceiro trimestre de gestação evidencia-se uma maior percepção da capacidade de avaliar os problemas e de os resolver (reenquadramento), sendo maior a procura de suporte na família, nos amigos e na comunidade. A procura de suporte espiritual (envolvimento em actividades religiosas como estratégia de resolução de problemas) é maior no primeiro trimestre, quando se toma conhecimento da gestação, decrescendo deste para o segundo trimestre e evidenciando um crescimento gradual, posteriormente. A procura de suporte de vizinhos é menor no início da gestação, apresenta valores mais elevados no segundo e terceiro trimestre e decresce no puerpério.

#### *Diferenças entre grupos.*

As diferenças encontradas entre os quatro períodos em análise, relativamente a esta escala, não são significativas, apresentando quer a escala total, quer as diferentes sub-escalas, invariavelmente, um  $p > 0,05$  no Teste  $U$  de Mann-Whitney – Ver, em Anexo E, resultados encontrados (Anovas).

*Recursos familiares.*

<b>Rec. Fam. Total</b>	I. Trimestre	II. Trimestre	III. Trimestre	Puérperas
Média	37,65	35,91	40,97	36,95
Desvio Padrão	9,50	10,39	5,22	8,56
N	24	22	32	39

Quadro n.º 10 – Recursos familiares: Média e desvio padrão da capacidade familiar de prevenir situações indutoras de stresse, por período analisado

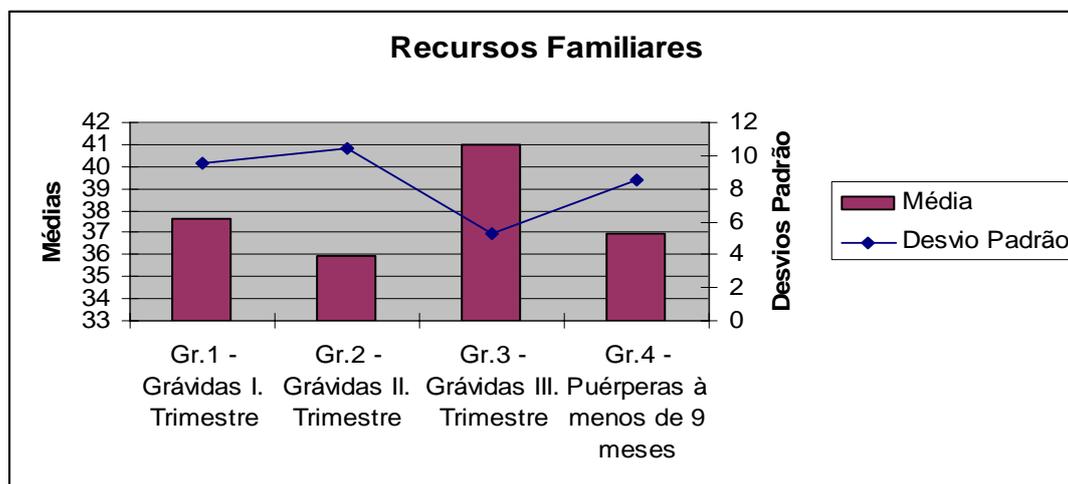


Gráfico n.º 3 – Recursos familiares: Percepção global da capacidade familiar de prevenir situações indutoras de stresse nos quatro momentos seleccionados

Relativamente à percepção da capacidade que a família tem para prevenir situações indutoras de stresse, que possam descompensar o sistema, as jovens avaliam-na de forma mais favorável no terceiro trimestre de gestação, comparativamente com os restantes (apresentando, inclusivamente, um menor desvio padrão neste período). A este período segue-se o período inicial de gestação. Ao puerpério e ao segundo trimestre correspondem as avaliações mais baixas de recursos familiares, em especial, neste último.

Rec. Fam./ Escala	I. Trimestre		II. Trimestre		III. Trimestre		Puérperas	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Orgulho Familiar	23,78	7,69	23,05	9,03	27,41	4,56	23,1	6,63
Entendi/ Familiar	16,13	3,71	17,14	3	16,44	2,99	16,15	3,25
N	24		22		32		39	

Quadro n.º 11 – Recursos familiares: Média e desvio padrão da capacidade familiar de prevenir situações indutoras de stresse, por período analisado e por escala

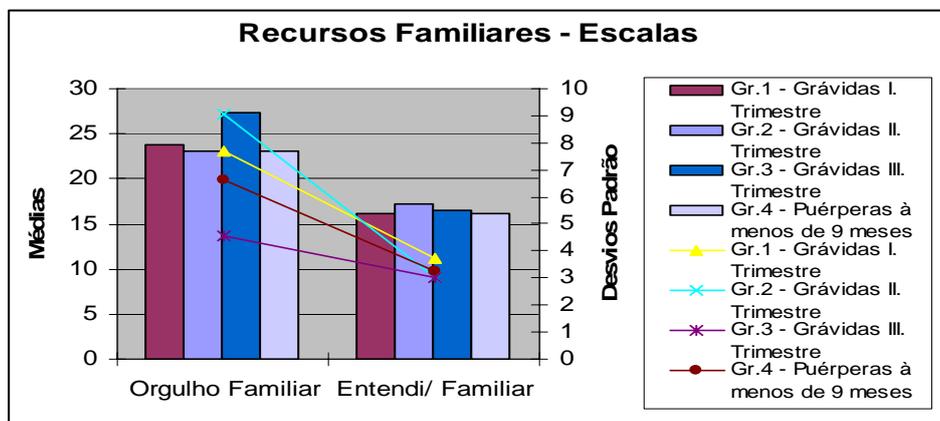


Gráfico n.º 4 – Recursos familiares: Sub-escalas de orgulho e de entendimento familiar nos quatro momentos seleccionados

A sub-escala de entendimento familiar apresenta valores bastante aproximados, nos quatro períodos avaliados, sobressaindo a valoração dada ao factor orgulho familiar realizada pelas adolescentes no terceiro trimestre de gestação, relativamente a esta escala. Este factor é avaliado de forma menos favorável no segundo trimestre e puerpério. A sub-escala de entendimento familiar apresenta valores mais baixos no primeiro trimestre de gestação e no puerpério (sendo percebida de forma mais favorável no período gravídico “pleno”). Entre ambas, as sub-escalas apresentam um decréscimo simultâneo do terceiro trimestre para o puerpério.

Diferenças entre grupos.

Relativamente a esta escala, são significativas as diferenças apresentadas do terceiro trimestre para o puerpério (Teste *U* de Mann-Whitney) na percepção total de recursos familiares ( $p=0,039$ ) e na sub-escala de orgulho familiar ( $p=0,005$ ). Entre os períodos restantes e no que diz respeito ao entendimento familiar não são significativas as diferenças encontradas, para um  $p \leq 0,05$  (Ver, no Anexo F a estatística respectiva).

Satisfação familiar.

Sat. Fam. Total	I. Trimestre	II. Trimestre	III. Trimestre	Puérperas
Média	42,61	41,73	49,97	41,56
Desvio Padrão	14,56	14,02	9,67	11,87
<i>N</i>	24	22	32	39

Quadro n.º 12 – Satisfação familiar: Média e desvio padrão por período analisado

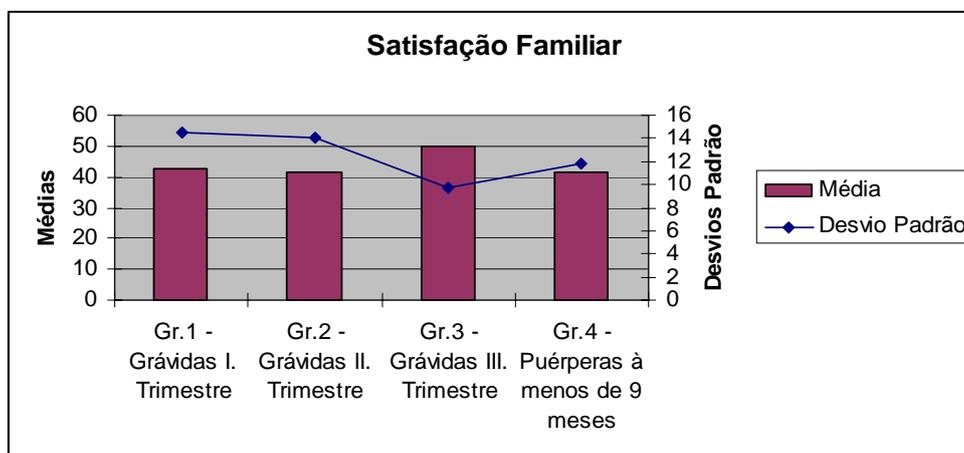


Gráfico n.º 5 – Satisfação familiar: Percepção global nos quatro momentos seleccionados

A satisfação familiar evidenciada pela amostra foi bastante aproximada no primeiro trimestre, segundo trimestre e puerpério (decrecendo, ao longo destes períodos o desvio padrão encontrado), apresentando no terceiro trimestre de gravidez um valor mais elevado (com um menor desvio padrão, face aos restantes).

Sat. Fam./ Escala	I. Trimestre		II. Trimestre		III. Trimestre		Puérperas	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Coesão	24,78	7,73	24,77	8,57	28,84	5,27	23,69	6,67
Adaptabilidade	17,83	7,17	16,95	5,79	21,13	4,71	17,87	5,86
<i>N</i>	24		22		32		39	

Quadro n.º 13 – Satisfação familiar: Média e desvio padrão por período analisado e por escala

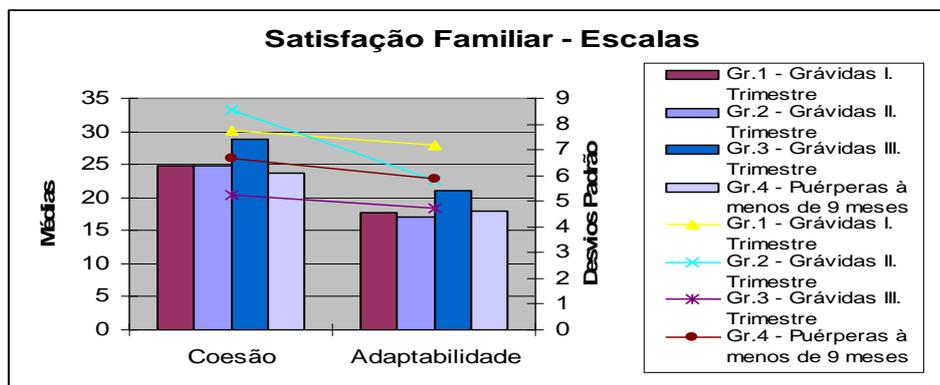


Gráfico n.º 6 – Satisfação familiar: Média e desvio padrão por período analisado e por escala

Quer na sub-escala de coesão, quer na de adaptabilidade são maiores os valores manifestados no terceiro trimestre de gestação (destacando-se dos restantes). Na sub-escala de coesão é mais baixo o valor encontrado no puerpério; na de adaptabilidade é menor a evidenciada no segundo trimestre.

#### Diferenças entre grupos.

São significativas, no que a esta escala concerne, as diferenças evidenciadas na sub-escala de coesão do primeiro para o terceiro trimestre ( $p=0,05$ ); na sub-escala de adaptabilidade ( $p=0,011$ ) e na escala total ( $p=0,046$ ) do segundo para o terceiro trimestre e nas três dimensões (coesão:  $p=0,001$ ; adaptabilidade:  $p=0,035$ ; escala total:  $p=0,003$ ) do terceiro trimestre para o puerpério – no Anexo G constam os resultados das Anovas respectivas (testes *U* de Mann-Whitney e Wilcoxon).

POMS.

Pert.Total Humor	I.	II.	III.	Puérperas
	Trimestre	Trimestre	Trimestre	
Média	142,6	134,1	124,8	136,3
Desvio Padrão	29,76	25,07	19,02	30,6
N	24	22	32	39

Quadro n.º 14 – POMS: Média e desvio padrão da perturbação total de humor, por período analisado

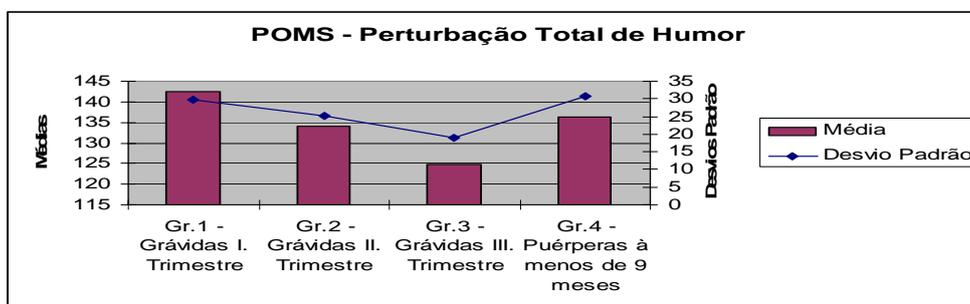


Gráfico n.º 7 – POMS: Perturbação total de humor nos quatro momentos seleccionados

Relativamente à perturbação emocional evidenciada foi menor a medida no terceiro trimestre de gestação, manifestando a amostra um decrescendo desde o início da gestação até este momento. No puerpério a perturbação emocional acentua-se, novamente, atingindo um valor intermédio aos obtidos no primeiro e segundo trimestre.

Pert. Humor/ Escala	I. Trimestre		II. Trimestre		III. Trimestre		Puérperas	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Tensão-Ansiedade	12,78	6,10	11,27	5,39	11,97	4,22	11,51	6,07
Depressão-Melancolia	8,17	6,56	8,55	7,47	4,53	4,33	9,15	7,35
Irritação-Hostilidade	8,48	6,10	8,18	5,82	7,31	5,74	8,64	6,29
Vigor-Actividade	10,91	7,17	12,73	4,39	15,63	4,58	13,21	6,33
Fadiga-Inércia	11,48	7,69	7,91	4,12	8,13	4,94	10,26	6,71
Confusão-Desorientação	12,57	4,93	10,91	4,98	8,44	3,83	9,90	5,08
N	24		22		32		39	

Quadro n.º 15 – POMS: Média e desvio padrão da perturbação de humor, por período analisado e por escala

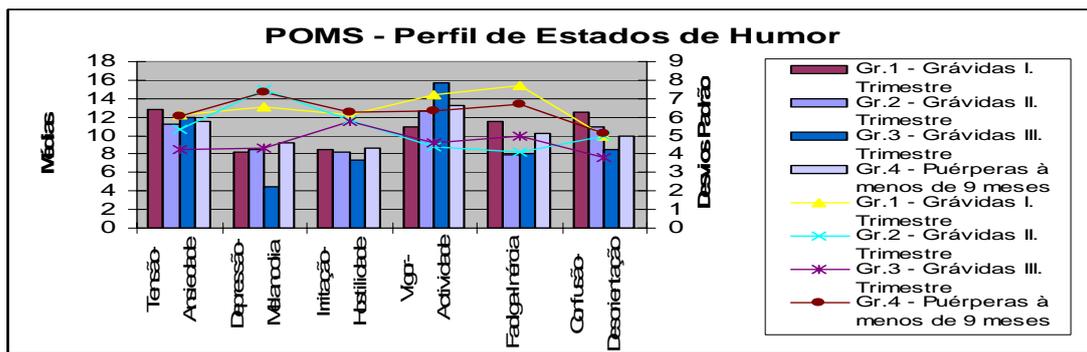


Gráfico n.º 8 – POMS: Perfil emocional evidenciado nos quatro momentos seleccionados (sub-escalas)

À excepção da sub-escala de tensão-ansiedade, no terceiro trimestre de gravidez as adolescentes apresentam melhores índices emocionais: abaixamento dos indicadores negativos do perfil emocional (depressão-melancolia; irritação-hostilidade; fadiga-inércia; confusão-desorientação), aumento do único factor positivo (vigor-actividade). São piores os indicadores apresentados no primeiro trimestre de gestação para as sub-escalas de tensão-ansiedade; vigor-actividade; fadiga-inércia e confusão-desorientação e piores os indicadores apresentados no puerpério para as sub-escalas de depressão-melancolia e irritação-hostilidade.

#### Diferenças entre grupos.

Relativamente aos indicadores de Perturbação Total de Humor, apenas a diferença entre o primeiro e o último trimestre de gravidez se revelou significativa ( $p=0,029$ ; Teste *U* de Mann-Whitney). Também entre estes dois períodos foi significativa a diferença apresentada nas sub-escalas de depressão-melancolia ( $p=0,029$ ); vigor-actividade ( $p=0,014$ ) e confusão-desorientação ( $p=0,003$ ). Esta sub-escala apresentou, ainda, entre o primeiro trimestre e o puerpério (cujos valores são superiores aos obtidos no terceiro trimestre) uma descida significativa ( $p=0,027$ ). A sub-escala de vigor-actividade apresentou, do segundo para o terceiro trimestre, uma diferença quase significativa ( $p=0,059$ ) e a sub-escala de depressão-melancolia apresentou, ainda, duas discrepâncias significativas, mais concretamente, a descida verificada do segundo para o terceiro trimestre de gestação e, deste, a subida verificada para o puerpério ( $p=0,029$ ) – Do Anexo H constam os resultados encontrados para as diversas sub-escalas e escala total (anovas).

*Orientação face à vida.*

Orientação Vida	I. Trimestre		II. Trimestre		III. Trimestre		Puerperas	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Optimismo	22,09	4,34	23,18	3,23	21,81	3,81	21	4,25
Pessimismo	25,96	7,97	27,45	6,91	26,16	6,06	26,41	5,05
N	24		22		32		39	

Quadro n.º 16 – Orientação face à vida: Média e desvio padrão por período analisado e por escala

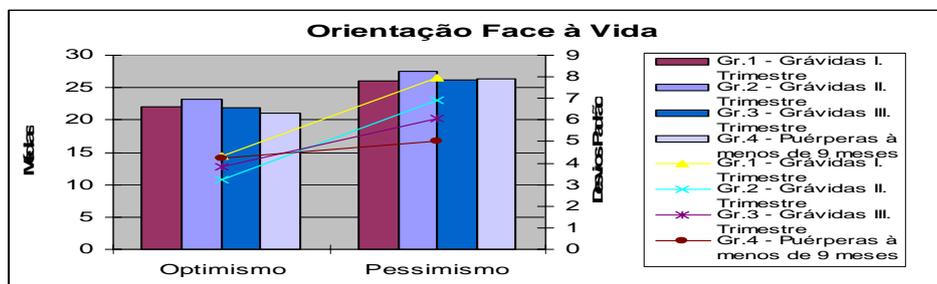


Gráfico n.º 9 – Orientação face à vida: Escalas de Optimismo e de Pessimismo nos quatro momentos seleccionados

Do gráfico acima apresentado verifica-se que as oscilações entre optimismo e pessimismo são semelhantes, apresentando ambas as sub-escalas o seu valor mais alto no segundo trimestre de gestação. A sub-escala de pessimismo apresenta valores idênticos nos restantes momentos aferidos, o que acontece, igualmente, na sub-escala de optimismo relativamente ao primeiro e terceiro trimestre. No puerpério, as adolescentes apresentam indicadores de optimismo mais baixos do que nos restantes momentos. Os desvios padrões encontrados para esta sub-escala são mais consistentes, variando menos do que os verificados na sub-escala de pessimismo.

*Diferenças entre grupos.*

No que se refere a este questionário, apenas a oscilação medida no optimismo do segundo trimestre para o puerpério (descendente) é significativa (com  $p=0,039$  no Teste *U* de Mann-Whitney) – Em Anexo I constam os diversos resultados encontrados (Anovas).

*Escalas totais.*

Escalas Totais	I. Trimestre		II. Trimestre		III. Trimestre		Puerperas	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
F-Copes Total	83,9	13,51	82,9	16,67	87,6	13,61	85	14,19
Rec. Fam. Total	37,7	9,50	35,9	10,39	41	5,22	36,9	8,56
Sat. Fam. Total	42,6	14,56	41,7	14,02	50	9,67	41,6	11,87
Pert. Total Humor	143	29,76	134	25,07	125	19,02	136	30,6
Optimismo	22,1	4,34	23,2	3,23	21,8	3,81	21	4,25
Pessimismo	26	7,97	27,5	6,91	26,2	6,06	26,4	5,05
N	24		22		32		39	

Quadro n.º 17 – Escalas totais: Média e desvio padrão por período analisado

LEGENDA:

Rec. Fam. Total	- Recursos Familiares Total
Sat. Fam. Total	- Satisfação Familiar Total
Pert. Total Humor	- Perturbação Total de Humor

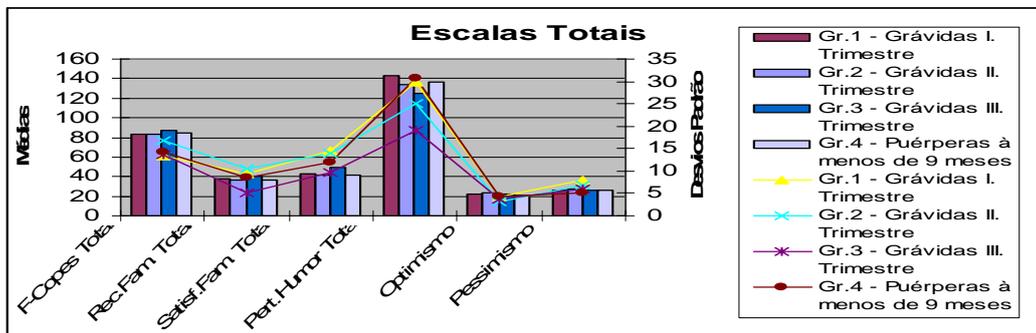


Gráfico n.º 10 – Escalas totais nos quatro momentos seleccionados

LEGENDA:

Rec. Fam. Total	- Recursos Familiares Total
Sat. Fam. Total	- Satisfação Familiar Total
Pert. Humor Total	- Perturbação de Humor Total

Discussão dos resultados encontrados.

Da análise do comportamento da amostra face aos questionários aplicados verificámos e salientamos o seguinte:

- As adolescentes obtêm, tendencialmente, melhores resultados no terceiro trimestre de gestação (preparação para a maternidade) do que nos períodos restantes: primeiro e segundo trimestre e puerpério (à exceção da escala de optimismo, mais elevada no segundo trimestre). Estes resultados contrariam o estabelecido na Hipótese Operacional 2, de que *as puérperas até aos 9 meses de puerpério revelariam melhores índices emocionais e de satisfação do que as grávidas no primeiro, segundo e terceiro trimestre.*
- Os valores obtidos no período inicial da concepção (primeiro trimestre) e no puerpério (etapas de crise iniciais) tendem a aproximar-se;
- O primeiro trimestre é aquele em que as adolescentes apresentam maior perturbação emocional (no confronto com a gravidez/ eminência da maternidade);
- No puerpério (no confronto com o bebé real e na consolidação do papel parental, face às dificuldades concretas das exigências que esta transformação coloca), as adolescentes apresentam indicadores de optimismo mais baixos do que nos momentos restantes – o que indica um sentido – embora parcial – para a Hipótese Operacional 4, que estipula que *haverá diferenças no optimismo e no pessimismo apresentado pelas adolescentes grávidas no primeiro, segundo e terceiro trimestre e puérperas até 9 meses de puerpério.*

### *Estudo Correlacional*

#### *Correlações entre escalas e sub-escalas.*

Com o intuito de verificar a forma como se relacionam as várias escalas e respectivas sub-escalas procedeu-se a uma análise intra-grupos, utilizando o coeficiente de correlação de Spearman ( $R$ ). Apresentam-se, de seguida, os resultados assinalados como correlacionados, entre si (ou seja, que traduzem uma associação significativa para os resultados encontrados, em cada período estudado).

#### *Grupo 1 – Grávidas no primeiro trimestre.*

No primeiro trimestre de gravidez foram encontradas as seguintes correlações

(Ver, em Anexo J, todos os resultados estudados):

Escola total/Sub-escala	Escola total/Sub-escala	Valid N	Spearman R	t(N-2)	p-level	Escola total/Sub-escala	Escola total/Sub-escala	Valid N	Spearman R	t(N-2)	p-level
P.S.Fam.Am.Com.	Reenquadramento	24	0,448254	2,35203	0,028033	Tensão-Ansied	Fadiga-Inércia	23	0,502858	2,66597	0,014459
P.S.Fam.Am.Com.	Avaliaç. Passiva	24	0,521635	2,86776	0,008942	Tensão-Ansied	Confus-Desorient	23	0,574207	3,21401	0,004166
P.S.Fam.Am.Com.	F-COPES Total	24	0,881893	8,77388	0,000000	Tensão-Ansied	Pert. Total Humor	23	0,799207	6,09332	0,000005
Proc.Sup.Vizinhos	Coesão	23	-0,478933	-2,50014	0,020772	Depress-Melanc	Tensão-Ansied	23	0,555919	3,06476	0,005881
Proc.Sup.Vizinhos	Pessimismo	23	0,434362	2,20985	0,038354	Depress-Melanc	Irritação-Hostilid	23	0,490536	2,57960	0,017479
Reenquadramento	P.S.Fam.Am.Com.	24	0,448254	2,35203	0,028033	Depress-Melanc	Vigor-Activid	23	-0,511239	-2,72596	0,012659
Reenquadramento	Avaliaç. Passiva	24	0,501320	2,71756	0,012573	Depress-Melanc	Fadiga-Inércia	23	0,629927	3,71683	0,001276
Reenquadramento	F-COPES Total	24	0,571779	3,26896	0,003511	Depress-Melanc	Confus-Desorient	23	0,704824	4,55313	0,000173
Reenquadramento	Rec. Fam. TOTAL	23	0,442563	2,26162	0,034455	Depress-Melanc	Pert. Total Humor	23	0,792743	5,95976	0,000006
Reenquadramento	Coesão	23	0,488402	2,56485	0,018050	Depress-Melanc	Pessimismo	23	0,557358	3,07626	0,005728
Reenquadramento	Adaptabilidade	23	0,469873	2,43927	0,023678	Irritação-Hostilid	Avaliaç. Passiva	23	0,421240	2,12841	0,045307
Reenquadramento	Sat. Fam. TOTAL	23	0,509461	2,71315	0,013024	Irritação-Hostilid	Tensão-Ansied	23	0,747084	5,15031	0,000042
Reenquadramento	Tensão-Ansied	23	0,421815	2,13195	0,044982	Irritação-Hostilid	Depress-Melanc	23	0,490536	2,57960	0,017479
Avaliaç. Passiva	P.S.Fam.Am.Com.	24	0,521635	2,86776	0,008942	Irritação-Hostilid	Vigor-Activid	23	-0,414138	-2,08502	0,049459
Avaliaç. Passiva	Reenquadramento	24	0,501320	2,71756	0,012573	Irritação-Hostilid	Fadiga-Inércia	23	0,559394	3,09260	0,005516
Avaliaç. Passiva	F-COPES Total	24	0,660247	4,12334	0,000446	Irritação-Hostilid	Pert. Total Humor	23	0,788000	5,86521	0,000008
Avaliaç. Passiva	Irritação-Hostilid	23	0,421240	2,12841	0,045307	Vigor-Activid	Depress-Melanc	23	-0,511239	-2,72596	0,012659
Avaliaç. Passiva	Optimismo	23	0,523874	2,81839	0,010296	Vigor-Activid	Irritação-Hostilid	23	-0,414138	-2,08502	0,049459
F-COPES Total	P.S.Fam.Am.Com.	24	0,881893	8,77388	0,000000	Vigor-Activid	Fadiga-Inércia	23	-0,536872	-2,91615	0,008257
F-COPES Total	Reenquadramento	24	0,571779	3,26896	0,003511	Vigor-Activid	Confus-Desorient	23	-0,511611	-2,72864	0,012584
F-COPES Total	Avaliaç. Passiva	24	0,660247	4,12334	0,000446	Vigor-Activid	Pert. Total Humor	23	-0,717877	-4,72547	0,000115
Orgulho Familiar	Rec. Fam. TOTAL	23	0,866170	7,94254	0,000000	Vigor-Activid	Optimismo	23	0,515813	2,75913	0,011757
Orgulho Familiar	Coesão	23	0,717878	4,72548	0,000115	Vigor-Activid	Pessimismo	23	-0,602392	-3,45842	0,002352
Orgulho Familiar	Adaptabilidade	23	0,664431	4,07413	0,000544	Fadiga-Inércia	Rec. Fam. TOTAL	23	-0,481601	-2,51825	0,019974
Orgulho Familiar	Sat. Fam. TOTAL	23	0,711803	4,64406	0,000139	Fadiga-Inércia	Tensão-Ansied	23	0,502858	2,66597	0,014459
Rec. Fam. TOTAL	Reenquadramento	23	0,442563	2,26162	0,034455	Fadiga-Inércia	Depress-Melanc	23	0,629927	3,71683	0,001276
Rec. Fam. TOTAL	Orgulho Familiar	23	0,866170	7,94254	0,000000	Fadiga-Inércia	Irritação-Hostilid	23	0,559394	3,09260	0,005516
Rec. Fam. TOTAL	Coesão	23	0,658209	4,00658	0,000640	Fadiga-Inércia	Vigor-Activid	23	-0,536872	-2,91615	0,008257
Rec. Fam. TOTAL	Adaptabilidade	23	0,544823	2,97739	0,007183	Fadiga-Inércia	Confus-Desorient	23	0,523312	2,81423	0,010393
Rec. Fam. TOTAL	Sat. Fam. TOTAL	23	0,592455	3,37011	0,002894	Fadiga-Inércia	Pert. Total Humor	23	0,801193	6,13552	0,000004
Rec. Fam. TOTAL	Fadiga-Inércia	23	-0,481601	-2,51825	0,019974	Fadiga-Inércia	Pessimismo	23	0,540796	2,94624	0,007711
Rec. Fam. TOTAL	Confus-Desorient	23	-0,425618	-2,15540	0,042885	Confus-Desorient	Rec. Fam. TOTAL	23	-0,425618	-2,15540	0,042885
Coesão	Proc.Sup.Vizinhos	23	-0,478933	-2,50014	0,020772	Confus-Desorient	Tensão-Ansied	23	0,574207	3,21401	0,004166
Coesão	Reenquadramento	23	0,488402	2,56485	0,018050	Confus-Desorient	Depress-Melanc	23	0,704824	4,55313	0,000173
Coesão	Orgulho Familiar	23	0,717878	4,72548	0,000115	Confus-Desorient	Vigor-Activid	23	-0,511611	-2,72864	0,012584
Coesão	Rec. Fam. TOTAL	23	0,658209	4,00658	0,000640	Confus-Desorient	Fadiga-Inércia	23	0,523312	2,81423	0,010393
Coesão	Adaptabilidade	23	0,929904	11,58604	0,000000	Confus-Desorient	Pert. Total Humor	23	0,710952	4,63283	0,000143
Coesão	Sat. Fam. TOTAL	23	0,969195	18,03290	0,000000	Pert. Total Humor	Tensão-Ansied	23	0,799207	6,09332	0,000005
Adaptabilidade	Reenquadramento	23	0,469873	2,43927	0,023678	Pert. Total Humor	Depress-Melanc	23	0,792743	5,95976	0,000006
Adaptabilidade	Orgulho Familiar	23	0,664431	4,07413	0,000544	Pert. Total Humor	Irritação-Hostilid	23	0,788000	5,86521	0,000008
Adaptabilidade	Rec. Fam. TOTAL	23	0,544823	2,97739	0,007183	Pert. Total Humor	Vigor-Activid	23	-0,717877	-4,72547	0,000115
Adaptabilidade	Coesão	23	0,929904	11,58604	0,000000	Pert. Total Humor	Fadiga-Inércia	23	0,801193	6,13552	0,000004
Adaptabilidade	Sat. Fam. TOTAL	23	0,980159	22,66067	0,000000	Pert. Total Humor	Confus-Desorient	23	0,710952	4,63283	0,000143
Sat. Fam. TOTAL	Reenquadramento	23	0,509461	2,71315	0,013024	Pert. Total Humor	Pessimismo	23	0,512287	2,73353	0,012447
Sat. Fam. TOTAL	Orgulho Familiar	23	0,711803	4,64406	0,000139	Optimismo	Avaliaç. Passiva	23	0,523874	2,81839	0,010296
Sat. Fam. TOTAL	Rec. Fam. TOTAL	23	0,592455	3,37011	0,002894	Optimismo	Vigor-Activid	23	0,515813	2,75913	0,011757
Sat. Fam. TOTAL	Coesão	23	0,969195	18,03290	0,000000	Pessimismo	Proc.Sup.Vizinhos	23	0,434362	2,20985	0,038354
Sat. Fam. TOTAL	Adaptabilidade	23	0,980159	22,66067	0,000000	Pessimismo	Depress-Melanc	23	0,557358	3,07626	0,005728
Tensão-Ansied	Reenquadramento	23	0,421815	2,13195	0,044982	Pessimismo	Vigor-Activid	23	-0,602392	-3,45842	0,002352
Tensão-Ansied	Depress-Melanc	23	0,555919	3,06476	0,005881	Pessimismo	Fadiga-Inércia	23	0,540796	2,94624	0,007711
Tensão-Ansied	Irritação-Hostilid	23	0,747084	5,15031	0,000042	Pessimismo	Pert. Total Humor	23	0,512287	2,73353	0,012447

Quadro n.º 18 – Correlações entre escalas para o primeiro trimestre

LEGENDA:

	- F-Copes		- POMS
	- Recursos Familiares		- Optimismo
	- Satisfação Familiar		- Pessimismo

No primeiro trimestre de gestação, quanto maior o recurso ao reenquadramento e à avaliação passiva, por parte da família, maior a procura de suporte na família, amigos e companheiro (correlações positivas).

Um maior uso do reenquadramento correlaciona-se positivamente com uma maior capacidade de resolução dos problemas (percepção mais favorável dos mecanismos de coping utilizados pela família) e com uma percepção mais elevada da capacidade familiar para prevenir situações indutoras de stresse. Maior é a satisfação familiar apresentada e a avaliação da coesão e da adaptabilidade (/flexibilidade) familiar.

Uma percepção superior dos recursos familiares para prevenir situações indutoras de stresse correlaciona-se positivamente com (para além de um maior uso ou recurso ao reenquadramento) maior orgulho, coesão, adaptabilidade e satisfação familiares e com uma menor fadiga-inércia e confusão-desorientação – pelo que se conotam estes dados (que corroboram, em parte, as hipóteses teórica, 1 e 3 formuladas) com uma maior capacidade de resiliência (resistir e lutar contra a adversidade) e de resposta a nível individual (maior sentimento de segurança, confiança e independência).

Um maior optimismo correlaciona-se positivamente com um uso maior da avaliação passiva, por parte da família, e um maior vigor-actividade psíquicos por parte da primípara (positivamente orientadas para a sua autonomia).

Quanto maior a utilização da avaliação passiva (num sentido imobilizador) como mecanismo de coping familiar, maior a irritação-hostilidade sentida pelas jovens.

Estados emocionais negativos correlacionam-se positivamente entre si; o vigor-actividade psíquicos correlaciona-se negativamente com os restantes.

Relativamente ao pessimismo, esta atitude face à vida correlaciona-se negativamente com o vigor-actividade psíquicos apresentado e cresce, em igual medida, com a procura de suporte por parte de vizinhos (quanto maior o pessimismo e menor a coesão familiar, maior esta procura), com a depressão-melancolia, a fadiga-inércia e a perturbação emocional total (“inundadas” pelas dificuldades, são visíveis os custos emocionais desta atitude negativa prolongada).

*Grupo 2 – Grávidas no segundo trimestre.*

Escala total/Sub-escala	Escala total/Sub-escala	Valid N	Spearman R	t(N-2)	p-level	Escala total/Sub-escala	Escala total/Sub-escala	Valid N	Spearman R	t(N-2)	p-level
P.S.Fam.Am.Com.	Proc. Sup. Espirit	22	0,639111	3,71621	0,001365	Adaptabilidade	Orgulho Familiar	22	0,831723	6,69963	0,000002
P.S.Fam.Am.Com.	Reenquadramento	22	0,463117	2,33682	0,029964	Adaptabilidade	Rec.Fam. TOTAL	22	0,841989	6,97965	0,000001
P.S.Fam.Am.Com.	Avaliaç. Passiva	22	0,462436	2,33246	0,030238	Adaptabilidade	Coesão	22	0,891634	8,80718	0,000000
P.S.Fam.Am.Com.	F-COPES Total	22	0,893680	8,90711	0,000000	Adaptabilidade	Sat. Fam. TOTAL	22	0,961433	15,63295	0,000000
P.S.Fam.Am.Com.	Orgulho Familiar	22	0,432225	2,14354	0,044547	Sat. Fam. TOTAL	Orgulho Familiar	22	0,786283	5,69114	0,000014
Proc.Sup.Vizinhos	Proc. Sup. Espirit	22	0,459745	2,31523	0,031341	Sat. Fam. TOTAL	Rec.Fam. TOTAL	22	0,793494	5,83098	0,000011
Proc.Sup.Vizinhos	F-COPES Total	22	0,462348	2,33189	0,030273	Sat. Fam. TOTAL	Coesão	22	0,975672	19,90248	0,000000
Proc. Sup. Espirit	P.S.Fam.Am.Com.	22	0,639111	3,71621	0,001365	Sat. Fam. TOTAL	Adaptabilidade	22	0,961433	15,63295	0,000000
Proc. Sup. Espirit	Proc.Sup.Vizinhos	22	0,459745	2,31523	0,031341	Tensão-Ansied	Depress-Melanc	22	0,753554	5,12636	0,000051
Proc. Sup. Espirit	F-COPES Total	22	0,752246	5,10583	0,000054	Tensão-Ansied	Irritação-Hostilid	22	0,663349	3,96438	0,000765
Reenquadramento	P.S.Fam.Am.Com.	22	0,463117	2,33682	0,029964	Tensão-Ansied	Vigor-Activid	22	-0,499020	-2,57525	0,018067
Reenquadramento	Avaliaç. Passiva	22	0,451668	2,26401	0,034845	Tensão-Ansied	Confus-Desorient	22	0,756907	5,17960	0,000046
Reenquadramento	F-COPES Total	22	0,680405	4,15217	0,000493	Tensão-Ansied	Pert. Total Humor	22	0,872130	7,97156	0,000000
Reenquadramento	Orgulho Familiar	22	0,501994	2,59575	0,017285	Depress-Melanc	Tensão-Ansied	22	0,753554	5,12636	0,000051
Avaliaç. Passiva	P.S.Fam.Am.Com.	22	0,462436	2,33246	0,030238	Depress-Melanc	Irritação-Hostilid	22	0,630274	3,63056	0,001666
Avaliaç. Passiva	Reenquadramento	22	0,451668	2,26401	0,034845	Depress-Melanc	Vigor-Activid	22	-0,649661	-3,82173	0,001067
Avaliaç. Passiva	F-COPES Total	22	0,499861	2,58104	0,017843	Depress-Melanc	Confus-Desorient	22	0,768464	5,37070	0,000029
Avaliaç. Passiva	Orgulho Familiar	22	0,560171	3,02418	0,006701	Depress-Melanc	Pert. Total Humor	22	0,901451	9,31300	0,000000
Avaliaç. Passiva	Rec.Fam. TOTAL	22	0,480980	2,45344	0,023446	Depress-Melanc	Pessimismo	22	0,441228	2,19885	0,039822
Avaliaç. Passiva	Adaptabilidade	22	0,498435	2,57123	0,018225	Irritação-Hostilid	Tensão-Ansied	22	0,663349	3,96438	0,000765
Avaliaç. Passiva	Pessimismo	22	-0,453851	-2,27778	0,033869	Irritação-Hostilid	Depress-Melanc	22	0,630274	3,63056	0,001666
F-COPES Total	P.S.Fam.Am.Com.	22	0,893680	8,90711	0,000000	Irritação-Hostilid	Fadiga-Inércia	22	0,646773	3,79248	0,001142
F-COPES Total	Proc.Sup.Vizinhos	22	0,462348	2,33189	0,030273	Irritação-Hostilid	Confus-Desorient	22	0,456466	2,29435	0,032728
F-COPES Total	Proc. Sup. Espirit	22	0,752246	5,10583	0,000054	Irritação-Hostilid	Pert. Total Humor	22	0,770833	5,41140	0,000027
F-COPES Total	Reenquadramento	22	0,680405	4,15217	0,000493	Vigor-Activid	Tensão-Ansied	22	-0,499020	-2,57525	0,018067
F-COPES Total	Avaliaç. Passiva	22	0,499861	2,58104	0,017843	Vigor-Activid	Depress-Melanc	22	-0,649661	-3,82173	0,001067
F-COPES Total	Orgulho Familiar	22	0,520976	2,72956	0,012913	Vigor-Activid	Confus-Desorient	22	-0,737371	-4,88184	0,000090
F-COPES Total	Coesão	22	0,427723	2,11618	0,047067	Vigor-Activid	Pert. Total Humor	22	-0,717268	-4,60351	0,000172
Orgulho Familiar	P.S.Fam.Am.Com.	22	0,432225	2,14354	0,044547	Vigor-Activid	Pessimismo	22	-0,430639	-2,13388	0,045422
Orgulho Familiar	Reenquadramento	22	0,501994	2,59575	0,017285	Fadiga-Inércia	Irritação-Hostilid	22	0,646773	3,79248	0,001142
Orgulho Familiar	Avaliaç. Passiva	22	0,560171	3,02418	0,006701	Fadiga-Inércia	Pert. Total Humor	22	0,525183	2,75995	0,012079
Orgulho Familiar	F-COPES Total	22	0,520976	2,72956	0,012913	Confus-Desorient	Rec.Fam. TOTAL	22	-0,442017	-2,20373	0,039428
Orgulho Familiar	Rec.Fam. TOTAL	22	0,956055	14,58323	0,000000	Confus-Desorient	Tensão-Ansied	22	0,756907	5,17960	0,000046
Orgulho Familiar	Coesão	22	0,714773	4,57072	0,000186	Confus-Desorient	Depress-Melanc	22	0,768464	5,37070	0,000029
Orgulho Familiar	Adaptabilidade	22	0,831723	6,69963	0,000002	Confus-Desorient	Irritação-Hostilid	22	0,456466	2,29435	0,032728
Orgulho Familiar	Sat Fam. TOTAL	22	0,786283	5,69114	0,000014	Confus-Desorient	Vigor-Activid	22	-0,737371	-4,88184	0,000090
Orgulho Familiar	Pessimismo	22	-0,448100	-2,24162	0,036487	Confus-Desorient	Pert. Total Humor	22	0,855524	7,38953	0,000000
Rec. Fam. TOTAL	Avaliaç. Passiva	22	0,480980	2,45344	0,023446	Pert. Total Humor	Tensão-Ansied	22	0,872130	7,97156	0,000000
Rec. Fam. TOTAL	Orgulho Familiar	22	0,956055	14,58323	0,000000	Pert. Total Humor	Depress-Melanc	22	0,901451	9,31300	0,000000
Rec. Fam. TOTAL	Coesão	22	0,710526	4,51571	0,000211	Pert. Total Humor	Irritação-Hostilid	22	0,770833	5,41140	0,000027
Rec. Fam. TOTAL	Adaptabilidade	22	0,841989	6,97965	0,000001	Pert. Total Humor	Vigor-Activid	22	-0,717268	-4,60351	0,000172
Rec. Fam. TOTAL	Sat. Fam. TOTAL	22	0,793494	5,83098	0,000011	Pert. Total Humor	Fadiga-Inércia	22	0,525183	2,75995	0,012079
Rec. Fam. TOTAL	Confus-Desorient	22	-0,442017	-2,20373	0,039428	Pert. Total Humor	Confus-Desorient	22	0,855524	7,38953	0,000000
Coesão	F-COPES Total	22	0,427723	2,11618	0,047067	Pert. Total Humor	Pessimismo	22	0,466440	2,35824	0,028653
Coesão	Orgulho Familiar	22	0,714773	4,57072	0,000186	Pessimismo	Avaliaç. Passiva	22	-0,453851	-2,27778	0,033869
Coesão	Rec.Fam. TOTAL	22	0,710526	4,51571	0,000211	Pessimismo	Orgulho Familiar	22	-0,448100	-2,24162	0,036487
Coesão	Adaptabilidade	22	0,891634	8,80718	0,000000	Pessimismo	Depress-Melanc	22	0,441228	2,19885	0,039822
Coesão	Sat. Fam. TOTAL	22	0,975672	19,90248	0,000000	Pessimismo	Vigor-Activid	22	-0,430639	-2,13388	0,045422
Adaptabilidade	Avaliaç. Passiva	22	0,498435	2,57123	0,018225	Pessimismo	Pert. Total Humor	22	0,466440	2,35824	0,028653

Quadro n.º 19 – Correlações entre escalas para o segundo trimestre

LEGENDA:

	- F-Copes		- POMS
	- Recursos Familiares		- Optimismo
	- Satisfação Familiar		- Pessimismo

No segundo trimestre de gravidez foram encontradas as correlações acima expostas (Quadro n.º 19), constando os diversos resultados pesquisados no Anexo K.

Considerados os “meses calmos” de todo este processo, quanto maior o recurso à avaliação passiva por parte das famílias, neste segundo trimestre, menor o pessimismo apresentado pelas jovens e maior a procura de suporte na família, amigos e companheiro. Esta procura cresce, em igual medida, com o maior recurso ao reenquadramento, por parte da família, e a maior procura de suporte espiritual. É ainda maior a avaliação da capacidade familiar para resolver problemas, por parte das jovens, e maior o orgulho familiar apresentado, quando se investe neste tipo de suporte.

Paralelamente, a procura de suporte espiritual também se correlaciona positivamente (para além de com a procura de suporte na família, amigos e companheiro), com uma avaliação mais favorável da capacidade familiar para resolver problemas e com uma maior procura de suporte de vizinhos (agora que a gravidez já será visível a terceiros). Na realidade, à medida que o feto cresce e se torna, cada vez mais, presente na consciência de todos, é acompanhado pelo alargamento no leque (e procura) de apoios.

A avaliação dos recursos familiares correlaciona-se positivamente com a avaliação passiva que a família demonstra (na perspectiva das jovens), bem como, com o orgulho e satisfação familiares (tanto ao nível da coesão, quanto da adaptabilidade) por estas apresentados. A coesão e adaptabilidade familiar percebidas correlacionam-se significativamente com a avaliação da capacidade familiar para resolver problemas (F-Copes) e para prevenir situações indutoras de stresse (escala de recursos familiares e, muito especificamente, dimensão orgulho familiar), o que vem corroborar parte das Hipóteses Teórica e Operacional 1, no sentido em que demonstra que a capacidade de resposta da família de origem a dificuldades e problemas se correlaciona (positivamente) com a satisfação familiar das adolescentes grávidas no segundo trimestre.

A dimensão *optimismo* não se correlaciona de forma significativa com nenhuma outra dimensão estudada, neste segundo trimestre de gestação. Quanto ao *pessimismo*, este evolui em sentido contrário do recurso à avaliação passiva, ao orgulho familiar e ao vigor-actividade psíquicos e em sentido idêntico à depressão-melancolia e à perturbação

emocional total. Para além destas correlações pontuais com o pessimismo, os diversos *estados emocionais* medidos pelo POMS, bem como, o índice de perturbação emocional total apenas se correlacionam de forma significativa entre si.

Do exposto se ressalta que as correlações encontradas neste período adaptativo corroboram a Hipótese Teórica, Hipótese Operacional 1 e Hipótese Operacional 3, exceptuando o pressuposto para os índices emocionais e para o optimismo.

*Grupo 3 – Grávidas no terceiro trimestre.*

No terceiro trimestre de gravidez foram significativas as seguintes correlações:

Escala total/Sub-escala	Escala total/Sub-escala	Valid N	Spearman R	t(N-2)	p-level	Escala total/Sub-escala	Escala total/Sub-escala	Valid N	Spearman R	t(N-2)	p-level
P.S.Fam.Am.Com.	Reenquadramento	32	0,499507	3,15812	0,003607	Adaptabilidade	P.S.Fam.Am.Com.	32	0,353344	2,06879	0,042777
P.S.Fam.Am.Com.	Avaliaç. Passiva	32	0,408122	2,44858	0,020404	Adaptabilidade	Reenquadramento	32	0,399748	2,38866	0,023403
P.S.Fam.Am.Com.	F-COPES Total	32	0,824521	7,98134	0,000000	Adaptabilidade	Orgulho Familiar	32	0,706813	5,47268	0,000006
P.S.Fam.Am.Com.	Orgulho Familiar	32	0,507830	3,22883	0,003006	Adaptabilidade	Rec.Fam. TOTAL	32	0,525435	3,38248	0,002014
P.S.Fam.Am.Com.	Rec.Fam. TOTAL	32	0,421160	2,54335	0,016372	Adaptabilidade	Coesão	32	0,870627	9,69342	0,000000
P.S.Fam.Am.Com.	Coesão	32	0,407134	2,44148	0,020740	Adaptabilidade	Sat. Fam. TOTAL	32	0,960809	18,98402	0,000000
P.S.Fam.Am.Com.	Adaptabilidade	32	0,353344	2,06879	0,042777	Sat. Fam. TOTAL	P.S.Fam.Am.Com.	32	0,402007	2,40476	0,022560
P.S.Fam.Am.Com.	Sat. Fam. TOTAL	32	0,402007	2,40476	0,022560	Sat. Fam. TOTAL	Orgulho Familiar	32	0,724037	5,74939	0,000003
Proc.Sup.Vizinhos	Proc. Sup. Espirit	32	0,394659	2,35260	0,025397	Sat. Fam. TOTAL	Rec.Fam. TOTAL	32	0,590027	4,00270	0,000379
Proc.Sup.Vizinhos	F-COPES Total	32	0,537082	3,48739	0,001527	Sat. Fam. TOTAL	Coesão	32	0,968981	21,47537	0,000000
Proc.Sup.Vizinhos	Pessimismo	32	0,355387	2,08248	0,045925	Sat. Fam. TOTAL	Adaptabilidade	32	0,960809	18,98402	0,000000
Proc. Sup. Espirit	P.Sup.Vizinhos	32	0,394659	2,35260	0,025397	Tensão-Ansied	Irritação-Hostilid	32	0,588795	3,98989	0,000393
Proc. Sup. Espirit	F-COPES Total	32	0,474329	2,95111	0,006093	Tensão-Ansied	Fadiga-Inércia	32	0,501245	3,17279	0,003473
Proc. Sup. Espirit	Depress-Melanc	32	0,486501	3,04995	0,004752	Tensão-Ansied	Pert. Total Humor	32	0,646536	4,64189	0,000064
Reenquadramento	P.S.FamAm.Com.	32	0,499507	3,15812	0,003607	Depress-Melanc	Proc. Sup. Espirit	32	0,486501	3,04995	0,004752
Reenquadramento	Avaliaç. Passiva	32	0,506162	3,21457	0,003119	Depress-Melanc	Orgulho Familiar	32	-0,355154	-2,08092	0,046077
Reenquadramento	F-COPES Total	32	0,548560	3,59353	0,001151	Depress-Melanc	Rec.Fam. TOTAL	32	-0,425000	-2,57163	0,015320
Reenquadramento	Orgulho Familiar	32	0,646474	4,64113	0,000064	Depress-Melanc	Irritação-Hostilid	32	0,493087	3,10438	0,004138
Reenquadramento	Adaptabilidade	32	0,399748	2,38866	0,023403	Depress-Melanc	Vigor-Activid	32	-0,511538	-3,26072	0,002768
Avaliaç. Passiva	P.S.FamAm.Com.	32	0,408122	2,44858	0,020404	Depress-Melanc	Confus-Desorient	32	0,689235	5,21035	0,000013
Avaliaç. Passiva	Reenquadramento	32	0,506162	3,21457	0,003119	Depress-Melanc	Pert. Total Humor	32	0,723008	5,73226	0,000003
Avaliaç. Passiva	F-COPES Total	32	0,489792	3,07706	0,004436	Irritação-Hostilid	Tensão-Ansied	32	0,588795	3,98989	0,000393
Avaliaç. Passiva	Orgulho Familiar	32	0,418819	2,52620	0,017043	Irritação-Hostilid	Depress-Melanc	32	0,493087	3,10438	0,004138
F-COPES Total	P.S.FamAm.Com.	32	0,824521	7,98134	0,000000	Irritação-Hostilid	Fadiga-Inércia	32	0,591651	4,01963	0,000362
F-COPES Total	P.Sup.Vizinhos	32	0,537082	3,48739	0,001527	Irritação-Hostilid	Confus-Desorient	32	0,423375	2,55965	0,015758
F-COPES Total	Proc. Sup. Espirit	32	0,474329	2,95111	0,006093	Irritação-Hostilid	Pert. Total Humor	32	0,793376	7,13860	0,000000
F-COPES Total	Reenquadramento	32	0,548560	3,59353	0,001151	Vigor-Activid	Depress-Melanc	32	-0,511538	-3,26072	0,002768
F-COPES Total	Avaliaç. Passiva	32	0,489792	3,07706	0,004436	Vigor-Activid	Confus-Desorient	32	-0,457548	-2,81841	0,008463
Orgulho Familiar	P.S.Fam.Am.Com.	32	0,507830	3,22883	0,003006	Vigor-Activid	Pert. Total Humor	32	-0,427113	-2,58726	0,014765
Orgulho Familiar	Reenquadramento	32	0,646474	4,64113	0,000064	Vigor-Activid	Optimismo	32	0,380339	2,25248	0,031765
Orgulho Familiar	Avaliaç. Passiva	32	0,418819	2,52620	0,017043	Fadiga-Inércia	Tensão-Ansied	32	0,501245	3,17279	0,003473
Orgulho Familiar	Rec.Fam. TOTAL	32	0,798434	7,26346	0,000000	Fadiga-Inércia	Irritação-Hostilid	32	0,591651	4,01963	0,000362
Orgulho Familiar	Coesão	32	0,704707	5,44023	0,000007	Fadiga-Inércia	Pert. Total Humor	32	0,750139	6,21321	0,000001
Orgulho Familiar	Adaptabilidade	32	0,706813	5,47268	0,000006	Confus-Desorient	Rec.Fam. TOTAL	32	-0,423713	-2,56214	0,015666
Orgulho Familiar	Sat. Fam. TOTAL	32	0,724037	5,74939	0,000003	Confus-Desorient	Depress-Melanc	32	0,689235	5,21035	0,000013
Orgulho Familiar	Depress-Melanc	32	-0,355154	-2,08092	0,046077	Confus-Desorient	Irritação-Hostilid	32	0,423375	2,55965	0,015758
Rec.Fam. TOTAL	P.S.Fam.Am.Com.	32	0,421160	2,54335	0,016372	Confus-Desorient	Vigor-Activid	32	-0,457548	-2,81841	0,008463
Rec.Fam. TOTAL	Orgulho Familiar	32	0,798434	7,26346	0,000000	Confus-Desorient	Pert. Total Humor	32	0,718394	5,65640	0,000004
Rec.Fam. TOTAL	Coesão	32	0,625035	4,38570	0,000131	Pert. Total Humor	Rec.Fam. TOTAL	32	-0,366687	-2,15880	0,038990
Rec.Fam. TOTAL	Adaptabilidade	32	0,525435	3,38248	0,002014	Pert. Total Humor	Tensão-Ansied	32	0,646536	4,64189	0,000064
Rec.Fam. TOTAL	Sat. Fam. TOTAL	32	0,590027	4,00270	0,000379	Pert. Total Humor	Depress-Melanc	32	0,723008	5,73226	0,000003
Rec.Fam. TOTAL	Depress-Melanc	32	-0,425000	-2,57163	0,015320	Pert. Total Humor	Irritação-Hostilid	32	0,793376	7,13860	0,000000
Rec.Fam. TOTAL	Confus-Desorient	32	-0,423713	-2,56214	0,015666	Pert. Total Humor	Vigor-Activid	32	-0,427113	-2,58726	0,014765
Rec.Fam. TOTAL	Pert. Total Humor	32	-0,366687	-2,15880	0,038990	Pert. Total Humor	Fadiga-Inércia	32	0,750139	6,21321	0,000001
Rec.Fam. TOTAL	Pessimismo	32	-0,470132	-2,91755	0,006625	Pert. Total Humor	Confus-Desorient	32	0,718394	5,65640	0,000004
Coesão	P.S.FamAmComp	32	0,407134	2,44148	0,020740	Optimismo	Vigor-Activid	32	0,380339	2,25248	0,031765
Coesão	Orgulho Familiar	32	0,704707	5,44023	0,000007	Pessimismo	P.Sup.Vizinhos	32	0,355387	2,08248	0,045925
Coesão	Rec.Fam. TOTAL	32	0,625035	4,38570	0,000131	Pessimismo	Rec.Fam. TOTAL	32	-0,470132	-2,91755	0,006625
Coesão	Adaptabilidade	32	0,870627	9,69342	0,000000						
Coesão	Sat. Fam. TOTAL	32	0,968981	21,47537	0,000000						

Quadro n.º 20 – Correlações entre escalas para o terceiro trimestre

LEGENDA:

	- F-Copes		- POMS
	- Recursos Familiares		- Optimismo
	- Satisfação Familiar		- Pessimismo

No período final da gestação, o teste correlacional (cujos resultados constam, na sua totalidade, no Anexo L) evidenciou resultados que corroboram a nossa Hipótese Teórica e, em parte, as Hipóteses Operacionais 1 e 3:

- A percepção da capacidade de resposta da família a dificuldades e problemas correlacionou-se de forma relevante (estatisticamente) com algumas dimensões de bem-estar:
  - A maior ou menor “procura de suporte espiritual” com níveis maiores ou menores de depressão-melancolia (respectivamente);
  - O maior orgulho familiar com menor depressão-melancolia;
  - Maiores recursos familiares com menor depressão-melancolia, menor confusão-desorientação e menor perturbação total de humor;
- O orgulho familiar (em particular) e a avaliação de recursos familiares (em geral) correlacionaram-se positivamente com a satisfação familiar apresentada e suas sub-escalas de coesão e adaptabilidade;
- O orgulho familiar e a avaliação de recursos familiares correlacionaram-se, ainda, com o uso específico de algumas estratégias de coping por parte dos familiares, em especial, no que se refere à maior “procura de suporte na família, amigos e companheiro”, para além das correlações acima apresentadas (relativas à satisfação familiar e emocionais);
- A percepção da capacidade de resposta da família a dificuldades e problemas, nomeadamente, no que diz respeito à “procura de suporte de vizinhos” e à avaliação dos “recursos familiares” correlacionou-se de forma relevante (estatisticamente) com o pessimismo:
  - a primeira, apresentou uma correlação positiva (crescimento no mesmo sentido);
  - a segunda, apresentou uma correlação negativa (quanto maior a percepção de recursos, menor o pessimismo);
- O optimismo correlacionou-se de forma significativa e positiva com o vigor-actividade psíquicos.

*Grupo 4 – Puérperas há menos de 9 meses.*

No puerpério foram significativas as seguintes correlações (ver, no Anexo M a totalidade dos resultados encontrados):

Escala total/Sub-escala	Escala total/Sub-escala	Valid N	Spearman R	t(N-2)	p-level
P.S.Fam.Am.Com.	Proc.Sup.Vizinhos	39	0,321294	2,06378	0,046105
P.S.Fam.Am.Com.	Reenquadramento	39	0,549878	4,00455	0,000288
P.S.Fam.Am.Com.	F-COPES Total	39	0,816659	8,60748	0,000000
P.S.Fam.Am.Com.	Orgulho Familiar	39	0,398307	2,64138	0,012026
P.S.Fam.Am.Com.	Rec. Fam. TOTAL	39	0,453039	3,09115	0,003778
P.S.Fam.Am.Com.	Coesão	39	0,674118	5,55154	0,000003
P.S.Fam.Am.Com.	Adaptabilidade	39	0,506949	3,57742	0,000989
P.S.Fam.Am.Com.	Sat. Fam. TOTAL	39	0,605053	4,62254	0,000045
Proc.Sup.Vizinhos	P.S.Fam.Am.Com.	39	0,321294	2,06378	0,046105
Proc.Sup.Vizinhos	F-COPES Total	39	0,377897	2,48276	0,017698
Proc.Sup.Vizinhos	Rec. Fam. TOTAL	39	0,427221	2,87418	0,006676
Proc.Sup.Vizinhos	Pessimismo	39	-0,521512	-3,71785	0,000663
Proc. Sup. Espirit	F-COPES Total	39	0,457445	3,12912	0,003413
Proc. Sup. Espirit	Orgulho Familiar	39	0,346677	2,24818	0,030610
Proc. Sup. Espirit	Rec. Fam. TOTAL	39	0,405825	2,70095	0,010369
Reenquadramento	P.S.Fam.Am.Com.	39	0,549878	4,00455	0,000288
Reenquadramento	Avaliaç. Passiva	39	0,424566	2,85238	0,007062
Reenquadramento	F-COPES Total	39	0,706563	6,07342	0,000000
Reenquadramento	Coesão	39	0,562689	4,14035	0,000192
Reenquadramento	Sat. Fam. TOTAL	39	0,423260	2,84168	0,007258
Avaliaç. Passiva	Reenquadramento	39	0,424566	2,85238	0,007062
Avaliaç. Passiva	F-COPES Total	39	0,476875	3,30013	0,002145
Avaliaç. Passiva	Orgulho Familiar	39	0,317160	2,03423	0,049143
Avaliaç. Passiva	Coesão	39	0,458621	3,13930	0,003321
Avaliaç. Passiva	Sat. Fam. TOTAL	39	0,387879	2,55978	0,014693
F-COPES Total	P.S.Fam.Am.Com.	39	0,816659	8,60748	0,000000
F-COPES Total	Proc.Sup.Vizinhos	39	0,377897	2,48276	0,017698
F-COPES Total	Proc. Sup. Espirit	39	0,457445	3,12912	0,003413
F-COPES Total	Reenquadramento	39	0,706563	6,07342	0,000000
F-COPES Total	Avaliaç. Passiva	39	0,476875	3,30013	0,002145
F-COPES Total	Orgulho Familiar	39	0,534833	3,85020	0,000452
F-COPES Total	Rec. Fam. TOTAL	39	0,500355	3,51521	0,001180
F-COPES Total	Coesão	39	0,784700	7,70016	0,000000
F-COPES Total	Adaptabilidade	39	0,515493	3,65928	0,000784
F-COPES Total	Sat. Fam. TOTAL	39	0,673901	5,54827	0,000003
F-COPES Total	Vigor-Activid	39	0,370841	2,42893	0,020120
Orgulho Familiar	P.S.Fam.Am.Com.	39	0,398307	2,64138	0,012026
Orgulho Familiar	Proc. Sup. Espirit	39	0,346677	2,24818	0,030610
Orgulho Familiar	Avaliaç. Passiva	39	0,317160	2,03423	0,049143
Orgulho Familiar	F-COPES Total	39	0,534833	3,85020	0,000452
Orgulho Familiar	Rec. Fam. TOTAL	39	0,867563	10,61108	0,000000
Orgulho Familiar	Coesão	39	0,798298	8,06269	0,000000
Orgulho Familiar	Adaptabilidade	39	0,684356	5,70910	0,000002
Orgulho Familiar	Sat. Fam. TOTAL	39	0,751811	6,93545	0,000000
Rec. Fam. TOTAL	P.S.Fam.Am.Com.	39	0,453039	3,09115	0,003778
Rec. Fam. TOTAL	Proc.Sup.Vizinhos	39	0,427221	2,87418	0,006676
Rec. Fam. TOTAL	Proc. Sup. Espirit	39	0,405825	2,70095	0,010369
Rec. Fam. TOTAL	F-COPES Total	39	0,500355	3,51521	0,001180
Rec. Fam. TOTAL	Orgulho Familiar	39	0,867563	10,61108	0,000000
Rec. Fam. TOTAL	Coesão	39	0,723183	6,36923	0,000000
Rec. Fam. TOTAL	Adaptabilidade	39	0,728119	6,46140	0,000000
Rec. Fam. TOTAL	Sat. Fam. TOTAL	39	0,737809	6,64867	0,000000
Coesão	P.S.Fam.Am.Com.	39	0,674118	5,55154	0,000003
Coesão	Reenquadramento	39	0,562689	4,14035	0,000192
Coesão	Avaliaç. Passiva	39	0,458621	3,13930	0,003321
Coesão	F-COPES Total	39	0,784700	7,70016	0,000000
Coesão	Orgulho Familiar	39	0,798298	8,06269	0,000000
Coesão	Rec. Fam. TOTAL	39	0,723183	6,36923	0,000000
Coesão	Adaptabilidade	39	0,755446	7,01331	0,000000
Coesão	Sat. Fam. TOTAL	39	0,903157	12,79654	0,000000
Coesão	Vigor-Activid	39	0,356936	2,32426	0,025709
Adaptabilidade	P.S.Fam.Am.Com.	39	0,506949	3,57742	0,000989
Adaptabilidade	F-COPES Total	39	0,515493	3,65928	0,000784
Adaptabilidade	Orgulho Familiar	39	0,684356	5,70910	0,000002
Adaptabilidade	Rec. Fam. TOTAL	39	0,728119	6,46140	0,000000
Adaptabilidade	Coesão	39	0,755446	7,01331	0,000000
Adaptabilidade	Sat. Fam. TOTAL	39	0,951132	18,73632	0,000000
Adaptabilidade	Vigor-Activid	39	0,369637	2,41979	0,020559
Sat. Fam. TOTAL	P.S.Fam.Am.Com.	39	0,605053	4,62254	0,000045
Sat. Fam. TOTAL	Reenquadramento	39	0,423260	2,84168	0,007258
Sat. Fam. TOTAL	Avaliaç. Passiva	39	0,387879	2,55978	0,014693
Sat. Fam. TOTAL	F-COPES Total	39	0,673901	5,54827	0,000003
Sat. Fam. TOTAL	Orgulho Familiar	39	0,751811	6,93545	0,000000
Sat. Fam. TOTAL	Rec. Fam. TOTAL	39	0,737809	6,64867	0,000000
Sat. Fam. TOTAL	Coesão	39	0,903157	12,79654	0,000000
Sat. Fam. TOTAL	Adaptabilidade	39	0,951132	18,73632	0,000000
Sat. Fam. TOTAL	Vigor-Activid	39	0,421401	2,82650	0,007546
Tensão-Ansied	Depress-Melanc	39	0,626298	4,88674	0,000020
Tensão-Ansied	Irritação-Hostilid	39	0,740867	6,70960	0,000000
Tensão-Ansied	Fadiga-Inércia	39	0,738261	6,65762	0,000000
Tensão-Ansied	Confus-Desorient	39	0,350746	2,27824	0,028581
Tensão-Ansied	Pert. Total Humor	39	0,788367	7,79487	0,000000
Depress-Melanc	Tensão-Ansied	39	0,626298	4,88674	0,000020
Depress-Melanc	Irritação-Hostilid	39	0,768311	7,30140	0,000000
Depress-Melanc	Vigor-Activid	39	-0,632359	-4,96529	0,000016
Depress-Melanc	Fadiga-Inércia	39	0,741776	6,72790	0,000000
Depress-Melanc	Confus-Desorient	39	0,721251	6,33372	0,000000
Depress-Melanc	Pert. Total Humor	39	0,929693	15,35315	0,000000
Irritação-Hostilid	Tensão-Ansied	39	0,740867	6,70960	0,000000
Irritação-Hostilid	Depress-Melanc	39	0,768311	7,30140	0,000000
Irritação-Hostilid	Vigor-Activid	39	-0,361907	-2,36147	0,023579
Irritação-Hostilid	Fadiga-Inércia	39	0,659962	5,34326	0,000005
Irritação-Hostilid	Confus-Desorient	39	0,575173	4,27690	0,000128
Irritação-Hostilid	Pert. Total Humor	39	0,859124	10,21135	0,000000
Vigor-Activid	F-COPES Total	39	0,370841	2,42893	0,020120
Vigor-Activid	Coesão	39	0,356936	2,32426	0,025709
Vigor-Activid	Adaptabilidade	39	0,369637	2,41979	0,020559
Vigor-Activid	Sat. Fam. TOTAL	39	0,421401	2,82650	0,007546
Vigor-Activid	Depress-Melanc	39	-0,632359	-4,96529	0,000016
Vigor-Activid	Irritação-Hostilid	39	-0,361907	-2,36147	0,023579
Vigor-Activid	Fadiga-Inércia	39	-0,317510	-2,03673	0,048880
Vigor-Activid	Confus-Desorient	39	-0,586750	-4,40750	0,000086
Vigor-Activid	Pert. Total Humor	39	-0,655430	-5,27877	0,000006
Vigor-Activid	Optimismo	39	0,580012	4,33101	0,000109
Fadiga-Inércia	Tensão-Ansied	39	0,738261	6,65762	0,000000
Fadiga-Inércia	Depress-Melanc	39	0,741776	6,72790	0,000000
Fadiga-Inércia	Irritação-Hostilid	39	0,659962	5,34326	0,000005
Fadiga-Inércia	Vigor-Activid	39	-0,317510	-2,03673	0,048880
Fadiga-Inércia	Confus-Desorient	39	0,442541	3,00182	0,004787
Fadiga-Inércia	Pert. Total Humor	39	0,816103	8,58992	0,000000
Confus-Desorient	Tensão-Ansied	39	0,350746	2,27824	0,028581
Confus-Desorient	Depress-Melanc	39	0,721251	6,33372	0,000000
Confus-Desorient	Irritação-Hostilid	39	0,575173	4,27690	0,000128
Confus-Desorient	Vigor-Activid	39	-0,586750	-4,40750	0,000086
Confus-Desorient	Fadiga-Inércia	39	0,442541	3,00182	0,004787
Confus-Desorient	Pert. Total Humor	39	0,734471	6,58318	0,000000
Pert. Total Humor	Tensão-Ansied	39	0,788367	7,79487	0,000000
Pert. Total Humor	Depress-Melanc	39	0,929693	15,35315	0,000000
Pert. Total Humor	Irritação-Hostilid	39	0,859124	10,21135	0,000000
Pert. Total Humor	Vigor-Activid	39	-0,655430	-5,27877	0,000006
Pert. Total Humor	Fadiga-Inércia	39	0,816103	8,58992	0,000000
Pert. Total Humor	Confus-Desorient	39	0,734471	6,58318	0,000000
Optimismo	Vigor-Activid	39	0,580012	4,33101	0,000109
Pessimismo	Proc.Sup.Vizinhos	39	-0,521512	-3,71785	0,000663

Quadro n.º 21 – Correlações entre escalas para o puerpério

LEGENDA:		- F-Copes		- POMS
		- Recursos Familiares		- Optimismo
		- Satisfação Familiar		- Pessimismo

Neste “quarto trimestre”, as diversas dimensões estudadas apresentam, à exceção das duas sub-escalas relativas à “orientação prolongada de vida”, um número considerável de correlações significativas.

As dimensões relativas à capacidade de resposta da família de origem (estratégias de coping e escala de recursos) correlacionam-se positivamente entre si, bem como, com as dimensões de satisfação familiar (fundamentalmente).

Das dimensões emocionais, fortemente correlacionadas entre si, o estado de vigor-atividade é o único que se correlaciona de forma significativa com outras dimensões, mais concretamente: com a escala F-Copes total; com a escala de satisfação familiar total e suas sub-escalas de coesão e adaptabilidade; e com o optimismo. (Correlaciona-se, ainda, com todas as dimensões emocionais à exceção da sub-escala de tensão-ansiedade; não se correlaciona com a dimensão pessimismo, nem com nenhuma das estratégias de coping de forma individual).

Relativamente às dimensões de orientação prolongada de vida verifica-se um número diminuto de correlações significativas: o optimismo correlaciona-se positivamente com o vigor-atividade psíquicos e o pessimismo correlaciona-se negativamente, apenas, com a procura de suporte de vizinhos (analogamente ao já verificado anteriormente).

#### *Discussão dos Resultados Encontrados.*

O estudo correlacional acima apresentado permitiu-nos validar algumas das hipóteses formuladas:

- Hipótese Teórica – “A percepção da capacidade de resposta da família de origem a dificuldades e problemas está correlacionada com o bem-estar, a satisfação familiar e a postura face à vida das adolescentes grávidas e puérperas”;
- Hipótese Operacional 1 – “O tipo de estratégias de coping utilizadas pela família de origem e o orgulho e o entendimento familiar percebidos estão correlacionados com o perfil emocional, o sentimento de coesão e de adaptabilidade familiar e a postura mais optimista e/ ou pessimista face à vida em

*adolescentes primíparas grávidas no primeiro, segundo e terceiro trimestre e puérperas até aos nove meses de puerpério”;* e

- Hipótese Operacional 3 – “*O tipo de estratégias de coping utilizadas pela família de origem e o orgulho e o entendimento familiar percebidos estão correlacionados com o perfil emocional, o sentimento de coesão e de adaptabilidade familiar e a postura mais otimista e/ ou pessimista face à vida das adolescentes grávidas e puérperas, sendo que a um melhor perfil emocional e maior satisfação familiar corresponderá uma percepção de recursos familiares e de estratégias de coping mais favoráveis*”,

muito embora, as várias dimensões que englobam não se verifiquem, na sua totalidade, nos quatro momentos estudados [em especial, no que se refere à dimensão optimismo, que apenas se correlacionou de forma significativa com uma variável relativa à capacidade de resposta da família de origem: no primeiro trimestre de gestação, com a avaliação passiva, apresentando ambas uma correlação positiva – este elemento, específico, colocou-nos uma questão pertinente (não controlada do inquérito): *Quando confiarão aos seus familiares, estas jovens, a descoberta da gestação?* E que impacto poderá representar esta notícia (ou o seu adiar) – em especial, a nível emocional, nas tendências optimista e pessimista subjacentes e nos indicadores de satisfação familiar?]

No **primeiro trimestre**, a *capacidade de resposta da família de origem a dificuldades e problemas correlaciona-se*, de forma significativa, com a *satisfação familiar* e com *alguns estados emocionais*, bem como, com o *optimismo* e o *pessimismo*.

No **segundo trimestre**, a *capacidade de resposta da família de origem a dificuldades e problemas correlaciona-se*, de forma significativa, com a *satisfação familiar* e com o *pessimismo*. [O optimismo atinge o seu auge neste período (aliás, tal como o pessimismo), no entanto, não estabelece qualquer correlação significativa com as demais variáveis; os diversos estados emocionais e o índice total de perturbação emocional, para além do pessimismo, apenas se correlacionam entre si com relevância estatística].

No **terceiro trimestre**, a *capacidade de resposta da família de origem a dificuldades e problemas correlaciona-se*, de forma significativa, com a *satisfação familiar* e com *alguns índices emocionais*, bem como, com o *pessimismo*.

No **puerpério**, a *capacidade de resposta da família de origem a dificuldades e problemas correlaciona-se*, igualmente, de forma significativa, com a *satisfação familiar*, com *alguns índices emocionais* e com o *pessimismo*.

*Outros Significados: Variáveis Demográficas*

*Estatística Descritiva e Significado das Diferenças*

Para compreender o significado de algumas variáveis – peso da sua variância – testámos, ainda, as diferenças apresentadas pelas suas dimensões na amostra, relativamente às várias escalas aplicadas. Seleccionámos, assim, as seguintes características demográficas (constituindo novos grupos de análise):

- 1). Situação gestacional: “grávidas” vs “puérperas”;
- 2). Tipo de período adaptativo: “I.º”, “II.º” ou “III.º trimestre da gravidez ou do puerpério”;
- 3). Tempo de puerpério: “I.º”, “II.º” ou “III.º trimestre”;
- 4) Idade: “entre os 13 e os 16 anos” vs “entre os 17 e os 19 anos”;
- 5). Nível de Escolaridade (habilitações literárias): “até ao 9.º ano” vs “acima do 9.º ano”;
- 6). Tipo de família de origem: “família nuclear”, “vive apenas com um dos progenitores”, “família substituta”;
- 7). “Vive/ não com, pelo menos, um elemento parental”;
- 8). “Vive/ não com o companheiro”;
- 9). “Existência/ não de gravidezes adolescentes na família de origem” (pais, avós e irmãos);
- 10). “Gravidez planeada/ não planeada”;
- 11). Tem/ não ocupação: “estuda ou trabalha” vs “doméstica ou desempregada”;
- i). Acontecimentos de vida importantes ocorridos no último ano:
  - 12). “Problemas económicos”;
  - 13). “Existência de conflitos na família de origem”;
  - 14). “Doença ou acidente grave na família e/ou morte de familiar próximo”;
  - 15). “Acontecimento ou mudança importante na própria”.

Das respectivas Anovas (Ver Anexo N) salientamos, de seguida, aquelas que apresentaram uma diferença significativa ( $p \leq 0,05$  no Teste  $U$  de Mann-Whitney).

*Situação gestacional.*

Agrupando a amostra em dois grupos distintos de “grávidas” ( $n=78$ ) vs “puérperas” ( $n=39$ ), o seu comportamento face às escalas distingue-se, significativamente, apenas em duas sub-escalas: orgulho familiar (escala de recursos familiares) e coesão familiar (escala de satisfação familiar), com  $p=0,043$  e  $p=0,026$  nos respectivos testes  $U$  de Mann-Whitney – Ver, no Anexo N, todos os resultados pesquisados (Anovas).

Ambas as sub-escalas apresentam resultados inferiores nas puérperas.

Escalas/ Sub-Escalas	Situação Gestacional			
	Grávidas		Puérperas	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Orgulho Familiar	25,08	7,22	23,10	6,63
Coesão Familiar	26,47	7,28	23,69	6,67
<b>N</b>	77 (1 não resposta)		39	

Quadro n.º 22 – Situação gestacional: Médias e desvios padrão por sub-escala quando há diferenças significativas na variável

*Tipo de período adaptativo.*

Comparando o primeiro trimestre de gravidez e puerpério ( $n=39$ ) com os restantes períodos adaptativos – segundo ( $n=33$ ) e terceiro trimestre ( $n=45$ ) destas condições – encontramos as seguintes diferenças significativas (ver análises globais no Anexo N):

- Entre o I.º e o II.º Trimestre, apenas na sub-escala de Optimismo ( $p=0,032$ ), que melhora do primeiro para o segundo período;
- Entre o I.º e o III.º Trimestre, nas sub-escalas de Orgulho Familiar (subida de valores, com  $p=0,027$ ); em todas as sub-escalas de Satisfação Familiar (coesão:  $p=0,036$ ; adaptabilidade:  $p=0,014$ ) e na escala total (satisfação familiar total:  $p=0,019$ ); na escala de Perturbação Emocional Total ( $p=0,004$ ) e, das suas sub-escalas, nas de Depressão-Melancolia ( $p=0,006$ ), Vigor-Actividade ( $p=0,001$ ), Fadiga-Inércia ( $p=0,053$ ) e Confusão-Desorientação ( $p=0,001$ );

- Entre o II.º e o III.º Trimestre, na escala de Recursos Familiares Total ( $p=0,049$ ) e na sub-escala de Orgulho ( $p=0,043$ ); na escala de Satisfação Familiar Total ( $p=0,038$ ) e na sub-escala de Adaptabilidade ( $p=0,026$ ).

Verifica-se, sem exceção, uma subida das dimensões positivas e um decréscimo das negativas, à medida que se avança no trimestre de Adaptação.

Escala/ Sub-Escala	Tipo de Período Adaptativo					
	I.º Trimestre		II.º Trimestre		III.º Trimestre	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Orgulho Familiar	22,68	7,88	23,00	8,00	26,91	4,59
Recursos Familiares			36,42	9,16	40,56	5,31
Coesão Familiar	24,13	7,60			27,64	5,62
Adaptabilidade	17,08	6,58	17,45	6,29	20,69	4,59
Satisfação Familiar	41,21	13,80	41,73	13,65	48,33	9,84
Depressão-Melancolia	9,32	6,79			5,51	5,47
Vigor-Actividade	10,76	6,59			15,40	5,01
Fadiga-Inércia	11,53	7,40			8,56	5,45
Confusão-Desorientação	12,03	4,87			8,51	4,47
Perturbação Total de Humor	143,97	28,65			126,56	24,05
Optimismo	21,18	4,28	22,94	3,29		
<b>N</b>	38 (1 não resposta)		33		45	

Quadro n.º 23 – Tipo de período adaptativo: Médias e desvios padrão por escala e sub-escala quando há diferenças significativas na variável

#### *Tempo de puerpério.*

Relativamente ao grupo de puérperas ( $n=39$ ), e apesar da sua reduzida distribuição pelos trimestres de puerpério, interessou-nos averiguar as tendências manifestadas. A sub-escala de avaliação passiva (F-Copes) e a escala de optimismo (Elot-Pt) apresentaram diferenças de relevo (com  $p=0,027$  e  $p=0,054$ , respectivamente) entre o primeiro e o segundo trimestre – sendo ambas mais elevadas no segundo trimestre de puerpério (ver, no Anexo N, os resultados estatísticos encontrados – Testes *U* de Mann-Whitney). No terceiro trimestre de puerpério estes valores decrescem, embora se mantenham mais elevados que no período inicial das funções parentais.

Escala/ Sub-Escala	Tempo de Puerpério					
	I.º Trimestre		II.º Trimestre		III.º Trimestre	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Avaliação Passiva	17,13	3,36	19,91	2,95	18,31	2,95
Optimismo	19,80	3,93	22,45	3,50	21,15	5,01
<b>N</b>	15		11		13	

Quadro n.º 24 – Tempo de puerpério: Médias e desvios padrão por escala e sub-escala quando há diferenças significativas na variável

#### *Idade.*

Relativamente a esta variável, estabelecidos os critérios “até 16 anos de vida” ( $n=50$ ) e “entre os 17 e os 19 anos de vida” ( $n=67$ ) [por considerarmos que, grosso modo, a estas duas etapas são atribuídas, socialmente, responsabilidades distintas, não só, em termos de responsabilidade civil e penal como, ao nível dos objectivos de vida, se espera que, por volta dos 16 anos, os jovens tenham resolvido a sua escolaridade obrigatória – adquirindo outro tipo de estatuto e possibilidades], não se encontrou qualquer diferença significativa nos resultados apresentados (ver análises estatísticas respectivas no Anexo N, em que todos os resultados apresentam um  $p$  superior a 0,05).

#### *Habilitações literárias.*

Os dois grupos da amostra – “escolaridade até ao 9.º ano” ( $n=96$ ) ou “superior a este nível de ensino” ( $n=10$ ) – não revelaram diferenças significativas quanto a esta variável ( $p>0,05$ , invariavelmente – ver resultados respectivos no Anexo N).

#### *Tipo de família de origem.*

Relativamente ao “tipo de família de origem” (constelação apresentada pela família de origem, aquela em que viveu ou vive), as três categorias escolhidas: “família nuclear” (com os dois pais juntos) ( $n=42$ ); “vive apenas com um dos progenitores” (família monoparental, alargada ou reconstruída) ( $n=60$ ) e “família substituta” (de acolhimento, instituição social ou família desmembrada, com os seus membros isolados) ( $n=12$ ), apresentam diferenças muito significativas entre si na escala de recursos familiares total e na sub-escala de orgulho familiar desta escala, em especial, quando se compara a primeira

categoria com as restantes. Apresentam maior diferença da primeira para a terceira categoria e uma diferença menos acentuada – ou significativa – entre a segunda e a terceira categoria, embora ainda se demonstre significativo, para estas duas medidas, viver com, pelo menos, um dos progenitores. A primeira categoria (“família nuclear”) apresenta, ainda, diferenças significativas comparativamente com as restantes nas sub-escalas de reenquadramento da F-Copes, escala de satisfação familiar e, dentro desta, na de coesão familiar. Entre a primeira e a terceira categoria há, ainda, a assinalar a significância da diferença na sub-escala de adaptabilidade (com uma diferença não expressiva, mas aproximada, na sub-escala de pessimismo –  $p=0,058$ ) e, entre a primeira e a segunda categoria (vive ou viveu com os dois pais ou apenas com um destes, no seu núcleo familiar) diferenças significativas ao nível da perturbação total de humor e nas sub-escalas de depressão-melancolia e de fadiga-inércia. Todas estas diferenças se manifestam num sentido decrescente quanto a dimensões positivas – da primeira para a terceira categoria – e crescente no que concerne às negativas, com excepção para a perturbação total do humor e sub-escala de depressão-melancolia, que apresentam valores mais elevados na segunda categoria (“vive apenas com um dos progenitores”) – o que poderá apontar para uma maior dificuldade em sair do papel filial e abraçar as novas tarefas da maternidade, nestes casos.

Nos quadros seguintes (Quadro n.º 21 e Quadro n.º 22) apresentam-se os valores das significâncias referidos e os valores médios (com respectivo desvio padrão) obtidos na bateria de testes aplicada para cada categoria desta variável (“tipo de família de origem”). No Anexo N constam todos os resultados pesquisados, para a mesma variável.

Escalas/ Sub-Escalas	Tipo de Família de Origem		
	Significância das diferenças entre categorias		
	I – II "2 Pais" : "1 dos Pais"	I – III "2 Pais" : "Substitutos"	II – III "1 dos Pais" : "Substitutos"
Reenquadramento	$p=0,016$	$p=0,036$	
Orgulho Familiar	$p=0,005$	$p=0,000$	$p=0,010$
Recursos Familiares	$p=0,003$	$p=0,001$	$p=0,048$
Coesão Familiar	$p=0,019$	$p=0,050$	
Adaptabilidade		$p=0,049$	
Satisfação Familiar	$p=0,054$	$p=0,041$	
Depressão-Melancolia	$p=0,015$		
Fadiga-Inércia	$p=0,017$		
Perturbação Total de Humor	$p=0,041$		
Pessimismo		$(p=0,058)$	

Quadro n.º 25 – Tipo de família de origem: Nível de significância encontrado entre

categorias, quando há diferenças significativas nos testes *U* de Mann-Whitney

Escala/ Sub-Escala	Tipo de Família de Origem					
	2 Pais juntos		Apenas 1 dos pais		Família substituta	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Reenquadramento	19,26	3,93	17,82	3,48	16,75	4,56
Orgulho Familiar	27,24	5,83	23,80	6,87	17,67	7,80
Recursos Familiares	41,32	7,62	37,12	7,74	30,50	10,68
Coesão Familiar	27,85	6,29	24,90	6,69	21,42	10,44
Adaptabilidade	19,88	5,81	18,28	5,53	15,08	7,65
Satisfação Familiar	47,73	11,63	43,18	11,85	36,50	17,80
Depressão-Melancolia	5,78	6,15	<b>9,18</b>	7,12	7,42	4,54
Fadiga-Inércia	7,76	5,93	10,55	5,66	11,50	7,86
Perturbação Total de Humor	127,80	23,64	<b>139,48</b>	28,28	135,42	26,36
<b>N</b>	42		60		12	

Quadro n.º 26 – Tipo de família de origem: Médias e desvios padrão por escala e sub-escala quando há diferenças significativas na variável

*Vive ou não com, pelo menos, um elemento parental.*

Relativamente a esta variável, “vive ( $n=57$ ) ou não ( $n=59$ ) com, pelo menos, um elemento parental” foram significativas as diferenças encontradas nas sub-escalas de procura de suporte de vizinhos (superior nos casos em que as adolescentes “viviam com, pelo menos, um elemento parental”) e de procura de suporte espiritual (mais reduzida nos mesmos casos) da F-Copes ( $p=0,030$  e  $p=0,039$ , mais concretamente) – Todos os resultados encontrados constam do Anexo N.

Escala/ Sub-Escala	Vive ou Não Com, Pelo Menos, 1 Elemento Parental			
	Vive Com 1 ou os 2 Pais		Não Vive Com os Pais	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Procura de Suporte de Vizinhos	7,40	3,42	6,02	3,03
Procura de Suporte Espiritual	10,46	3,91	11,85	3,60
<b>N</b>	57		59	

Quadro n.º 27 – Vive ou não com, pelo menos, um elemento parental: Médias e desvios padrão por sub-escala quando há diferenças significativas na variável

*Vive ou não com o companheiro.*

No que diz respeito à coabitação ( $n=42$ ), ou não ( $n=74$ ), entre os dois companheiros, foram significativas as diferenças apresentadas na sub-escala de orgulho familiar da escala de recursos familiares ( $p=0,021$ ) e nas seguintes escalas: recursos familiares total ( $p=0,013$ ), F-Copes total ( $p=0,034$ ) e pessimismo ( $p=0,006$ ), conforme resultados apresentados no Anexo N. As adolescentes que vivem com os companheiros apresentam, em média, valores mais positivos nas escalas acima referenciadas (mais elevados nas dimensões positivas e mais reduzido na dimensão pessimismo), do que aquelas que, com ele, não vivem. As respectivas médias constam do quadro seguinte.

Escalas/ Sub-Escalas	Vive ou Não Com o Companheiro			
	Vive Com o Companheiro		Não Vive Com o Companheiro	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
F-COPEs Total	87,29	15,47	83,89	13,67
Orgulho Familiar	25,93	7,45	23,47	6,72
Recursos Familiares Total	39,93	9,13	36,74	7,86
Pessimismo	24,05	5,86	27,89	6,08
<b>N</b>	42		74	

Quadro n.º 28 – Vive ou não com o companheiro: Médias e desvios padrão por escala e sub-escala quando há diferenças significativas na variável

*Existência ou não de gravidezes adolescentes na família próxima.*

Relativamente a esta variável, estando a gravidez na adolescência em familiares próximos (pais, avós ou irmãos) presente em 75 das participantes no estudo, não foram encontradas diferenças significativas nas várias dimensões em análise, constituindo o grupo de adolescentes em que tal gravidez não se verificava, 42 elementos. Em Anexo N consta o estudo das diferenças entre estas sub-amostras.

*Gravidez planeada ou não planeada.*

Não foram significativas as diferenças encontradas na amostra, no que se refere a esta variável. Vinte e seis adolescentes assumem ter planeado esta gravidez; 90 referem que

não. Obtivemos apenas uma não-resposta nesta questão – Ver resultados respectivos (testes *U* de Mann-Whitney) no Anexo N.

*Tem ou não tem ocupação.*

Relativamente a esta variável, as adolescentes em estudo (49 “estudantes ou trabalhadoras” e 59 “domésticas ou desempregadas”, tendo 9 não respondido) apresentaram algumas diferenças significativas, mais concretamente, na escala F-Copes total ( $p=0,007$ ) e nas sub-escalas de procura de suporte espiritual ( $p=0,021$ ) e de avaliação passiva ( $p=0,006$ ) e na escala de perturbação total de humor ( $p=0,051$ ) e suas sub-escalas de depressão-melancolia ( $p=0,041$ ) e de irritação-hostilidade ( $p=0,038$ ). Em qualquer dos resultados apurados (procura de suporte na família e indicadores de humor negativos), são mais elevados os valores obtidos pelas jovens “domésticas ou desempregadas”. Constam do Anexo N os diversos resultados encontrados para esta variável.

Escalas/ Sub-Escalas	Tem ou Não Tem Ocupação			
	Estuda ou Trabalha		Doméstica ou Desempregada	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Procura de Suporte Espiritual	10,41	3,33	11,98	4,08
Avaliação Passiva	17,47	3,51	19,02	3,56
F-COPES Total	82,18	13,43	88,42	14,33
Depressão-Melancolia	6,37	6,34	8,93	6,66
Irritação-Hostilidade	7,12	5,80	9,24	5,56
Perturbação Total de Humor	129,86	24,91	138,86	25,69
<b>N</b>	49		59	

Quadro n.º 29 – Tem ou não ocupação: Médias e desvios padrão por escala e sub-escala quando há diferenças significativas na variável

*Acontecimentos de vida importantes ocorridos no último ano.*

*Problemas económicos.*

O facto de vivenciarem, ou não, problemas económicos (60 adolescentes, sim; 56 adolescentes, não) traduziu-se, na escala de recursos familiares total ( $p=0,036$ ) e sua sub-escala de orgulho familiar ( $p=0,040$ ), em diferenças estatisticamente significativas (ver

resultados gerais no Anexo N): ambas obtêm valores mais elevados (e uma menor dispersão interna) quando as adolescentes referem não existir este tipo de problemas.

Escalas/ Sub-Escalas	Viveu Problemas Económicos no Último Ano			
	Sim		Não	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Orgulho Familiar	22,93	7,76	25,89	5,98
Recursos Familiares Total	36,27	9,38	39,71	7,17
<b>N</b>	59 (1 não resposta)		56	

Quadro n.º 30 – Viveu ou não problemas económicos no último ano: Médias e desvios padrão por escala e sub-escala quando há diferenças significativas na variável

Existência de conflitos na família de origem.

A existência ( $n=40$ ), ou não ( $n=76$ ), de conflitos graves na família de origem, sejam do próprio com os pais ou entre os pais, revelou diferenças estatísticas muito significativas, em especial, nas escalas de recursos familiares e de satisfação familiar. Obtiveram-se, em concreto, os seguintes valores (significância das diferenças):

- Sub-escala de orgulho familiar,  $p=0,001$ ; Escala de recursos familiares total,  $p=0,000$ ; [Relativamente à sub-escala de entendimento familiar, não podendo esta ser considerada válida – em virtude da sua baixa consistência interna – as diferenças apresentadas não foram consideradas];
- Sub-escala de coesão,  $p=0,000$ ; Sub-escala de adaptabilidade,  $p=0,000$ ; Sub-escala de satisfação familiar total,  $p=0,000$ ;
- Sub-escala de tensão-ansiedade,  $p=0,012$ ; escala de perturbação emocional total,  $p=0,052$ .

As adolescentes que vivem ou viveram estes conflitos apresentaram valores mais reduzidos na escala de recursos familiares e sua sub-escala de orgulho, assim como, nas três dimensões da escala de satisfação familiar. Apresentam, ainda, maior perturbação emocional total e maior tensão-ansiedade, conforme se visualiza no quadro seguinte. (Todos os resultados pesquisados para esta variável constam do Anexo N).

Escala/ Sub-Escala	Viveu Conflitos na Família de Origem			
	Sim		Não	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Orgulho Familiar	21,44	7,51	25,88	6,39
Recursos Familiares (Total)	34,13	8,96	39,91	7,62
Coesão Familiar	21,54	6,44	27,47	6,69
Adaptabilidade	15,67	6,01	19,97	5,42
Satisfação Familiar (Total)	37,21	11,80	47,45	11,71
Tensão-Ansiedade	13,56	5,09	10,95	5,46
Perturbação Total de Humor	142,00	31,16	129,89	24,04
<b>N</b>	39 (1 não resposta)		76	

Quadro n.º 31 – Viveu ou não conflitos na família de origem no último ano: Médias e desvios padrão por escala e sub-escala quando há diferenças significativas na variável

*Doença ou acidente grave na família e/ou morte de familiar próximo.*

Quarenta e duas adolescentes referiram esta variável como tendo ocorrido “no último ano”, enquanto 74 negaram a sua ocorrência. As diferenças estatísticas encontradas, significativas particularmente a nível emocional, foram as seguintes: Sub-escala de tensão-ansiedade,  $p=0,018$ ; Sub-escala de irritação-hostilidade,  $p=0,054$ ; Sub-escala de fadiga-inércia,  $p=0,041$ ; Índice de perturbação emocional total,  $p=0,039$ . Para os restantes resultados, consultar o Anexo N (analogamente à variável anterior, a leitura da sub-escala de entendimento familiar, muito embora tenha apresentado diferenças, não foi considerada, em virtude da sua validade questionável). As adolescentes apresentaram indicadores de perturbação emocional mais elevados quando ocorreu qualquer situação desta natureza.

Escala/ Sub-Escala	Doença, Acidente Grave e/ou Morte de Familiar Próximo			
	Sim		Não	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Tensão-Ansiedade	13,45	5,60	10,90	5,19
Irritação-Hostilidade	9,76	6,89	7,22	5,24
Fadiga-Inércia	11,19	6,65	8,56	5,67
Perturbação Total de Humor	141,86	30,70	129,48	23,95
<b>N</b>	42		73	

Quadro n.º 32 – Viveu ou não doença, acidente grave e/ou morte de familiar próximo no último ano: Médias e desvios padrão por escala e sub-escala quando há diferenças significativas na variável

Acontecimento ou mudança importante na própria.

Relativamente a esta categoria de análise, que contempla situações de doença, aborto, mudança de escola, mudança de casa, união de facto ou dissolução do namoro ou da união – assinaladas por 58 adolescentes e não referenciadas pelas restantes (uma das quais não respondeu a esta parte do protocolo) – as diferenças encontradas revelaram diferenças significativas apenas na sub-escala de reenquadramento da F-Copes, com um  $p=0,018$  no teste  $U$  de Mann-Whitney. As adolescentes que vivenciaram os acontecimentos acima indicados, percebem um recurso menor ao reenquadramento por parte dos seus familiares, comparativamente com as restantes. Todos os resultados constam do Anexo N.

Escalas/ Sub-Escalas	Acontecimento ou Mudança Importante na Própria no Último Ano			
	Sim		Não	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Reenquadramento	17,36	4,04	18,95	3,51
<b>N</b>	58		58	

Quadro n.º 33 – Viveu ou não acontecimento ou mudança importante na própria no último ano: Médias e desvios padrão por escala e sub-escala quando há diferenças significativas na variável

*Diferenças entre grupos.*

Apresenta-se, de seguida, um Quadro-Resumo das análises efectuadas e respectivo nível de significância das diferenças encontradas entre as várias dimensões das variáveis demográficas e a bateria de questionários utilizada (Quadro n.º 34).

	S.G.	Tipo Período Adapt			Tempo Puerpério			Id.	H.L.	"T.Família" p Categ			Vive E.P.	V.C.	G.A. F.O.	G.P.	Oc.	P.E.	Conf F.O.	DçG./M.F.	Ac/M.Pp
		I - II	I - III	II - III	I - II	I - III	II - III			I - II	I - III	II - III									
P.S.Fam.Am.Com.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.
Proc.Sup.Vizinhos	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	*	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.
Proc. Sup. Espirit	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	*	N.S.	N.S.	N.S.	*	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.
Reenquadramento	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	*	*	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	*
Avaliaç. Passiva	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	*	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	**	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.
F-COPEs Total	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	*	N.S.	N.S.	**	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.
Orgulho Familiar	*	N.S.	*	*	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	**	**	**	N.S.	*	N.S.	N.S.	N.S.	*	**	N.S.	N.S.
Rec. Famil. TOTAL	N.S.	N.S.	N.S.	*	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	**	**	*	N.S.	**	N.S.	N.S.	N.S.	*	**	N.S.	N.S.
Coesão	*	N.S.	*	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	*	*	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	**	N.S.	N.S.	
Adaptabilidade	N.S.	N.S.	*	*	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	*	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	**	N.S.	N.S.	
Satisf. Fam. TOTAL	N.S.	N.S.	*	*	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	*	*	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	**	N.S.	N.S.	
Tensão-Ansied	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	**	*	N.S.	
Depress-Melanc	N.S.	N.S.	**	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	*	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	*	N.S.	N.S.	N.S.	
Irritação-Hostilid	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	*	N.S.	N.S.	*	
Vigor-Activid	N.S.	N.S.	**	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	
Fadiga-Inércia	N.S.	N.S.	*	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	*	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	*	
Confus-Desorient	N.S.	N.S.	**	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	
Pert. Total Humor	N.S.	N.S.	**	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	*	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	*	N.S.	*	*	
Optimismo	N.S.	*	N.S.	N.S.	*	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	
Pessimismo	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	**	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	N.S.	

Quadro n.º 34 – Nível de significância das diferenças encontradas entre dimensões e categorias das variáveis demográficas, em função das escalas aplicadas

LEGENDA:

SIGNIFICÂNCIA

- \*\*\* -  $p < 0,001$  - Diferenças altamente significativas
- \*\* -  $p < 0,01$  - Diferenças significativas

- \*
  - N.S.
- $p < 0,05$  - Diferenças pouco significativas  
-  $p > 0,05$  - Diferenças não significativas

VARIÁVEIS

- S.G. - Situação gestacional
- Tipo Período Adapt - Trimestres de gravidez ou puerpério
- Tempo Puerpério - Tempo de Puerpério por trimestres
- Id. - Idade do sujeito por categorias
- H.L. - Habilitações literárias por categorias
- "T.Família" p Categ - Tipo de família por categorias
- Vive E.P. - Vive com um elemento parental
- V.C. - Vive com o companheiro

- G.A. F.O. - Gravidez adolescente na família de origem
- G.P. - Gravidez planeada
- Oc. - Ocupação actual
- P.E. - Problemas económicos
- Conf F.O. - Existência de conflitos na família de origem
- DçG./M.F. - Doença/acidente/morte de familiar próximo
- Ac/M.Pp - Acontecimento/mudança importante no próprio

ESCALAS VS SUBESCALAS

- P.S.Fam.Am.Com. - Sub-escala de procura de suporte na família, amigos e comunidade
- Proc.Sup.Vizinhos - Sub-escala de procura de suporte de vizinhos
- Proc. Sup. Espirit - Sub-escala de procura de suporte espiritual
- Reenquadramento - Sub-escala de reenquadramento
- Avaliaç. Passiva - Sub-escala de avaliação passiva
- F-COPEs Total - Percepção global da capacidade familiar de resolução de problemas
- Orgulho Familiar - Sub-escala de orgulho familiar
- Rec. Famil. TOTAL - Percepção global do nível de recursos familiares

- Coesão - Sub-escala de coesão
- Adaptabilidade - Sub-escala de adaptabilidade
- Satisf. Fam.TOTAL - Nível de satisfação familiar apresentado
- Tensão-Ansied - Sub-escala de tensão-ansiedade
- Depress-Melanc - Sub-escala de depressão-melancolia
- Irritação-Hostilid - Sub-escala de irritação-hostilidade
- Vigor-Activid - Sub-escala de vigor-actividade
- Fadiga-Inércia - Sub-escala de fadiga-inércia
- Confus-Desorient - Sub-escala de confusão-desorientação
- Pert. Total Humor - Índice de perturbação emocional total
- Optimismo - Sub-escala de optimismo
- Pessimismo - Sub-escala de pessimismo

*Discussão dos resultados encontrados.*

Da análise do comportamento da amostra face às novas categorias criadas (em função das variáveis demográficas) salientamos os seguintes resultados, em virtude da significância demonstrada:

- O grupo de **adolescentes primíparas grávidas** distingue-se do de **puérperas** apenas nas sub-escalas de *orgulho familiar* e de *coesão familiar*, dimensões *menores no puerpério* – fase em que se parecem sentir mais desapoiadas, vivenciam as exigências próprias da maternidade e se consciencializam/ assumem o contraste aos modelos parentais, na construção desta nova vertente da sua identidade (o que refuta, uma vez mais, a Hipótese 2, de que as puérperas obteriam melhores índices emocionais e de satisfação do que as grávidas);
- Nos **9 primeiros meses de puerpério** há a destacar, apenas, do primeiro para o segundo trimestre, um *maior recurso à avaliação passiva* e o *aumento do optimismo*, numa fase em que se estabilizam, habitualmente, as rotinas do bebé: regularização do sono, alimentação, acalmia do choro e das cólicas (as quais se reduzem, novamente, no terceiro trimestre, embora de forma não significativa);
- Quem **vive com o companheiro** percebe uma *maior capacidade familiar de resolução dos problemas* e de *prevenir situações indutoras de stress* e apresenta *menor pessimismo*;
- Quem **vive com, pelo menos, um elemento parental**, procura *mais o suporte dos vizinhos* e apoia-se significativamente *menos* na procura de *suporte espiritual*, o que sugere a existência de uma rede social de maior proximidade (quicá, mais abrangente);
- As adolescentes que **têm uma ocupação (trabalham ou estudam)** apresentam *melhor perfil emocional* (*menor perturbação, depressão-melancolia e irritação-hostilidade*) e possuem uma *percepção global da capacidade familiar de resolução de problemas mais reduzida* (à custa de um *menor recurso à avaliação passiva* e *menor procura de suporte espiritual* como forma de resolver

os problemas, muito concretamente);

- As dimensões “**idade**”, “**habilitações literárias**”, “**gravidez adolescente na família de origem**” e “**gravidez planeada**” não revelaram diferenças significativas nas diversas variáveis estudadas (percepção da capacidade familiar de resolução de problemas; tipo de recursos utilizados; satisfação familiar; perfil emocional e orientação face à vida – optimismo e pessimismo), deixando antever que, apesar das diferenças que representam, são transversais as exigências e a resposta familiar e pessoal a esta “crise sobre a crise” (apreensão e mobilização de recursos adaptativos);

- **À medida que se progride no período adaptativo** a qualquer das condições – gravidez/ puerpério – *melhora a avaliação dos recursos* (no sentido da capacidade para prevenir situações indutoras de stresse – adaptação progressiva da família), a *satisfação familiar* e o *perfil emocional* das adolescentes (o que vem confirmar a Hipótese 3, de que a um melhor perfil emocional e maior satisfação familiar corresponderá uma percepção de recursos familiares e de estratégias de coping mais favoráveis):

- Do primeiro para o segundo trimestre apenas se verifica um aumento significativo ao nível do *optimismo*; do segundo para o terceiro trimestre, na *avaliação dos recursos* e da *satisfação familiar* e do primeiro para o terceiro trimestre *ao nível dos recursos*, da *satisfação familiar* e do *perfil emocional*, com diferenças altamente expressivas (de salientar, a este nível, o aumento do *vigor-actividade* psíquicos e a diminuição da *confusão-desorientação*, como as dimensões que mais significativas).

- N.B.: A avaliação da capacidade familiar para resolver problemas não apresenta diferenças significativas (tipo de recursos utilizados pela família), mas as adolescentes identificam, ao longo do tempo, *uma maior capacidade para lidar com os problemas, por parte da família* (maior capacidade de adaptação, de controlo e para prevenir problemas);

- O tipo de **constelação familiar de origem** aduz, igualmente, uma série de diferenças na percepção das jovens, em especial, no que concerne à *capacidade familiar para prevenir situações indutoras de stresse* (com diferenças altamente significativas – devidas, particularmente, à dimensão orgulho), no uso e recurso ao *reenquadramento* como forma de resolução dos problemas, na *satisfação*

*familiar* e, caso viva ou tenha crescido com apenas um ou com ambos os progenitores, no *perfil emocional* apresentado:

- As adolescentes que vivem ou viveram na presença dos dois pais pontuam de forma mais favorável as várias dimensões apontadas:
  - *Maior recurso ao reenquadramento*, na família, *maior orgulho e recursos familiares e maior coesão e satisfação familiares* percebidas, comparativamente com as restantes;
  - Possuem, ainda, *maior sentido de adaptabilidade* (significativamente díspar) do que aquelas que provêm de famílias substitutas;
  - Viver com ambos ou apenas um dos progenitores traduziu-se, ainda, numa *menor depressão-melancolia, fadiga-inércia e perturbação total de humor* na primeira situação;
- Comparando as adolescentes que vivem ou viveram com apenas um dos progenitores (família monoparental, alargada ou reconstituída) com aquelas que provêm de famílias substitutas (de acolhimento, desmembradas ou institucionalizadas), as primeiras apresentam *índices maiores de perturbação emocional total* e de *depressão-melancolia* (embora estas diferenças não sejam significativas), o que poderá apontar para uma maior dificuldade em sair do papel filial e abraçar as novas tarefas da maternidade, nestes casos;
- N.B.: O tipo de constelação familiar não revelou quaisquer diferenças ao nível do optimismo e do pessimismo;
- Relativamente aos “**acontecimentos de vida importantes ocorridos no último ano**”:
  - A “existência de conflitos na família de origem” (uma realidade para um terço das jovens) foi aquele que maior peso apresentou nos resultados, em especial no que concerne aos *menores índices de satisfação familiar* (com diferenças altamente significativas em todos) e *menor avaliação dos recursos familiares* (diferenças altamente significativas ao nível do orgulho e da escala total). A *perturbação total de humor* difere, ainda, nestas situações (em que os conflitos estão presentes), muito embora, meramente à custa de valores significativamente mais elevados de *tensão-ansiedade*. Esta variável valida a hipótese teórica formulada;

- A existência de “doença ou acidente grave na família e/ou morte de familiar próximo” foi o segundo acontecimento de vida com maior preponderância, Trouxe-lhes *maiores índices de perturbação emocional total*, significativos ao nível das dimensões *tensão-ansiedade, irritação-hostilidade e fadiga-inércia*, para além do seu valor global;
- A vivência de “problemas económicos” (identificados por, sensivelmente, metade da amostra) conduziu a uma *avaliação menos positiva dos recursos familiares* (no sentido da capacidade para prevenir situações indutoras de stress), manifestando as jovens *menor orgulho familiar*. Curiosamente, a sua avaliação da capacidade para resolver problemas não difere significativamente (o que poderá traduzir a existência de alguma dependência ou assistencialismo aliada a carência significativa);
- Relativamente à variável “acontecimento ou mudança importante na própria” esta traduziu diferenças, apenas, na dimensão reenquadramento: as adolescentes que identificam a sua ocorrência *recorrem significativamente menos ao reenquadramento* (capacidade para avaliar e resolver os problemas) do que aquelas que não sofreram “mais esta” condição, para além da gravidez/ puerpério.

Analisando quantitativamente...

- As variáveis que mais diferenças apresentaram foram: “*existência de conflitos na família de origem*” (5 diferenças altamente significativas, 7 significativas no total); “*tipo de família por categoria*” (2 dimensões com resultados altamente significativos, 9 dimensões com resultados significativos), “*tipo de período adaptativo*” (2 estados de humor com resultados altamente significativos, 11 dimensões com resultados significativos). Sucedem-se as variáveis: *ocupação* (6 dimensões com diferenças assinaladas – ao nível da avaliação da capacidade familiar para resolver problemas e do perfil emocional) e, com 4 diferenças significativas, a existência de “*doença ou acidente grave na família e/ou morte de familiar próximo*” (todas a nível emocional) e “*Viver com o companheiro*”. [“*viver com, pelo menos, um elemento parental*”, a existência de “*problemas económicos*”, a “*situação gestacional*” e o “*tempo de puerpério*” marcaram a diferença em 2 dimensões, apenas, e o “*acontecimento ou mudança*

*importante no próprio*” foi significativo, meramente, para uma dimensão (menor reenquadramento)].

Relativamente às escalas e suas sub-escalas...

- A dimensão “**procura de suporte na família, amigos e companheiro**” manteve uma ponderação semelhante, nos diversos estudos efectuados, não revelando qualquer valoração significativamente discrepante em qualquer variável;
- Relativamente à dimensão “**procura de suporte de vizinhos**” apenas se cotam diferenças nos casos em que as adolescentes *viviam com, pelo menos, um elemento parental*, apresentando este recurso um *aumento*;
- A “**procura de suporte espiritual**” foi manifestamente *maior* nos casos em que as adolescentes *não viviam com, pelo menos, um elemento parental* e quando *não tinham uma ocupação* (domésticas ou desempregadas);
- O recurso ao **reenquadramento** apresentou diferenças em virtude do *tipo de família de origem* (*maior nas famílias compostas por ambos os pais*) e nas situações em que as jovens *não sofreram outro acontecimento ou mudança importante*, para além da maternidade ou gestação (igualmente, mais preponderante);
- A “**avaliação passiva**” foi *mais utilizada* pela família, no entender das jovens, quando estas se encontravam nos “meses calmos” do puerpério, ou seja, no *segundo trimestre* (comparativamente com o primeiro); predominando, igualmente, o seu uso *quando não detinham uma ocupação*;
- A avaliação da “**capacidade familiar para resolver problemas**”, no geral (F-Copes Total), foi *maior* nas jovens que *vivem com os companheiros* (com ou sem outros elementos das famílias de origem) – que se pressupõe oriundas de famílias que promovam mais, ou mais precocemente, a sua autonomia – e naquelas que *não possuem uma ocupação*, manifestando estas, inversamente, uma atitude mais dependente e passiva;
- Quanto à percepção da “**capacidade familiar para prevenir situações indutoras de stresse**”, esta oscilou em função do *tipo de período adaptativo* (melhorando ao longo do tempo apresentou algumas diferenças significativas no terceiro trimestre); de acordo com o *tipo de família de origem* (maior nas mais

estruturadas e que menos transformação sofreram, decrescendo progressivamente) e foi *maior* nos casos em que *viviam com o companheiro, não existiam conflitos com a família de origem e não tinham existido problemas económicos no último ano*, fundamentalmente;

- Relativamente à “**satisfação familiar**”, esta apresentou resultados *menores* altamente significativos aquando da *existência de conflitos na família de origem* (em qualquer das dimensões) e resultados significativos relativamente ao *tipo de período adaptativo* e ao *tipo de constelação familiar de origem*. [Verificou-se, ainda, maior percepção de coesão familiar nas grávidas do que nas puérperas.];
- Quanto aos “**estados emocionais**” manifestados, estes oscilaram em função do *tipo de período adaptativo* (melhorias altamente significativas do primeiro para o terceiro períodos); do *tipo de constelação familiar de origem* (quando se viveu ou cresceu com apenas um ou ambos os progenitores) e do *se ter (ou não) uma ocupação* (apresentando, nestas duas condições, melhores índices); bem como, do facto de terem *existido conflitos na família de origem e/ou doença, acidente ou morte da familiar próximo* (situações nas quais os indicadores emocionais se apresentaram significativamente mais reduzidos);
- A dimensão **optimismo** apenas revelou diferenças significativas *dos primeiros para os segundos trimestres adaptativos* (manifestando um *aumento*);
- A dimensão **pessimismo** apresentou diferenças significativas, apenas, no caso em que as adolescentes *viviam com o companheiro*, revelando estas uma orientação para a vida *menos pessimista*.

### *Estudo Correlacional*

#### *Correlações entre escalas e variáveis demográficas.*

Com o intuito de estudar o comportamento das escalas (variável dependente) face às variáveis demográficas realizou-se um estudo correlacional não-paramétrico entre as primeiras e as segundas. Apresentam-se, de seguida, as associações lineares significativas, constando a totalidade de coeficientes de correlação de Spearman (*R*) aprofundados no Anexo O.

Escala/Sub-escala	Variáveis	Valid	Spearman	t(N-2)	p-level
Proc.Sup.Vizinhos	Vive min.1El.Parental	116	-0,201896	-2,20099	0,029752
Proc. Sup. Espirit	Vive min 1El.Parental	116	0,192312	2,09239	0,038623
Proc. Sup. Espirit	Ocupação	108	0,222795	2,35296	0,020470
Reenquadramento	"T.Família" p Categ	114	-0,258731	-2,83468	0,005444
Reenquadramento	Acont/Mud na Pp	116	0,220809	2,41726	0,017223
Avaliaç. Passiva	Ocupação	108	0,264509	2,82386	0,005669
F-COPES Total	Vive c Companheiro	116	-0,198021	-2,15700	0,033105
F-COPES Total	Ocupação	108	0,261123	2,78505	0,006341
Orgulho Familiar	Vive c Companheiro	115	-0,215574	-2,34677	0,020679
Orgulho Familiar	Sit. Gestac	116	-0,188881	-2,05366	0,042296
Orgulho Familiar	Trim.s Grav e Puerp	116	0,214090	2,34012	0,021017
Orgulho Familiar	"T.Família" p Categ	113	-0,385007	-4,39511	0,000025
Orgulho Familiar	Probl. Econ	115	0,192657	2,08707	0,039131
Orgulho Familiar	E.Conflito.Fam.Orig	115	0,318134	3,56714	0,000531
Rec. Fam. TOTAL	Vive c Companheiro	115	-0,232507	-2,54123	0,012402
Rec. Fam. TOTAL	"T.Família" p Categ	113	-0,365196	-4,13304	0,000070
Rec. Fam. TOTAL	Probl. Econ	115	0,196820	2,13397	0,035008
Rec. Fam. TOTAL	E.Conflito.Fam.Orig	115	0,331929	3,74053	0,000290
Coesão	Sit. Gestac	116	-0,207121	-2,26046	0,025691
Coesão	Trim.s Grav e Puerp	116	0,197032	2,14578	0,034011
Coesão	"T.Família" p Categ	113	-0,256825	-2,79973	0,006034

Escala/Sub-escala	Variáveis	Valid	Spearman	t(N-2)	p-level
Coesão	E.Conflito.Fam.Orig	115	0,416440	4,86911	0,000004
Adaptabilidade	Trim.s Grav e Puerp	116	0,239413	2,63280	0,009643
Adaptabilidade	"T.Família" p Categ	113	-0,204465	-2,20066	0,029831
Adaptabilidade	E.Conflito.Fam.Orig	115	0,335030	3,77987	0,000252
Sat. Fam. TOTAL	Trim.s Grav e Puerp	116	0,227323	2,49240	0,014126
Sat. Fam. TOTAL	"T.Família" p Categ	113	-0,236198	-2,56096	0,011781
Sat. Fam. TOTAL	E.Conflito.Fam.Orig	115	0,385858	4,44604	0,000021
Tensão-Ansied	E.Conflito.Fam.Orig	115	-0,234134	-2,56004	0,011786
Tensão-Ansied	Dç.Grave/MorteFam	115	-0,220672	-2,40506	0,017794
Depress-Melanc	Trim.s Grav e Puerp	116	-0,248248	-2,73621	0,007211
Depress-Melanc	Ocupação	107	0,198602	2,07643	0,040296
Depress-Melanc	"T.Família" p Categ	113	0,205897	2,21675	0,028679
Irritação-Hostilid	Ocupação	107	0,201709	2,11027	0,037210
Vigor-Activid	Trim.s Grav e Puerp	116	0,305864	3,43012	0,000841
Fadiga-Inércia	"T.Família" p Categ	113	0,224240	2,42426	0,016954
Fadiga-Inércia	Dç.Grave/MorteFam	115	-0,190939	-2,06776	0,040946
Confus-Desorient	Trim.s Grav e Puerp	116	-0,309209	-3,47158	0,000732
Pert. Total Humor	Trim.s Grav e Puerp	116	-0,272218	-3,02056	0,003115
Pert. Total Humor	Dç.Grave/MorteFam	115	-0,193718	-2,09902	0,038042
Pessimismo	Vive c Companheiro	115	0,258865	2,84889	0,005214

Quadro n.º 35 – Correlações entre escalas e variáveis demográficas

LEGENDA:

	- F-Copes	Vive min.1El.Parental	- Vive, no mínimo, com um elemento parental
	- Recursos Familiares	Ocupação	- Ocupação (estuda/ trabalha vs doméstica/ desempregada)
	- Satisfação Familiar	"T.Família" p Categ	- "Tipo de família" de origem por categoria ("nuclear"; "vive apenas com um progenitor"; "substituta")
	- POMS	Acont/Mud na Pp	- Acontecimento ou mudança importante na própria
	- Optimismo	Vive c Companheiro	- Vive ou não com o companheiro
	- Pessimismo	Sit. Gestac	- Situação gestacional (grávidas vs puérperas)
		Trim.s Grav e Puerp	- Tipo de período adaptativo: I.º, II.º ou III.º trimestre de gravidez/ puerpério
		Probl. Econ	- Existência ou não de problemas económicos
		E.Conflito.Fam.Orig	- Existência ou não de conflitos na família de origem
		Dç.Grave/MorteFam	- Existência ou não de doença ou acidente grave na família e/ou morte de familiar próximo

Discussão dos resultados encontrados.

O tipo de estratégias de coping familiar percebidas associam-se positivamente às variáveis relativas às pessoas com quem a adolescente vive (com "pelo menos um elemento parental" e "com o companheiro") e com quem viveu ou cresceu ("tipo de família de origem"). O ter (ou não) uma "ocupação" (as que têm) e o ter sofrido um "acontecimento ou mudança importante" para além da variável independente correlacionaram-se negativa com a variável.

A avaliação da capacidade familiar para prevenir situações indutoras de stresse

correlaciona-se, igualmente, com as variáveis “vive com o companheiro” e “tipo de família de origem” (positivamente), associando-se, ainda, ao facto de existirem “problemas económicos” e/ou “conflitos na família de origem” (relativamente a ambas, negativamente), à “situação gestacional” vivenciada (menor coesão para as puérperas) e ao “tipo de período adaptativo” (progressão positiva ao longo do tempo).

As dimensões de satisfação familiar apresentam correlações idênticas às anteriores, dependendo da “situação gestacional” vivida (menor orgulho no puerpério) e do “tipo de período adaptativo”; bem como, do “tipo de família de origem” (do mais estruturado para o menos) e da “existência (ou não) de conflitos na família de origem” (correlação negativa).

As dimensões emocionais apresentam associações lineares com todas as variáveis já referenciadas, à excepção da variável “vive com o companheiro”, com o acréscimo de uma correlação entre a sub-escala de tensão-ansiedade e a “existência de doença ou acidente grave e/ou morte de familiar próximo” (naturalmente, num sentido positivo).

É, ainda, significativa, a correlação negativa existente entre o pessimismo e o facto destas adolescentes viverem com o companheiro.

Nenhuma das variáveis demográficas apresenta uma associação linear com o optimismo manifestado pelas adolescentes primíparas.

Apenas dez das quinze categorias criadas apresenta associações lineares com as variáveis dependentes: a existência/ não de gravidezes adolescentes na família de origem (pais, avós e irmãos); o facto desta gravidez ser/ não planeada; o tempo de puerpério (primeiro, segundo ou terceiro trimestre); a idade destas jovens (entre os 13 e os 16 anos ou entre os 17 e os 19 anos) e o seu nível de escolaridade (habilitações literárias até ao 9.º ano ou para além do 9.º ano), como revisto anteriormente, não apresentaram resultados com peso estatístico relevante. Tais resultados apontam no sentido da transversalidade das dificuldades e dinâmicas a que apela esta nova condição, na adaptação e ajustamento à maternidade/ parentalidade...

### **CAPÍTULO 3**

#### **Conclusões e Pistas para Futuras Investigações**

##### *Conclusões*

O nascimento de um filho provoca alterações profundas, irreversíveis. Não só físicas, como, fundamentalmente, psicológicas, emocionais, sociais. Revoluciona a existência de quem gera e trata. “Muda” a percepção e a forma de relação com o mundo e com o próprio, que se descobre de outra forma...

“Ter” um bebé, na verdadeira acepção da palavra – quer no que implica em termos da própria transgeracionalidade; quer no sentido do cuidar diário (pais, cuidadores participantes ou substitutos) – muda o nosso modo de vida, mais do que qualquer outra coisa (Figes, 2001).

Certo é que cada gravidez é única (Colman e Colman, 1994), tal como o é, cada criança, individualmente, e cada momento que vivemos (contextualmente). Se à cascata de fenómenos e de conquistas que caracterizam, na nossa sociedade, o período da adolescência, juntarmos as exigências próprias desta “revolução”, a sua combinação e intensidade podem acarretar dificuldades acrescidas, quer a uma, quer à outra vivência, contagiando-se mutuamente.

Se é nas redes que amparam que ganhamos balanço, é no afecto que tece o apoio familiar que certas lutas fazem sentido, dotando-nos de uma poderosa armadura para fazer face às dificuldades: a resiliência. Com amor próprio, ferramentas de coping e recursos, bem como, com um exército à retaguarda de reforço, qualquer luta é bem mais promissora!

Foi nosso objectivo, no estudo empírico realizado, perceber de que forma a percepção que as adolescentes primíparas fazem da capacidade de resposta da família para resolver dificuldade e problemas influencia o seu bem-estar, a sua satisfação familiar e a sua postura mais optimista e/ou pessimista face à vida – variáveis importantes no que se refere à sua adaptação e capacidade de resposta individual à revolução profunda de vida que atravessam e no atenuar dos efeitos negativos associados à sobreposição accidental, em termos evolutivos normativos, do nascimento do primeiro filho e da transição para a adultícia. Interessou-nos, ainda, perceber se estas dimensões oscilam (e de que forma) ao

longo do tempo de gestação e após o nascimento, tempo este de ajustamento e de adaptação individual e familiar. Tomámos como unidade de medida quatro períodos distintos, ao nível das tarefas a desenvolver e da “exigência” emocional: os três trimestres de gestação e os nove meses iniciais do puerpério (fundamentais para a construção da identidade parental, segundo Colman e Colman, 1994).

As hipóteses estabelecidas, embora não se possam validar na totalidade (com todas as dimensões que as constituem) para todos os momentos seleccionados, sustentam-se, empiricamente, nos resultados – à excepção de uma hipótese que não se verificou: “*as puérperas até aos nove meses de puerpério não revelam melhores índices emocionais e de satisfação familiar que as grávidas no primeiro, segundo e terceiro trimestre*” (Hipótese Operacional 2 não corroborada, no estudo comparativo efectuado). As adolescentes obtêm, sim, melhores resultados nestes índices no final do período gravídico (terceiro trimestre adaptativo). No puerpério, os resultados tendem a aproximar-se dos obtidos no primeiro trimestre, período em que apresentam maior perturbação emocional.

Verificámos, no entanto, que: “*a percepção da capacidade de resposta da família de origem a dificuldades e problemas está correlacionada, na sua generalidade, com o bem-estar, a satisfação familiar e com a postura face à vida das adolescentes grávidas e puérperas*” (Hipótese Teórica); que “*o tipo de estratégias de coping utilizadas pela família de origem e o orgulho familiar percebidos se correlacionam: a). positivamente com o perfil emocional, o sentimento de coesão e de adaptabilidade familiares e com a postura mais optimista face à vida e b). negativamente com o pessimismo*” (Hipótese Operacional 1), sendo que, “*a um melhor perfil emocional e maior satisfação familiar corresponde uma percepção de recursos familiares e de estratégias de coping mais favoráveis*” (Hipótese Operacional 3).

Verificámos, ainda, “*a existência de diferenças no optimismo apresentado pelas adolescentes grávidas e puérperas até nove meses de puerpério*” (Hipótese Operacional 4), mais concretamente, que no puerpério (no confronto com o bebé real e na consolidação do papel parental, face às dificuldades concretas das exigências que esta transformação coloca), as adolescentes apresentam indicadores de optimismo significativamente mais baixos (à semelhança do sentido encontrado para a Hipótese Operacional 2, acima explanado) comparativamente com o segundo trimestre (nos considerados “meses calmos”, antes dos temores do parto e em que se atenua a ambivalência e a ligação pré-natal ganha colorido e

concretude, com o sentir o feto e descobrir o seu sexo) – fase em que o optimismo atinge o seu auge.

Para além do estudo do impacto das variáveis inicialmente estipuladas foi ainda analisada a expressão das variáveis demográficas nos resultados, tendo sido possível concluir que a “*existência de conflitos na família de origem*”, o “*tipo de família de origem*” (“nuclear”, “com apenas um dos progenitores” ou “substituta”) e o “*tipo de período adaptativo*” (“inicial”, “intermédio” ou “final”) foram as variáveis com maior impacto nos resultados, seguidas do facto de a adolescente ter, ou não, uma “*ocupação*”.

*Famílias mais estruturadas*, ao nível da sua configuração original (nas quais os dois progenitores permanecem juntos), são um bom preditor de melhores índices emocionais e de satisfação familiar, apresentando as adolescentes, nestes casos, uma avaliação da capacidade familiar para prevenir situações indutoras de stresse francamente mais positiva, comparativamente com as restantes. Também a “*existência de conflitos na família de origem*” (realidade para um terço das jovens) interfere com estas medidas, muito embora, no sentido oposto.

A vivência de “*problemas económicos*” – uma das causas mais apontadas (inclusivamente, acima do factor idade) para as consequências gravosas da gravidez na adolescência quer para a mãe, quer para o filho (Figueiredo et al., 2006) – foi identificada por, sensivelmente, metade da amostra e conduziu a uma avaliação menos positiva dos recursos familiares, no sentido da capacidade para prevenir situações indutoras de stresse.

No estudo realizado, as adolescentes provinham, maioritariamente, de famílias monoparentais e não viviam com o companheiro. No entanto, aquelas que o faziam, detinham, por um lado, uma percepção mais favorável da capacidade de resposta da família de origem e apresentavam menor pessimismo.

Quem “*vive com, pelo menos, um dos pais*” procura mais o suporte dos vizinhos e apoia-se significativamente menos na procura de suporte espiritual, o que sugere a existência de uma rede social de maior proximidade, mais imediata.

As adolescentes *grávidas* distinguem-se das *puérperas* apenas nas sub-escalas de orgulho (recursos familiares) e de coesão (satisfação familiar), dimensões menores no puerpério – fase em que se parecem sentir mais desapoiadas, vivenciam as exigências próprias da maternidade e se consciencializam/ assumem o contraste aos modelos parentais, na construção desta nova vertente da sua identidade.

O facto de terem, ou não, *planeado a gravidez* não foi relevante (estatisticamente) nos resultados apresentados, à semelhança de pré-existir, ou não, *história de gravidez adolescente na família de origem* – factos que associamos à inevitabilidade das adolescentes se confrontarem com as exigências, sentimentos e ambivalências próprias que esta “crise sobre a crise” comporta (a nível emocional), qualquer que tenha sido o seu ponto de partida (relativamente a estas duas dimensões e ao funcionamento da família de origem). Por outro lado, diversos autores da linha psicodinâmica defendem que uma gravidez é sempre planeada, mesmo que inconscientemente (Zapiain, 1996) e a transgeracionalidade desta ocorrência, mesmo que facilite a sua integração, comporta sempre outras variáveis relevantes. Vivendo “noutros tempos” (com maior informação e alternativas) e podendo viver de outra forma a sua sexualidade, engravidar, nesta etapa do ciclo de vida, integrar-se-á, sempre, em determinado projecto (ainda que este possa ser, momentaneamente, o da ausência de determinismo nos acontecimentos ou, até, o da fuga a outros desafios e formas de vida).

À semelhança das anteriores, as dimensões “*idade*” e “*habilitações literárias*” também não revelaram diferenças significativas nas variáveis deixando antever que, apesar das diferenças que representam, são transversais as exigências e a resposta familiar e pessoal a esta “crise sobre a crise” (apreensão e mobilização de recursos adaptativos).

As adolescentes que “*têm uma ocupação*” (trabalham ou estudam) apresentam melhor perfil emocional e possuem uma percepção global da capacidade familiar de resolução de problemas mais reduzida (à custa de um menor recurso à avaliação passiva, por parte da família, e à menor procura de suporte espiritual como forma de resolver os problemas, muito concretamente);

À medida que se progride no “*período adaptativo*” (a qualquer das condições: gravidez/ puerpério) melhora a avaliação dos recursos, no sentido da capacidade para prevenir situações indutoras de stresse (adaptação progressiva da família), melhora a satisfação familiar e o perfil emocional das adolescentes. A avaliação da capacidade familiar para resolver problemas (percepção dos mecanismos de coping que utiliza) não oscila de forma significativa e a dimensão optimismo apenas revelou diferenças significativas dos primeiros para os segundos trimestres adaptativos (apresentando aumentos).

É de salientar que o *optimismo* e o *pessimismo*, enquanto expectativas positivas ou negativas generalizadas face ao futuro, se mantiveram relativamente estáveis ao longo

do tempo. Apresentando um número diminuto de correlações significativas a “*orientação face à vida*”, enquanto variável de segunda ordem, não oscilou significativamente com os valores assumidos pelas outras variáveis.

Num desenho transversal que se pretendeu exploratório, mas que se alicerça numa base descritiva e compreensiva, os resultados encontrados poderão ajudar a delinear linhas futuras de intervenção e apoio.

Durante a gravidez, à medida que o feto cresce e se torna, cada vez mais, uma realidade inequívoca (presente na consciência de todos), a adolescente experimenta um crescendo no leque de apoios (e na disponibilidade familiar e social). Chamamos, particularmente, a atenção para o facto das adolescentes se sentirem mais insatisfeitas com a capacidade de resposta da família a dificuldades e problemas (logo, mais desajudadas) após o nascimento dos filhos – tendo sido avaliado o período correspondente aos seus primeiros nove meses de vida! – apresentando, em concordância, uma maior perturbação emocional. Este sentimento (mesmo podendo representar, tão só, o desejo de um maior alívio nas suas funções – natural nesta dura prova de resistência) revela o *distress* vivido nesta etapa, no confronto com a realidade da maternidade, bem como, a necessidade de um acompanhamento e suporte que vá para além do período inicial pós-nascimento (tendo em atenção o efeito cumulativo dos acontecimentos indutores de stresse, dificuldades e tensões com que se vão deparando).

As influências familiares e parentais são basilares para a maturação, crescimento e adaptação dos jovens (Sprinthall e Collins, 2003), bem como, na determinação da sua personalidade (Fleming, 1993), estilos de vida e adopção de comportamentos positivos – bens fundamentais para a sua saúde, felicidade e bem-estar, em geral.

Nesta fase em que a própria vida e a personalidade está em reestruturação, responder ao apelo de cuidar de um ser que requer tantos cuidados; amá-lo, nutri-lo e compreender as suas solicitações e necessidades; lidar com o stresse inicial e contínuo que representa, as transformações que comporta e o próprio desgaste de um apelo tão absorvente é um trabalho árduo, impossível sem cooperação. Por vezes, pequenas-grandes heroínas nesta causa maternal – cuja dimensão escolheram sem verdadeiro conhecimento – o apoio facultado pela sociedade, pela família e pelo companheiro é, pois, fundamental, a partir do momento em que se descobrem grávidas e em que decidem ter o bebé.

Outro dos factores promotores de uma maior adaptação residiu, à semelhança de outros estudos (Canavarro, 2009, e Figueiredo et al., 2006), no facto de poderem continuar a estudar ou trabalhar – essenciais para que, ao invés de reduzir exigências, estas jovens possam usufruir ou desenvolver novos recursos, assimilando e integrando novas competências e exigências. Só assim se promove o seu desenvolvimento e autonomia e se garante a sua qualidade de vida futura, alimentando um projecto de vida mais abrangente e satisfatório, a longo tempo.

A autonomização, para que represente um ganho maturativo, deve ser uma conquista de alguma forma controlada; num espaço e num tempo seguros, mas que exercite o domínio da responsabilidade, das oportunidades e a capacidade de remover, com assertividade, os obstáculos (Fleming, 2003). Neste processo maturativo, é fundamental um espaço de contenção e de aprendizagem – social e mental – no qual (e a partir do qual) as jovens se sintam seguras para encetar mudanças (combatendo os impasses desenvolvimentais).

Nas instituições que contactámos verificámos que, para além de um apoio constante (por vezes, um tecto), se encontrava uma mão (/mãe substituta) que apoiava, indicava e afagava; servia-se o aconselhamento, o acompanhamento e o afecto; oferecia-se a estruturação e o apoio – emocional, fundamentalmente, mas também económico (dependendo do seu âmbito de intervenção), ambos fundamentais.

Estas jovens necessitam de múltiplos apoios. Por vezes, seguem por atalhos (dando e criando para si próprias a ilusão de que são autónomas e de que não precisam de ninguém); noutras situações, seguem pelo caminho mais longo e difícil, que passa por correr riscos dinâmicos... (Fleming, 2003).

A complexidade dos processos que precedem e se sucedem à gravidez e maternidade na adolescência apela, salientam Canavarro e Colaboradores (2009), a vários níveis de intervenção. Dever-se-á (idealmente) ajudar estes pais, mas também as suas famílias, nesta nova fase de ajustamento. Envolver a adolescente, o pai do bebé e as famílias respectivas; melhorar as suas competências, recursos e funcionamento; adequar o apoio às suas necessidades e os objectivos às suas capacidades; fortalecer e alargar as redes

de apoio e ajudar, emocionalmente, na aquisição de novos papéis e funções (inerentes à transição para a parentalidade e ao novo ciclo de vida familiar) são algumas iniciativas fundamentais.

É necessário desenvolver projectos de maternidade/ paternidade mais adequados, sólidos e integrados, inseridos em múltiplos contextos de intervenção (reforçar os factores protectores e minimizar os de risco, facultando à comunidade um serviço de aconselhamento, prevenção e acompanhamento ao longo do tempo) e promover estratégias adaptativas face a dificuldades e adversidades concretas (situações de morte perinatal, interrupções voluntárias da gravidez, encaminhamentos para adopção, diagnósticos de deficiência ou determinadas características, mais complicadas, da criança, por exemplo; bem como, dificuldades conjugais/ relacionais mais alargadas, nomeadamente, enquanto subsistema parental ou na relação com as famílias de origem).

É consensual que o acompanhamento destas famílias, ao longo do tempo, é uma mais-valia concreta, não só para a jovem como, principalmente, para o seu filho, mas também, para as suas famílias e para a sociedade em geral, nestes seus/ nossos problemas (Carpintero, 2003a). Muito há a fazer (para melhor prevenir, apoiar, minorar) e muito há, também, a investigar, para melhor apoiar.

Este estudo é, meramente, mais um ponto de partida (útil no despoletar de alguns factores protectores), um vislumbre da forma como se sentem e do que poderão ser as suas necessidades mais imediatas, em termos familiares e do bem-estar, no confronto com a gravidez e a maternidade.

“*A Maternidade e a Paternidade constituem valores sociais eminentes*” (Lei n.º 4/84 de 5 de Abril, DR., Art.º 1.º, n.º 1). É importante perceber, por um lado, as transformações por que passam estas jovens e, por outro, aumentar o compromisso e o envolvimento social nesta matéria (com tanta expressão num país a diminuir, drasticamente, a sua natalidade)...

#### *Constrangimentos e Pistas para Futuras Investigações*

Uma série de constrangimentos, a seguir apontados, nortearam as nossas escolhas,

deixando em aberto um sem número de possibilidades para, de futuro, se investigar.

Relativamente à validade externa do nosso estudo, o local de recolha da amostra, sito na área da grande Lisboa – opção tomada a favor da sua validade interna – dotam-no de características próprias, não generalizáveis a toda a população portuguesa adolescente grávida ou recém puérpera.

Acresce-se que a personalidade destas jovens, assim como, toda uma gama de características individuais (para além da dimensão optimismo e pessimismo) e familiares, que poderiam ser interessantes, na nossa óptica, aprofundar, não puderam ser controladas, face à necessidade de circunscrever o material a observar.

O mesmo acontece relativamente a uma série de factores mediadores e moderadores que a literatura apresenta. A título ilustrativo, não nos foi possível avaliar o impacto das variações étnicas nos resultados, um factor que sabemos importante, face às fortes influências culturais na aceitação/rejeição da gravidez nesta etapa.

Alguns outros factores não foram, por nós, controlados: “quando comunicou à família a notícia da gravidez (nomeadamente, em que trimestre souberam)?”; “Se desejava o aborto, mas foi direccionada a ter o bebé?”; e, embora, bastante subjectiva, “Que avaliação faz da relação que resultou na gestação (intimidade/ tempo de ligação)?”

Comparativamente com o das grávidas, o número de puérperas foi diminuto, em especial, por abarcar um período de tempo mais vasto. No entanto, a amostra distribuiu-se de forma satisfatoriamente uniforme por entre os seus trimestres.

Consideramos, claramente, que este estudo se poderia enriquecer, de futuro, com o maior número possível de replicações e de sujeitos, assim como, com o alargamento da óptica da adolescente para a dos restantes membros da sua família (como percebem, se sentem e avaliam a capacidade de resposta familiar a esta nova realidade?) – quer ao nível da sua família de origem (com ou sem a integração do companheiro no seu seio); quer nuclear (caso o casal se constitua, de forma independente, como um novo núcleo familiar); quer do companheiro (em especial, se a adolescente integrar ou passar a integrar, após a gestação, este núcleo familiar).

Seria igualmente interessante estudar estas dimensões após o período inicial de nove meses após o parto, tentando caracterizar a capacidade de resposta familiar e o bem-estar destas famílias ao longo do tempo (uma vez que existem muito poucos estudos longitudinais).

Creemos que as dimensões aqui estudadas se implicam em muitas outras, condicionando a forma como estas jovens e suas crianças se irão projectar no futuro: primeiro, como díade e como família, num sentido menos restrito; segundo, como pessoas e como seres “em relação” com os Outros; terceiro, em ensaios futuros de conjugalidade e de parentalidade. Certo é que ao aceder-se à forma como as adolescentes sentem e interiorizam estas dimensões, melhores estratégias se poderão elaborar, quer no âmbito do acompanhamento psicoterapêutico, quer ao nível da prevenção.

Para o estabelecimento de melhores estratégias de prevenção e de intervenção na crise, mais investigação é necessária, abarcando outras dimensões e escorando, de forma aprofundada, todos os factores aqui implicados.

Uma questão, no entanto, nos intriga: Com o aumento da esperança de vida, com tão poucos nascimentos e uma população envelhecida, com as tarefas do início da idade adulta progressivamente adiadas, que impacto terão estes factores no olhar dirigido, num futuro próximo, para a gravidez na adolescência? Que representação social lhe assistirá? E que impacto terá em todas estas variáveis?...

## **REFERÊNCIAS**

#### IV – REFERÊNCIAS

- Adams, B. N., McAnarney, E. R., Panzarine, S., & Tuttle, J. I. (1990). Successful contraceptive behaviour among adolescent mothers: Are there predictors? *Journal of Adolescent Health Care, 11*, pp. 319-325.
- Alarcão, M. (2000). *(des)Equilíbrios familiares*. Coimbra: Quarteto.
- Almeida, J. M. R. (2003). *Adolescência e maternidade* (2.<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- American Psychiatric Association. (2002). Manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais: 4.<sup>a</sup> edição, texto revisto. Lisboa: Climepsi. (Tradução do Original em língua inglesa Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, fourth edition, text revision. American Psychiatric Association (APA). Washington D. C. e Londres: APA, 2000).
- Amu, O.; & Appiah, K. (2006). Teenage pregnancy in the United Kingdom: Are we doing enough? *The European Journal of Contraception and Reproductive Health Care, Dec, Vol. 11* (4), pp. 314-318.
- Arai, L. (2007). Peer and neighbourhood influences on teenage pregnancy and fertility: Qualitative findings from research in English communities. *Health & Place, Mar, Vol. 13* (1), pp. 87-98.
- Associação para o Planeamento da Família (2003). *Mamãs de palmo e meio: Gravidez e maternidade na adolescência*. Lisboa: APF.
- Associação para o Planeamento da Família (2007). Gravidez na adolescência, Temas, retirado a 19 de Junho de:  
<http://www.apf.pt/temas/tema>
- Ballone, G. J. (2003). Gravidez na Adolescência. *PsiquWeb*, retirado a 17 de Maio de 2007 de:  
<http://sites.uol.com.br/gballone/infantil/adolesc3.html>
- Bearinger, L.H, Sieving, R. E., Ferguson, J., & Sharma, V. (2007). Global perspectives on the sexual and reproductive health of adolescents: Patterns, prevention, and potential. *Lancet, Apr 7, Vol. 369* (9568), pp. 1220-1231.

- Berman, E.; & Napier, A. Y. (2000). The Midlife Family: Dealing with adolescents, young adults, and the marriage in transition. In W. C. Nichols, M. A. Pace-Nichols, D. S. Becvar, & A. Y. Napier (Eds.), *Handbook of family development and intervention* (pp. 208-234). New York: John Wiley & Sons, Inc.
- Bibring, G. (1959). Some considerations on the psychological process in pregnancy. *Psychoanalytic Study of Child, N.14*, pp. 113-120.
- Blum, H. (1982). *Psicologia Feminina*. Porto Alegre: Artes Médicas
- Bolton, E. G. (1990). The risk of child maltreatment in adolescent parenting. *Advances in Adolescent Mental Health, 4*, pp. 223-237.
- Boss, P. (2002). *Family stress management: A contextual approach* (2.<sup>nd</sup> ed.). U.S.: Sage Publications.
- Bowman, K. G. (2006). Adolescent postpartum care: What daughters want and what their mothers expect to provide. *Pediatric Nursing, May-Jun, Vol. 32* (3), pp. 209-213.
- Braconnier, A., & Marcelli, D. (2000). *As mil faces da adolescência*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Buchanan, R., & Robbins, C. (1990). Early adult psychological consequences for males of adolescent pregnancy and its resolution. *Journal of Youth and Adolescence, 19*(4), pp. 413-424.
- Burr, W. R., & Klein, S. R. (1994). *Reexamining family stress*. U.S.: Sage Publications.
- Buston, K., Williamson, L., & Hart, G. (2007). Young women under 16 years with experience of sexual intercourse: Who becomes pregnant? *Journal of Epidemiology and Community Health, Mar, Vol. 61* (3), pp. 221-225.
- Cáceres, J., & Escudero, V. (1994). *Relación de pareja en jóvenes y embarazos no deseados*. Madrid: Pirámide.
- Canavarro, M. C. (Coord.). (2001). *Psicologia da gravidez e da maternidade*. Coimbra: Quarteto.
- Canavarro, M. C., & Pedrosa, A. A. (2005). Transição para a parentalidade: Compreensão segundo diferentes perspectivas teóricas. In I. Leal (Coord.), *Psicologia da gravidez e da parentalidade* (pp. 225-255). Lisboa: Fim de Século.

- Canavarro, M. C. (Coord.). (2009). *Gravidez e maternidade na adolescência nos Açores* (Relatório final: Síntese), Governo Regional dos Açores: Secretaria Regional da Saúde.
- Carpintero, E. (1995). Variables de riesgo de embarazo no deseado en la adolescencia. Tese de doutoramento apresentada à Universidade de Salamanca, Salamanca.
- Carpintero, E. (2003a). Consequências da gravidez não desejada. In Associação para o Planeamento da Família, *Mamãs de palmo e meio: Gravidez e maternidade na adolescência*, pp. 11-23. Lisboa: APF.
- Carpintero, E. (2003b). Modelos teóricos para explicação de riscos sexuais na adolescência: Gravidez não desejada, DST e SIDA. In Associação para o Planeamento da Família, *Mamãs de palmo e meio: Gravidez e maternidade na adolescência*, pp. 25-45. Lisboa: APF.
- Carrilho, M. J., & Patrício, L. (2004). A situação demográfica recente em Portugal. *Revista Estudos Demográficos*, n.º 38. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- Cervera, N. (1991). Unwed teenage pregnancy: Family relationships with the father of the baby. *Families in Society*, 72(1), pp. 29-37.
- Chaplin, J. P. (1981). *Dicionário de Psicologia*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Claes, M. (1990). *Os problemas da adolescência*. Lisboa: Editorial Verbo.
- Cláudio, V. (1998). *Aconselhamento a Famílias*. Manuscrito não publicado, 13º Curso Aconselhamento-SIDA para Clínicos Gerais e Psicólogos, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Instituto de Clínica Geral da Zona Sul, Programa CRIA (Comissão Nacional de Luta Contra a SIDA), Lisboa.
- Colman, L. L. & Colman, A. D. (1994). *Gravidez: A experiência psicológica*. Edições Colibri.
- Correia, M. J. (1995). A Carla ficou grávida!: E agora? *Análise Psicológica*, N.1-2, Série XIII, pp. 47-51.
- Correia, M. J. (1998). Sobre a maternidade. *Análise Psicológica*, N.3, Série XVI, pp. 365-371.
- Correia, M. J., & Alves, M. J. (1990). Gravidez na adolescência: O nascimento de uma consulta e de um programa de intervenção. *Análise Psicológica*, N.4, Série VIII, pp. 429-434.

- Chris, M. A., Lahey, B. B., Frick, P. J., & Russo, M. F. (1990). Serious conduct problems in the children of adolescent mothers: Disentangling confounded correlations. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 58(6), pp. 840-844.
- Cruz, I. C., Fonseca, L., Rocha, R., & Afonso, R. S (2003). *Adolescentes grávidas: Redes de apoio formais e informais, stress e crise familiar*. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Terapia Familiar (trabalho final do curso de intervenção sistémica, não publicado).
- Currall, R., Dourado, I., Roma Torres, A., Barros, H., Pacheco Palha, A., & Almeida, L. (1999). Coesão e adaptabilidade familiares numa amostra portuguesa: Estudo com o Faces III. *Psiquiatria Clínica*, V.20, 3.
- Delgado, M. (1994). *La fecundidad de las adolescentes*. Madrid : CIS.
- Deutsch, H. (1959). *La psychologie des femmes*. Paris: Press Universitié de France.
- Dicionário Universal da Língua Portuguesa. (1995). *Dicionário Universal da Língua Portuguesa*. Lisboa: Texto Editora.
- Direcção-Geral da Saúde (Org.), retirado do portal a 18 de Junho de 2007.
- Dubown, E. F., & Luster, I. (1990). Adjustment of children born to teenage mothers: The contribution of risk and protective factors. *Journal of Marriage and the Family*, 52, pp. 393-404.
- Falk, G.; Ostlund, I.; Magnuson, A.; Schollin, J.; & Nilsson, K. (2006). Teenage mothers - A high-risk group for new unintended pregnancies. *Contraception, Dec, Vol. 74* (6), pp. 471-475.
- Ferreira, T. (1995). A incapacidade maternal. *Revista Portuguesa de Pedopsiquiatria*, n.º9.
- Figes, K. (2001). *A mulher e a maternidade*. Lisboa: Editorial Presença.
- Figueiredo, B. (2005). Depressão na gravidez: Quais as consequências para a mãe e o bebé? In I. Leal (Coord.), *Psicologia da gravidez e da parentalidade* (pp. 23-47). Lisboa: Fim de Século.
- Figueiredo, B., Pacheco, A. P., Costa, R. A., & Magarinho, R. (2006). Gravidez na adolescência: das circunstâncias de risco às circunstâncias que favorecem a adaptação à gravidez. *International Journal of Health Psychology*, 6:1, pp. 97-125. Asociación Española de Psicología Conductual.

- Figueiredo, B., Pacheco, A., & Magarinho, R. (2004). Utentes da consulta externa de grávidas adolescentes da Maternidade Júlio Dinis entre os anos de 2000 e 2003. *Análise Psicológica*, 22:3, pp. 551-570. Lisboa: ISPA.
- Fleming, M. (1993). *Adolescência e autonomia: O desenvolvimento psicológico e a relação com os pais*. Porto: Edições Afrontamento.
- Fleming, M. (1995). *Família e toxicodependência*. Porto: Edições Afrontamento.
- Fleming, M. (2003). O risco de não correr risco nenhum... Impasses no desenvolvimento psíquico adolescente. *Revista Portuguesa de Psicanálise*, n.º 24, pp. 97-105.
- Franco, H. (2003). Mães jovens: Adultas à força. *Domingo Magazine, Dossier Maternidade*, pp. 6-8.
- Fundação Bissaya Barreto (2007). *Encontro "Gravidez na adolescência: Quando uma criança embala o berço..."*, ocorrido a 24 e 25 de Maio. Coimbra, Campus do Conhecimento e da Cidadania, FBB.
- Furstenberg, F. F., Brooks-Gunn, J., & Chase, L. L. (1989). Teenaged pregnancy and childbearing. Special Issue: Children and their development: Knowledge base, research agenda, and social policy application. *American Psychologist*, 44(2), pp. 313-320.
- Furstenberg, F. F., Brooks-Gunn, J., & Morgan, S. P. (1987). Adolescent mothers and their children later in life. *Family Planning Perspectives*, 19, pp. 142-151.
- Gammer, C., & Cabié, M. C. (1999). *Adolescência e crise familiar*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Gil, M. J., & Lucas, P. (1998). A maternidade na adolescência num contexto de abuso sexual na família. *Análise Psicológica*, N.3, Série XVI, pp. 385-392.
- Graham, P. (2004). *The end of adolescence*. Oxford: University Press.
- Gutiérrez, M. J. (1987). Teenage pregnancy and the Puerto Rican family. *Family Therapy Collections*, 23, pp. 73-84.
- Gomez, R. M. (2005). O pai: Paternidade em transição. In I. Leal (Coord.), *Psicologia da gravidez e da parentalidade* (pp. 257-285). Lisboa: Fim de Século.

- Herrman, J. W. (2007). Repeat pregnancy in adolescence: Intentions and decision making. *The American Journal of Maternal Child Nursing, Mar-Apr, Vol. 32* (2), pp. 89-94.
- Hill, R. (1958). Generic features of families under stress. *Social case Works, 49*, pp. 139-150. In Textos de Apoio do Mestrado em Psicologia, Área de Stress e Bem-Estar, do Departamento de Psicologia, FPCE-UL.
- Hill, R. (1949). *Families under stress*. Westport: Greenwood Press. In Textos de Apoio do Mestrado em Psicologia, Área de Stress e Bem-Estar, do Departamento de Psicologia, FPCE-UL.
- Holub, C. K., Kershaw, T. S., Ethier, K. A., Lewis, J. B., Milan, S., & Ickovics, J. R. (2007). Prenatal and parenting stress on adolescent maternal adjustment: Identifying a high-risk subgroup. *Maternal and Child Health Journal, Mar, Vol. 11* (2), pp. 153-159.
- Instituto Nacional de Estatística (Org.), Estatísticas demográficas e Censos, retirados a 18 de Junho de 2007 do portal:  
<http://www.apdemografia.pt-pdf>
- Justo, J. M. (1991). A gravidez na adolescência: Uma questão obstétrica que requer atenção dos psicólogos clínicos. *Actas de Psicologia Clínica*. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Psicologia Clínica, pp. 183-197.
- Leal, I. (Coord.) (2005). *Psicologia da gravidez e da parentalidade*. Fim de Século.
- Lei n.º 16/2007, de 17 de Abril. Diário da República.<sup>4</sup>
- Lei n.º 120/99, de 11 de Agosto. Diário da República.<sup>5</sup>
- Lei n.º 4/84, de 5 de Abril. Diário da República.<sup>6</sup>
- Lei n.º 3/84, de 24 de Março. Diário da República.<sup>7</sup>
- Lindsay, J. W. (1997). Crisis counseling with pregnant teens. In T.N Fairchild, Cap. XI. Textos de Apoio do Mestrado em Psicologia, Área de Stress e Bem-Estar, do Departamento de Psicologia, FPCE-UL.

---

<sup>4</sup> Exclusão da ilicitude nos casos de interrupção voluntária da gravidez

<sup>5</sup> Reforça as garantias do direito à saúde reprodutiva

<sup>6</sup> Protecção da maternidade e da paternidade (matéria actualmente prevista e regulada no Código do Trabalho, aprovado pela Lei n.º 99/2003, de 27 de Agosto, artigos 33.º e seguintes e no Regulamento do Código do Trabalho, Lei n.º 35/2004, de 29 de Julho, artigo 66.º e seguintes).

<sup>7</sup> Educação sexual e planeamento familiar

- Lockhart, L. L., & Wodarski, J. S. (1990). *Teenage pregnancy: Implications for the social work practice. Family Therapy, 1*(1), pp. 29-47.
- Loewenstein, G., & Fustenberg, F.F. (1991). Is teenage sexual behavior rational? *Journal of Applied Social Psychology, 21*(12), pp. 957-986.
- Logsdon, M. C., & Usui, W. M. (2006). The Postpartum Support Questionnaire: psychometric properties in adolescents. *Journal of Child and Adolescent Psychiatric Nursing, Vol. 19* (3), pp. 145-156.
- López, F. (1990). *Educación sexual*. Madrid: Fundación Universidad Empresa.
- Lorga, P. (1997). HIV e prevenção primária na toxicodependência: Algumas reflexões sobre as estratégias de intervenção. *Toxicodependências, 3*, 35-42.
- Lourenço, M. C. (1999). Estou grávida!... Não sei se choro, não sei se rio...! *Sexualidade e Planeamento Familiar, n.ºs 21 e 22*.
- Lourenço, C. M. (1998). *Textos e contextos da gravidez na adolescência*. Lisboa: Fim de Século.
- Lusa, A. (2007a), retirado a 12 de Julho de:  
<http://ultimahora.publico.clix.pt/noticia.aspx?id=1219386&idCanal=90>
- Lusa, A. (2007b), retirado a 12 de Julho de:  
[http://jn.sapo.pt/2007/07/12/nacional/fazse\\_pouco\\_defesa\\_vida.html](http://jn.sapo.pt/2007/07/12/nacional/fazse_pouco_defesa_vida.html)
- Matos, A. C. (2002). *A especificidade da psicopatologia da criança e do adolescente*. Manuscritos do Curso Breve de Psicoterapia Psicanalítica da Associação de Psicoterapia Psicanalítica na Infância e nos Jovens, Lisboa.
- Matos, M. (2001). No limite da adolescência – Ou aquém e além da adolescência. *Revista Portuguesa de Psicanálise, n.º 22*, pp. 11-118.
- Matos, M. (2005). *Adolescência, representação e psicanálise*. Lisboa: Climepsi.
- McCubbin, H. I., Olson, D. H., & Larsen, A. S. (1981). *Family Crises Oriented Personal Evaluation Scales (F-COPES)*. St. Paul, MN: University of Minnesota.
- McCubbin, H. C., & Patterson (1983). Family Transitions: Adaptation to Stress. *Stress and The Family (Vol. 1)*. Ed: H. C. McCubbin & C. Figley.
- Mendes, M. B. (1995). Acerca da situação de maternidade em menores com processo tutelar. *Comunicação apresentada no encontro internacional “Maternidade precoce: Que perguntas, que respostas?”*, 25 e 26 de Novembro, Porto.

- Miller, B. C., Benson, B., & Galbraith (2001). *Family relationships and adolescent pregnancy risk: A research synthesis*. Textos manuscritos do Mestrado em Psicologia, Área de Stress e Bem-Estar, do Departamento de Psicologia, FPCE-UL.
- Ministério da Saúde (Org.) (2003). *Plano Nacional de Saúde 2004-2010, Vol.1*. Ministério da Saúde, Ed.
- Ministério da Saúde (Org.), retirado a 18 de Junho de 2007 de:  
<http://www.acs.min-saude.pt/NR/rdonlyres/ABOFGO75-1A7D-4865-A218-52A5448FO48F/8568/ganhosemsaude.pdf>
- Minuchin, S., & Fishman, S. C. (1990). *Técnicas de Terapia Familiar*. Porto Alegre: Artes Médicas, Editora.
- Monteiro, M., & Santos, M. R. (1999). *Psicologia*. Porto: Porto Editora.
- Neto, A. S. (2004). “Gravidez na adolescência”, retirado a 6 de Maio de 2004 de:  
<http://www.psicologia.com.pt>
- Novo, R. (2000). O Bem-estar psicológico no contexto da saúde: diferentes faces da eudaimonia. In R. Novo, *Para além da eudaimonia: o bem-estar psicológico em mulheres na idade avançada* (Cap. I, pp. 67-74). Lisboa: FPCE (Dissertação de doutoramento não publicada).
- Olson, D. H., & Gorall, D. M. (2003). Circumplex model of marital and family systems. In F. Walsh, *Normal Family Processes* (3.<sup>rd</sup> ed.), 514-547. New York: Guilford.
- Olson, D. H., Larsen, A. S., & McCubbin, H. I. (1982). *Family Strengths*. St. Paul, MN: University of Minnesota.
- Olson, D. H. & Wilson, M. (1982). *Family Satisfaction*. St. Paul, MN: University of Minnesota.
- Pajot, O. (1984). L’ a maternité adolescente. *Adolescence* 2, N.2, pp. 377-382.
- Pereira, A. I. (2001). *Contextos relacionais de vulnerabilidade e protecção para a gravidez na adolescência*. Coimbra: FPCE (Dissertação de mestrado não publicada).
- Perloiro, M. F. (2002a). *Padrões de optimismo e de satisfação com a vida em famílias portuguesas*. Lisboa: Universidade Aberta (Dissertação de mestrado não publicada).

- Perloiro, M. F. (2002b). *Versão portuguesa do Teste de Orientação Prolongada de Vida – ELOT-PT*. Setúbal: Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Setúbal. (Tradução e adaptação do original em língua inglesa Extended Life Orientation Test (ELOT). Chang, Maydeu-Olivares & D’Zurilla, 1997, cit. por Perloiro, 2002a).
- Portaria n.º 741-A/2007, de 21 de Junho. Diário da República.<sup>8</sup>
- Raphael-Leff, J. (1997). *Gravidez: A história interior*. Porto Alegre: Artes Médicas
- Rebordão, C. (2007). *Tarefas psicológicas da adolescência*. Manuscritos da Acção de Formação Técnico-Científica para Psicólogos Clínicos, no âmbito do estágio profissional da carreira de Técnico Superior de Saúde, Ministério da Saúde, Lisboa, Hospital de Júlio de Matos.
- Relvas, A. P. (1997). *O ciclo vital da família: Perspectiva sistémica*. Porto: Afrontamento.
- Relvas, A. P., & Alarcão, M. (Coords.) (2002). *Novas formas de família*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Relvas, A. P., & Lourenço, M. C. (2001). Uma abordagem familiar da gravidez e da maternidade: Perspectiva sistémica. In M. C. Canavarro, (Coord.), *Psicologia da gravidez e da maternidade* (pp. 105-160). Coimbra: Quarteto.
- Revista de Imprensa Europeia, 25 de Novembro de 2004, retirado a 18 de Junho de 2007: [http://revistadeimprensa.weblog.com.pt/arquivo/2004/11/gravidez\\_na\\_ado.html](http://revistadeimprensa.weblog.com.pt/arquivo/2004/11/gravidez_na_ado.html)
- Rodrigo, M., & Palacios, J. (1998). *Família y desarrollo humano*. Madrid: Alianza Editorial.
- Rolim, L., & Canavarro, M. C. (2001). Perdas e luto durante a gravidez e puerpério. In M. C. Canavarro, (Coord.), *Psicologia da gravidez e da maternidade* (pp. 255-296). Coimbra: Quarteto.
- Sadler, L. S., Swartz, M. K., Ryan-Krause, P., Seitz, V., Meadows-Oliver, M., Grey, M., & Clemmens, D. A. (2007). Promising outcomes in teen mothers enrolled in a school-based parent support program and child care center. *The Journal of School Health*, Mar, Vol. 77(3), pp. 121-130.

<sup>8</sup> Estabelece as medidas a adoptar nos estabelecimentos de saúde oficiais ou oficialmente reconhecidos com vista à realização da interrupção da gravidez nas situações previstas no artigo 142.º do Código Penal

- Salvador, M. J., Sánchez, M. I., & Terrón, E. (1990). Problemática de los hijos de madres solteras y mujeres maltratadas. *Actas del congreso sobre niños marginados*. Valladolid.
- Sant'Anna, M. J., Carvalho, K. A., Melhado, A., Coates, V., & Omar, H. A. (2007). Teenage pregnancy: Impact of the integral attention given to the pregnant teenager and adolescent mother as a protective factor for repeat pregnancy. *The Cientific World Journal, Vol. 7*, pp. 187-194.
- Santos, S. V. (2003). *Stress e bem-estar na família*. Manuscritos não publicados do Mestrado em Psicologia, Área de Stress e Bem-Estar. Departamento de Psicologia, FPCE-UL.
- Sequeira, F. (1992). A propósito da síntese da identidade na adolescência. *Psicologia, VIII, 3*, pp. 317-322.
- Serra, A. V. (2002a). *Glossário sobre stresse*. Distribuição no Seminário Stress Laboral, Setúbal, 15 de Outubro de 2002.
- Serra, A. V. (2002b). *O stresse na vida de todos os dias (2.ª ed.)*. Coimbra: Adriano Vaz Serra.
- Serra, A. V., Canavarro, M. C., Ramalheira, C., & Firmino, H. (1992). Family functioning and coping: Differentiation between “functional” and “dysfunctional” populations. *Acta Psiquiátrica Portuguesa, 38*, pp. 119-126.
- Serra, A. V., Firmino, H., Ramalheira, C., & Canavarro, M. C. (1990). *Versão portuguesa da Escala de Recursos Familiares*. (Tradução do original em língua inglesa Family Strengths. Olson, D. H., Larsen, A. S., & McCubbin, H. I. St. Paul, MN: University of Minnesota, St. Paul, MN: University of Minnesota, 1982).
- Serra, A. V., Firmino, H., Ramalheira, C., & Canavarro, M. C. (1990). *Versão portuguesa da Escala de Satisfação Familiar*. (Tradução do original em língua inglesa Family Satisfaction. Olson, D. H. & Wilson, M. St. Paul, MN: University of Minnesota, 1982).
- Serra, A. V., Firmino, H., Ramalheira, C., & Canavarro, M. C. (1990). *Versão portuguesa da 2.ª versão das Escalas de Adaptabilidade e Coesão familiar (Família Percebida)*. (Tradução do original em língua inglesa Family Adaptability and Cohesion Evaluation Scales. D. H. Olson, J. Portner, & R. Bell. University of Minnesota, St. Paul, MN).

- Serra, A. V., Firmino, H., Ramalheira, C., & Canavarro, M. C. (1990). *Versão portuguesa das Escalas de Avaliação Pessoal Orientadas para a Crise em Família*. (Tradução do original em língua inglesa Family Crises Oriented Personal Evaluation Scales - F-COPES. H. C. McCubbin, D. H. Olson & A. S. Larsen, 1981).
- Showers, J. (1991). Child behaviour management cards: Prevention tools for teens. *Child Abuse and Neglect*, 15(3), pp. 313-316.
- Sprinthall, N. A., & Collins, W. A. (2003). *Psicologia do adolescente: Uma abordagem desenvolvimentista* (3.<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Fundação Kalouste Gulbenkian.
- Steinberg, L., & Silk, J. S. (2002). Parenting adolescents. In M. H. Bornstein (Ed.), *Handbook of Parenting* (2.<sup>nd</sup> ed., Vol. 1, pp. 103-133). Mahwah (NJ): Lawrence Erlbaum Associates, Publishers.
- Thomas, V., & Olson, D. H. (1993). Problem families and the circumplex model: Observational assessment using the clinical rating scale (CRS). *Journal of Marital and Family Therapy*, V. 19, N.2, pp. 159-175.
- Tribuna, F. (2000). *Famílias de acolhimento e vinculação na adolescência*. Coimbra: IEP (Dissertação de Mestrado não publicada).
- Tribuna, F., & Relvas, A. P. (2002). Famílias de acolhimento e vinculação na adolescência. In A. P. Relvas & M. Alarcão (Coords.) *Novas formas de família* (pp. 53-119). Coimbra: Quarteto.
- Viana, M. F., Almeida, P., & Santos, R. C. (2001). Adaptação portuguesa da versão reduzida do Perfil de Estados de Humor - POMS. *Análise psicológica*, n.1 (XIX), pp. 77-92. (Tradução e Adaptação do original em língua inglesa *The Profile of mood states (POMS-Short form)*. D. McNair, M. Lorr & L. Droppleman. San Diego, CA: Educational and Industrial Testing services, 1989).
- Walsh, F. (1998). *Strengthening family resilience*. New York: Guilford Press.
- Wasserman, G., Rauth, V. A., Burnelli, S. A., Garcia-Castro, M., & Necos (1990). Psychosocial attributes and life experiences of disadvantaged minority mothers: Age and ethnic variations. *Child Development*, 61, pp. 566-580.
- Weitzman, E. A., & Miles, M. B. (1995). *Computer programs for qualitative data analysis: A software sourcebook*. Thousand Oaks: Sage.

- Winett, R. A., King, A. C., & Altman, D. G. (1989). Health psychology and public health: An integrative approach (12.<sup>th</sup> ed.). Elmsford, NY: Pergamon Press.
- Xarepe, F. (2004, Novembro). “*Meninas e meninos do mar*”. Seminário. APF e MAC, Lisboa.
- Xarepe, F. (1990). Aspectos sociais da gravidez na adolescência. *Análise Psicológica*, N.3, Série XVI.
- Zabin, L. S. (1990). Adolescent pregnancy and earl sexual onset. In B. B. Lahey, & A. E. Kazdin (Eds.), *Advances in clinical child psychology*, Vol. 13. New York: Plenum Press.
- Zapiain, J. G. (1996). “*Gravidezes inesperadas. Porquê?*”. Comunicação apresentada no Seminário “O problema do aborto em Portugal: Questões sociais, médicas e jurídicas. APF, Évora.

## **ANEXOS**

**IV – ANEXOS**

- Anexo A** - Bateria de instrumentos de recolha de dados
- Anexo B** - Estudo da validade das escalas
- Anexo C** - Carta de apresentação do estudo – Responsáveis nas Entidades
- Anexo D** - Carta de apresentação do estudo – Participantes
- Anexo E** - F-Copes: Estatística não-paramétrica, diferenças entre grupos
- Anexo F** - Recursos familiares: Estatística não-paramétrica, diferenças entre grupos
- Anexo G** - Satisfação familiar: Estatística não-paramétrica, diferenças entre grupos
- Anexo H** - POMS: Estatística não-paramétrica, diferenças entre grupos
- Anexo I** - ELOT-PT: Estatística não-paramétrica, diferenças entre grupos
- Anexo J** - Grupo 1: Estudo das correlações escalas totais/ sub-escalas
- Anexo K** - Grupo 2: Estudo das correlações escalas totais/ sub-escalas
- Anexo L** - Grupo 3: Estudo das correlações escalas totais/ sub-escalas
- Anexo M** - Grupo 4: Estudo das correlações escalas totais/ sub-escalas
- Anexo N** - Estatística não-paramétrica em função das variáveis demográficas
- Anexo O** - Correlações entre escalas e variáveis demográficas

## I - Questionário Demográfico

Data de Nascimento: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ Nacionalidade: \_\_\_\_\_

Etnia: Branca  Negra  Cigana  Outra: \_\_\_\_\_Estado Civil: Solteira  União de facto  data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_Casada  data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ Em vias de se casar ou juntar 

Outro: \_\_\_\_\_ data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Com quem vive? \_\_\_\_\_

Está grávida? Sim  De quantas semanas? \_\_\_\_\_Não  Se esteve recentemente, há quanto tempo? \_\_\_\_\_Esta gravidez foi planeada? Sim  Não 

Se Sim, quais os motivos? \_\_\_\_\_

quem a ajudou a decidir (grau de ligação ou parentesco)? \_\_\_\_\_

quem a apoiou nessa decisão? \_\_\_\_\_

Filhos nascidos:

Data de nascimento	Semanas de gestação	Complicações durante a gravidez, parto, ou após o parto	Com quem vive a criança

Houve gravidezes anteriores mal sucedidas? Sim  Quantas? \_\_\_\_\_ Há quanto tempo? \_\_\_\_\_Não 

Habilitações Literárias: \_\_\_\_\_

Interrompeu os seus estudos? Sim  Porquê? \_\_\_\_\_Não Ocupação Actual: Estudante  Doméstica Trabalhadora  em part-time  Desempregada   
a tempo inteiro 

Que escolaridade ou profissão deseja alcançar? \_\_\_\_\_

⇒ Constituição Familiar (sua família de origem):

Graus de Parentesco	É vivo? Sim/Não	Idade	Estado Civil	Número de Filhos	Idades dos filhos	Profissão	Situação Profissional Empreg/Desemp /Reformado	Problemas de Saúde	Com Quem Vive
Avô paterno									
Avó paterna									
Avô materno									
Avó materna									
Pai									
Mãe									
Irmãos									

⇒ Relativamente à sua família e à do pai do seu filho(a), avalie:

- O Contacto Consigo (1. *Inexistente*; 2. *Raro*; 3. *Frequente*; 4. *Muito frequente*)
- O Tipo de Relacionamento (1. *Mau*; 2. *Satisfatório*; 3. *Bom*; 4. *Muito bom*)
- A Reacção à Gravidez/ Maternidade (1. *Hostilidade*; 2. *Indiferença*; 3. *Algum apoio*; 4. *Muito apoio*)

“A sua família”

	Contacto	Relacionamento	Reacção
Pai			
Mãe			
Irmãos			
Outros:			
.....			
.....			
.....			

“A família do pai do seu filho(a)”

	Contacto	Relacionamento	Reacção
Pai			
Mãe			
Pai do filho(a)			
Irmãos			
Outros:			
.....			
.....			
.....			

⇒ Diga se recebe os apoios que se seguem (assinalando sim ou não) e qual o seu grau de satisfação com os apoios recebidos, de acordo com a escala:

1. Muito insatisfeita; 2. Insatisfeita; 3. Satisfeita; 4. Muito satisfeita

Família.....	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Grau de Satisfação com o apoio recebido: _____
Companheiro.....	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Grau de Satisfação com o apoio recebido: _____
Amigos.....	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Grau de Satisfação com o apoio recebido: _____
Instituições de Apoio.....	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Grau de Satisfação com o apoio recebido: _____
Se Sim, quais? _____					
_____					
Apoio material e monetário.....	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Grau de Satisfação com o apoio recebido: _____
Acompanhamento médico.....	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Grau de Satisfação com o apoio recebido: _____
Acompanhamento psicológico. Sim		<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Grau de Satisfação com o apoio recebido: _____
Apoio espiritual/ religioso.....	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Grau de Satisfação com o apoio recebido: _____
Outros: _____					
_____					

⇒ Assinale, com uma cruz, quais dos seguintes acontecimentos de vida lhe ocorreram no último ano (podendo acrescentar outros, que considere igualmente importantes):

Divórcio dos pais.....	<input type="checkbox"/>	Morte de um familiar próximo.....	<input type="checkbox"/>
Re-casamento de um dos pais.....	<input type="checkbox"/>	Acidente ou doença séria com o próprio...	<input type="checkbox"/>
Problemas económicos.....	<input type="checkbox"/>	Perda/ mudança de emprego de mãe/ pai...	<input type="checkbox"/>
Conflitos entre os pais.....	<input type="checkbox"/>	Mudança de escola.....	<input type="checkbox"/>
Conflitos do próprio com os pais.....	<input type="checkbox"/>	Mudança de casa.....	<input type="checkbox"/>
Abuso de álcool ou drogas por mãe/ pai...	<input type="checkbox"/>	Outros _____	
Doença ou acidente grave na família.....	<input type="checkbox"/>	_____	

II – F-COPES - McCubbin, Olson & Larsen, 1981; Trad. de Serra, Firmino, Ramalheira, & Canavarro, 1990.

⇒ Consoante as possibilidades de resposta oferecidas (do “discordo muito” ao “concordo muito”), diga de que forma cada afirmação **DESCREVE AS ATITUDES E COMPORTAMENTOS DA SUA FAMÍLIA, QUANDO SE CONFRONTA COM DIFICULDADES OU PROBLEMAS**. Assinale a sua resposta colocando um círculo no número correspondente.

- 1 - <u>Discordo muito</u>	- 2 - <u>Discordo moderadamente</u>	- 3 - <u>Não concordo nem discordo</u>	- 4 - <u>Concordo moderadamente</u>	- 5 - <u>Concordo muito</u>	
1. Compartilhamos as nossas dificuldades com os familiares.....	1	2	3	4	5
2. Procuramos o encorajamento e o apoio de amigos.....	1	2	3	4	5
3. Sabemos que temos capacidade para resolver os problemas mais importantes.....	1	2	3	4	5
4. Procuramos informações e conselhos de pessoas de outras famílias que passaram por problemas semelhantes.....	1	2	3	4	5
5. Procuramos conselhos de parentes próximos (avós, etc.).....	1	2	3	4	5
6. Procuramos auxílio de instituições criadas para ajudar famílias numa situação como a nossa.....	1	2	3	4	5
7. Sabemos que a nossa família tem recursos próprios para resolver os nossos problemas.....	1	2	3	4	5
8. Recebemos ofertas e favores de vizinhos (por exemplo, comida, tomar conta do correio, etc.).....	1	2	3	4	5
9. Procuramos informação e conselhos junto do médico de família.....	1	2	3	4	5
10. Pedimos aos nossos vizinhos que nos façam favores e nos dêem assistência.....	1	2	3	4	5
11. Encaramos os problemas de frente e procuramos soluções de forma activa e rápida.....	1	2	3	4	5
12. Vemos televisão.....	1	2	3	4	5
13. Mostramos que somos fortes.....	1	2	3	4	5
14. Frequentamos a igreja e vamos à missa.....	1	2	3	4	5
15. Aceitamos os acontecimentos perturbadores como parte integrante da vida.....	1	2	3	4	5
16. Partilhamos as nossas preocupações com os amigos íntimos.....	1	2	3	4	5
17. Sabemos que a sorte tem um papel importante na resolução dos nossos problemas familiares.....	1	2	3	4	5
18. Aceitamos que as dificuldades acontecem de forma inesperada.....	1	2	3	4	5
19. Convivemos com a família (jantares, encontros, etc.).....	1	2	3	4	5
20. Procuramos conselho e ajuda profissional para resolver as dificuldades familiares.....	1	2	3	4	5
21. Acreditamos que podemos lidar com os nossos próprios problemas.....	1	2	3	4	5
22. Participamos em actividades religiosas.....	1	2	3	4	5
23. Definimos o problema familiar de uma forma mais positiva de maneira a que não nos sintamos demasiado desencorajados.....	1	2	3	4	5
24. Perguntamos aos nossos familiares o que sentem sobre os problemas com que nos defrontamos.....	1	2	3	4	5
25. Sentimos que apesar de tudo o que possamos fazer teremos dificuldade em lidar com os problemas.....	1	2	3	4	5
26. Procuramos o conselho de um padre.....	1	2	3	4	5
27. Acreditamos que se deixarmos passar o tempo o problema desaparecerá.....	1	2	3	4	5
28. Partilhamos os problemas com os nossos vizinhos.....	1	2	3	4	5
29. Temos fé em Deus.....	1	2	3	4	5

III – RECURSOS FAMILIARES - Olson, Larsen & McCubbin, 1982;

Trad. de Serra, Firmino, Ramalheira, & Canavarro, 1990.

⇒ Por favor, classifique as seguintes frases, de acordo com O QUE SE PASSA NA SUA FAMÍLIA:

	- 1 - <u>Discordo muito</u>	- 2 - <u>Discordo moderadamente</u>	- 3 - <u>Não concordo nem discordo</u>	- 4 - <u>Concordo moderadamente</u>	- 5 - <u>Concordo muito</u>
1. Podemos exprimir abertamente os nossos sentimentos.....	1	2	3	4	5
2. Temos tendência a sentirmo-nos preocupados com muitas coisas.....	1	2	3	4	5
3. Temos, na verdade, muita confiança uns nos outros.....	1	2	3	4	5
4. Os nossos problemas são sempre os mesmos.....	1	2	3	4	5
5. Há lealdade para com a família por parte de todos os membros.....	1	2	3	4	5
6. Parece-nos sempre difícil realizar aquilo que queremos fazer.....	1	2	3	4	5
7. Somos críticos uns para com os outros.....	1	2	3	4	5
8. Como família, compartilhamos os mesmos valores e crenças.....	1	2	3	4	5
9. As coisas correm bem para nós, como família.....	1	2	3	4	5
10. Os membros da família respeitam-se uns aos outros.....	1	2	3	4	5
11. Há muitos conflitos na nossa família.....	1	2	3	4	5
12. Temos orgulho na nossa família.....	1	2	3	4	5

IV – SATISFAÇÃO FAMILIAR - Olson & Wilson, 1982;

Trad. de Serra, Firmino, Ramalheira, & Canavarro, 1990.

⇒ Pensando na sua família, refira O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO COM:

	- 1 - <u>Insatisfeito</u>	- 2 - <u>Pouco satisfeito</u>	- 3 - <u>Satisfeito</u>	- 4 - <u>Muito satisfeito</u>	- 5 - <u>Extremamente satisfeito</u>
1. A intimidade que sente com o resto da família.....	1	2	3	4	5
2. A possibilidade de dizer o que quer, na sua família.....	1	2	3	4	5
3. A capacidade da sua família para procurar coisas novas.....	1	2	3	4	5
4. A frequência com que os pais tomam decisões na família.....	1	2	3	4	5
5. A frequência com que pai e mãe discutem entre si.....	1	2	3	4	5
6. A justeza das críticas feitas, na sua família.....	1	2	3	4	5
7. A quantidade de tempo que passa com a sua família.....	1	2	3	4	5
8. A forma como falam em conjunto para resolver os problemas familiares.....	1	2	3	4	5
9. A liberdade de poder estar sozinho(a) quando quer.....	1	2	3	4	5
10. O apoio que é dado a quem faz o trabalho doméstico.....	1	2	3	4	5
11. A forma da sua família aceitar os seus amigos.....	1	2	3	4	5
12. A clareza daquilo que a sua família espera de si.....	1	2	3	4	5
13. A frequência com que tomam decisões conjuntas, como uma família e não individualmente.....	1	2	3	4	5
14. O número de coisas agradáveis que fazem juntos.....	1	2	3	4	5

V – POMS - McNair, Lorr & Droppleman, 1989; Adapt. por Viana, Almeida & Santos, 2001.

⇒ Em baixo está uma lista de palavras que descrevem sentimentos que as pessoas têm. Por favor, leia cada uma cuidadosamente. Depois, assinale com um círculo o número que melhor descreve COMO SE TEM SENTIDO NESTES ÚLTIMOS 7 DIAS, INCLUINDO HOJE, utilizando a seguinte escala :

	- 0 -		- 1 -		- 2 -		- 3 -		- 4 -		
	<u>Nada</u>		<u>Um pouco</u>		<u>Moderadamente</u>		<u>Bastante</u>		<u>Muitíssimo</u>		
1. Tenso.....	0	1	2	3	4	19. Deprimido.....	0	1	2	3	4
2. Irritado.....	0	1	2	3	4	20. Sem energia.....	0	1	2	3	4
3. Esgotado.....	0	1	2	3	4	21. Desnorteado.....	0	1	2	3	4
4. Animado.....	0	1	2	3	4	22. Furioso.....	0	1	2	3	4
5. Confuso.....	0	1	2	3	4	23. Eficaz.....	0	1	2	3	4
6. Triste.....	0	1	2	3	4	24. Cheio de vida.....	0	1	2	3	4
7. Activo.....	0	1	2	3	4	25. Com mau feitio.....	0	1	2	3	4
8. Mal-humorado.....	0	1	2	3	4	26. Tranquilo.....	0	1	2	3	4
9. Enérgico.....	0	1	2	3	4	27. Desanimado.....	0	1	2	3	4
10. Inquieto.....	0	1	2	3	4	28. Impaciente.....	0	1	2	3	4
11. Fatigado.....	0	1	2	3	4	29. Cheio de boa disposição..	0	1	2	3	4
12. Aborrecido.....	0	1	2	3	4	30. Estourado.....	0	1	2	3	4
13. Desencorajado.....	0	1	2	3	4	31. Competente.....	0	1	2	3	4
14. Nervoso.....	0	1	2	3	4	32. Enervado.....	0	1	2	3	4
15. Só.....	0	1	2	3	4	33. Infeliz.....	0	1	2	3	4
16. Baralhado.....	0	1	2	3	4	34. Alegre.....	0	1	2	3	4
17. Exausto.....	0	1	2	3	4	35. Inseguro.....	0	1	2	3	4
18. Ansioso.....	0	1	2	3	4	36. Cansado.....	0	1	2	3	4

## VI – ELOT-PT - Chang, Maydeu-Olivares &amp; D’Zurilla, 1997; Adapt. por Perloiro, 2002.

⇒ Responda às questões acerca de si próprio, considerando O MODO COMO PENSA HABITUALMENTE E COMO SE SENTE ACTUALMENTE (não o modo como se tenha eventualmente sentido no passado). Tenha o cuidado de que umas respostas não influenciem as outras.

- 1 - <u>Discordo</u> <u>fortemente</u>	- 2 - <u>Discordo</u>	- 3 - <u>Neutro</u>	- 4 - <u>Concordo</u>	- 5 - <u>Concordo</u> <u>fortemente</u>
1. É sempre bom ser franco(a).....	1	2	3	4 5
2. É melhor não criar demasiadas expectativas dado que provavelmente irei ficar desapontado(a).....	1	2	3	4 5
3. Em momentos de incerteza eu geralmente espero o melhor.....	1	2	3	4 5
4. Raramente espero que aconteçam coisas boas.....	1	2	3	4 5
5. Se alguma coisa me puder correr mal, correrá concerteza.....	1	2	3	4 5
6. Eu tento sempre ver o melhor lado das coisas.....	1	2	3	4 5
7. A honestidade é sempre a melhor política.....	1	2	3	4 5
8. Sou sempre optimista em relação ao meu futuro.....	1	2	3	4 5
9. É importante para mim manter-me ocupado(a).....	1	2	3	4 5
10. Quase nunca espero que as coisas me corram bem.....	1	2	3	4 5
11. Quando começo algo novo, espero ser bem sucedido(a).....	1	2	3	4 5
12. As coisas nunca correm da forma como eu quero.....	1	2	3	4 5
13. Não fico perturbado(a) com demasiada facilidade.....	1	2	3	4 5
14. Se tomo uma decisão sozinho(a), tenho quase a certeza que se irá tornar uma má decisão.....	1	2	3	4 5
15. Querer é poder.....	1	2	3	4 5
16. Raramente conto com a possibilidade de me acontecerem coisas boas.....	1	2	3	4 5
17. É sensato lisonjear pessoas importantes.....	1	2	3	4 5
18. É melhor esperar o pior: assim quando acontece já não custa tanto.....	1	2	3	4 5
19. Geralmente, as coisas no fim acabam sempre bem.....	1	2	3	4 5
20. Se houver 50% de probabilidade de acertar, eu escolho sempre a resposta errada	1	2	3	4 5

Fim !

Se estiver disponível para participar, futuramente, noutra investigação sobre a mesma temática, por favor, deixe-nos o seu contacto (1.º nome; Tlf. de contacto): \_\_\_\_\_ Obrigada !

Anexo B - Estudo da Validade das Escalas

**ESCALA TOTAL**

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
0,849	29

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
F-Copes 1	90,68	227,080	0,506	0,840
F-Copes 2	90,50	241,890	0,226	0,848
F-Copes 3	90,58	231,797	0,462	0,842
F-Copes 4	91,02	230,017	0,484	0,841
F-Copes 5	90,86	225,326	0,531	0,839
F-Copes 6	90,74	234,938	0,333	0,846
F-Copes 7	91,20	234,194	0,398	0,843
F-Copes 8	91,82	231,424	0,391	0,844
F-Copes 9	90,67	228,793	0,501	0,840
F-Copes 10	91,86	239,309	0,242	0,848
F-Copes 11	90,05	236,342	0,380	0,844
F-Copes 12	90,05	242,894	0,178	0,850
F-Copes 13	90,32	236,825	0,346	0,845
F-Copes 14	91,67	240,672	0,172	0,851
F-Copes 15	90,84	235,844	0,399	0,844
F-Copes 16	90,76	230,597	0,463	0,841
F-Copes 17	90,85	236,252	0,347	0,845
F-Copes 18	90,68	238,753	0,315	0,846
F-Copes 19	90,46	235,940	0,350	0,845
F-Copes 20	91,01	229,060	0,509	0,840
F-Copes 21	90,28	241,153	0,249	0,848
F-Copes 22	91,61	232,499	0,388	0,844
F-Copes 23	90,79	232,889	0,495	0,841
F-Copes 24	91,14	228,533	0,521	0,839
F-Copes 25	90,93	234,099	0,434	0,843
F-Copes 26	92,35	234,247	0,426	0,843
F-Copes 27	91,92	242,037	0,162	0,851
F-Copes 28	92,29	238,346	0,286	0,847
F-Copes 29	90,04	239,679	0,264	0,847

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
94,21	250,601	15,830	29

**CONSIDERANDO 5 DIMENSÕES**

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
0,646	5

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
P.S.Fam.Am.Com.	54,34	80,865	0,646	0,452
Proc.Sup.Vizinhos	78,43	174,109	0,232	0,657
Proc. Sup. Espirit	73,91	162,741	0,287	0,640
Reenquadramento	66,93	140,961	0,542	0,535
Avaliaç. Passiva	66,77	155,455	0,395	0,599

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
85,09	205,017	14,318	5

**SUB-ESCALAS-P. S. Am. Com.**

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
0,748	9

Anexo B - Estudo da Validade das Escalas

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
F-Copes 1	27,22	35,554	0,482	0,715
F-Copes 2	27,04	40,196	0,315	0,741
F-Copes 4	27,56	36,025	0,515	0,710
F-Copes 5	27,40	35,156	0,487	0,714
F-Copes 6	27,27	38,459	0,319	0,743
F-Copes 16	27,30	37,505	0,404	0,729
F-Copes 19	27,00	39,828	0,280	0,747
F-Copes 20	27,55	36,802	0,459	0,720
F-Copes 24	27,68	35,342	0,561	0,703

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
30,75	45,654	6,757	9

**SUB-ESCALAS- Pro. Sup. Vizinhos**

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
0,776	3

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
F-Copes 8	4,27	4,304	0,744	0,538
F-Copes 10	4,32	5,391	0,628	0,682
F-Copes 28	4,74	6,330	0,488	0,822

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
6,67	10,810	3,288	3

**SUB-ESCALAS-Proc. Sup. Espirit.**

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
0,715	4

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
F-Copes 14	8,64	7,715	0,568	0,611
F-Copes 22	8,58	7,677	0,644	0,558
F-Copes 26	9,32	9,945	0,437	0,689
F-Copes 29	7,02	10,258	0,377	0,720

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
11,19	14,447	3,801	4

**SUB-ESCALAS-Reenquadramento**

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
0,689	5

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
F-Copes 3	14,53	9,303	0,519	0,605
F-Copes 7	15,15	10,022	0,411	0,655
F-Copes 11	14,00	9,914	0,506	0,613

Anexo B - Estudo da Validade das Escalas

F-Copes 21	14,23	11,041	0,353	0,676
F-Copes 23	14,74	10,434	0,436	0,643

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
18,16	14,706	3,835	5

**SUB-ESCALAS-Aval. Passiva**

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
0,641	5

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
F-Copes 12	14,16	10,137	0,272	0,645
F-Copes 13	14,44	8,507	0,529	0,518
F-Copes 15	14,95	9,342	0,430	0,571
F-Copes 17	14,96	9,179	0,386	0,592
F-Copes 18	14,79	9,785	0,362	0,603

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
18,32	13,463	3,669	5

**ESCALA TOTAL****Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
0,784	20

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Elot-PT 1	62,47	86,686	0,285	0,780
Elot-PT 2	63,08	86,316	0,377	0,774
Elot-PT 3	62,92	86,455	0,335	0,776
Elot-PT 4	63,49	86,339	0,301	0,779
Elot-PT 5	63,32	85,489	0,363	0,775
Elot-PT 6	62,51	87,904	0,314	0,778
Elot-PT 7	62,23	86,076	0,369	0,774
Elot-PT 8	62,60	85,772	0,413	0,772
Elot-PT 9	62,66	90,315	0,163	0,787
Elot-PT 10	63,41	84,208	0,405	0,772
Elot-PT 11	62,61	87,196	0,349	0,776
Elot-PT 12	63,42	85,220	0,454	0,769
Elot-PT 13	63,28	88,084	0,258	0,781
Elot-PT 14	63,82	81,228	0,570	0,760
Elot-PT 15	63,09	86,417	0,313	0,778
Elot-PT 16	63,53	86,494	0,364	0,775
Elot-PT 17	63,28	86,640	0,347	0,776
Elot-PT 18	63,36	86,285	0,311	0,778
Elot-PT 19	62,84	89,199	0,259	0,781
Elot-PT 20	63,77	85,363	0,390	0,773

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
66,41	94,643	9,728	20

**SUB-ESCALAS-Optim.****Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
0,713	6

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Elot-PT 3	18,37	11,661	0,405	0,687
Elot-PT 6	17,96	11,137	0,593	0,630
Elot-PT 8	18,05	11,632	0,474	0,665
Elot-PT 11	18,06	11,901	0,454	0,671
Elot-PT 15	18,54	11,676	0,365	0,703
Elot-PT 19	18,28	12,431	0,407	0,685

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
21,85	15,987	3,998	6

**SUB-ESCALAS-Pessim.****Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
0,797	9

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Elot-PT 2	23,12	34,124	0,351	0,793
Elot-PT 4	23,53	32,199	0,416	0,787
Elot-PT 5	23,36	31,207	0,531	0,770
Elot-PT 10	23,45	29,954	0,607	0,759
Elot-PT 12	23,47	33,086	0,464	0,780
Elot-PT 14	23,86	31,494	0,500	0,775
Elot-PT 16	23,58	33,255	0,425	0,784
Elot-PT 18	23,41	30,139	0,599	0,760
Elot-PT 20	23,81	32,207	0,474	0,778

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
26,45	39,449	6,281	9

Anexo B - Estudo da Validade das Escalas

**ESCALA TOTAL**

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
0,881	36

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
POMS 1	59,04	414,252	0,630	0,874
POMS 2	59,05	411,717	0,618	0,874
POMS 3	58,76	411,923	0,646	0,873
POMS 4	58,19	465,717	-0,342	0,891
POMS 5	58,70	422,070	0,457	0,877
POMS 6	58,95	407,681	0,681	0,872
POMS 7	58,50	458,024	-0,197	0,889
POMS 8	59,23	418,738	0,568	0,875
POMS 9	58,77	456,212	-0,164	0,888
POMS 10	58,69	424,620	0,396	0,878
POMS 11	59,05	415,436	0,596	0,875
POMS 12	59,06	409,233	0,725	0,872
POMS 13	59,30	410,754	0,653	0,873
POMS 14	58,63	406,497	0,652	0,873
POMS 15	59,32	418,168	0,495	0,876
POMS 16	59,07	414,469	0,601	0,874
POMS 17	58,79	416,447	0,566	0,875
POMS 18	57,99	430,412	0,295	0,880
POMS 19	59,42	410,228	0,689	0,873
POMS 20	59,16	415,221	0,571	0,875
POMS 21	59,56	413,372	0,682	0,873
POMS 22	59,59	415,261	0,648	0,874
POMS 23	58,20	452,232	-0,088	0,887
POMS 24	58,17	461,338	-0,234	0,891
POMS 25	59,09	422,729	0,451	0,877
POMS 26	58,38	431,080	0,301	0,880
POMS 27	59,26	414,966	0,566	0,875
POMS 28	58,71	411,750	0,598	0,874
POMS 29	58,28	467,553	-0,367	0,892
POMS 30	59,39	417,065	0,584	0,875
POMS 31	58,64	453,284	-0,110	0,887
POMS 32	59,10	411,445	0,660	0,873
POMS 33	59,47	417,374	0,541	0,876
POMS 34	58,10	469,726	-0,398	0,892
POMS 35	58,93	412,662	0,625	0,874
POMS 36	58,61	423,100	0,414	0,878

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
60,55	449,074	21,191	36

**CONSIDERANDO 6 DIMENSÕES**

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
0,643	6

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Tensão-Ansied	48,73	288,963	0,685	0,484
Depress-Melanc	53,01	265,504	0,616	0,489
Irritação-Hostilid	52,42	267,203	0,731	0,449
Vigor-Activid	47,25	553,372	-0,514	0,862
Fadiga-Inércia	51,11	279,266	0,623	0,494
Confus-Desorient	50,36	333,503	0,494	0,564

Anexo B - Estudo da Validade das Escalas

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
60,58	445,272	21,101	6

**SUB-ESCALAS-Tensão/Ansiedade**

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
0,725	6

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
POMS 1	10,35	21,517	0,531	0,668
POMS 10	9,99	22,096	0,431	0,696
POMS 14	9,91	18,723	0,639	0,626
POMS 18	9,31	23,138	0,339	0,722
POMS 26	9,66	25,095	0,211	0,753
POMS 28	9,99	19,435	0,623	0,634

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
11,84	29,576	5,438	6

**SUB-ESCALAS-Depressão/Melanc.**

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
0,893	6

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
POMS 6	5,97	31,469	0,719	0,874
POMS 13	6,32	32,376	0,690	0,878
POMS 15	6,34	31,776	0,700	0,877
POMS 19	6,45	32,319	0,725	0,873
POMS 27	6,26	31,585	0,721	0,874
POMS 33	6,50	32,026	0,731	0,872

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
7,57	45,013	6,709	6

**SUB-ESCALAS-Irrit./Hostil.**

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
0,853	6

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
POMS 2	6,67	23,613	0,727	0,811
POMS 8	6,84	26,173	0,624	0,832
POMS 12	6,66	26,956	0,516	0,851
POMS 22	7,21	25,522	0,693	0,820
POMS 25	6,67	26,170	0,554	0,845
POMS 32	6,72	24,149	0,731	0,811

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
8,16	35,576	5,965	6

Anexo B - Estudo da Validade das Escalas

**SUB-ESCALAS-Vigor/Activ.**

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
0,859	6

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
POMS 4	10,96	25,885	0,602	0,844
POMS 7	11,27	26,337	0,549	0,853
POMS 9	11,56	25,588	0,626	0,840
POMS 24	10,94	23,588	0,680	0,830
POMS 29	11,04	24,372	0,716	0,823
POMS 34	10,87	24,044	0,728	0,821

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
13,33	34,970	5,914	6

**SUB-ESCALAS-Fadiga/Inércia**

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
0,855	6

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
POMS 3	7,74	25,879	0,728	0,815
POMS 11	8,03	27,894	0,580	0,842
POMS 17	7,77	25,948	0,731	0,814
POMS 20	8,14	28,086	0,528	0,852
POMS 30	8,37	27,306	0,656	0,829
POMS 36	7,59	26,402	0,641	0,832

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
9,53	37,672	6,138	6

**SUB-ESCALAS-Confus./Desor.**

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
0,687	6

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
POMS 5	8,38	17,298	0,419	0,645
POMS 16	8,74	15,741	0,588	0,585
POMS 21	9,23	16,980	0,519	0,613
POMS 23	7,85	18,944	0,278	0,690
POMS 31	8,29	20,626	0,144	0,726
POMS 35	8,58	15,585	0,580	0,586

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
10,22	23,753	4,874	6

Anexo B - Estudo da Validade das Escalas

**ESCALA TOTAL**

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
0,673	12

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Recurs. Famil. 1	37,17	37,285	0,533	0,612
Recurs. Famil. 2	37,00	42,632	0,313	0,654
Recurs. Famil. 3	37,34	36,524	0,632	0,596
Recurs. Famil. 4	37,71	46,750	-0,005	0,702
Recurs. Famil. 5	37,42	36,824	0,666	0,594
Recurs. Famil. 6	37,35	44,580	0,157	0,676
Recurs. Famil. 7	37,63	48,269	-0,085	0,708
Recurs. Famil. 8	37,71	39,084	0,552	0,617
Recurs. Famil. 9	37,47	36,672	0,652	0,594
Recurs. Famil. 10	37,11	37,119	0,586	0,604
Recurs. Famil. 11	37,77	57,286	-0,525	0,783
Recurs. Famil. 12	36,83	37,355	0,590	0,605

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
40,77	48,194	6,942	12

**CONSIDERANDO 2 DIMENSÕES**

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha(a)	N of Items
-0,502	2

a. The value is negative due to a negative

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Orgulho Familiar	16,41	10,314	-0,266	.(a)
Entendi/ Familiar	24,41	49,862	-0,266	.(a)

a. The value is negative due to a negative average covariance among items. This violates reliability model

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
40,83	48,109	6,936	2

**SUB-ESCALAS-Orgulho**

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
0,903	7

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Recurs. Famil. 1	20,77	37,322	0,639	0,897
Recurs. Famil. 3	20,93	36,486	0,750	0,884
Recurs. Famil. 5	21,01	37,921	0,705	0,889
Recurs. Famil. 8	21,30	40,617	0,562	0,904
Recurs. Famil. 9	21,06	36,566	0,781	0,880
Recurs. Famil. 10	20,70	35,894	0,790	0,879
Recurs. Famil. 12	20,42	36,631	0,761	0,882

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
24,37	50,023	7,073	7

Anexo B - Estudo da Validade das Escalas

**SUB-ESCALAS-Entend. Familiar**

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
0,392	5

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Rekurs. Famil. 2	12,64	8,198	0,157	0,369
Rekurs. Famil. 4	13,35	7,587	0,178	0,357
Rekurs. Famil. 6	12,98	7,913	0,182	0,353
Rekurs. Famil. 7	13,27	7,241	0,306	0,259
Rekurs. Famil. 11	13,41	7,079	0,180	0,361

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
16,41	10,314	3,212	5

Anexo B - Estudo da Validade das Escalas

**ESCALA TOTAL**

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
0,928	14

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Satisf. Famil. 1	40,95	136,971	0,759	0,920
Satisf. Famil. 2	40,90	135,954	0,783	0,919
Satisf. Famil. 3	40,95	138,415	0,775	0,919
Satisf. Famil. 4	41,05	138,049	0,776	0,919
Satisf. Famil. 5	41,59	155,617	0,133	0,939
Satisf. Famil. 6	41,52	144,182	0,571	0,926
Satisf. Famil. 7	40,80	140,786	0,608	0,925
Satisf. Famil. 8	41,01	136,287	0,700	0,922
Satisf. Famil. 9	40,41	143,045	0,553	0,926
Satisf. Famil. 10	40,89	139,666	0,684	0,922
Satisf. Famil. 11	40,78	140,866	0,730	0,921
Satisf. Famil. 12	40,78	138,575	0,729	0,921
Satisf. Famil. 13	41,14	134,520	0,835	0,917
Satisf. Famil. 14	40,80	137,395	0,738	0,920

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
44,12	161,498	12,708	14

**CONSIDERANDO 2 DIMENSÕES**

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
0,919	2

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Coesão	18,59	35,845	0,865	.(a)
Adaptabilidade	25,53	51,416	0,865	.(a)

a. The value is negative due to a negative average covariance among items. This violates reliability

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
44,12	161,498	12,708	2

**SUB-ESCALAS-Coesão**

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
0,861	8

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Satisf. Famil. 1	22,36	37,642	0,767	0,824
Satisf. Famil. 3	22,36	38,790	0,757	0,827
Satisf. Famil. 5	23,01	47,591	0,123	0,896
Satisf. Famil. 7	22,22	40,310	0,561	0,849
Satisf. Famil. 9	21,83	41,048	0,537	0,852
Satisf. Famil. 11	22,20	40,299	0,695	0,835
Satisf. Famil. 13	22,55	36,876	0,810	0,819
Satisf. Famil. 14	22,22	38,640	0,689	0,834

Anexo B - Estudo da Validade das Escalas

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
25,53	51,416	7,171	8

**SUB-ESCALAS-Adapt.**

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
0,877	6

**Item-Total Statistics**

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Satisf. Famil. 2	15,36	24,842	0,714	0,850
Satisf. Famil. 4	15,52	25,852	0,696	0,854
Satisf. Famil. 6	15,98	27,339	0,588	0,871
Satisf. Famil. 8	15,47	24,043	0,703	0,853
Satisf. Famil. 10	15,35	25,691	0,675	0,857
Satisf. Famil. 12	15,24	25,263	0,722	0,849

**Scale Statistics**

Mean	Variance	Std. Deviation	N of Items
18,59	35,845	5,987	6

a. The value is negative due to a negative average covariance among items. This violates reliability model assumptions. You may want to check item codings

FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

No âmbito do Mestrado em Psicologia, área de *Stress* e Bem-Estar, propomo-nos realizar, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Teresa Ribeiro, um estudo sobre STRESS EM CONTEXTO FAMILIAR, mais concretamente, sobre a gravidez na adolescência enquanto fenómeno particularmente sensível no ciclo de vida familiar.

Bem-estar e funcionamento familiar são, assim, duas palavras chave, interessando-nos aprofundar em que medida estas dimensões se implicam nas adolescentes (até 19 anos de idade) “recém” puérperas (máximo de 9 meses após o parto) e grávidas (no primeiro, segundo e terceiro trimestre).

Enviando, em anexo, a bateria de instrumentos que seleccionámos e garantindo o total anonimato de quem participar vimos, desta forma, solicitar autorização para proceder, na Vossa Instituição, à recolha de alguns dados.

Disponível para qualquer esclarecimento, desde já, o nosso obrigada!

---

Rita dos Santos Afonso

Psicóloga clínica / Terapeuta familiar em Supervisão

Telefone de contacto: 91 916 95 86

e-mail: rita\_castelo@yahoo.com.br

Lisboa, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Gravidez implica mudança: mudança na forma como nos sentimos, na forma como os outros se relacionam connosco e, com o surgimento de mais um membro, o bebé, na própria família.

Como psicóloga, pretendo realizar um estudo que nos permita perceber, por um lado, como se sentem as grávidas e mães adolescentes e, por outro, como caracterizam a forma como está a funcionar a sua família de origem (pais, avós, irmãos,...).

A sua participação é, assim, fundamental, pois permitir-nos-á ajudar, futuramente, outras grávidas e seus familiares.

Seleccionámos um conjunto de questões que gostaríamos que respondesse, tendo em conta aquilo que sente verdadeiramente - não há respostas certas nem erradas, mas apenas pontos de vista pessoais!

No final, agradecemos que verificasse se respondeu a todos os itens apresentados. Todas as respostas são anónimas e serão tratadas com confidencialidade. Em caso de dúvida solicite o nosso esclarecimento.

Desde já, muito obrigada!

---

Rita dos Santos Afonso

Lisboa, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Anexo E - F-Copes - Diferenças entre Grupos

**Test Statistics(a) 1 e 2**

	P.S.Fam.Am.Com.	Proc.Sup.Vizinhos	Proc. Sup. Espirit	Reenquadramento	Avaliaç. Passiva	F-COPES Total
Mann-Whitney U	248,000	221,000	237,000	237,500	255,000	260,000
Wilcoxon W	501,000	521,000	490,000	490,500	555,000	513,000
Z	-0,353	-0,972	-0,598	-0,585	-0,199	-0,088
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,724	0,331	0,550	0,558	0,843	0,930

a. Grouping Variable: grupo

**Test Statistics(a) 1 e 3**

	P.S.Fam.Am.Com.	Proc.Sup.Vizinhos	Proc. Sup. Espirit	Reenquadramento	Avaliaç. Passiva	F-COPES Total
Mann-Whitney U	298,000	312,000	358,500	329,500	372,000	322,500
Wilcoxon W	598,000	612,000	886,500	629,500	900,000	622,500
Z	-1,427	-1,212	-0,425	-0,908	-0,199	-1,019
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,154	0,226	0,671	0,364	0,842	0,308

a. Grouping Variable: grupo

**Test Statistics(a) 1 e 4**

	P.S.Fam.Am.Com.	Proc.Sup.Vizinhos	Proc. Sup. Espirit	Reenquadramento	Avaliaç. Passiva	F-COPES Total
Mann-Whitney U	446,500	404,000	467,000	452,000	462,500	439,000
Wilcoxon W	746,500	704,000	767,000	1.232,000	1.242,500	739,000
Z	-0,305	-0,924	-0,014	-0,228	-0,078	-0,411
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,760	0,356	0,989	0,820	0,938	0,681

a. Grouping Variable: grupo

**Test Statistics(a) 2 e 3**

	P.S.Fam.Am.Com.	Proc.Sup.Vizinhos	Proc. Sup. Espirit	Reenquadramento	Avaliaç. Passiva	F-COPES Total
Mann-Whitney U	260,500	342,500	343,000	273,500	318,500	299,000
Wilcoxon W	513,500	595,500	596,000	526,500	846,500	552,000
Z	-1,614	-0,169	-0,160	-1,391	-0,593	-0,934
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,106	0,866	0,873	0,164	0,554	0,350

a. Grouping Variable: grupo

**Test Statistics(a) 2 e 4**

	P.S.Fam.Am.Com.	Proc.Sup.Vizinhos	Proc. Sup. Espirit	Reenquadramento	Avaliaç. Passiva	F-COPES Total
Mann-Whitney U	377,500	418,000	388,500	410,000	401,000	387,500
Wilcoxon W	630,500	1.198,000	641,500	663,000	1.181,000	640,500
Z	-0,775	-0,168	-0,612	-0,286	-0,422	-0,624
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,438	0,867	0,541	0,775	0,673	0,533

a. Grouping Variable: grupo

**Test Statistics(a) 3 e 4**

	P.S.Fam.Am.Com.	Proc.Sup.Vizinhos	Proc. Sup. Espirit	Reenquadramento	Avaliaç. Passiva	F-COPES Total
Mann-Whitney U	526,500	596,000	599,500	530,000	603,500	568,000
Wilcoxon W	1.306,500	1.376,000	1.127,500	1.310,000	1.131,500	1.348,000
Z	-1,129	-0,327	-0,285	-1,092	-0,238	-0,648
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,259	0,744	0,776	0,275	0,812	0,517

a. Grouping Variable: grupo

Anexo F - Recursos Familiares - Diferenças entre Grupos

**Test Statistics(a) 1 e 2**

	Orgulho Familiar	Entendi/ Familiar	Rec. Famil. TOTAL
Mann-Whitney U	245,000	204,000	218,500
Wilcoxon W	498,000	480,000	471,500
Z	-0,182	-1,121	-0,785
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,856	0,262	0,433

a. Grouping Variable: grupo

**Test Statistics(a) 1 e 3**

	Orgulho Familiar	Entendi/ Familiar	Rec. Famil. TOTAL
Mann-Whitney U	280,000	332,000	328,500
Wilcoxon W	556,000	608,000	604,500
Z	-1,505	-0,618	-0,675
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,132	0,536	0,499

a. Grouping Variable: grupo

**Test Statistics(a) 1 e 4**

	Orgulho Familiar	Entendi/ Familiar	Rec. Famil. TOTAL
Mann-Whitney U	374,500	439,000	387,000
Wilcoxon W	1.154,500	715,000	1.167,000
Z	-1,081	-0,139	-0,897
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,280	0,889	0,369

a. Grouping Variable: grupo

**Test Statistics(a) 2 e 3**

	Orgulho Familiar	Entendi/ Familiar	Rec. Famil. TOTAL
Mann-Whitney U	262,500	320,000	247,000
Wilcoxon W	515,500	848,000	500,000
Z	-1,578	-0,568	-1,853
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,114	0,570	0,064

a. Grouping Variable: grupo

**Test Statistics(a) 2 e 4**

	Orgulho Familiar	Entendi/ Familiar	Rec. Famil. TOTAL
Mann-Whitney U	400,000	344,500	413,000
Wilcoxon W	1.180,000	1.124,500	666,000
Z	-0,437	-1,276	-0,241
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,662	0,202	0,810

a. Grouping Variable: grupo

**Test Statistics(a) 3 e 4**

	Orgulho Familiar	Entendi/ Familiar	Rec. Famil. TOTAL
Mann-Whitney U	381,000	569,500	446,000
Wilcoxon W	1.161,000	1.349,500	1.226,000
Z	-2,815	-0,633	-2,061
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,005	0,527	0,039

a. Grouping Variable: grupo

## Anexo G - Satisfação Familiar - Diferenças entre Grupos

### Test Statistics(a) 1 e 2

	Coessão	Adaptabilidade	Satisf. Fam. TOTAL
Mann-Whitney U	247,500	227,500	242,000
Wilcoxon W	523,500	480,500	495,000
Z	-0,125	-0,580	-0,250
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,900	0,562	0,803

a. Grouping Variable: grupo

### Test Statistics(a) 1 e 3

	Coessão	Adaptabilidade	Satisf. Fam. TOTAL
Mann-Whitney U	254,000	276,000	263,500
Wilcoxon W	530,000	552,000	539,500
Z	-1,950	-1,573	-1,785
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,051	0,116	0,074

a. Grouping Variable: grupo

### Test Statistics(a) 1 e 4

	Coessão	Adaptabilidade	Satisf. Fam. TOTAL
Mann-Whitney U	405,500	443,000	425,000
Wilcoxon W	1.185,500	1.223,000	1.205,000
Z	-0,628	-0,080	-0,343
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,530	0,936	0,732

a. Grouping Variable: grupo

### Test Statistics(a) 2 e 3

	Coessão	Adaptabilidade	Satisf. Fam. TOTAL
Mann-Whitney U	268,500	207,500	239,000
Wilcoxon W	521,500	460,500	492,000
Z	-1,472	-2,550	-1,991
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,141	0,011	0,046

a. Grouping Variable: grupo

### Test Statistics(a) 2 e 4

	Coessão	Adaptabilidade	Satisf. Fam. TOTAL
Mann-Whitney U	379,000	390,000	421,000
Wilcoxon W	1.159,000	643,000	1.201,000
Z	-0,752	-0,587	-0,120
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,452	0,557	0,904

a. Grouping Variable: grupo

### Test Statistics(a) 3 e 4

	Coessão	Adaptabilidade	Satisf. Fam. TOTAL
Mann-Whitney U	337,500	442,000	369,500
Wilcoxon W	1.117,500	1.222,000	1.149,500
Z	-3,317	-2,108	-2,944
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,001	0,035	0,003

a. Grouping Variable: grupo

Anexo H - POMS - Diferenças entre Grupos

**Test Statistics(a) 1 e 2**

	Tensão-Ansied	Depress-Melanc	Irritação-Hostilid	Vigor-Activid	Fadiga-Inércia	Confus-Desorient	Pert. Total Humor
Mann-Whitney U	212,500	249,000	247,000	214,500	187,500	206,000	209,000
Wilcoxon W	465,500	525,000	500,000	490,500	440,500	459,000	462,000
Z	-0,921	-0,091	-0,137	-0,877	-1,490	-1,071	-1,000
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,357	0,927	0,891	0,380	0,136	0,284	0,317

a. Grouping Variable: grupo

**Test Statistics(a) 1 e 3**

	Tensão-Ansied	Depress-Melanc	Irritação-Hostilid	Vigor-Activid	Fadiga-Inércia	Confus-Desorient	Pert. Total Humor
Mann-Whitney U	314,500	241,500	325,500	225,000	268,500	197,000	240,000
Wilcoxon W	842,500	769,500	853,500	501,000	796,500	725,000	768,000
Z	-0,915	-2,186	-0,727	-2,446	-1,701	-2,928	-2,185
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,360	0,029	0,467	0,014	0,089	0,003	0,029

a. Grouping Variable: grupo

**Test Statistics(a) 1 e 4**

	Tensão-Ansied	Depress-Melanc	Irritação-Hostilid	Vigor-Activid	Fadiga-Inércia	Confus-Desorient	Pert. Total Humor
Mann-Whitney U	382,000	422,000	447,500	357,500	402,500	297,500	394,500
Wilcoxon W	1.162,000	698,000	723,500	633,500	1.182,500	1.077,500	1.174,500
Z	-0,971	-0,387	-0,015	-1,330	-0,671	-2,207	-0,787
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,332	0,698	0,988	0,184	0,502	0,027	0,431

a. Grouping Variable: grupo

**Test Statistics(a) 2 e 3**

	Tensão-Ansied	Depress-Melanc	Irritação-Hostilid	Vigor-Activid	Fadiga-Inércia	Confus-Desorient	Pert. Total Humor
Mann-Whitney U	325,000	241,500	320,000	245,000	345,000	257,000	272,500
Wilcoxon W	578,000	769,500	848,000	498,000	598,000	785,000	800,500
Z	-0,477	-1,968	-0,565	-1,890	-0,124	-1,677	-1,400
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,634	0,049	0,572	0,059	0,902	0,093	0,161

a. Grouping Variable: grupo

Anexo H - POMS - Diferenças entre Grupos

**Test Statistics(a) 2 e 4**

	Tensão-Ansied	Depress-Melanc	Irritação-Hostilid	Vigor-Activid	Fadiga-Inércia	Confus-Desorient	Pert. Total Humor
Mann-Whitney U	422,000	405,000	420,000	403,500	343,500	370,500	425,000
Wilcoxon W	675,000	658,000	673,000	656,500	596,500	1.150,500	678,000
Z	-0,105	-0,361	-0,135	-0,384	-1,286	-0,881	-0,060
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,916	0,718	0,892	0,701	0,198	0,378	0,952

a. Grouping Variable: grupo

**Test Statistics(a) 3 e 4**

	Tensão-Ansied	Depress-Melanc	Irritação-Hostilid	Vigor-Activid	Fadiga-Inércia	Confus-Desorient	Pert. Total Humor
Mann-Whitney U	590,500	388,500	551,500	498,000	512,500	540,500	495,500
Wilcoxon W	1.370,500	916,500	1.079,500	1.278,000	1.040,500	1.068,500	1.023,500
Z	-0,388	-2,740	-0,840	-1,460	-1,290	-0,968	-1,486
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,698	0,006	0,401	0,144	0,197	0,333	0,137

a. Grouping Variable: grupo

Anexo I - Elot-Pt - Diferenças entre Grupos

**Test Statistics(a) 1 e 2**

	Optimismo	Pessimismo
Mann-Whitney U	206,500	216,000
Wilcoxon W	482,500	492,000
Z	-1,066	-0,842
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,286	0,400

a. Grouping Variable: grupo

**Test Statistics(a) 1 e 3**

	Optimismo	Pessimismo
Mann-Whitney U	350,000	353,000
Wilcoxon W	626,000	629,000
Z	-0,308	-0,257
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,758	0,798

a. Grouping Variable: grupo

**Test Statistics(a) 1 e 4**

	Optimismo	Pessimismo
Mann-Whitney U	409,500	421,500
Wilcoxon W	1.189,500	697,500
Z	-0,572	-0,395
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,568	0,693

a. Grouping Variable: grupo

**Test Statistics(a) 2 e 3**

	Optimismo	Pessimismo
Mann-Whitney U	291,000	310,500
Wilcoxon W	819,000	838,500
Z	-1,080	-0,732
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,280	0,464

a. Grouping Variable: grupo

**Test Statistics(a) 2 e 4**

	Optimismo	Pessimismo
Mann-Whitney U	292,500	372,000
Wilcoxon W	1.072,500	1.152,000
Z	-2,065	-0,859
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,039	0,391

a. Grouping Variable: grupo

**Test Statistics(a) 3 e 4**

	Optimismo	Pessimismo
Mann-Whitney U	509,500	624,000
Wilcoxon W	1.289,500	1.404,000
Z	-1,331	0,000
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,183	1,000

a. Grouping Variable: grupo

Anexo J - Correlações Escalas/ Sub-Escalas - Grupo 1

escala total/sub-escala	escala total/sub-escala	Valid N	Spearman R	t(N-2)	p-level
P.S.Fam.Am.Com.	Proc.Sup.Vizinhos	24	0,306660	1,51117	0,144976
P.S.Fam.Am.Com.	Proc. Sup. Espirit	24	0,197440	0,94467	0,355086
P.S.Fam.Am.Com.	Reenquadramento	24	0,448254	2,35203	0,028033
P.S.Fam.Am.Com.	Avaliaç. Passiva	24	0,521635	2,86776	0,008942
P.S.Fam.Am.Com.	F-COPES Total	24	0,881893	8,77388	0,000000
P.S.Fam.Am.Com.	Orgulho Familiar	23	0,286924	1,37256	0,184371
P.S.Fam.Am.Com.	Entendi/ Familiar	23	0,197952	0,92544	0,365250
P.S.Fam.Am.Com.	Rec. Famil. TOTAL	23	0,222941	1,04802	0,306542
P.S.Fam.Am.Com.	Coesão	23	0,226650	1,06639	0,298353
P.S.Fam.Am.Com.	Adaptabilidade	23	0,294381	1,41158	0,172721
P.S.Fam.Am.Com.	Satisf. Fam. TOTAL	23	0,282059	1,34726	0,192256
P.S.Fam.Am.Com.	Tensão-Ansied	23	0,155147	0,71969	0,479651
P.S.Fam.Am.Com.	Depress-Melanc	23	0,074370	0,34175	0,735934
P.S.Fam.Am.Com.	Irritação-Hostilid	23	-0,043024	-0,19734	0,845456
P.S.Fam.Am.Com.	Vigor-Activid	23	0,160060	0,74307	0,465674
P.S.Fam.Am.Com.	Fadiga-Inércia	23	-0,145133	-0,67220	0,508785
P.S.Fam.Am.Com.	Confus-Desorient	23	-0,162425	-0,75434	0,459019
P.S.Fam.Am.Com.	Pert. Total Humor	23	-0,062593	-0,28740	0,776621
P.S.Fam.Am.Com.	Optimismo	23	-0,165208	-0,76762	0,451256
P.S.Fam.Am.Com.	Pessimismo	23	0,101568	0,46786	0,644701
Proc.Sup.Vizinhos	P.S.Fam.Am.Com.	24	0,306660	1,51117	0,144976
Proc.Sup.Vizinhos	Proc. Sup. Espirit	24	-0,007575	-0,03553	0,971978
Proc.Sup.Vizinhos	Reenquadramento	24	-0,105609	-0,49813	0,623332
Proc.Sup.Vizinhos	Avaliaç. Passiva	24	-0,055511	-0,26077	0,796693
Proc.Sup.Vizinhos	F-COPES Total	24	0,382207	1,94000	0,065306
Proc.Sup.Vizinhos	Orgulho Familiar	23	-0,066917	-0,30734	0,761610
Proc.Sup.Vizinhos	Entendi/ Familiar	23	0,365604	1,80003	0,086241
Proc.Sup.Vizinhos	Rec. Famil. TOTAL	23	-0,211054	-0,98946	0,333703
Proc.Sup.Vizinhos	Coesão	23	-0,478933	-2,50014	0,020772
Proc.Sup.Vizinhos	Adaptabilidade	23	-0,320184	-1,54880	0,136368
Proc.Sup.Vizinhos	Satisf. Fam. TOTAL	23	-0,362747	-1,78381	0,088913
Proc.Sup.Vizinhos	Tensão-Ansied	23	0,049397	0,22664	0,822894
Proc.Sup.Vizinhos	Depress-Melanc	23	0,292096	1,39959	0,176236
Proc.Sup.Vizinhos	Irritação-Hostilid	23	0,049665	0,22788	0,821947
Proc.Sup.Vizinhos	Vigor-Activid	23	-0,316955	-1,53143	0,140589
Proc.Sup.Vizinhos	Fadiga-Inércia	23	0,201677	0,94359	0,356110
Proc.Sup.Vizinhos	Confus-Desorient	23	0,144342	0,66846	0,511122
Proc.Sup.Vizinhos	Pert. Total Humor	23	0,215034	1,00902	0,324453
Proc.Sup.Vizinhos	Optimismo	23	-0,107097	-0,49362	0,626699
Proc.Sup.Vizinhos	Pessimismo	23	0,434362	2,20985	0,038354
Proc. Sup. Espirit	P.S.Fam.Am.Com.	24	0,197440	0,94467	0,355086
Proc. Sup. Espirit	Proc.Sup.Vizinhos	24	-0,007575	-0,03553	0,971978
Proc. Sup. Espirit	Reenquadramento	24	-0,018873	-0,08854	0,930251
Proc. Sup. Espirit	Avaliaç. Passiva	24	-0,073017	-0,34339	0,734561
Proc. Sup. Espirit	F-COPES Total	24	0,297042	1,45911	0,158667
Proc. Sup. Espirit	Orgulho Familiar	23	-0,307299	-1,47983	0,153766
Proc. Sup. Espirit	Entendi/ Familiar	23	-0,006556	-0,03004	0,976316
Proc. Sup. Espirit	Rec. Famil. TOTAL	23	-0,196295	-0,91738	0,369358
Proc. Sup. Espirit	Coesão	23	-0,201516	-0,94280	0,356503
Proc. Sup. Espirit	Adaptabilidade	23	-0,180347	-0,84023	0,410245
Proc. Sup. Espirit	Satisf. Fam. TOTAL	23	-0,202821	-0,94917	0,353331
Proc. Sup. Espirit	Tensão-Ansied	23	-0,206433	-0,96682	0,344638
Proc. Sup. Espirit	Depress-Melanc	23	0,227095	1,06860	0,297380
Proc. Sup. Espirit	Irritação-Hostilid	23	-0,289529	-1,38616	0,180241
Proc. Sup. Espirit	Vigor-Activid	23	-0,109158	-0,50323	0,620037
Proc. Sup. Espirit	Fadiga-Inércia	23	0,177306	0,82560	0,418313
Proc. Sup. Espirit	Confus-Desorient	23	-0,128622	-0,59436	0,558624
Proc. Sup. Espirit	Pert. Total Humor	23	-0,011026	-0,05053	0,960179
Proc. Sup. Espirit	Optimismo	23	-0,111280	-0,51314	0,613212
Proc. Sup. Espirit	Pessimismo	23	0,356370	1,74785	0,095098
Reenquadramento	P.S.Fam.Am.Com.	24	0,448254	2,35203	0,028033

Anexo J - Correlações Escalas/ Sub-Escalas - Grupo 1

Reenquadramento	Proc.Sup.Vizinhos	24	-0,105609	-0,49813	0,623332
Reenquadramento	Proc. Sup. Espirit	24	-0,018873	-0,08854	0,930251
Reenquadramento	Avaliaç. Passiva	24	0,501320	2,71756	0,012573
Reenquadramento	F-COPES Total	24	0,571779	3,26896	0,003511
Reenquadramento	Orgulho Familiar	23	0,404341	2,02592	0,055665
Reenquadramento	Entendi/ Familiar	23	-0,117647	-0,54290	0,592916
Reenquadramento	Rec. Famil. TOTAL	23	0,442563	2,26162	0,034455
Reenquadramento	Coesão	23	0,488402	2,56485	0,018050
Reenquadramento	Adaptabilidade	23	0,469873	2,43927	0,023678
Reenquadramento	Satisf. Fam. TOTAL	23	0,509461	2,71315	0,013024
Reenquadramento	Tensão-Ansied	23	0,421815	2,13195	0,044982
Reenquadramento	Depress-Melanc	23	0,209948	0,98403	0,336302
Reenquadramento	Irritação-Hostilid	23	0,090661	0,41718	0,680783
Reenquadramento	Vigor-Activid	23	0,294132	1,41027	0,173101
Reenquadramento	Fadiga-Inércia	23	-0,185740	-0,86624	0,396148
Reenquadramento	Confus-Desorient	23	-0,045977	-0,21092	0,834986
Reenquadramento	Pert. Total Humor	23	0,066419	0,30504	0,763337
Reenquadramento	Optimismo	23	0,046950	0,21539	0,831542
Reenquadramento	Pessimismo	23	-0,151584	-0,70276	0,489921
Avaliaç. Passiva	P.S.Fam.Am.Com.	24	0,521635	2,86776	0,008942
Avaliaç. Passiva	Proc.Sup.Vizinhos	24	-0,055511	-0,26077	0,796693
Avaliaç. Passiva	Proc. Sup. Espirit	24	-0,073017	-0,34339	0,734561
Avaliaç. Passiva	Reenquadramento	24	0,501320	2,71756	0,012573
Avaliaç. Passiva	F-COPES Total	24	0,660247	4,12334	0,000446
Avaliaç. Passiva	Orgulho Familiar	23	0,188967	0,88184	0,387844
Avaliaç. Passiva	Entendi/ Familiar	23	0,404810	2,02873	0,055355
Avaliaç. Passiva	Rec. Famil. TOTAL	23	-0,001496	-0,00686	0,994594
Avaliaç. Passiva	Coesão	23	0,289567	1,38636	0,180183
Avaliaç. Passiva	Adaptabilidade	23	0,315727	1,52484	0,142220
Avaliaç. Passiva	Satisf. Fam. TOTAL	23	0,338734	1,64980	0,113862
Avaliaç. Passiva	Tensão-Ansied	23	0,373290	1,84392	0,079352
Avaliaç. Passiva	Depress-Melanc	23	0,198849	0,92981	0,363035
Avaliaç. Passiva	Irritação-Hostilid	23	0,421240	2,12841	0,045307
Avaliaç. Passiva	Vigor-Activid	23	0,283609	1,35531	0,189719
Avaliaç. Passiva	Fadiga-Inércia	23	-0,083583	-0,38437	0,704568
Avaliaç. Passiva	Confus-Desorient	23	0,009502	0,04355	0,965677
Avaliaç. Passiva	Pert. Total Humor	23	0,092857	0,42737	0,673461
Avaliaç. Passiva	Optimismo	23	0,523874	2,81839	0,010296
Avaliaç. Passiva	Pessimismo	23	-0,129741	-0,59962	0,555177
F-COPES Total	P.S.Fam.Am.Com.	24	0,881893	8,77388	0,000000
F-COPES Total	Proc.Sup.Vizinhos	24	0,382207	1,94000	0,065306
F-COPES Total	Proc. Sup. Espirit	24	0,297042	1,45911	0,158667
F-COPES Total	Reenquadramento	24	0,571779	3,26896	0,003511
F-COPES Total	Avaliaç. Passiva	24	0,660247	4,12334	0,000446
F-COPES Total	Orgulho Familiar	23	0,129225	0,59719	0,556765
F-COPES Total	Entendi/ Familiar	23	0,291775	1,39791	0,176733
F-COPES Total	Rec. Famil. TOTAL	23	0,069762	0,32047	0,751780
F-COPES Total	Coesão	23	0,070080	0,32194	0,750683
F-COPES Total	Adaptabilidade	23	0,169437	0,78785	0,439588
F-COPES Total	Satisf. Fam. TOTAL	23	0,154724	0,71767	0,480866
F-COPES Total	Tensão-Ansied	23	0,263458	1,25153	0,224502
F-COPES Total	Depress-Melanc	23	0,265191	1,26039	0,221356
F-COPES Total	Irritação-Hostilid	23	0,071216	0,32718	0,746769
F-COPES Total	Vigor-Activid	23	0,156468	0,72597	0,475871
F-COPES Total	Fadiga-Inércia	23	-0,040984	-0,18797	0,852706
F-COPES Total	Confus-Desorient	23	-0,056261	-0,25823	0,798743
F-COPES Total	Pert. Total Humor	23	0,064188	0,29476	0,771075
F-COPES Total	Optimismo	23	0,073790	0,33907	0,737924
F-COPES Total	Pessimismo	23	0,165177	0,76748	0,451342
Orgulho Familiar	P.S.Fam.Am.Com.	23	0,286924	1,37256	0,184371
Orgulho Familiar	Proc.Sup.Vizinhos	23	-0,066917	-0,30734	0,761610
Orgulho Familiar	Proc. Sup. Espirit	23	-0,307299	-1,47983	0,153766

Anexo J - Correlações Escalas/ Sub-Escalas - Grupo 1

Orgulho Familiar	Reenquadramento	23	0,404341	2,02592	0,055665
Orgulho Familiar	Avaliaç. Passiva	23	0,188967	0,88184	0,387844
Orgulho Familiar	F-COPES Total	23	0,129225	0,59719	0,556765
Orgulho Familiar	Entendi/ Familiar	23	-0,246128	-1,16370	0,257597
Orgulho Familiar	Rec. Famil. TOTAL	23	0,866170	7,94254	0,000000
Orgulho Familiar	Coesão	23	0,717878	4,72548	0,000115
Orgulho Familiar	Adaptabilidade	23	0,664431	4,07413	0,000544
Orgulho Familiar	Satisf. Fam. TOTAL	23	0,711803	4,64406	0,000139
Orgulho Familiar	Tensão-Ansied	23	-0,025603	-0,11737	0,907686
Orgulho Familiar	Depress-Melanc	23	-0,142964	-0,66194	0,515206
Orgulho Familiar	Irritação-Hostilid	23	-0,022626	-0,10371	0,918384
Orgulho Familiar	Vigor-Activid	23	0,218594	1,02655	0,316312
Orgulho Familiar	Fadiga-Inércia	23	-0,327028	-1,58583	0,127722
Orgulho Familiar	Confus-Desorient	23	-0,357696	-1,75530	0,093786
Orgulho Familiar	Pert. Total Humor	23	-0,173331	-0,80651	0,428989
Orgulho Familiar	Optimismo	23	0,022306	0,10225	0,919532
Orgulho Familiar	Pessimismo	23	-0,141115	-0,65321	0,520711
Entendi/ Familiar	P.S.Fam.Am.Com.	23	0,197952	0,92544	0,365250
Entendi/ Familiar	Proc.Sup.Vizinhos	23	0,365604	1,80003	0,086241
Entendi/ Familiar	Proc. Sup. Espirit	23	-0,006556	-0,03004	0,976316
Entendi/ Familiar	Reenquadramento	23	-0,117647	-0,54290	0,592916
Entendi/ Familiar	Avaliaç. Passiva	23	0,404810	2,02873	0,055355
Entendi/ Familiar	F-COPES Total	23	0,291775	1,39791	0,176733
Entendi/ Familiar	Orgulho Familiar	23	-0,246128	-1,16370	0,257597
Entendi/ Familiar	Rec. Famil. TOTAL	23	-0,634055	-3,75747	0,001159
Entendi/ Familiar	Coesão	23	-0,232885	-1,09739	0,284897
Entendi/ Familiar	Adaptabilidade	23	-0,057871	-0,26564	0,793106
Entendi/ Familiar	Satisf. Fam. TOTAL	23	-0,083272	-0,38293	0,705619
Entendi/ Familiar	Tensão-Ansied	23	0,552265	3,03573	0,006286
Entendi/ Familiar	Depress-Melanc	23	0,518779	2,78082	0,011201
Entendi/ Familiar	Irritação-Hostilid	23	0,630247	3,71996	0,001267
Entendi/ Familiar	Vigor-Activid	23	-0,476740	-2,48531	0,021448
Entendi/ Familiar	Fadiga-Inércia	23	0,498505	2,63522	0,015472
Entendi/ Familiar	Confus-Desorient	23	0,415270	2,09191	0,048778
Entendi/ Familiar	Pert. Total Humor	23	0,608036	3,50968	0,002084
Entendi/ Familiar	Optimismo	23	0,082998	0,38166	0,706546
Entendi/ Familiar	Pessimismo	23	0,560944	3,10510	0,005360
Rec. Famil. TOTAL	P.S.Fam.Am.Com.	23	0,222941	1,04802	0,306542
Rec. Famil. TOTAL	Proc.Sup.Vizinhos	23	-0,211054	-0,98946	0,333703
Rec. Famil. TOTAL	Proc. Sup. Espirit	23	-0,196295	-0,91738	0,369358
Rec. Famil. TOTAL	Reenquadramento	23	0,442563	2,26162	0,034455
Rec. Famil. TOTAL	Avaliaç. Passiva	23	-0,001496	-0,00686	0,994594
Rec. Famil. TOTAL	F-COPES Total	23	0,069762	0,32047	0,751780
Rec. Famil. TOTAL	Orgulho Familiar	23	0,866170	7,94254	0,000000
Rec. Famil. TOTAL	Entendi/ Familiar	23	-0,634055	-3,75747	0,001159
Rec. Famil. TOTAL	Coesão	23	0,658209	4,00658	0,000640
Rec. Famil. TOTAL	Adaptabilidade	23	0,544823	2,97739	0,007183
Rec. Famil. TOTAL	Satisf. Fam. TOTAL	23	0,592455	3,37011	0,002894
Rec. Famil. TOTAL	Tensão-Ansied	23	-0,206109	-0,96523	0,345413
Rec. Famil. TOTAL	Depress-Melanc	23	-0,331507	-1,61021	0,122282
Rec. Famil. TOTAL	Irritação-Hostilid	23	-0,283408	-1,35426	0,190047
Rec. Famil. TOTAL	Vigor-Activid	23	0,337401	1,64248	0,115382
Rec. Famil. TOTAL	Fadiga-Inércia	23	-0,481601	-2,51825	0,019974
Rec. Famil. TOTAL	Confus-Desorient	23	-0,425618	-2,15540	0,042885
Rec. Famil. TOTAL	Pert. Total Humor	23	-0,367155	-1,80885	0,084816
Rec. Famil. TOTAL	Optimismo	23	-0,093393	-0,42986	0,671678
Rec. Famil. TOTAL	Pessimismo	23	-0,351815	-1,72233	0,099707
Coesão	P.S.Fam.Am.Com.	23	0,226650	1,06639	0,298353
Coesão	Proc.Sup.Vizinhos	23	-0,478933	-2,50014	0,020772
Coesão	Proc. Sup. Espirit	23	-0,201516	-0,94280	0,356503
Coesão	Reenquadramento	23	0,488402	2,56485	0,018050
Coesão	Avaliaç. Passiva	23	0,289567	1,38636	0,180183

Anexo J - Correlações Escalas/ Sub-Escalas - Grupo 1

Coesão	F-COPES Total	23	0,070080	0,32194	0,750683
Coesão	Orgulho Familiar	23	0,717878	4,72548	0,000115
Coesão	Entendi/ Familiar	23	-0,232885	-1,09739	0,284897
Coesão	Rec. Famil. TOTAL	23	0,658209	4,00658	0,000640
Coesão	Adaptabilidade	23	0,929904	11,58604	0,000000
Coesão	Satisf. Fam. TOTAL	23	0,969195	18,03290	0,000000
Coesão	Tensão-Ansied	23	0,111360	0,51351	0,612956
Coesão	Depress-Melanc	23	-0,149451	-0,69265	0,496117
Coesão	Irritação-Hostilid	23	0,054451	0,24989	0,805097
Coesão	Vigor-Activid	23	0,275175	1,31165	0,203799
Coesão	Fadiga-Inércia	23	-0,295670	-1,41834	0,170761
Coesão	Confus-Desorient	23	-0,294588	-1,41266	0,172406
Coesão	Pert. Total Humor	23	-0,149988	-0,69520	0,494554
Coesão	Optimismo	23	0,083460	0,38380	0,704983
Coesão	Pessimismo	23	-0,099054	-0,45617	0,652952
Adaptabilidade	P.S.Fam.Am.Com.	23	0,294381	1,41158	0,172721
Adaptabilidade	Proc.Sup.Vizinhos	23	-0,320184	-1,54880	0,136368
Adaptabilidade	Proc. Sup. Espirit	23	-0,180347	-0,84023	0,410245
Adaptabilidade	Reenquadramento	23	0,469873	2,43927	0,023678
Adaptabilidade	Avaliaç. Passiva	23	0,315727	1,52484	0,142220
Adaptabilidade	F-COPES Total	23	0,169437	0,78785	0,439588
Adaptabilidade	Orgulho Familiar	23	0,664431	4,07413	0,000544
Adaptabilidade	Entendi/ Familiar	23	-0,057871	-0,26564	0,793106
Adaptabilidade	Rec. Famil. TOTAL	23	0,544823	2,97739	0,007183
Adaptabilidade	Coesão	23	0,929904	11,58604	0,000000
Adaptabilidade	Satisf. Fam. TOTAL	23	0,980159	22,66067	0,000000
Adaptabilidade	Tensão-Ansied	23	0,155831	0,72294	0,477692
Adaptabilidade	Depress-Melanc	23	0,032130	0,14731	0,884290
Adaptabilidade	Irritação-Hostilid	23	0,114420	0,52781	0,603166
Adaptabilidade	Vigor-Activid	23	0,121921	0,56291	0,579455
Adaptabilidade	Fadiga-Inércia	23	-0,246211	-1,16412	0,257432
Adaptabilidade	Confus-Desorient	23	-0,155628	-0,72198	0,478272
Adaptabilidade	Pert. Total Humor	23	-0,039663	-0,18190	0,857405
Adaptabilidade	Optimismo	23	0,061798	0,28374	0,779389
Adaptabilidade	Pessimismo	23	0,141615	0,65557	0,519220
Satisf. Fam. TOTAL	P.S.Fam.Am.Com.	23	0,282059	1,34726	0,192256
Satisf. Fam. TOTAL	Proc.Sup.Vizinhos	23	-0,362747	-1,78381	0,088913
Satisf. Fam. TOTAL	Proc. Sup. Espirit	23	-0,202821	-0,94917	0,353331
Satisf. Fam. TOTAL	Reenquadramento	23	0,509461	2,71315	0,013024
Satisf. Fam. TOTAL	Avaliaç. Passiva	23	0,338734	1,64980	0,113862
Satisf. Fam. TOTAL	F-COPES Total	23	0,154724	0,71767	0,480866
Satisf. Fam. TOTAL	Orgulho Familiar	23	0,711803	4,64406	0,000139
Satisf. Fam. TOTAL	Entendi/ Familiar	23	-0,083272	-0,38293	0,705619
Satisf. Fam. TOTAL	Rec. Famil. TOTAL	23	0,592455	3,37011	0,002894
Satisf. Fam. TOTAL	Coesão	23	0,969195	18,03290	0,000000
Satisf. Fam. TOTAL	Adaptabilidade	23	0,980159	22,66067	0,000000
Satisf. Fam. TOTAL	Tensão-Ansied	23	0,165675	0,76986	0,449959
Satisf. Fam. TOTAL	Depress-Melanc	23	-0,037093	-0,17010	0,866562
Satisf. Fam. TOTAL	Irritação-Hostilid	23	0,117341	0,54146	0,593887
Satisf. Fam. TOTAL	Vigor-Activid	23	0,159414	0,73999	0,467499
Satisf. Fam. TOTAL	Fadiga-Inércia	23	-0,263472	-1,25160	0,224477
Satisf. Fam. TOTAL	Confus-Desorient	23	-0,229718	-1,08163	0,291683
Satisf. Fam. TOTAL	Pert. Total Humor	23	-0,069376	-0,31869	0,753112
Satisf. Fam. TOTAL	Optimismo	23	0,057267	0,26286	0,795221
Satisf. Fam. TOTAL	Pessimismo	23	0,064564	0,29649	0,769769
Tensão-Ansied	P.S.Fam.Am.Com.	23	0,155147	0,71969	0,479651
Tensão-Ansied	Proc.Sup.Vizinhos	23	0,049397	0,22664	0,822894
Tensão-Ansied	Proc. Sup. Espirit	23	-0,206433	-0,96682	0,344638
Tensão-Ansied	Reenquadramento	23	0,421815	2,13195	0,044982
Tensão-Ansied	Avaliaç. Passiva	23	0,373290	1,84392	0,079352
Tensão-Ansied	F-COPES Total	23	0,263458	1,25153	0,224502
Tensão-Ansied	Orgulho Familiar	23	-0,025603	-0,11737	0,907686

Anexo J - Correlações Escalas/ Sub-Escalas - Grupo 1

Tensão-Ansied	Entendi/ Familiar	23	0,552265	3,03573	0,006286
Tensão-Ansied	Rec. Famil. TOTAL	23	-0,206109	-0,96523	0,345413
Tensão-Ansied	Coesão	23	0,111360	0,51351	0,612956
Tensão-Ansied	Adaptabilidade	23	0,155831	0,72294	0,477692
Tensão-Ansied	Satisf. Fam. TOTAL	23	0,165675	0,76986	0,449959
Tensão-Ansied	Depress-Melanc	23	0,555919	3,06476	0,005881
Tensão-Ansied	Irritação-Hostilid	23	0,747084	5,15031	0,000042
Tensão-Ansied	Vigor-Activid	23	-0,341380	-1,66439	0,110887
Tensão-Ansied	Fadiga-Inércia	23	0,502858	2,66597	0,014459
Tensão-Ansied	Confus-Desorient	23	0,574207	3,21401	0,004166
Tensão-Ansied	Pert. Total Humor	23	0,799207	6,09332	0,000005
Tensão-Ansied	Optimismo	23	0,031024	0,14224	0,888246
Tensão-Ansied	Pessimismo	23	0,226087	1,06360	0,299587
Depress-Melanc	P.S.Fam.Am.Com.	23	0,074370	0,34175	0,735934
Depress-Melanc	Proc.Sup.Vizinhos	23	0,292096	1,39959	0,176236
Depress-Melanc	Proc. Sup. Espirit	23	0,227095	1,06860	0,297380
Depress-Melanc	Reenquadramento	23	0,209948	0,98403	0,336302
Depress-Melanc	Avaliaç. Passiva	23	0,198849	0,92981	0,363035
Depress-Melanc	F-COPES Total	23	0,265191	1,26039	0,221356
Depress-Melanc	Orgulho Familiar	23	-0,142964	-0,66194	0,515206
Depress-Melanc	Entendi/ Familiar	23	0,518779	2,78082	0,011201
Depress-Melanc	Rec. Famil. TOTAL	23	-0,331507	-1,61021	0,122282
Depress-Melanc	Coesão	23	-0,149451	-0,69265	0,496117
Depress-Melanc	Adaptabilidade	23	0,032130	0,14731	0,884290
Depress-Melanc	Satisf. Fam. TOTAL	23	-0,037093	-0,17010	0,866562
Depress-Melanc	Tensão-Ansied	23	0,555919	3,06476	0,005881
Depress-Melanc	Irritação-Hostilid	23	0,490536	2,57960	0,017479
Depress-Melanc	Vigor-Activid	23	-0,511239	-2,72596	0,012659
Depress-Melanc	Fadiga-Inércia	23	0,629927	3,71683	0,001276
Depress-Melanc	Confus-Desorient	23	0,704824	4,55313	0,000173
Depress-Melanc	Pert. Total Humor	23	0,792743	5,95976	0,000006
Depress-Melanc	Optimismo	23	-0,035912	-0,16468	0,870774
Depress-Melanc	Pessimismo	23	0,557358	3,07626	0,005728
Irritação-Hostilid	P.S.Fam.Am.Com.	23	-0,043024	-0,19734	0,845456
Irritação-Hostilid	Proc.Sup.Vizinhos	23	0,049665	0,22788	0,821947
Irritação-Hostilid	Proc. Sup. Espirit	23	-0,289529	-1,38616	0,180241
Irritação-Hostilid	Reenquadramento	23	0,090661	0,41718	0,680783
Irritação-Hostilid	Avaliaç. Passiva	23	0,421240	2,12841	0,045307
Irritação-Hostilid	F-COPES Total	23	0,071216	0,32718	0,746769
Irritação-Hostilid	Orgulho Familiar	23	-0,022626	-0,10371	0,918384
Irritação-Hostilid	Entendi/ Familiar	23	0,630247	3,71996	0,001267
Irritação-Hostilid	Rec. Famil. TOTAL	23	-0,283408	-1,35426	0,190047
Irritação-Hostilid	Coesão	23	0,054451	0,24989	0,805097
Irritação-Hostilid	Adaptabilidade	23	0,114420	0,52781	0,603166
Irritação-Hostilid	Satisf. Fam. TOTAL	23	0,117341	0,54146	0,593887
Irritação-Hostilid	Tensão-Ansied	23	0,747084	5,15031	0,000042
Irritação-Hostilid	Depress-Melanc	23	0,490536	2,57960	0,017479
Irritação-Hostilid	Vigor-Activid	23	-0,414138	-2,08502	0,049459
Irritação-Hostilid	Fadiga-Inércia	23	0,559394	3,09260	0,005516
Irritação-Hostilid	Confus-Desorient	23	0,382318	1,89604	0,071799
Irritação-Hostilid	Pert. Total Humor	23	0,788000	5,86521	0,000008
Irritação-Hostilid	Optimismo	23	0,217224	1,01980	0,319430
Irritação-Hostilid	Pessimismo	23	0,196571	0,91872	0,368672
Vigor-Activid	P.S.Fam.Am.Com.	23	0,160060	0,74307	0,465674
Vigor-Activid	Proc.Sup.Vizinhos	23	-0,316955	-1,53143	0,140589
Vigor-Activid	Proc. Sup. Espirit	23	-0,109158	-0,50323	0,620037
Vigor-Activid	Reenquadramento	23	0,294132	1,41027	0,173101
Vigor-Activid	Avaliaç. Passiva	23	0,283609	1,35531	0,189719
Vigor-Activid	F-COPES Total	23	0,156468	0,72597	0,475871
Vigor-Activid	Orgulho Familiar	23	0,218594	1,02655	0,316312
Vigor-Activid	Entendi/ Familiar	23	-0,476740	-2,48531	0,021448
Vigor-Activid	Rec. Famil. TOTAL	23	0,337401	1,64248	0,115382

Anexo J - Correlações Escalas/ Sub-Escalas - Grupo 1

Vigor-Activid	Coesão	23	0,275175	1,31165	0,203799
Vigor-Activid	Adaptabilidade	23	0,121921	0,56291	0,579455
Vigor-Activid	Satisf. Fam. TOTAL	23	0,159414	0,73999	0,467499
Vigor-Activid	Tensão-Ansied	23	-0,341380	-1,66439	0,110887
Vigor-Activid	Depress-Melanc	23	<b>-0,511239</b>	<b>-2,72596</b>	<b>0,012659</b>
Vigor-Activid	Irritação-Hostilid	23	<b>-0,414138</b>	<b>-2,08502</b>	<b>0,049459</b>
Vigor-Activid	Fadiga-Inércia	23	<b>-0,536872</b>	<b>-2,91615</b>	<b>0,008257</b>
Vigor-Activid	Confus-Desorient	23	<b>-0,511611</b>	<b>-2,72864</b>	<b>0,012584</b>
Vigor-Activid	Pert. Total Humor	23	<b>-0,717877</b>	<b>-4,72547</b>	<b>0,000115</b>
Vigor-Activid	Optimismo	23	<b>0,515813</b>	<b>2,75913</b>	<b>0,011757</b>
Vigor-Activid	Pessimismo	23	<b>-0,602392</b>	<b>-3,45842</b>	<b>0,002352</b>
Fadiga-Inércia	P.S.Fam.Am.Com.	23	-0,145133	-0,67220	0,508785
Fadiga-Inércia	Proc.Sup.Vizinhos	23	0,201677	0,94359	0,356110
Fadiga-Inércia	Proc. Sup. Espirit	23	0,177306	0,82560	0,418313
Fadiga-Inércia	Reenquadramento	23	-0,185740	-0,86624	0,396148
Fadiga-Inércia	Avaliaç. Passiva	23	-0,083583	-0,38437	0,704568
Fadiga-Inércia	F-COPES Total	23	-0,040984	-0,18797	0,852706
Fadiga-Inércia	Orgulho Familiar	23	-0,327028	-1,58583	0,127722
Fadiga-Inércia	Entendi/ Familiar	23	<b>0,498505</b>	<b>2,63522</b>	<b>0,015472</b>
Fadiga-Inércia	Rec. Famil. TOTAL	23	<b>-0,481601</b>	<b>-2,51825</b>	<b>0,019974</b>
Fadiga-Inércia	Coesão	23	-0,295670	-1,41834	0,170761
Fadiga-Inércia	Adaptabilidade	23	-0,246211	-1,16412	0,257432
Fadiga-Inércia	Satisf. Fam. TOTAL	23	-0,263472	-1,25160	0,224477
Fadiga-Inércia	Tensão-Ansied	23	<b>0,502858</b>	<b>2,66597</b>	<b>0,014459</b>
Fadiga-Inércia	Depress-Melanc	23	<b>0,629927</b>	<b>3,71683</b>	<b>0,001276</b>
Fadiga-Inércia	Irritação-Hostilid	23	<b>0,559394</b>	<b>3,09260</b>	<b>0,005516</b>
Fadiga-Inércia	Vigor-Activid	23	<b>-0,536872</b>	<b>-2,91615</b>	<b>0,008257</b>
Fadiga-Inércia	Confus-Desorient	23	<b>0,523312</b>	<b>2,81423</b>	<b>0,010393</b>
Fadiga-Inércia	Pert. Total Humor	23	<b>0,801193</b>	<b>6,13552</b>	<b>0,000004</b>
Fadiga-Inércia	Optimismo	23	-0,068639	-0,31529	0,755656
Fadiga-Inércia	Pessimismo	23	<b>0,540796</b>	<b>2,94624</b>	<b>0,007711</b>
Confus-Desorient	P.S.Fam.Am.Com.	23	-0,162425	-0,75434	0,459019
Confus-Desorient	Proc.Sup.Vizinhos	23	0,144342	0,66846	0,511122
Confus-Desorient	Proc. Sup. Espirit	23	-0,128622	-0,59436	0,558624
Confus-Desorient	Reenquadramento	23	-0,045977	-0,21092	0,834986
Confus-Desorient	Avaliaç. Passiva	23	0,009502	0,04355	0,965677
Confus-Desorient	F-COPES Total	23	-0,056261	-0,25823	0,798743
Confus-Desorient	Orgulho Familiar	23	-0,357696	-1,75530	0,093786
Confus-Desorient	Entendi/ Familiar	23	<b>0,415270</b>	<b>2,09191</b>	<b>0,048778</b>
Confus-Desorient	Rec. Famil. TOTAL	23	<b>-0,425618</b>	<b>-2,15540</b>	<b>0,042885</b>
Confus-Desorient	Coesão	23	-0,294588	-1,41266	0,172406
Confus-Desorient	Adaptabilidade	23	-0,155628	-0,72198	0,478272
Confus-Desorient	Satisf. Fam. TOTAL	23	-0,229718	-1,08163	0,291683
Confus-Desorient	Tensão-Ansied	23	<b>0,574207</b>	<b>3,21401</b>	<b>0,004166</b>
Confus-Desorient	Depress-Melanc	23	<b>0,704824</b>	<b>4,55313</b>	<b>0,000173</b>
Confus-Desorient	Irritação-Hostilid	23	0,382318	1,89604	0,071799
Confus-Desorient	Vigor-Activid	23	<b>-0,511611</b>	<b>-2,72864</b>	<b>0,012584</b>
Confus-Desorient	Fadiga-Inércia	23	<b>0,523312</b>	<b>2,81423</b>	<b>0,010393</b>
Confus-Desorient	Pert. Total Humor	23	<b>0,710952</b>	<b>4,63283</b>	<b>0,000143</b>
Confus-Desorient	Optimismo	23	-0,082853	-0,38099	0,707037
Confus-Desorient	Pessimismo	23	0,338570	1,64890	0,114048
Pert. Total Humor	P.S.Fam.Am.Com.	23	-0,062593	-0,28740	0,776621
Pert. Total Humor	Proc.Sup.Vizinhos	23	0,215034	1,00902	0,324453
Pert. Total Humor	Proc. Sup. Espirit	23	-0,011026	-0,05053	0,960179
Pert. Total Humor	Reenquadramento	23	0,066419	0,30504	0,763337
Pert. Total Humor	Avaliaç. Passiva	23	0,092857	0,42737	0,673461
Pert. Total Humor	F-COPES Total	23	0,064188	0,29476	0,771075
Pert. Total Humor	Orgulho Familiar	23	-0,173331	-0,80651	0,428989
Pert. Total Humor	Entendi/ Familiar	23	<b>0,608036</b>	<b>3,50968</b>	<b>0,002084</b>
Pert. Total Humor	Rec. Famil. TOTAL	23	-0,367155	-1,80885	0,084816
Pert. Total Humor	Coesão	23	-0,149988	-0,69520	0,494554
Pert. Total Humor	Adaptabilidade	23	-0,039663	-0,18190	0,857405

Anexo J - Correlações Escalas/ Sub-Escalas - Grupo 1

Pert. Total Humor	Satisf. Fam. TOTAL	23	-0,069376	-0,31869	0,753112
Pert. Total Humor	Tensão-Ansied	23	0,799207	6,09332	0,000005
Pert. Total Humor	Depress-Melanc	23	0,792743	5,95976	0,000006
Pert. Total Humor	Irritação-Hostilid	23	0,788000	5,86521	0,000008
Pert. Total Humor	Vigor-Activid	23	-0,717877	-4,72547	0,000115
Pert. Total Humor	Fadiga-Inércia	23	0,801193	6,13552	0,000004
Pert. Total Humor	Confus-Desorient	23	0,710952	4,63283	0,000143
Pert. Total Humor	Optimismo	23	-0,116976	-0,53976	0,595043
Pert. Total Humor	Pessimismo	23	0,512287	2,73353	0,012447
Optimismo	P.S.Fam.Am.Com.	23	-0,165208	-0,76762	0,451256
Optimismo	Proc.Sup.Vizinhos	23	-0,107097	-0,49362	0,626699
Optimismo	Proc. Sup. Espirit	23	-0,111280	-0,51314	0,613212
Optimismo	Reenquadramento	23	0,046950	0,21539	0,831542
Optimismo	Avaliaç. Passiva	23	0,523874	2,81839	0,010296
Optimismo	F-COPES Total	23	0,073790	0,33907	0,737924
Optimismo	Orgulho Familiar	23	0,022306	0,10225	0,919532
Optimismo	Entendi/ Familiar	23	0,082998	0,38166	0,706546
Optimismo	Rec. Famil. TOTAL	23	-0,093393	-0,42986	0,671678
Optimismo	Coesão	23	0,083460	0,38380	0,704983
Optimismo	Adaptabilidade	23	0,061798	0,28374	0,779389
Optimismo	Satisf. Fam. TOTAL	23	0,057267	0,26286	0,795221
Optimismo	Tensão-Ansied	23	0,031024	0,14224	0,888246
Optimismo	Depress-Melanc	23	-0,035912	-0,16468	0,870774
Optimismo	Irritação-Hostilid	23	0,217224	1,01980	0,319430
Optimismo	Vigor-Activid	23	0,515813	2,75913	0,011757
Optimismo	Fadiga-Inércia	23	-0,068639	-0,31529	0,755656
Optimismo	Confus-Desorient	23	-0,082853	-0,38099	0,707037
Optimismo	Pert. Total Humor	23	-0,116976	-0,53976	0,595043
Optimismo	Pessimismo	23	-0,168341	-0,78260	0,442596
Pessimismo	P.S.Fam.Am.Com.	23	0,101568	0,46786	0,644701
Pessimismo	Proc.Sup.Vizinhos	23	0,434362	2,20985	0,038354
Pessimismo	Proc. Sup. Espirit	23	0,356370	1,74785	0,095098
Pessimismo	Reenquadramento	23	-0,151584	-0,70276	0,489921
Pessimismo	Avaliaç. Passiva	23	-0,129741	-0,59962	0,555177
Pessimismo	F-COPES Total	23	0,165177	0,76748	0,451342
Pessimismo	Orgulho Familiar	23	-0,141115	-0,65321	0,520711
Pessimismo	Entendi/ Familiar	23	0,560944	3,10510	0,005360
Pessimismo	Rec. Famil. TOTAL	23	-0,351815	-1,72233	0,099707
Pessimismo	Coesão	23	-0,099054	-0,45617	0,652952
Pessimismo	Adaptabilidade	23	0,141615	0,65557	0,519220
Pessimismo	Satisf. Fam. TOTAL	23	0,064564	0,29649	0,769769
Pessimismo	Tensão-Ansied	23	0,226087	1,06360	0,299587
Pessimismo	Depress-Melanc	23	0,557358	3,07626	0,005728
Pessimismo	Irritação-Hostilid	23	0,196571	0,91872	0,368672
Pessimismo	Vigor-Activid	23	-0,602392	-3,45842	0,002352
Pessimismo	Fadiga-Inércia	23	0,540796	2,94624	0,007711
Pessimismo	Confus-Desorient	23	0,338570	1,64890	0,114048
Pessimismo	Pert. Total Humor	23	0,512287	2,73353	0,012447
Pessimismo	Optimismo	23	-0,168341	-0,78260	0,442596

Anexo K - Correlações Escalas/ Sub-Escalas - Grupo 2

escala total/sub-escala	escala total/sub-escala	Valid N	Spearman R	t(N-2)	p-level
P.S.Fam.Am.Com.	Proc.Sup.Vizinhos	22	0,247216	1,14100	0,267349
P.S.Fam.Am.Com.	Proc. Sup. Espirit	22	0,639111	3,71621	0,001365
P.S.Fam.Am.Com.	Reenquadramento	22	0,463117	2,33682	0,029964
P.S.Fam.Am.Com.	Avaliaç. Passiva	22	0,462436	2,33246	0,030238
P.S.Fam.Am.Com.	F-COPES Total	22	0,893680	8,90711	0,000000
P.S.Fam.Am.Com.	Orgulho Familiar	22	0,432225	2,14354	0,044547
P.S.Fam.Am.Com.	Entendi/ Familiar	22	0,413052	2,02834	0,056054
P.S.Fam.Am.Com.	Rec. Famil. TOTAL	22	0,274816	1,27823	0,215804
P.S.Fam.Am.Com.	Coessão	22	0,392797	1,91017	0,070557
P.S.Fam.Am.Com.	Adaptabilidade	22	0,363094	1,74274	0,096735
P.S.Fam.Am.Com.	Satisf. Fam. TOTAL	22	0,370855	1,78586	0,089294
P.S.Fam.Am.Com.	Tensão-Ansied	22	-0,095143	-0,42743	0,673630
P.S.Fam.Am.Com.	Depress-Melanc	22	-0,373258	-1,79930	0,087079
P.S.Fam.Am.Com.	Irritação-Hostilid	22	-0,264313	-1,22563	0,234576
P.S.Fam.Am.Com.	Vigor-Activid	22	0,188367	0,85776	0,401189
P.S.Fam.Am.Com.	Fadiga-Inércia	22	0,016529	0,07393	0,941801
P.S.Fam.Am.Com.	Confus-Desorient	22	-0,278918	-1,29891	0,208752
P.S.Fam.Am.Com.	Pert. Total Humor	22	-0,274688	-1,27759	0,216026
P.S.Fam.Am.Com.	Optimismo	22	0,194220	0,88544	0,386443
P.S.Fam.Am.Com.	Pessimismo	22	-0,010213	-0,04568	0,964022
Proc.Sup.Vizinhos	P.S.Fam.Am.Com.	22	0,247216	1,14100	0,267349
Proc.Sup.Vizinhos	Proc. Sup. Espirit	22	0,459745	2,31523	0,031341
Proc.Sup.Vizinhos	Reenquadramento	22	0,105334	0,47370	0,640841
Proc.Sup.Vizinhos	Avaliaç. Passiva	22	-0,103799	-0,46672	0,645743
Proc.Sup.Vizinhos	F-COPES Total	22	0,462348	2,33189	0,030273
Proc.Sup.Vizinhos	Orgulho Familiar	22	0,030893	0,13822	0,891445
Proc.Sup.Vizinhos	Entendi/ Familiar	22	0,404843	1,98003	0,061626
Proc.Sup.Vizinhos	Rec. Famil. TOTAL	22	-0,076359	-0,34249	0,735555
Proc.Sup.Vizinhos	Coessão	22	0,134277	0,60599	0,551335
Proc.Sup.Vizinhos	Adaptabilidade	22	-0,082043	-0,36815	0,716629
Proc.Sup.Vizinhos	Satisf. Fam. TOTAL	22	0,033992	0,15210	0,880628
Proc.Sup.Vizinhos	Tensão-Ansied	22	0,015871	0,07098	0,944115
Proc.Sup.Vizinhos	Depress-Melanc	22	0,066192	0,29667	0,769776
Proc.Sup.Vizinhos	Irritação-Hostilid	22	0,022861	0,10226	0,919565
Proc.Sup.Vizinhos	Vigor-Activid	22	-0,396165	-1,92959	0,067967
Proc.Sup.Vizinhos	Fadiga-Inércia	22	0,088022	0,39518	0,696894
Proc.Sup.Vizinhos	Confus-Desorient	22	-0,035893	-0,16062	0,874001
Proc.Sup.Vizinhos	Pert. Total Humor	22	0,094566	0,42482	0,675505
Proc.Sup.Vizinhos	Optimismo	22	-0,016881	-0,07550	0,940564
Proc.Sup.Vizinhos	Pessimismo	22	0,217326	0,99571	0,331287
Proc. Sup. Espirit	P.S.Fam.Am.Com.	22	0,639111	3,71621	0,001365
Proc. Sup. Espirit	Proc.Sup.Vizinhos	22	0,459745	2,31523	0,031341
Proc. Sup. Espirit	Reenquadramento	22	0,262406	1,21613	0,238093
Proc. Sup. Espirit	Avaliaç. Passiva	22	0,127509	0,57493	0,571749
Proc. Sup. Espirit	F-COPES Total	22	0,752246	5,10583	0,000054
Proc. Sup. Espirit	Orgulho Familiar	22	0,379695	1,83551	0,081346
Proc. Sup. Espirit	Entendi/ Familiar	22	0,359447	1,72263	0,100385
Proc. Sup. Espirit	Rec. Famil. TOTAL	22	0,242443	1,11758	0,276992
Proc. Sup. Espirit	Coessão	22	0,300412	1,40855	0,174326
Proc. Sup. Espirit	Adaptabilidade	22	0,286866	1,33919	0,195532
Proc. Sup. Espirit	Satisf. Fam. TOTAL	22	0,287766	1,34377	0,194071
Proc. Sup. Espirit	Tensão-Ansied	22	0,112385	0,50581	0,618522
Proc. Sup. Espirit	Depress-Melanc	22	-0,058437	-0,26179	0,796164
Proc. Sup. Espirit	Irritação-Hostilid	22	-0,055923	-0,25049	0,804767
Proc. Sup. Espirit	Vigor-Activid	22	-0,037529	-0,16795	0,868307
Proc. Sup. Espirit	Fadiga-Inércia	22	0,066859	0,29967	0,767520
Proc. Sup. Espirit	Confus-Desorient	22	-0,174988	-0,79483	0,436043
Proc. Sup. Espirit	Pert. Total Humor	22	-0,026001	-0,11632	0,908560
Proc. Sup. Espirit	Optimismo	22	-0,084800	-0,38061	0,707508
Proc. Sup. Espirit	Pessimismo	22	0,155962	0,70612	0,488257
Reenquadramento	P.S.Fam.Am.Com.	22	0,463117	2,33682	0,029964
Reenquadramento	Proc.Sup.Vizinhos	22	0,105334	0,47370	0,640841

Anexo K - Correlações Escalas/ Sub-Escalas - Grupo 2

Reenquadramento	Proc. Sup. Espirit	22	0,262406	1,21613	0,238093
Reenquadramento	Avaliaç. Passiva	22	0,451668	2,26401	0,034845
Reenquadramento	F-COPES Total	22	0,680405	4,15217	0,000493
Reenquadramento	Orgulho Familiar	22	0,501994	2,59575	0,017285
Reenquadramento	Entendi/ Familiar	22	0,190314	0,86696	0,396249
Reenquadramento	Rec. Famil. TOTAL	22	0,381930	1,84815	0,079424
Reenquadramento	Coesão	22	0,326516	1,54490	0,138048
Reenquadramento	Adaptabilidade	22	0,280912	1,30899	0,205381
Reenquadramento	Satisf. Fam. TOTAL	22	0,295742	1,38453	0,181450
Reenquadramento	Tensão-Ansied	22	0,178714	0,81231	0,426176
Reenquadramento	Depress-Melanc	22	-0,108324	-0,48731	0,631339
Reenquadramento	Irritação-Hostilid	22	-0,089326	-0,40108	0,692611
Reenquadramento	Vigor-Activid	22	0,060329	0,27029	0,789706
Reenquadramento	Fadiga-Inércia	22	0,153341	0,69397	0,495684
Reenquadramento	Confus-Desorient	22	0,081073	0,36377	0,719848
Reenquadramento	Pert. Total Humor	22	0,036679	0,16414	0,871265
Reenquadramento	Optimismo	22	0,108785	0,48940	0,629880
Reenquadramento	Pessimismo	22	-0,133884	-0,60419	0,552512
Avaliaç. Passiva	P.S.Fam.Am.Com.	22	0,462436	2,33246	0,030238
Avaliaç. Passiva	Proc.Sup.Vizinhos	22	-0,103799	-0,46672	0,645743
Avaliaç. Passiva	Proc. Sup. Espirit	22	0,127509	0,57493	0,571749
Avaliaç. Passiva	Reenquadramento	22	0,451668	2,26401	0,034845
Avaliaç. Passiva	F-COPES Total	22	0,499861	2,58104	0,017843
Avaliaç. Passiva	Orgulho Familiar	22	0,560171	3,02418	0,006701
Avaliaç. Passiva	Entendi/ Familiar	22	0,197024	0,89874	0,379486
Avaliaç. Passiva	Rec. Famil. TOTAL	22	0,480980	2,45344	0,023446
Avaliaç. Passiva	Coesão	22	0,353778	1,69154	0,106258
Avaliaç. Passiva	Adaptabilidade	22	0,498435	2,57123	0,018225
Avaliaç. Passiva	Satisf. Fam. TOTAL	22	0,421235	2,07709	0,050892
Avaliaç. Passiva	Tensão-Ansied	22	0,090987	0,40860	0,687175
Avaliaç. Passiva	Depress-Melanc	22	-0,091997	-0,41317	0,683876
Avaliaç. Passiva	Irritação-Hostilid	22	-0,031651	-0,14162	0,888798
Avaliaç. Passiva	Vigor-Activid	22	0,142656	0,64457	0,526531
Avaliaç. Passiva	Fadiga-Inércia	22	0,152639	0,69072	0,497682
Avaliaç. Passiva	Confus-Desorient	22	0,027096	0,12122	0,904724
Avaliaç. Passiva	Pert. Total Humor	22	-0,012216	-0,05464	0,956971
Avaliaç. Passiva	Optimismo	22	0,169490	0,76911	0,450815
Avaliaç. Passiva	Pessimismo	22	-0,453851	-2,27778	0,033869
F-COPES Total	P.S.Fam.Am.Com.	22	0,893680	8,90711	0,000000
F-COPES Total	Proc.Sup.Vizinhos	22	0,462348	2,33189	0,030273
F-COPES Total	Proc. Sup. Espirit	22	0,752246	5,10583	0,000054
F-COPES Total	Reenquadramento	22	0,680405	4,15217	0,000493
F-COPES Total	Avaliaç. Passiva	22	0,499861	2,58104	0,017843
F-COPES Total	Orgulho Familiar	22	0,520976	2,72956	0,012913
F-COPES Total	Entendi/ Familiar	22	0,465639	2,35306	0,028965
F-COPES Total	Rec. Famil. TOTAL	22	0,342574	1,63071	0,118599
F-COPES Total	Coesão	22	0,427723	2,11618	0,047067
F-COPES Total	Adaptabilidade	22	0,362452	1,73919	0,097370
F-COPES Total	Satisf. Fam. TOTAL	22	0,389140	1,88920	0,073453
F-COPES Total	Tensão-Ansied	22	0,093768	0,42120	0,678102
F-COPES Total	Depress-Melanc	22	-0,195801	-0,89293	0,382511
F-COPES Total	Irritação-Hostilid	22	-0,131820	-0,59470	0,558710
F-COPES Total	Vigor-Activid	22	0,005148	0,02302	0,981862
F-COPES Total	Fadiga-Inércia	22	0,122514	0,55206	0,587024
F-COPES Total	Confus-Desorient	22	-0,130152	-0,58705	0,563738
F-COPES Total	Pert. Total Humor	22	-0,064534	-0,28921	0,775398
F-COPES Total	Optimismo	22	0,140293	0,63368	0,533472
F-COPES Total	Pessimismo	22	-0,012168	-0,05442	0,957141
Orgulho Familiar	P.S.Fam.Am.Com.	22	0,432225	2,14354	0,044547
Orgulho Familiar	Proc.Sup.Vizinhos	22	0,030893	0,13822	0,891445
Orgulho Familiar	Proc. Sup. Espirit	22	0,379695	1,83551	0,081346
Orgulho Familiar	Reenquadramento	22	0,501994	2,59575	0,017285
Orgulho Familiar	Avaliaç. Passiva	22	0,560171	3,02418	0,006701

Anexo K - Correlações Escalas/ Sub-Escalas - Grupo 2

Orgulho Familiar	F-COPES Total	22	0,520976	2,72956	0,012913
Orgulho Familiar	Entendi/ Familiar	22	-0,239925	-1,10526	0,282166
Orgulho Familiar	Rec. Famil. TOTAL	22	0,956055	14,58323	0,000000
Orgulho Familiar	Coesão	22	0,714773	4,57072	0,000186
Orgulho Familiar	Adaptabilidade	22	0,831723	6,69963	0,000002
Orgulho Familiar	Satisf. Fam. TOTAL	22	0,786283	5,69114	0,000014
Orgulho Familiar	Tensão-Ansied	22	-0,308915	-1,45256	0,161856
Orgulho Familiar	Depress-Melanc	22	-0,265074	-1,22943	0,233180
Orgulho Familiar	Irritação-Hostilid	22	-0,391516	-1,90281	0,071562
Orgulho Familiar	Vigor-Activid	22	0,383219	1,85546	0,078330
Orgulho Familiar	Fadiga-Inércia	22	-0,208548	-0,95362	0,351659
Orgulho Familiar	Confus-Desorient	22	-0,419255	-2,06524	0,052106
Orgulho Familiar	Pert. Total Humor	22	-0,405107	-1,98157	0,061441
Orgulho Familiar	Optimismo	22	-0,054412	-0,24370	0,809947
Orgulho Familiar	Pessimismo	22	-0,448100	-2,24162	0,036487
Entendi/ Familiar	P.S.Fam.Am.Com.	22	0,413052	2,02834	0,056054
Entendi/ Familiar	Proc.Sup.Vizinhos	22	0,404843	1,98003	0,061626
Entendi/ Familiar	Proc. Sup. Espirit	22	0,359447	1,72263	0,100385
Entendi/ Familiar	Reenquadramento	22	0,190314	0,86696	0,396249
Entendi/ Familiar	Avaliaç. Passiva	22	0,197024	0,89874	0,379486
Entendi/ Familiar	F-COPES Total	22	0,465639	2,35306	0,028965
Entendi/ Familiar	Orgulho Familiar	22	-0,239925	-1,10526	0,282166
Entendi/ Familiar	Rec. Famil. TOTAL	22	-0,488032	-2,50055	0,021209
Entendi/ Familiar	Coesão	22	-0,186365	-0,84831	0,406303
Entendi/ Familiar	Adaptabilidade	22	-0,293568	-1,37339	0,184833
Entendi/ Familiar	Satisf. Fam. TOTAL	22	-0,264204	-1,22509	0,234775
Entendi/ Familiar	Tensão-Ansied	22	0,324101	1,53212	0,141158
Entendi/ Familiar	Depress-Melanc	22	0,134557	0,60728	0,550499
Entendi/ Familiar	Irritação-Hostilid	22	0,200632	0,91588	0,370643
Entendi/ Familiar	Vigor-Activid	22	-0,253607	-1,17250	0,254774
Entendi/ Familiar	Fadiga-Inércia	22	0,238889	1,10020	0,284312
Entendi/ Familiar	Confus-Desorient	22	0,270071	1,25441	0,224157
Entendi/ Familiar	Pert. Total Humor	22	0,266713	1,23761	0,230194
Entendi/ Familiar	Optimismo	22	0,308735	1,45162	0,162115
Entendi/ Familiar	Pessimismo	22	0,120472	0,54272	0,593319
Rec. Famil. TOTAL	P.S.Fam.Am.Com.	22	0,274816	1,27823	0,215804
Rec. Famil. TOTAL	Proc.Sup.Vizinhos	22	-0,076359	-0,34249	0,735555
Rec. Famil. TOTAL	Proc. Sup. Espirit	22	0,242443	1,11758	0,276992
Rec. Famil. TOTAL	Reenquadramento	22	0,381930	1,84815	0,079424
Rec. Famil. TOTAL	Avaliaç. Passiva	22	0,480980	2,45344	0,023446
Rec. Famil. TOTAL	F-COPES Total	22	0,342574	1,63071	0,118599
Rec. Famil. TOTAL	Orgulho Familiar	22	0,956055	14,58323	0,000000
Rec. Famil. TOTAL	Entendi/ Familiar	22	-0,488032	-2,50055	0,021209
Rec. Famil. TOTAL	Coesão	22	0,710526	4,51571	0,000211
Rec. Famil. TOTAL	Adaptabilidade	22	0,841989	6,97965	0,000001
Rec. Famil. TOTAL	Satisf. Fam. TOTAL	22	0,793494	5,83098	0,000011
Rec. Famil. TOTAL	Tensão-Ansied	22	-0,332672	-1,57761	0,130341
Rec. Famil. TOTAL	Depress-Melanc	22	-0,251208	-1,16065	0,259450
Rec. Famil. TOTAL	Irritação-Hostilid	22	-0,348966	-1,66531	0,111438
Rec. Famil. TOTAL	Vigor-Activid	22	0,411924	2,02167	0,056796
Rec. Famil. TOTAL	Fadiga-Inércia	22	-0,203585	-0,92994	0,363494
Rec. Famil. TOTAL	Confus-Desorient	22	-0,442017	-2,20373	0,039428
Rec. Famil. TOTAL	Pert. Total Humor	22	-0,400623	-1,95542	0,064651
Rec. Famil. TOTAL	Optimismo	22	-0,096890	-0,43535	0,667969
Rec. Famil. TOTAL	Pessimismo	22	-0,413813	-2,03285	0,055558
Coesão	P.S.Fam.Am.Com.	22	0,392797	1,91017	0,070557
Coesão	Proc.Sup.Vizinhos	22	0,134277	0,60599	0,551335
Coesão	Proc. Sup. Espirit	22	0,300412	1,40855	0,174326
Coesão	Reenquadramento	22	0,326516	1,54490	0,138048
Coesão	Avaliaç. Passiva	22	0,353778	1,69154	0,106258
Coesão	F-COPES Total	22	0,427723	2,11618	0,047067
Coesão	Orgulho Familiar	22	0,714773	4,57072	0,000186
Coesão	Entendi/ Familiar	22	-0,186365	-0,84831	0,406303

Anexo K - Correlações Escalas/ Sub-Escalas - Grupo 2

Coesão	Rec. Famil. TOTAL	22	0,710526	4,51571	0,000211
Coesão	Adaptabilidade	22	0,891634	8,80718	0,000000
Coesão	Satisf. Fam. TOTAL	22	0,975672	19,90248	0,000000
Coesão	Tensão-Ansied	22	-0,221309	-1,01489	0,322279
Coesão	Depress-Melanc	22	-0,216578	-0,99211	0,332995
Coesão	Irritação-Hostilid	22	-0,083547	-0,37495	0,711648
Coesão	Vigor-Activid	22	0,402198	1,96459	0,063509
Coesão	Fadiga-Inércia	22	-0,265002	-1,22907	0,233313
Coesão	Confus-Desorient	22	-0,357877	-1,71400	0,101987
Coesão	Pert. Total Humor	22	-0,313137	-1,47455	0,155902
Coesão	Optimismo	22	0,075740	0,33969	0,737628
Coesão	Pessimismo	22	-0,238324	-1,09744	0,285486
Adaptabilidade	P.S.Fam.Am.Com.	22	0,363094	1,74274	0,096735
Adaptabilidade	Proc.Sup.Vizinhos	22	-0,082043	-0,36815	0,716629
Adaptabilidade	Proc. Sup. Espirit	22	0,286866	1,33919	0,195532
Adaptabilidade	Reenquadramento	22	0,280912	1,30899	0,205381
Adaptabilidade	Avaliaç. Passiva	22	0,498435	2,57123	0,018225
Adaptabilidade	F-COPES Total	22	0,362452	1,73919	0,097370
Adaptabilidade	Orgulho Familiar	22	0,831723	6,69963	0,000002
Adaptabilidade	Entendi/ Familiar	22	-0,293568	-1,37339	0,184833
Adaptabilidade	Rec. Famil. TOTAL	22	0,841989	6,97965	0,000001
Adaptabilidade	Coesão	22	0,891634	8,80718	0,000000
Adaptabilidade	Satisf. Fam. TOTAL	22	0,961433	15,63295	0,000000
Adaptabilidade	Tensão-Ansied	22	-0,249716	-1,15330	0,262384
Adaptabilidade	Depress-Melanc	22	-0,207171	-0,94704	0,354919
Adaptabilidade	Irritação-Hostilid	22	-0,139886	-0,63180	0,534672
Adaptabilidade	Vigor-Activid	22	0,408101	1,99914	0,059366
Adaptabilidade	Fadiga-Inércia	22	-0,197834	-0,90258	0,377491
Adaptabilidade	Confus-Desorient	22	-0,394415	-1,91949	0,069304
Adaptabilidade	Pert. Total Humor	22	-0,331252	-1,57005	0,132091
Adaptabilidade	Optimismo	22	-0,020058	-0,08972	0,929403
Adaptabilidade	Pessimismo	22	-0,372305	-1,79397	0,087952
Satisf. Fam. TOTAL	P.S.Fam.Am.Com.	22	0,370855	1,78586	0,089294
Satisf. Fam. TOTAL	Proc.Sup.Vizinhos	22	0,033992	0,15210	0,880628
Satisf. Fam. TOTAL	Proc. Sup. Espirit	22	0,287766	1,34377	0,194071
Satisf. Fam. TOTAL	Reenquadramento	22	0,295742	1,38453	0,181450
Satisf. Fam. TOTAL	Avaliaç. Passiva	22	0,421235	2,07709	0,050892
Satisf. Fam. TOTAL	F-COPES Total	22	0,389140	1,88920	0,073453
Satisf. Fam. TOTAL	Orgulho Familiar	22	0,786283	5,69114	0,000014
Satisf. Fam. TOTAL	Entendi/ Familiar	22	-0,264204	-1,22509	0,234775
Satisf. Fam. TOTAL	Rec. Famil. TOTAL	22	0,793494	5,83098	0,000011
Satisf. Fam. TOTAL	Coesão	22	0,975672	19,90248	0,000000
Satisf. Fam. TOTAL	Adaptabilidade	22	0,961433	15,63295	0,000000
Satisf. Fam. TOTAL	Tensão-Ansied	22	-0,243626	-1,12338	0,274581
Satisf. Fam. TOTAL	Depress-Melanc	22	-0,197504	-0,90101	0,378304
Satisf. Fam. TOTAL	Irritação-Hostilid	22	-0,131251	-0,59210	0,560421
Satisf. Fam. TOTAL	Vigor-Activid	22	0,396936	1,93404	0,067384
Satisf. Fam. TOTAL	Fadiga-Inércia	22	-0,274876	-1,27853	0,215701
Satisf. Fam. TOTAL	Confus-Desorient	22	-0,360050	-1,72594	0,099775
Satisf. Fam. TOTAL	Pert. Total Humor	22	-0,323521	-1,52906	0,141912
Satisf. Fam. TOTAL	Optimismo	22	0,015144	0,06773	0,946671
Satisf. Fam. TOTAL	Pessimismo	22	-0,296548	-1,38867	0,180206
Tensão-Ansied	P.S.Fam.Am.Com.	22	-0,095143	-0,42743	0,673630
Tensão-Ansied	Proc.Sup.Vizinhos	22	0,015871	0,07098	0,944115
Tensão-Ansied	Proc. Sup. Espirit	22	0,112385	0,50581	0,618522
Tensão-Ansied	Reenquadramento	22	0,178714	0,81231	0,426176
Tensão-Ansied	Avaliaç. Passiva	22	0,090987	0,40860	0,687175
Tensão-Ansied	F-COPES Total	22	0,093768	0,42120	0,678102
Tensão-Ansied	Orgulho Familiar	22	-0,308915	-1,45256	0,161856
Tensão-Ansied	Entendi/ Familiar	22	0,324101	1,53212	0,141158
Tensão-Ansied	Rec. Famil. TOTAL	22	-0,332672	-1,57761	0,130341
Tensão-Ansied	Coesão	22	-0,221309	-1,01489	0,322279
Tensão-Ansied	Adaptabilidade	22	-0,249716	-1,15330	0,262384

Anexo K - Correlações Escalas/ Sub-Escalas - Grupo 2

Tensão-Ansied	Satisf. Fam. TOTAL	22	-0,243626	-1,12338	0,274581
Tensão-Ansied	Depress-Melanc	22	0,753554	5,12636	0,000051
Tensão-Ansied	Irritação-Hostilid	22	0,663349	3,96438	0,000765
Tensão-Ansied	Vigor-Activid	22	-0,499020	-2,57525	0,018067
Tensão-Ansied	Fadiga-Inércia	22	0,398920	1,94553	0,065903
Tensão-Ansied	Confus-Desorient	22	0,756907	5,17960	0,000046
Tensão-Ansied	Pert. Total Humor	22	0,872130	7,97156	0,000000
Tensão-Ansied	Optimismo	22	0,120783	0,54414	0,592359
Tensão-Ansied	Pessimismo	22	0,298753	1,40000	0,176835
Depress-Melanc	P.S.Fam.Am.Com.	22	-0,373258	-1,79930	0,087079
Depress-Melanc	Proc.Sup.Vizinhos	22	0,066192	0,29667	0,769776
Depress-Melanc	Proc. Sup. Espirit	22	-0,058437	-0,26179	0,796164
Depress-Melanc	Reenquadramento	22	-0,108324	-0,48731	0,631339
Depress-Melanc	Avaliaç. Passiva	22	-0,091997	-0,41317	0,683876
Depress-Melanc	F-COPES Total	22	-0,195801	-0,89293	0,382511
Depress-Melanc	Orgulho Familiar	22	-0,265074	-1,22943	0,233180
Depress-Melanc	Entendi/ Familiar	22	0,134557	0,60728	0,550499
Depress-Melanc	Rec. Famil. TOTAL	22	-0,251208	-1,16065	0,259450
Depress-Melanc	Coesão	22	-0,216578	-0,99211	0,332995
Depress-Melanc	Adaptabilidade	22	-0,207171	-0,94704	0,354919
Depress-Melanc	Satisf. Fam. TOTAL	22	-0,197504	-0,90101	0,378304
Depress-Melanc	Tensão-Ansied	22	0,753554	5,12636	0,000051
Depress-Melanc	Irritação-Hostilid	22	0,630274	3,63056	0,001666
Depress-Melanc	Vigor-Activid	22	-0,649661	-3,82173	0,001067
Depress-Melanc	Fadiga-Inércia	22	0,299772	1,40525	0,175291
Depress-Melanc	Confus-Desorient	22	0,768464	5,37070	0,000029
Depress-Melanc	Pert. Total Humor	22	0,901451	9,31300	0,000000
Depress-Melanc	Optimismo	22	0,028670	0,12827	0,899216
Depress-Melanc	Pessimismo	22	0,441228	2,19885	0,039822
Irritação-Hostilid	P.S.Fam.Am.Com.	22	-0,264313	-1,22563	0,234576
Irritação-Hostilid	Proc.Sup.Vizinhos	22	0,022861	0,10226	0,919565
Irritação-Hostilid	Proc. Sup. Espirit	22	-0,055923	-0,25049	0,804767
Irritação-Hostilid	Reenquadramento	22	-0,089326	-0,40108	0,692611
Irritação-Hostilid	Avaliaç. Passiva	22	-0,031651	-0,14162	0,888798
Irritação-Hostilid	F-COPES Total	22	-0,131820	-0,59470	0,558710
Irritação-Hostilid	Orgulho Familiar	22	-0,391516	-1,90281	0,071562
Irritação-Hostilid	Entendi/ Familiar	22	0,200632	0,91588	0,370643
Irritação-Hostilid	Rec. Famil. TOTAL	22	-0,348966	-1,66531	0,111438
Irritação-Hostilid	Coesão	22	-0,083547	-0,37495	0,711648
Irritação-Hostilid	Adaptabilidade	22	-0,139886	-0,63180	0,534672
Irritação-Hostilid	Satisf. Fam. TOTAL	22	-0,131251	-0,59210	0,560421
Irritação-Hostilid	Tensão-Ansied	22	0,663349	3,96438	0,000765
Irritação-Hostilid	Depress-Melanc	22	0,630274	3,63056	0,001666
Irritação-Hostilid	Vigor-Activid	22	-0,269469	-1,25139	0,225232
Irritação-Hostilid	Fadiga-Inércia	22	0,646773	3,79248	0,001142
Irritação-Hostilid	Confus-Desorient	22	0,456466	2,29435	0,032728
Irritação-Hostilid	Pert. Total Humor	22	0,770833	5,41140	0,000027
Irritação-Hostilid	Optimismo	22	-0,078647	-0,35281	0,727921
Irritação-Hostilid	Pessimismo	22	0,310975	1,46327	0,158932
Vigor-Activid	P.S.Fam.Am.Com.	22	0,188367	0,85776	0,401189
Vigor-Activid	Proc.Sup.Vizinhos	22	-0,396165	-1,92959	0,067967
Vigor-Activid	Proc. Sup. Espirit	22	-0,037529	-0,16795	0,868307
Vigor-Activid	Reenquadramento	22	0,060329	0,27029	0,789706
Vigor-Activid	Avaliaç. Passiva	22	0,142656	0,64457	0,526531
Vigor-Activid	F-COPES Total	22	0,005148	0,02302	0,981862
Vigor-Activid	Orgulho Familiar	22	0,383219	1,85546	0,078330
Vigor-Activid	Entendi/ Familiar	22	-0,253607	-1,17250	0,254774
Vigor-Activid	Rec. Famil. TOTAL	22	0,411924	2,02167	0,056796
Vigor-Activid	Coesão	22	0,402198	1,96459	0,063509
Vigor-Activid	Adaptabilidade	22	0,408101	1,99914	0,059366
Vigor-Activid	Satisf. Fam. TOTAL	22	0,396936	1,93404	0,067384
Vigor-Activid	Tensão-Ansied	22	-0,499020	-2,57525	0,018067
Vigor-Activid	Depress-Melanc	22	-0,649661	-3,82173	0,001067

Anexo K - Correlações Escalas/ Sub-Escalas - Grupo 2

Vigor-Activid	Irritação-Hostilid	22	-0,269469	-1,25139	0,225232
Vigor-Activid	Fadiga-Inércia	22	-0,204948	-0,93643	0,360222
Vigor-Activid	Confus-Desorient	22	-0,737371	-4,88184	0,000090
Vigor-Activid	Pert. Total Humor	22	-0,717268	-4,60351	0,000172
Vigor-Activid	Optimismo	22	-0,008379	-0,03747	0,970479
Vigor-Activid	Pessimismo	22	-0,430639	-2,13388	0,045422
Fadiga-Inércia	P.S.Fam.Am.Com.	22	0,016529	0,07393	0,941801
Fadiga-Inércia	Proc.Sup.Vizinhos	22	0,088022	0,39518	0,696894
Fadiga-Inércia	Proc. Sup. Espirit	22	0,066859	0,29967	0,767520
Fadiga-Inércia	Reenquadramento	22	0,153341	0,69397	0,495684
Fadiga-Inércia	Avaliaç. Passiva	22	0,152639	0,69072	0,497682
Fadiga-Inércia	F-COPES Total	22	0,122514	0,55206	0,587024
Fadiga-Inércia	Orgulho Familiar	22	-0,208548	-0,95362	0,351659
Fadiga-Inércia	Entendi/ Familiar	22	0,238889	1,10020	0,284312
Fadiga-Inércia	Rec. Famil. TOTAL	22	-0,203585	-0,92994	0,363494
Fadiga-Inércia	Coesão	22	-0,265002	-1,22907	0,233313
Fadiga-Inércia	Adaptabilidade	22	-0,197834	-0,90258	0,377491
Fadiga-Inércia	Satisf. Fam. TOTAL	22	-0,274876	-1,27853	0,215701
Fadiga-Inércia	Tensão-Ansied	22	0,398920	1,94553	0,065903
Fadiga-Inércia	Depress-Melanc	22	0,299772	1,40525	0,175291
Fadiga-Inércia	Irritação-Hostilid	22	0,646773	3,79248	0,001142
Fadiga-Inércia	Vigor-Activid	22	-0,204948	-0,93643	0,360222
Fadiga-Inércia	Confus-Desorient	22	0,277635	1,29243	0,210941
Fadiga-Inércia	Pert. Total Humor	22	0,525183	2,75995	0,012079
Fadiga-Inércia	Optimismo	22	-0,073235	-0,32840	0,746025
Fadiga-Inércia	Pessimismo	22	0,142493	0,64382	0,527009
Confus-Desorient	P.S.Fam.Am.Com.	22	-0,278918	-1,29891	0,208752
Confus-Desorient	Proc.Sup.Vizinhos	22	-0,035893	-0,16062	0,874001
Confus-Desorient	Proc. Sup. Espirit	22	-0,174988	-0,79483	0,436043
Confus-Desorient	Reenquadramento	22	0,081073	0,36377	0,719848
Confus-Desorient	Avaliaç. Passiva	22	0,027096	0,12122	0,904724
Confus-Desorient	F-COPES Total	22	-0,130152	-0,58705	0,563738
Confus-Desorient	Orgulho Familiar	22	-0,419255	-2,06524	0,052106
Confus-Desorient	Entendi/ Familiar	22	0,270071	1,25441	0,224157
Confus-Desorient	Rec. Famil. TOTAL	22	-0,442017	-2,20373	0,039428
Confus-Desorient	Coesão	22	-0,357877	-1,71400	0,101987
Confus-Desorient	Adaptabilidade	22	-0,394415	-1,91949	0,069304
Confus-Desorient	Satisf. Fam. TOTAL	22	-0,360050	-1,72594	0,099775
Confus-Desorient	Tensão-Ansied	22	0,756907	5,17960	0,000046
Confus-Desorient	Depress-Melanc	22	0,768464	5,37070	0,000029
Confus-Desorient	Irritação-Hostilid	22	0,456466	2,29435	0,032728
Confus-Desorient	Vigor-Activid	22	-0,737371	-4,88184	0,000090
Confus-Desorient	Fadiga-Inércia	22	0,277635	1,29243	0,210941
Confus-Desorient	Pert. Total Humor	22	0,855524	7,38953	0,000000
Confus-Desorient	Optimismo	22	0,160496	0,72719	0,475538
Confus-Desorient	Pessimismo	22	0,398354	1,94225	0,066323
Pert. Total Humor	P.S.Fam.Am.Com.	22	-0,274688	-1,27759	0,216026
Pert. Total Humor	Proc.Sup.Vizinhos	22	0,094566	0,42482	0,675505
Pert. Total Humor	Proc. Sup. Espirit	22	-0,026001	-0,11632	0,908560
Pert. Total Humor	Reenquadramento	22	0,036679	0,16414	0,871265
Pert. Total Humor	Avaliaç. Passiva	22	-0,012216	-0,05464	0,956971
Pert. Total Humor	F-COPES Total	22	-0,064534	-0,28921	0,775398
Pert. Total Humor	Orgulho Familiar	22	-0,405107	-1,98157	0,061441
Pert. Total Humor	Entendi/ Familiar	22	0,266713	1,23761	0,230194
Pert. Total Humor	Rec. Famil. TOTAL	22	-0,400623	-1,95542	0,064651
Pert. Total Humor	Coesão	22	-0,313137	-1,47455	0,155902
Pert. Total Humor	Adaptabilidade	22	-0,331252	-1,57005	0,132091
Pert. Total Humor	Satisf. Fam. TOTAL	22	-0,323521	-1,52906	0,141912
Pert. Total Humor	Tensão-Ansied	22	0,872130	7,97156	0,000000
Pert. Total Humor	Depress-Melanc	22	0,901451	9,31300	0,000000
Pert. Total Humor	Irritação-Hostilid	22	0,770833	5,41140	0,000027
Pert. Total Humor	Vigor-Activid	22	-0,717268	-4,60351	0,000172
Pert. Total Humor	Fadiga-Inércia	22	0,525183	2,75995	0,012079

Anexo K - Correlações Escalas/ Sub-Escalas - Grupo 2

Pert. Total Humor	Confus-Desorient	22	0,855524	7,38953	0,000000
Pert. Total Humor	Optimismo	22	0,038320	0,17150	0,865554
Pert. Total Humor	Pessimismo	22	0,466440	2,35824	0,028653
Optimismo	P.S.Fam.Am.Com.	22	0,194220	0,88544	0,386443
Optimismo	Proc.Sup.Vizinhos	22	-0,016881	-0,07550	0,940564
Optimismo	Proc. Sup. Espirit	22	-0,084800	-0,38061	0,707508
Optimismo	Reenquadramento	22	0,108785	0,48940	0,629880
Optimismo	Avaliaç. Passiva	22	0,169490	0,76911	0,450815
Optimismo	F-COPES Total	22	0,140293	0,63368	0,533472
Optimismo	Orgulho Familiar	22	-0,054412	-0,24370	0,809947
Optimismo	Entendi/ Familiar	22	0,308735	1,45162	0,162115
Optimismo	Rec. Famil. TOTAL	22	-0,096890	-0,43535	0,667969
Optimismo	Coesão	22	0,075740	0,33969	0,737628
Optimismo	Adaptabilidade	22	-0,020058	-0,08972	0,929403
Optimismo	Satisf. Fam. TOTAL	22	0,015144	0,06773	0,946671
Optimismo	Tensão-Ansied	22	0,120783	0,54414	0,592359
Optimismo	Depress-Melanc	22	0,028670	0,12827	0,899216
Optimismo	Irritação-Hostilid	22	-0,078647	-0,35281	0,727921
Optimismo	Vigor-Activid	22	-0,008379	-0,03747	0,970479
Optimismo	Fadiga-Inércia	22	-0,073235	-0,32840	0,746025
Optimismo	Confus-Desorient	22	0,160496	0,72719	0,475538
Optimismo	Pert. Total Humor	22	0,038320	0,17150	0,865554
Optimismo	Pessimismo	22	0,151236	0,68422	0,501688
Pessimismo	P.S.Fam.Am.Com.	22	-0,010213	-0,04568	0,964022
Pessimismo	Proc.Sup.Vizinhos	22	0,217326	0,99571	0,331287
Pessimismo	Proc. Sup. Espirit	22	0,155962	0,70612	0,488257
Pessimismo	Reenquadramento	22	-0,133884	-0,60419	0,552512
Pessimismo	Avaliaç. Passiva	22	-0,453851	-2,27778	0,033869
Pessimismo	F-COPES Total	22	-0,012168	-0,05442	0,957141
Pessimismo	Orgulho Familiar	22	-0,448100	-2,24162	0,036487
Pessimismo	Entendi/ Familiar	22	0,120472	0,54272	0,593319
Pessimismo	Rec. Famil. TOTAL	22	-0,413813	-2,03285	0,055558
Pessimismo	Coesão	22	-0,238324	-1,09744	0,285486
Pessimismo	Adaptabilidade	22	-0,372305	-1,79397	0,087952
Pessimismo	Satisf. Fam. TOTAL	22	-0,296548	-1,38867	0,180206
Pessimismo	Tensão-Ansied	22	0,298753	1,40000	0,176835
Pessimismo	Depress-Melanc	22	0,441228	2,19885	0,039822
Pessimismo	Irritação-Hostilid	22	0,310975	1,46327	0,158932
Pessimismo	Vigor-Activid	22	-0,430639	-2,13388	0,045422
Pessimismo	Fadiga-Inércia	22	0,142493	0,64382	0,527009
Pessimismo	Confus-Desorient	22	0,398354	1,94225	0,066323
Pessimismo	Pert. Total Humor	22	0,466440	2,35824	0,028653
Pessimismo	Optimismo	22	0,151236	0,68422	0,501688

Anexo L - Correlações Escalas/ Sub-Escalas - Grupo 3

escala total/sub-escala	escala total/sub-escala	Valid N	Spearman R	t(N-2)	p-level
P.S.Fam.Am.Com.	Proc.Sup.Vizinhos	32	0,278836	1,59032	0,122246
P.S.Fam.Am.Com.	Proc. Sup. Espirit	32	0,189001	1,05420	0,300208
P.S.Fam.Am.Com.	Reenquadramento	32	0,499507	3,15812	0,003607
P.S.Fam.Am.Com.	Avaliaç. Passiva	32	0,408122	2,44858	0,020404
P.S.Fam.Am.Com.	F-COPES Total	32	0,824521	7,98134	0,000000
P.S.Fam.Am.Com.	Orgulho Familiar	32	0,507830	3,22883	0,003006
P.S.Fam.Am.Com.	Entendi/ Familiar	32	0,107273	0,59097	0,558967
P.S.Fam.Am.Com.	Rec. Famil. TOTAL	32	0,421160	2,54335	0,016372
P.S.Fam.Am.Com.	Coesão	32	0,407134	2,44148	0,020740
P.S.Fam.Am.Com.	Adaptabilidade	32	0,353344	2,06879	0,047277
P.S.Fam.Am.Com.	Satisf. Fam. TOTAL	32	0,402007	2,40476	0,022560
P.S.Fam.Am.Com.	Tensão-Ansied	32	-0,227604	-1,28024	0,210272
P.S.Fam.Am.Com.	Depress-Melanc	32	-0,135468	-0,74889	0,459754
P.S.Fam.Am.Com.	Irritação-Hostilid	32	-0,029143	-0,15969	0,874194
P.S.Fam.Am.Com.	Vigor-Activid	32	-0,050818	-0,27870	0,782387
P.S.Fam.Am.Com.	Fadiga-Inércia	32	-0,212601	-1,19171	0,242718
P.S.Fam.Am.Com.	Confus-Desorient	32	-0,110178	-0,60717	0,548308
P.S.Fam.Am.Com.	Pert. Total Humor	32	-0,129991	-0,71808	0,478261
P.S.Fam.Am.Com.	Optimismo	32	0,114385	0,63065	0,533044
P.S.Fam.Am.Com.	Pessimismo	32	-0,020006	-0,10960	0,913459
Proc.Sup.Vizinhos	P.S.Fam.Am.Com.	32	0,278836	1,59032	0,122246
Proc.Sup.Vizinhos	Proc. Sup. Espirit	32	0,394659	2,35260	0,025397
Proc.Sup.Vizinhos	Reenquadramento	32	0,085202	0,46838	0,642901
Proc.Sup.Vizinhos	Avaliaç. Passiva	32	-0,127138	-0,70206	0,488054
Proc.Sup.Vizinhos	F-COPES Total	32	0,537082	3,48739	0,001527
Proc.Sup.Vizinhos	Orgulho Familiar	32	-0,258081	-1,46313	0,153831
Proc.Sup.Vizinhos	Entendi/ Familiar	32	0,073450	0,40339	0,689521
Proc.Sup.Vizinhos	Rec. Famil. TOTAL	32	-0,215698	-1,20991	0,235761
Proc.Sup.Vizinhos	Coesão	32	-0,148112	-0,82029	0,418520
Proc.Sup.Vizinhos	Adaptabilidade	32	-0,114896	-0,63351	0,531203
Proc.Sup.Vizinhos	Satisf. Fam. TOTAL	32	-0,123592	-0,68217	0,500365
Proc.Sup.Vizinhos	Tensão-Ansied	32	-0,185798	-1,03569	0,308623
Proc.Sup.Vizinhos	Depress-Melanc	32	0,074496	0,40917	0,685323
Proc.Sup.Vizinhos	Irritação-Hostilid	32	-0,166359	-0,92406	0,362826
Proc.Sup.Vizinhos	Vigor-Activid	32	-0,077809	-0,42747	0,672087
Proc.Sup.Vizinhos	Fadiga-Inércia	32	-0,245491	-1,38706	0,175644
Proc.Sup.Vizinhos	Confus-Desorient	32	0,209850	1,17557	0,249013
Proc.Sup.Vizinhos	Pert. Total Humor	32	-0,051494	-0,28242	0,779561
Proc.Sup.Vizinhos	Optimismo	32	-0,220867	-1,24037	0,224451
Proc.Sup.Vizinhos	Pessimismo	32	0,355387	2,08248	0,045925
Proc. Sup. Espirit	P.S.Fam.Am.Com.	32	0,189001	1,05420	0,300208
Proc. Sup. Espirit	Proc.Sup.Vizinhos	32	0,394659	2,35260	0,025397
Proc. Sup. Espirit	Reenquadramento	32	-0,157734	-0,87490	0,388582
Proc. Sup. Espirit	Avaliaç. Passiva	32	-0,071628	-0,39333	0,696856
Proc. Sup. Espirit	F-COPES Total	32	0,474329	2,95111	0,006093
Proc. Sup. Espirit	Orgulho Familiar	32	-0,146389	-0,81054	0,424016
Proc. Sup. Espirit	Entendi/ Familiar	32	-0,122650	-0,67689	0,503660
Proc. Sup. Espirit	Rec. Famil. TOTAL	32	-0,090791	-0,49935	0,621177
Proc. Sup. Espirit	Coesão	32	0,001759	0,00964	0,992376
Proc. Sup. Espirit	Adaptabilidade	32	-0,084424	-0,46406	0,645951
Proc. Sup. Espirit	Satisf. Fam. TOTAL	32	-0,035325	-0,19360	0,847790
Proc. Sup. Espirit	Tensão-Ansied	32	-0,221874	-1,24632	0,222293
Proc. Sup. Espirit	Depress-Melanc	32	0,486501	3,04995	0,004752
Proc. Sup. Espirit	Irritação-Hostilid	32	-0,013526	-0,07409	0,941429
Proc. Sup. Espirit	Vigor-Activid	32	-0,225729	-1,26913	0,214155
Proc. Sup. Espirit	Fadiga-Inércia	32	-0,336916	-1,95995	0,059348
Proc. Sup. Espirit	Confus-Desorient	32	0,268633	1,52751	0,137109
Proc. Sup. Espirit	Pert. Total Humor	32	0,024305	0,13316	0,894953
Proc. Sup. Espirit	Optimismo	32	-0,277354	-1,58116	0,124328
Proc. Sup. Espirit	Pessimismo	32	0,251808	1,42513	0,164440
Reenquadramento	P.S.Fam.Am.Com.	32	0,499507	3,15812	0,003607
Reenquadramento	Proc.Sup.Vizinhos	32	0,085202	0,46838	0,642901

Anexo L - Correlações Escalas/ Sub-Escalas - Grupo 3

Reenquadramento	Proc. Sup. Espirit	32	-0,157734	-0,87490	0,388582
Reenquadramento	Avaliaç. Passiva	32	0,506162	3,21457	0,003119
Reenquadramento	F-COPES Total	32	0,548560	3,59353	0,001151
Reenquadramento	Orgulho Familiar	32	0,646474	4,64113	0,000064
Reenquadramento	Entendi/ Familiar	32	0,421247	2,54399	0,016348
Reenquadramento	Rec. Famil. TOTAL	32	0,329679	1,91266	0,065381
Reenquadramento	Coesão	32	0,273853	1,55957	0,129349
Reenquadramento	Adaptabilidade	32	0,399748	2,38866	0,023403
Reenquadramento	Satisf. Fam. TOTAL	32	0,339786	1,97882	0,057080
Reenquadramento	Tensão-Ansied	32	0,032937	0,18050	0,857971
Reenquadramento	Depress-Melanc	32	-0,024098	-0,13203	0,895843
Reenquadramento	Irritação-Hostilid	32	0,044830	0,24579	0,807516
Reenquadramento	Vigor-Activid	32	-0,215528	-1,20891	0,236141
Reenquadramento	Fadiga-Inércia	32	0,104696	0,57661	0,568505
Reenquadramento	Confus-Desorient	32	-0,092874	-0,51090	0,613159
Reenquadramento	Pert. Total Humor	32	0,128219	0,70813	0,484330
Reenquadramento	Optimismo	32	0,275829	1,57175	0,126497
Reenquadramento	Pessimismo	32	0,013481	0,07385	0,941622
Avaliaç. Passiva	P.S.Fam.Am.Com.	32	0,408122	2,44858	0,020404
Avaliaç. Passiva	Proc.Sup.Vizinhos	32	-0,127138	-0,70206	0,488054
Avaliaç. Passiva	Proc. Sup. Espirit	32	-0,071628	-0,39333	0,696856
Avaliaç. Passiva	Reenquadramento	32	0,506162	3,21457	0,003119
Avaliaç. Passiva	F-COPES Total	32	0,489792	3,07706	0,004436
Avaliaç. Passiva	Orgulho Familiar	32	0,418819	2,52620	0,017043
Avaliaç. Passiva	Entendi/ Familiar	32	0,347119	2,02731	0,051596
Avaliaç. Passiva	Rec. Famil. TOTAL	32	0,116977	0,64514	0,523741
Avaliaç. Passiva	Coesão	32	0,247273	1,39778	0,172430
Avaliaç. Passiva	Adaptabilidade	32	0,292505	1,67539	0,104252
Avaliaç. Passiva	Satisf. Fam. TOTAL	32	0,285005	1,62858	0,113860
Avaliaç. Passiva	Tensão-Ansied	32	0,011385	0,06236	0,950689
Avaliaç. Passiva	Depress-Melanc	32	0,129112	0,71314	0,481267
Avaliaç. Passiva	Irritação-Hostilid	32	0,291637	1,66996	0,105331
Avaliaç. Passiva	Vigor-Activid	32	-0,191787	-1,07033	0,293006
Avaliaç. Passiva	Fadiga-Inércia	32	0,077165	0,42392	0,674651
Avaliaç. Passiva	Confus-Desorient	32	0,091002	0,50051	0,620365
Avaliaç. Passiva	Pert. Total Humor	32	0,203971	1,14119	0,262819
Avaliaç. Passiva	Optimismo	32	0,194481	1,08595	0,286150
Avaliaç. Passiva	Pessimismo	32	-0,021180	-0,11604	0,908398
F-COPES Total	P.S.Fam.Am.Com.	32	0,824521	7,98134	0,000000
F-COPES Total	Proc.Sup.Vizinhos	32	0,537082	3,48739	0,001527
F-COPES Total	Proc. Sup. Espirit	32	0,474329	2,95111	0,006093
F-COPES Total	Reenquadramento	32	0,548560	3,59353	0,001151
F-COPES Total	Avaliaç. Passiva	32	0,489792	3,07706	0,004436
F-COPES Total	Orgulho Familiar	32	0,327596	1,89911	0,067204
F-COPES Total	Entendi/ Familiar	32	0,197263	1,10211	0,279177
F-COPES Total	Rec. Famil. TOTAL	32	0,180074	1,00270	0,324026
F-COPES Total	Coesão	32	0,211384	1,18457	0,245488
F-COPES Total	Adaptabilidade	32	0,250185	1,41533	0,167269
F-COPES Total	Satisf. Fam. TOTAL	32	0,252415	1,42880	0,163392
F-COPES Total	Tensão-Ansied	32	-0,151102	-0,83723	0,409083
F-COPES Total	Depress-Melanc	32	0,162724	0,90332	0,373555
F-COPES Total	Irritação-Hostilid	32	0,080914	0,44464	0,659769
F-COPES Total	Vigor-Activid	32	-0,227589	-1,28015	0,210304
F-COPES Total	Fadiga-Inércia	32	-0,236653	-1,33410	0,192211
F-COPES Total	Confus-Desorient	32	0,124666	0,68819	0,496619
F-COPES Total	Pert. Total Humor	32	0,046792	0,25657	0,799262
F-COPES Total	Optimismo	32	-0,004072	-0,02230	0,982353
F-COPES Total	Pessimismo	32	0,147766	0,81833	0,419621
Orgulho Familiar	P.S.Fam.Am.Com.	32	0,507830	3,22883	0,003006
Orgulho Familiar	Proc.Sup.Vizinhos	32	-0,258081	-1,46313	0,153831
Orgulho Familiar	Proc. Sup. Espirit	32	-0,146389	-0,81054	0,424016
Orgulho Familiar	Reenquadramento	32	0,646474	4,64113	0,000064
Orgulho Familiar	Avaliaç. Passiva	32	0,418819	2,52620	0,017043

Anexo L - Correlações Escalas/ Sub-Escalas - Grupo 3

Orgulho Familiar	F-COPES Total	32	0,327596	1,89911	0,067204
Orgulho Familiar	Entendi/ Familiar	32	0,117932	0,65048	0,520333
Orgulho Familiar	Rec. Famil. TOTAL	32	0,798434	7,26346	0,000000
Orgulho Familiar	Coesão	32	0,704707	5,44023	0,000007
Orgulho Familiar	Adaptabilidade	32	0,706813	5,47268	0,000006
Orgulho Familiar	Satisf. Fam. TOTAL	32	0,724037	5,74939	0,000003
Orgulho Familiar	Tensão-Ansied	32	-0,228543	-1,28581	0,208346
Orgulho Familiar	Depress-Melanc	32	-0,355154	-2,08092	0,046077
Orgulho Familiar	Irritação-Hostilid	32	-0,062575	-0,34341	0,733685
Orgulho Familiar	Vigor-Activid	32	-0,027237	-0,14924	0,882365
Orgulho Familiar	Fadiga-Inércia	32	-0,039488	-0,21645	0,830099
Orgulho Familiar	Confus-Desorient	32	-0,318488	-1,84026	0,075642
Orgulho Familiar	Pert. Total Humor	32	-0,178526	-0,99379	0,328274
Orgulho Familiar	Optimismo	32	0,150488	0,83375	0,411010
Orgulho Familiar	Pessimismo	32	-0,279595	-1,59502	0,121191
Entendi/ Familiar	P.S.Fam.Am.Com.	32	0,107273	0,59097	0,558967
Entendi/ Familiar	Proc.Sup.Vizinhos	32	0,073450	0,40339	0,689521
Entendi/ Familiar	Proc. Sup. Espirit	32	-0,122650	-0,67689	0,503660
Entendi/ Familiar	Reenquadramento	32	0,421247	2,54399	0,016348
Entendi/ Familiar	Avaliaç. Passiva	32	0,347119	2,02731	0,051596
Entendi/ Familiar	F-COPES Total	32	0,197263	1,10211	0,279177
Entendi/ Familiar	Orgulho Familiar	32	0,117932	0,65048	0,520333
Entendi/ Familiar	Rec. Famil. TOTAL	32	-0,477041	-2,97294	0,005769
Entendi/ Familiar	Coesão	32	0,031216	0,17106	0,865326
Entendi/ Familiar	Adaptabilidade	32	0,197495	1,10346	0,278601
Entendi/ Familiar	Satisf. Fam. TOTAL	32	0,117949	0,65057	0,520274
Entendi/ Familiar	Tensão-Ansied	32	0,256260	1,45208	0,156858
Entendi/ Familiar	Depress-Melanc	32	0,173856	0,96697	0,341289
Entendi/ Familiar	Irritação-Hostilid	32	0,115571	0,63728	0,528777
Entendi/ Familiar	Vigor-Activid	32	-0,120799	-0,66652	0,510170
Entendi/ Familiar	Fadiga-Inércia	32	0,371569	2,19211	0,036268
Entendi/ Familiar	Confus-Desorient	32	0,247405	1,39857	0,172194
Entendi/ Familiar	Pert. Total Humor	32	0,333280	1,93614	0,062322
Entendi/ Familiar	Optimismo	32	0,160276	0,88936	0,380885
Entendi/ Familiar	Pessimismo	32	0,380123	2,25099	0,031870
Rec. Famil. TOTAL	P.S.Fam.Am.Com.	32	0,421160	2,54335	0,016372
Rec. Famil. TOTAL	Proc.Sup.Vizinhos	32	-0,215698	-1,20991	0,235761
Rec. Famil. TOTAL	Proc. Sup. Espirit	32	-0,090791	-0,49935	0,621177
Rec. Famil. TOTAL	Reenquadramento	32	0,329679	1,91266	0,065381
Rec. Famil. TOTAL	Avaliaç. Passiva	32	0,116977	0,64514	0,523741
Rec. Famil. TOTAL	F-COPES Total	32	0,180074	1,00270	0,324026
Rec. Famil. TOTAL	Orgulho Familiar	32	0,798434	7,26346	0,000000
Rec. Famil. TOTAL	Entendi/ Familiar	32	-0,477041	-2,97294	0,005769
Rec. Famil. TOTAL	Coesão	32	0,625035	4,38570	0,000131
Rec. Famil. TOTAL	Adaptabilidade	32	0,525435	3,38248	0,002014
Rec. Famil. TOTAL	Satisf. Fam. TOTAL	32	0,590027	4,00270	0,000379
Rec. Famil. TOTAL	Tensão-Ansied	32	-0,342511	-1,99679	0,054991
Rec. Famil. TOTAL	Depress-Melanc	32	-0,425000	-2,57163	0,015320
Rec. Famil. TOTAL	Irritação-Hostilid	32	-0,139374	-0,77091	0,446792
Rec. Famil. TOTAL	Vigor-Activid	32	0,064125	0,35195	0,727334
Rec. Famil. TOTAL	Fadiga-Inércia	32	-0,254336	-1,44043	0,160103
Rec. Famil. TOTAL	Confus-Desorient	32	-0,423713	-2,56214	0,015666
Rec. Famil. TOTAL	Pert. Total Humor	32	-0,366687	-2,15880	0,038990
Rec. Famil. TOTAL	Optimismo	32	0,019664	0,10773	0,914930
Rec. Famil. TOTAL	Pessimismo	32	-0,470132	-2,91755	0,006625
Coesão	P.S.Fam.Am.Com.	32	0,407134	2,44148	0,020740
Coesão	Proc.Sup.Vizinhos	32	-0,148112	-0,82029	0,418520
Coesão	Proc. Sup. Espirit	32	0,001759	0,00964	0,992376
Coesão	Reenquadramento	32	0,273853	1,55957	0,129349
Coesão	Avaliaç. Passiva	32	0,247273	1,39778	0,172430
Coesão	F-COPES Total	32	0,211384	1,18457	0,245488
Coesão	Orgulho Familiar	32	0,704707	5,44023	0,000007
Coesão	Entendi/ Familiar	32	0,031216	0,17106	0,865326

Anexo L - Correlações Escalas/ Sub-Escalas - Grupo 3

Coesão	Rec. Famil. TOTAL	32	0,625035	4,38570	0,000131
Coesão	Adaptabilidade	32	0,870627	9,69342	0,000000
Coesão	Satisf. Fam. TOTAL	32	0,968981	21,47537	0,000000
Coesão	Tensão-Ansied	32	-0,251476	-1,42313	0,165017
Coesão	Depress-Melanc	32	-0,228864	-1,28772	0,207690
Coesão	Irritação-Hostilid	32	0,040852	0,22394	0,824320
Coesão	Vigor-Activid	32	0,167037	0,92793	0,360848
Coesão	Fadiga-Inércia	32	-0,113844	-0,62763	0,534996
Coesão	Confus-Desorient	32	-0,273021	-1,55445	0,130564
Coesão	Pert. Total Humor	32	-0,217000	-1,21757	0,232878
Coesão	Optimismo	32	0,212171	1,18919	0,243694
Coesão	Pessimismo	32	-0,092275	-0,50758	0,615462
Adaptabilidade	P.S.Fam.Am.Com.	32	0,353344	2,06879	0,047277
Adaptabilidade	Proc.Sup.Vizinhos	32	-0,114896	-0,63351	0,531203
Adaptabilidade	Proc. Sup. Espirit	32	-0,084424	-0,46406	0,645951
Adaptabilidade	Reenquadramento	32	0,399748	2,38866	0,023403
Adaptabilidade	Avaliaç. Passiva	32	0,292505	1,67539	0,104252
Adaptabilidade	F-COPES Total	32	0,250185	1,41533	0,167269
Adaptabilidade	Orgulho Familiar	32	0,706813	5,47268	0,000006
Adaptabilidade	Entendi/ Familiar	32	0,197495	1,10346	0,278601
Adaptabilidade	Rec. Famil. TOTAL	32	0,525435	3,38248	0,002014
Adaptabilidade	Coesão	32	0,870627	9,69342	0,000000
Adaptabilidade	Satisf. Fam. TOTAL	32	0,960809	18,98402	0,000000
Adaptabilidade	Tensão-Ansied	32	-0,096220	-0,52947	0,600374
Adaptabilidade	Depress-Melanc	32	-0,218281	-1,22512	0,230064
Adaptabilidade	Irritação-Hostilid	32	0,133512	0,73788	0,466319
Adaptabilidade	Vigor-Activid	32	0,255485	1,44738	0,158160
Adaptabilidade	Fadiga-Inércia	32	0,029716	0,16283	0,871742
Adaptabilidade	Confus-Desorient	32	-0,212906	-1,19350	0,242028
Adaptabilidade	Pert. Total Humor	32	-0,117144	-0,64607	0,523145
Adaptabilidade	Optimismo	32	0,300178	1,72363	0,095068
Adaptabilidade	Pessimismo	32	-0,059389	-0,32586	0,746792
Satisf. Fam. TOTAL	P.S.Fam.Am.Com.	32	0,402007	2,40476	0,022560
Satisf. Fam. TOTAL	Proc.Sup.Vizinhos	32	-0,123592	-0,68217	0,500365
Satisf. Fam. TOTAL	Proc. Sup. Espirit	32	-0,035325	-0,19360	0,847790
Satisf. Fam. TOTAL	Reenquadramento	32	0,339786	1,97882	0,057080
Satisf. Fam. TOTAL	Avaliaç. Passiva	32	0,285005	1,62858	0,113860
Satisf. Fam. TOTAL	F-COPES Total	32	0,252415	1,42880	0,163392
Satisf. Fam. TOTAL	Orgulho Familiar	32	0,724037	5,74939	0,000003
Satisf. Fam. TOTAL	Entendi/ Familiar	32	0,117949	0,65057	0,520274
Satisf. Fam. TOTAL	Rec. Famil. TOTAL	32	0,590027	4,00270	0,000379
Satisf. Fam. TOTAL	Coesão	32	0,968981	21,47537	0,000000
Satisf. Fam. TOTAL	Adaptabilidade	32	0,960809	18,98402	0,000000
Satisf. Fam. TOTAL	Tensão-Ansied	32	-0,191174	-1,06678	0,294581
Satisf. Fam. TOTAL	Depress-Melanc	32	-0,244258	-1,37964	0,177894
Satisf. Fam. TOTAL	Irritação-Hostilid	32	0,087862	0,48311	0,632527
Satisf. Fam. TOTAL	Vigor-Activid	32	0,221537	1,24433	0,223014
Satisf. Fam. TOTAL	Fadiga-Inércia	32	-0,065311	-0,35849	0,722487
Satisf. Fam. TOTAL	Confus-Desorient	32	-0,267048	-1,51781	0,139532
Satisf. Fam. TOTAL	Pert. Total Humor	32	-0,191364	-1,06788	0,294092
Satisf. Fam. TOTAL	Optimismo	32	0,253057	1,43268	0,162288
Satisf. Fam. TOTAL	Pessimismo	32	-0,071718	-0,39383	0,696492
Tensão-Ansied	P.S.Fam.Am.Com.	32	-0,227604	-1,28024	0,210272
Tensão-Ansied	Proc.Sup.Vizinhos	32	-0,185798	-1,03569	0,308623
Tensão-Ansied	Proc. Sup. Espirit	32	-0,221874	-1,24632	0,222293
Tensão-Ansied	Reenquadramento	32	0,032937	0,18050	0,857971
Tensão-Ansied	Avaliaç. Passiva	32	0,011385	0,06236	0,950689
Tensão-Ansied	F-COPES Total	32	-0,151102	-0,83723	0,409083
Tensão-Ansied	Orgulho Familiar	32	-0,228543	-1,28581	0,208346
Tensão-Ansied	Entendi/ Familiar	32	0,256260	1,45208	0,156858
Tensão-Ansied	Rec. Famil. TOTAL	32	-0,342511	-1,99679	0,054991
Tensão-Ansied	Coesão	32	-0,251476	-1,42313	0,165017
Tensão-Ansied	Adaptabilidade	32	-0,096220	-0,52947	0,600374

Anexo L - Correlações Escalas/ Sub-Escalas - Grupo 3

Tensão-Ansied	Satisf. Fam. TOTAL	32	-0,191174	-1,06678	0,294581
Tensão-Ansied	Depress-Melanc	32	0,267584	1,52108	0,138710
Tensão-Ansied	Irritação-Hostilid	32	0,588795	3,98989	0,000393
Tensão-Ansied	Vigor-Activid	32	-0,020991	-0,11500	0,909212
Tensão-Ansied	Fadiga-Inércia	32	0,501245	3,17279	0,003473
Tensão-Ansied	Confus-Desorient	32	0,269764	1,53444	0,135401
Tensão-Ansied	Pert. Total Humor	32	0,646536	4,64189	0,000064
Tensão-Ansied	Optimismo	32	0,109660	0,60428	0,550204
Tensão-Ansied	Pessimismo	32	0,051024	0,27984	0,781524
Depress-Melanc	P.S.Fam.Am.Com.	32	-0,135468	-0,74889	0,459754
Depress-Melanc	Proc.Sup.Vizinhos	32	0,074496	0,40917	0,685323
Depress-Melanc	Proc. Sup. Espirit	32	0,486501	3,04995	0,004752
Depress-Melanc	Reenquadramento	32	-0,024098	-0,13203	0,895843
Depress-Melanc	Avaliaç. Passiva	32	0,129112	0,71314	0,481267
Depress-Melanc	F-COPES Total	32	0,162724	0,90332	0,373555
Depress-Melanc	Orgulho Familiar	32	-0,355154	-2,08092	0,046077
Depress-Melanc	Entendi/ Familiar	32	0,173856	0,96697	0,341289
Depress-Melanc	Rec. Famil. TOTAL	32	-0,425000	-2,57163	0,015320
Depress-Melanc	Coesão	32	-0,228864	-1,28772	0,207690
Depress-Melanc	Adaptabilidade	32	-0,218281	-1,22512	0,230064
Depress-Melanc	Satisf. Fam. TOTAL	32	-0,244258	-1,37964	0,177894
Depress-Melanc	Tensão-Ansied	32	0,267584	1,52108	0,138710
Depress-Melanc	Irritação-Hostilid	32	0,493087	3,10438	0,004138
Depress-Melanc	Vigor-Activid	32	-0,511538	-3,26072	0,002768
Depress-Melanc	Fadiga-Inércia	32	0,331464	1,92429	0,063850
Depress-Melanc	Confus-Desorient	32	0,689235	5,21035	0,000013
Depress-Melanc	Pert. Total Humor	32	0,723008	5,73226	0,000003
Depress-Melanc	Optimismo	32	-0,175714	-0,97763	0,336074
Depress-Melanc	Pessimismo	32	0,288273	1,64893	0,109596
Irritação-Hostilid	P.S.Fam.Am.Com.	32	-0,029143	-0,15969	0,874194
Irritação-Hostilid	Proc.Sup.Vizinhos	32	-0,166359	-0,92406	0,362826
Irritação-Hostilid	Proc. Sup. Espirit	32	-0,013526	-0,07409	0,941429
Irritação-Hostilid	Reenquadramento	32	0,044830	0,24579	0,807516
Irritação-Hostilid	Avaliaç. Passiva	32	0,291637	1,66996	0,105331
Irritação-Hostilid	F-COPES Total	32	0,080914	0,44464	0,659769
Irritação-Hostilid	Orgulho Familiar	32	-0,062575	-0,34341	0,733685
Irritação-Hostilid	Entendi/ Familiar	32	0,115571	0,63728	0,528777
Irritação-Hostilid	Rec. Famil. TOTAL	32	-0,139374	-0,77091	0,446792
Irritação-Hostilid	Coesão	32	0,040852	0,22394	0,824320
Irritação-Hostilid	Adaptabilidade	32	0,133512	0,73788	0,466319
Irritação-Hostilid	Satisf. Fam. TOTAL	32	0,087862	0,48311	0,632527
Irritação-Hostilid	Tensão-Ansied	32	0,588795	3,98989	0,000393
Irritação-Hostilid	Depress-Melanc	32	0,493087	3,10438	0,004138
Irritação-Hostilid	Vigor-Activid	32	-0,117212	-0,64645	0,522901
Irritação-Hostilid	Fadiga-Inércia	32	0,591651	4,01963	0,000362
Irritação-Hostilid	Confus-Desorient	32	0,423375	2,55965	0,015758
Irritação-Hostilid	Pert. Total Humor	32	0,793376	7,13860	0,000000
Irritação-Hostilid	Optimismo	32	-0,151780	-0,84108	0,406957
Irritação-Hostilid	Pessimismo	32	0,025733	0,14099	0,888818
Vigor-Activid	P.S.Fam.Am.Com.	32	-0,050818	-0,27870	0,782387
Vigor-Activid	Proc.Sup.Vizinhos	32	-0,077809	-0,42747	0,672087
Vigor-Activid	Proc. Sup. Espirit	32	-0,225729	-1,26913	0,214155
Vigor-Activid	Reenquadramento	32	-0,215528	-1,20891	0,236141
Vigor-Activid	Avaliaç. Passiva	32	-0,191787	-1,07033	0,293006
Vigor-Activid	F-COPES Total	32	-0,227589	-1,28015	0,210304
Vigor-Activid	Orgulho Familiar	32	-0,027237	-0,14924	0,882365
Vigor-Activid	Entendi/ Familiar	32	-0,120799	-0,66652	0,510170
Vigor-Activid	Rec. Famil. TOTAL	32	0,064125	0,35195	0,727334
Vigor-Activid	Coesão	32	0,167037	0,92793	0,360848
Vigor-Activid	Adaptabilidade	32	0,255485	1,44738	0,158160
Vigor-Activid	Satisf. Fam. TOTAL	32	0,221537	1,24433	0,223014
Vigor-Activid	Tensão-Ansied	32	-0,020991	-0,11500	0,909212
Vigor-Activid	Depress-Melanc	32	-0,511538	-3,26072	0,002768

Anexo L - Correlações Escalas/ Sub-Escalas - Grupo 3

Vigor-Activid	Irritação-Hostilid	32	-0,117212	-0,64645	0,522901
Vigor-Activid	Fadiga-Inércia	32	-0,049026	-0,26885	0,789885
Vigor-Activid	Confus-Desorient	32	-0,457548	-2,81841	0,008463
Vigor-Activid	Pert. Total Humor	32	-0,427113	-2,58726	0,014765
Vigor-Activid	Optimismo	32	0,380339	2,25248	0,031765
Vigor-Activid	Pessimismo	32	-0,208927	-1,17016	0,251148
Fadiga-Inércia	P.S.Fam.Am.Com.	32	-0,212601	-1,19171	0,242718
Fadiga-Inércia	Proc.Sup.Vizinhos	32	-0,245491	-1,38706	0,175644
Fadiga-Inércia	Proc. Sup. Espirit	32	-0,336916	-1,95995	0,059348
Fadiga-Inércia	Reenquadramento	32	0,104696	0,57661	0,568505
Fadiga-Inércia	Avaliaç. Passiva	32	0,077165	0,42392	0,674651
Fadiga-Inércia	F-COPES Total	32	-0,236653	-1,33410	0,192211
Fadiga-Inércia	Orgulho Familiar	32	-0,039488	-0,21645	0,830099
Fadiga-Inércia	Entendi/ Familiar	32	0,371569	2,19211	0,036268
Fadiga-Inércia	Rec. Famil. TOTAL	32	-0,254336	-1,44043	0,160103
Fadiga-Inércia	Coesão	32	-0,113844	-0,62763	0,534996
Fadiga-Inércia	Adaptabilidade	32	0,029716	0,16283	0,871742
Fadiga-Inércia	Satisf. Fam. TOTAL	32	-0,065311	-0,35849	0,722487
Fadiga-Inércia	Tensão-Ansied	32	0,501245	3,17279	0,003473
Fadiga-Inércia	Depress-Melanc	32	0,331464	1,92429	0,063850
Fadiga-Inércia	Irritação-Hostilid	32	0,591651	4,01963	0,000362
Fadiga-Inércia	Vigor-Activid	32	-0,049026	-0,26885	0,789885
Fadiga-Inércia	Confus-Desorient	32	0,333887	1,94011	0,061817
Fadiga-Inércia	Pert. Total Humor	32	0,750139	6,21321	0,000001
Fadiga-Inércia	Optimismo	32	0,076170	0,41841	0,678625
Fadiga-Inércia	Pessimismo	32	0,222202	1,24826	0,221592
Confus-Desorient	P.S.Fam.Am.Com.	32	-0,110178	-0,60717	0,548308
Confus-Desorient	Proc.Sup.Vizinhos	32	0,209850	1,17557	0,249013
Confus-Desorient	Proc. Sup. Espirit	32	0,268633	1,52751	0,137109
Confus-Desorient	Reenquadramento	32	-0,092874	-0,51090	0,613159
Confus-Desorient	Avaliaç. Passiva	32	0,091002	0,50051	0,620365
Confus-Desorient	F-COPES Total	32	0,124666	0,68819	0,496619
Confus-Desorient	Orgulho Familiar	32	-0,318488	-1,84026	0,075642
Confus-Desorient	Entendi/ Familiar	32	0,247405	1,39857	0,172194
Confus-Desorient	Rec. Famil. TOTAL	32	-0,423713	-2,56214	0,015666
Confus-Desorient	Coesão	32	-0,273021	-1,55445	0,130564
Confus-Desorient	Adaptabilidade	32	-0,212906	-1,19350	0,242028
Confus-Desorient	Satisf. Fam. TOTAL	32	-0,267048	-1,51781	0,139532
Confus-Desorient	Tensão-Ansied	32	0,269764	1,53444	0,135401
Confus-Desorient	Depress-Melanc	32	0,689235	5,21035	0,000013
Confus-Desorient	Irritação-Hostilid	32	0,423375	2,55965	0,015758
Confus-Desorient	Vigor-Activid	32	-0,457548	-2,81841	0,008463
Confus-Desorient	Fadiga-Inércia	32	0,333887	1,94011	0,061817
Confus-Desorient	Pert. Total Humor	32	0,718394	5,65640	0,000004
Confus-Desorient	Optimismo	32	-0,287690	-1,64530	0,110347
Confus-Desorient	Pessimismo	32	0,187985	1,04832	0,302862
Pert. Total Humor	P.S.Fam.Am.Com.	32	-0,129991	-0,71808	0,478261
Pert. Total Humor	Proc.Sup.Vizinhos	32	-0,051494	-0,28242	0,779561
Pert. Total Humor	Proc. Sup. Espirit	32	0,024305	0,13316	0,894953
Pert. Total Humor	Reenquadramento	32	0,128219	0,70813	0,484330
Pert. Total Humor	Avaliaç. Passiva	32	0,203971	1,14119	0,262819
Pert. Total Humor	F-COPES Total	32	0,046792	0,25657	0,799262
Pert. Total Humor	Orgulho Familiar	32	-0,178526	-0,99379	0,328274
Pert. Total Humor	Entendi/ Familiar	32	0,333280	1,93614	0,062322
Pert. Total Humor	Rec. Famil. TOTAL	32	-0,366687	-2,15880	0,038990
Pert. Total Humor	Coesão	32	-0,217000	-1,21757	0,232878
Pert. Total Humor	Adaptabilidade	32	-0,117144	-0,64607	0,523145
Pert. Total Humor	Satisf. Fam. TOTAL	32	-0,191364	-1,06788	0,294092
Pert. Total Humor	Tensão-Ansied	32	0,646536	4,64189	0,000064
Pert. Total Humor	Depress-Melanc	32	0,723008	5,73226	0,000003
Pert. Total Humor	Irritação-Hostilid	32	0,793376	7,13860	0,000000
Pert. Total Humor	Vigor-Activid	32	-0,427113	-2,58726	0,014765
Pert. Total Humor	Fadiga-Inércia	32	0,750139	6,21321	0,000001

Anexo L - Correlações Escalas/ Sub-Escalas - Grupo 3

Pert. Total Humor	Confus-Desorient	32	0,718394	5,65640	0,000004
Pert. Total Humor	Optimismo	32	-0,163143	-0,90570	0,372310
Pert. Total Humor	Pessimismo	32	0,196063	1,09513	0,282172
Optimismo	P.S.Fam.Am.Com.	32	0,114385	0,63065	0,533044
Optimismo	Proc.Sup.Vizinhos	32	-0,220867	-1,24037	0,224451
Optimismo	Proc. Sup. Espirit	32	-0,277354	-1,58116	0,124328
Optimismo	Reenquadramento	32	0,275829	1,57175	0,126497
Optimismo	Avaliaç. Passiva	32	0,194481	1,08595	0,286150
Optimismo	F-COPES Total	32	-0,004072	-0,02230	0,982353
Optimismo	Orgulho Familiar	32	0,150488	0,83375	0,411010
Optimismo	Entendi/ Familiar	32	0,160276	0,88936	0,380885
Optimismo	Rec. Famil. TOTAL	32	0,019664	0,10773	0,914930
Optimismo	Coesão	32	0,212171	1,18919	0,243694
Optimismo	Adaptabilidade	32	0,300178	1,72363	0,095068
Optimismo	Satisf. Fam. TOTAL	32	0,253057	1,43268	0,162288
Optimismo	Tensão-Ansied	32	0,109660	0,60428	0,550204
Optimismo	Depress-Melanc	32	-0,175714	-0,97763	0,336074
Optimismo	Irritação-Hostilid	32	-0,151780	-0,84108	0,406957
Optimismo	Vigor-Activid	32	0,380339	2,25248	0,031765
Optimismo	Fadiga-Inércia	32	0,076170	0,41841	0,678625
Optimismo	Confus-Desorient	32	-0,287690	-1,64530	0,110347
Optimismo	Pert. Total Humor	32	-0,163143	-0,90570	0,372310
Optimismo	Pessimismo	32	0,092813	0,51056	0,613394
Pessimismo	P.S.Fam.Am.Com.	32	-0,020006	-0,10960	0,913459
Pessimismo	Proc.Sup.Vizinhos	32	0,355387	2,08248	0,045925
Pessimismo	Proc. Sup. Espirit	32	0,251808	1,42513	0,164440
Pessimismo	Reenquadramento	32	0,013481	0,07385	0,941622
Pessimismo	Avaliaç. Passiva	32	-0,021180	-0,11604	0,908398
Pessimismo	F-COPES Total	32	0,147766	0,81833	0,419621
Pessimismo	Orgulho Familiar	32	-0,279595	-1,59502	0,121191
Pessimismo	Entendi/ Familiar	32	0,380123	2,25099	0,031870
Pessimismo	Rec. Famil. TOTAL	32	-0,470132	-2,91755	0,006625
Pessimismo	Coesão	32	-0,092275	-0,50758	0,615462
Pessimismo	Adaptabilidade	32	-0,059389	-0,32586	0,746792
Pessimismo	Satisf. Fam. TOTAL	32	-0,071718	-0,39383	0,696492
Pessimismo	Tensão-Ansied	32	0,051024	0,27984	0,781524
Pessimismo	Depress-Melanc	32	0,288273	1,64893	0,109596
Pessimismo	Irritação-Hostilid	32	0,025733	0,14099	0,888818
Pessimismo	Vigor-Activid	32	-0,208927	-1,17016	0,251148
Pessimismo	Fadiga-Inércia	32	0,222202	1,24826	0,221592
Pessimismo	Confus-Desorient	32	0,187985	1,04832	0,302862
Pessimismo	Pert. Total Humor	32	0,196063	1,09513	0,282172
Pessimismo	Optimismo	32	0,092813	0,51056	0,613394

Anexo M - Correlações Escalas/ Sub-Escalas - Grupo 4

escala total/sub-escala	escala total/sub-escala	Valid N	Spearman R	t(N-2)	p-level
P.S.Fam.Am.Com.	Proc.Sup.Vizinhos	39	0,321294	2,06378	0,046105
P.S.Fam.Am.Com.	Proc. Sup. Espirit	39	0,229961	1,43732	0,159031
P.S.Fam.Am.Com.	Reenquadramento	39	0,549878	4,00455	0,000288
P.S.Fam.Am.Com.	Avaliaç. Passiva	39	0,174998	1,08115	0,286626
P.S.Fam.Am.Com.	F-COPES Total	39	0,816659	8,60748	0,000000
P.S.Fam.Am.Com.	Orgulho Familiar	39	0,398307	2,64138	0,012026
P.S.Fam.Am.Com.	Entendi/ Familiar	39	-0,319886	-2,05370	0,047122
P.S.Fam.Am.Com.	Rec. Famil. TOTAL	39	0,453039	3,09115	0,003778
P.S.Fam.Am.Com.	Coesão	39	0,674118	5,55154	0,000003
P.S.Fam.Am.Com.	Adaptabilidade	39	0,506949	3,57742	0,000989
P.S.Fam.Am.Com.	Satisf. Fam. TOTAL	39	0,605053	4,62254	0,000045
P.S.Fam.Am.Com.	Tensão-Ansied	39	-0,176312	-1,08953	0,282964
P.S.Fam.Am.Com.	Depress-Melanc	39	-0,243505	-1,52715	0,135228
P.S.Fam.Am.Com.	Irritação-Hostilid	39	-0,192153	-1,19102	0,241232
P.S.Fam.Am.Com.	Vigor-Activid	39	0,310438	1,98646	0,054426
P.S.Fam.Am.Com.	Fadiga-Inércia	39	-0,140577	-0,86367	0,393333
P.S.Fam.Am.Com.	Confus-Desorient	39	-0,173807	-1,07356	0,289970
P.S.Fam.Am.Com.	Pert. Total Humor	39	-0,245531	-1,54067	0,131907
P.S.Fam.Am.Com.	Optimismo	39	0,068657	0,41862	0,677918
P.S.Fam.Am.Com.	Pessimismo	39	-0,115177	-0,70529	0,485049
Proc.Sup.Vizinhos	P.S.Fam.Am.Com.	39	0,321294	2,06378	0,046105
Proc.Sup.Vizinhos	Proc. Sup. Espirit	39	0,092370	0,56428	0,575971
Proc.Sup.Vizinhos	Reenquadramento	39	-0,036165	-0,22012	0,826984
Proc.Sup.Vizinhos	Avaliaç. Passiva	39	-0,061517	-0,37490	0,709873
Proc.Sup.Vizinhos	F-COPES Total	39	0,377897	2,48276	0,017698
Proc.Sup.Vizinhos	Orgulho Familiar	39	0,305184	1,94936	0,058864
Proc.Sup.Vizinhos	Entendi/ Familiar	39	-0,227405	-1,42047	0,163844
Proc.Sup.Vizinhos	Rec. Famil. TOTAL	39	0,427221	2,87418	0,006676
Proc.Sup.Vizinhos	Coesão	39	0,253884	1,59663	0,118855
Proc.Sup.Vizinhos	Adaptabilidade	39	0,289264	1,83810	0,074086
Proc.Sup.Vizinhos	Satisf. Fam. TOTAL	39	0,301306	1,92210	0,062320
Proc.Sup.Vizinhos	Tensão-Ansied	39	-0,290137	-1,84416	0,073179
Proc.Sup.Vizinhos	Depress-Melanc	39	-0,138681	-0,85180	0,399807
Proc.Sup.Vizinhos	Irritação-Hostilid	39	-0,182226	-1,12731	0,266867
Proc.Sup.Vizinhos	Vigor-Activid	39	0,156201	0,96194	0,342325
Proc.Sup.Vizinhos	Fadiga-Inércia	39	-0,184782	-1,14368	0,260103
Proc.Sup.Vizinhos	Confus-Desorient	39	-0,041422	-0,25218	0,802299
Proc.Sup.Vizinhos	Pert. Total Humor	39	-0,235295	-1,47259	0,149318
Proc.Sup.Vizinhos	Optimismo	39	0,070076	0,42731	0,671632
Proc.Sup.Vizinhos	Pessimismo	39	-0,521512	-3,71785	0,000663
Proc. Sup. Espirit	P.S.Fam.Am.Com.	39	0,229961	1,43732	0,159031
Proc. Sup. Espirit	Proc.Sup.Vizinhos	39	0,092370	0,56428	0,575971
Proc. Sup. Espirit	Reenquadramento	39	0,245143	1,53808	0,132538
Proc. Sup. Espirit	Avaliaç. Passiva	39	0,054351	0,33109	0,742441
Proc. Sup. Espirit	F-COPES Total	39	0,457445	3,12912	0,003413
Proc. Sup. Espirit	Orgulho Familiar	39	0,346677	2,24818	0,030610
Proc. Sup. Espirit	Entendi/ Familiar	39	-0,428448	-2,88429	0,006504
Proc. Sup. Espirit	Rec. Famil. TOTAL	39	0,405825	2,70095	0,010369
Proc. Sup. Espirit	Coesão	39	0,268134	1,69299	0,098862
Proc. Sup. Espirit	Adaptabilidade	39	0,295230	1,87959	0,068056
Proc. Sup. Espirit	Satisf. Fam. TOTAL	39	0,282660	1,79245	0,081240
Proc. Sup. Espirit	Tensão-Ansied	39	0,306079	1,95567	0,058088
Proc. Sup. Espirit	Depress-Melanc	39	0,123073	0,75436	0,455410
Proc. Sup. Espirit	Irritação-Hostilid	39	0,212928	1,32559	0,193103
Proc. Sup. Espirit	Vigor-Activid	39	0,032105	0,19539	0,846158
Proc. Sup. Espirit	Fadiga-Inércia	39	0,234343	1,46628	0,151020
Proc. Sup. Espirit	Confus-Desorient	39	0,168974	1,04282	0,303797
Proc. Sup. Espirit	Pert. Total Humor	39	0,182284	1,12768	0,266715
Proc. Sup. Espirit	Optimismo	39	0,076821	0,46867	0,642058
Proc. Sup. Espirit	Pessimismo	39	0,025067	0,15252	0,879604
Reenquadramento	P.S.Fam.Am.Com.	39	0,549878	4,00455	0,000288
Reenquadramento	Proc.Sup.Vizinhos	39	-0,036165	-0,22012	0,826984

Anexo M - Correlações Escalas/ Sub-Escalas - Grupo 4

Reenquadramento	Proc. Sup. Espirit	39	0,245143	1,53808	0,132538
Reenquadramento	Avaliaç. Passiva	39	0,424566	2,85238	0,007062
Reenquadramento	F-COPES Total	39	0,706563	6,07342	0,000000
Reenquadramento	Orgulho Familiar	39	0,315545	2,02272	0,050373
Reenquadramento	Entendi/ Familiar	39	-0,012716	-0,07736	0,938756
Reenquadramento	Rec. Famil. TOTAL	39	0,204441	1,27040	0,211873
Reenquadramento	Coesão	39	0,562689	4,14035	0,000192
Reenquadramento	Adaptabilidade	39	0,291227	1,85173	0,072057
Reenquadramento	Satisf. Fam. TOTAL	39	0,423260	2,84168	0,007258
Reenquadramento	Tensão-Ansied	39	-0,017110	-0,10409	0,917660
Reenquadramento	Depress-Melanc	39	-0,188329	-1,16643	0,250903
Reenquadramento	Irritação-Hostilid	39	-0,200204	-1,24296	0,221702
Reenquadramento	Vigor-Activid	39	0,257571	1,62146	0,113412
Reenquadramento	Fadiga-Inércia	39	-0,047091	-0,28676	0,775896
Reenquadramento	Confus-Desorient	39	-0,163122	-1,00570	0,321091
Reenquadramento	Pert. Total Humor	39	-0,152682	-0,93974	0,353444
Reenquadramento	Optimismo	39	0,138419	0,85015	0,400709
Reenquadramento	Pessimismo	39	-0,047113	-0,28690	0,775793
Avaliaç. Passiva	P.S.Fam.Am.Com.	39	0,174998	1,08115	0,286626
Avaliaç. Passiva	Proc.Sup.Vizinhos	39	-0,061517	-0,37490	0,709873
Avaliaç. Passiva	Proc. Sup. Espirit	39	0,054351	0,33109	0,742441
Avaliaç. Passiva	Reenquadramento	39	0,424566	2,85238	0,007062
Avaliaç. Passiva	F-COPES Total	39	0,476875	3,30013	0,002145
Avaliaç. Passiva	Orgulho Familiar	39	0,317160	2,03423	0,049143
Avaliaç. Passiva	Entendi/ Familiar	39	0,043363	0,26401	0,793234
Avaliaç. Passiva	Rec. Famil. TOTAL	39	0,176708	1,09206	0,281868
Avaliaç. Passiva	Coesão	39	0,458621	3,13930	0,003321
Avaliaç. Passiva	Adaptabilidade	39	0,253021	1,59083	0,120157
Avaliaç. Passiva	Satisf. Fam. TOTAL	39	0,387879	2,55978	0,014693
Avaliaç. Passiva	Tensão-Ansied	39	-0,074506	-0,45447	0,652147
Avaliaç. Passiva	Depress-Melanc	39	-0,104071	-0,63650	0,528372
Avaliaç. Passiva	Irritação-Hostilid	39	-0,066759	-0,40698	0,686364
Avaliaç. Passiva	Vigor-Activid	39	0,214869	1,33825	0,188980
Avaliaç. Passiva	Fadiga-Inércia	39	-0,075047	-0,45779	0,649783
Avaliaç. Passiva	Confus-Desorient	39	-0,096363	-0,58889	0,559511
Avaliaç. Passiva	Pert. Total Humor	39	-0,114294	-0,69981	0,488423
Avaliaç. Passiva	Optimismo	39	0,142272	0,87430	0,387593
Avaliaç. Passiva	Pessimismo	39	0,162970	1,00474	0,321547
F-COPES Total	P.S.Fam.Am.Com.	39	0,816659	8,60748	0,000000
F-COPES Total	Proc.Sup.Vizinhos	39	0,377897	2,48276	0,017698
F-COPES Total	Proc. Sup. Espirit	39	0,457445	3,12912	0,003413
F-COPES Total	Reenquadramento	39	0,706563	6,07342	0,000000
F-COPES Total	Avaliaç. Passiva	39	0,476875	3,30013	0,002145
F-COPES Total	Orgulho Familiar	39	0,534833	3,85020	0,000452
F-COPES Total	Entendi/ Familiar	39	-0,222269	-1,38670	0,173833
F-COPES Total	Rec. Famil. TOTAL	39	0,500355	3,51521	0,001180
F-COPES Total	Coesão	39	0,784700	7,70016	0,000000
F-COPES Total	Adaptabilidade	39	0,515493	3,65928	0,000784
F-COPES Total	Satisf. Fam. TOTAL	39	0,673901	5,54827	0,000003
F-COPES Total	Tensão-Ansied	39	-0,060125	-0,36639	0,716162
F-COPES Total	Depress-Melanc	39	-0,143584	-0,88253	0,383188
F-COPES Total	Irritação-Hostilid	39	-0,098650	-0,60300	0,550185
F-COPES Total	Vigor-Activid	39	0,370841	2,42893	0,020120
F-COPES Total	Fadiga-Inércia	39	0,017247	0,10492	0,917004
F-COPES Total	Confus-Desorient	39	-0,056567	-0,34463	0,732322
F-COPES Total	Pert. Total Humor	39	-0,138448	-0,85034	0,400607
F-COPES Total	Optimismo	39	0,132768	0,81481	0,420396
F-COPES Total	Pessimismo	39	-0,173058	-1,06880	0,292085
Orgulho Familiar	P.S.Fam.Am.Com.	39	0,398307	2,64138	0,012026
Orgulho Familiar	Proc.Sup.Vizinhos	39	0,305184	1,94936	0,058864
Orgulho Familiar	Proc. Sup. Espirit	39	0,346677	2,24818	0,030610
Orgulho Familiar	Reenquadramento	39	0,315545	2,02272	0,050373
Orgulho Familiar	Avaliaç. Passiva	39	0,317160	2,03423	0,049143

Anexo M - Correlações Escalas/ Sub-Escalas - Grupo 4

Orgulho Familiar	F-COPES Total	39	0,534833	3,85020	0,000452
Orgulho Familiar	Entendi/ Familiar	39	-0,258669	-1,62886	0,111829
Orgulho Familiar	Rec. Famil. TOTAL	39	0,867563	10,61108	0,000000
Orgulho Familiar	Coesão	39	0,798298	8,06269	0,000000
Orgulho Familiar	Adaptabilidade	39	0,684356	5,70910	0,000002
Orgulho Familiar	Satisf. Fam. TOTAL	39	0,751811	6,93545	0,000000
Orgulho Familiar	Tensão-Ansied	39	0,070272	0,42851	0,670765
Orgulho Familiar	Depress-Melanc	39	-0,078759	-0,48057	0,633653
Orgulho Familiar	Irritação-Hostilid	39	0,028943	0,17613	0,861156
Orgulho Familiar	Vigor-Activid	39	0,284797	1,80719	0,078869
Orgulho Familiar	Fadiga-Inércia	39	0,053505	0,32593	0,746316
Orgulho Familiar	Confus-Desorient	39	-0,110533	-0,67649	0,502936
Orgulho Familiar	Pert. Total Humor	39	-0,064440	-0,39279	0,696731
Orgulho Familiar	Optimismo	39	0,151523	0,93245	0,357151
Orgulho Familiar	Pessimismo	39	-0,096576	-0,59021	0,558637
Entendi/ Familiar	P.S.Fam.Am.Com.	39	-0,319886	-2,05370	0,047122
Entendi/ Familiar	Proc.Sup.Vizinhos	39	-0,227405	-1,42047	0,163844
Entendi/ Familiar	Proc. Sup. Espirit	39	-0,428448	-2,88429	0,006504
Entendi/ Familiar	Reenquadramento	39	-0,012716	-0,07736	0,938756
Entendi/ Familiar	Avaliaç. Passiva	39	0,043363	0,26401	0,793234
Entendi/ Familiar	F-COPES Total	39	-0,222269	-1,38670	0,173833
Entendi/ Familiar	Orgulho Familiar	39	-0,258669	-1,62886	0,111829
Entendi/ Familiar	Rec. Famil. TOTAL	39	-0,642634	-5,10197	0,000010
Entendi/ Familiar	Coesão	39	-0,262952	-1,65781	0,105811
Entendi/ Familiar	Adaptabilidade	39	-0,401459	-2,66627	0,011306
Entendi/ Familiar	Satisf. Fam. TOTAL	39	-0,337780	-2,18294	0,035461
Entendi/ Familiar	Tensão-Ansied	39	0,078933	0,48163	0,632903
Entendi/ Familiar	Depress-Melanc	39	0,157068	0,96741	0,339618
Entendi/ Familiar	Irritação-Hostilid	39	0,133001	0,81626	0,419574
Entendi/ Familiar	Vigor-Activid	39	-0,044205	-0,26915	0,789306
Entendi/ Familiar	Fadiga-Inércia	39	0,079167	0,48307	0,631890
Entendi/ Familiar	Confus-Desorient	39	0,062385	0,38022	0,705960
Entendi/ Familiar	Pert. Total Humor	39	0,150095	0,92346	0,361753
Entendi/ Familiar	Optimismo	39	-0,058923	-0,35904	0,721607
Entendi/ Familiar	Pessimismo	39	-0,103378	-0,63221	0,531137
Rec. Famil. TOTAL	P.S.Fam.Am.Com.	39	0,453039	3,09115	0,003778
Rec. Famil. TOTAL	Proc.Sup.Vizinhos	39	0,427221	2,87418	0,006676
Rec. Famil. TOTAL	Proc. Sup. Espirit	39	0,405825	2,70095	0,010369
Rec. Famil. TOTAL	Reenquadramento	39	0,204441	1,27040	0,211873
Rec. Famil. TOTAL	Avaliaç. Passiva	39	0,176708	1,09206	0,281868
Rec. Famil. TOTAL	F-COPES Total	39	0,500355	3,51521	0,001180
Rec. Famil. TOTAL	Orgulho Familiar	39	0,867563	10,61108	0,000000
Rec. Famil. TOTAL	Entendi/ Familiar	39	-0,642634	-5,10197	0,000010
Rec. Famil. TOTAL	Coesão	39	0,723183	6,36923	0,000000
Rec. Famil. TOTAL	Adaptabilidade	39	0,728119	6,46140	0,000000
Rec. Famil. TOTAL	Satisf. Fam. TOTAL	39	0,737809	6,64867	0,000000
Rec. Famil. TOTAL	Tensão-Ansied	39	-0,070932	-0,43255	0,667852
Rec. Famil. TOTAL	Depress-Melanc	39	-0,142770	-0,87743	0,385918
Rec. Famil. TOTAL	Irritação-Hostilid	39	-0,056193	-0,34235	0,734023
Rec. Famil. TOTAL	Vigor-Activid	39	0,202023	1,25473	0,217444
Rec. Famil. TOTAL	Fadiga-Inércia	39	-0,022386	-0,13620	0,892400
Rec. Famil. TOTAL	Confus-Desorient	39	-0,105686	-0,64649	0,521956
Rec. Famil. TOTAL	Pert. Total Humor	39	-0,139967	-0,85985	0,395410
Rec. Famil. TOTAL	Optimismo	39	0,095500	0,58357	0,563052
Rec. Famil. TOTAL	Pessimismo	39	-0,110868	-0,67857	0,501633
Coesão	P.S.Fam.Am.Com.	39	0,674118	5,55154	0,000003
Coesão	Proc.Sup.Vizinhos	39	0,253884	1,59663	0,118855
Coesão	Proc. Sup. Espirit	39	0,268134	1,69299	0,098862
Coesão	Reenquadramento	39	0,562689	4,14035	0,000192
Coesão	Avaliaç. Passiva	39	0,458621	3,13930	0,003321
Coesão	F-COPES Total	39	0,784700	7,70016	0,000000
Coesão	Orgulho Familiar	39	0,798298	8,06269	0,000000
Coesão	Entendi/ Familiar	39	-0,262952	-1,65781	0,105811

Anexo M - Correlações Escalas/ Sub-Escalas - Grupo 4

Coesão	Rec. Famil. TOTAL	39	0,723183	6,36923	0,000000
Coesão	Adaptabilidade	39	0,755446	7,01331	0,000000
Coesão	Satisf. Fam. TOTAL	39	0,903157	12,79654	0,000000
Coesão	Tensão-Ansied	39	-0,020845	-0,12682	0,899767
Coesão	Depress-Melanc	39	-0,123046	-0,75419	0,455510
Coesão	Irritação-Hostilid	39	-0,015873	-0,09656	0,923594
Coesão	Vigor-Activid	39	0,356936	2,32426	0,025709
Coesão	Fadiga-Inércia	39	0,050219	0,30585	0,761430
Coesão	Confus-Desorient	39	-0,163068	-1,00536	0,321254
Coesão	Pert. Total Humor	39	-0,111614	-0,68319	0,498744
Coesão	Optimismo	39	0,209089	1,30059	0,201443
Coesão	Pessimismo	39	-0,102597	-0,62738	0,534260
Adaptabilidade	P.S.Fam.Am.Com.	39	0,506949	3,57742	0,000989
Adaptabilidade	Proc.Sup.Vizinhos	39	0,289264	1,83810	0,074086
Adaptabilidade	Proc. Sup. Espirit	39	0,295230	1,87959	0,068056
Adaptabilidade	Reenquadramento	39	0,291227	1,85173	0,072057
Adaptabilidade	Avaliaç. Passiva	39	0,253021	1,59083	0,120157
Adaptabilidade	F-COPES Total	39	0,515493	3,65928	0,000784
Adaptabilidade	Orgulho Familiar	39	0,684356	5,70910	0,000002
Adaptabilidade	Entendi/ Familiar	39	-0,401459	-2,66627	0,011306
Adaptabilidade	Rec. Famil. TOTAL	39	0,728119	6,46140	0,000000
Adaptabilidade	Coesão	39	0,755446	7,01331	0,000000
Adaptabilidade	Satisf. Fam. TOTAL	39	0,951132	18,73632	0,000000
Adaptabilidade	Tensão-Ansied	39	0,020739	0,12618	0,900274
Adaptabilidade	Depress-Melanc	39	-0,145578	-0,89505	0,376546
Adaptabilidade	Irritação-Hostilid	39	-0,010275	-0,06250	0,950500
Adaptabilidade	Vigor-Activid	39	0,369637	2,41979	0,020559
Adaptabilidade	Fadiga-Inércia	39	0,054934	0,33466	0,739772
Adaptabilidade	Confus-Desorient	39	-0,217057	-1,35255	0,184407
Adaptabilidade	Pert. Total Humor	39	-0,144845	-0,89045	0,378980
Adaptabilidade	Optimismo	39	0,204243	1,26911	0,212326
Adaptabilidade	Pessimismo	39	-0,063147	-0,38488	0,702531
Satisf. Fam. TOTAL	P.S.Fam.Am.Com.	39	0,605053	4,62254	0,000045
Satisf. Fam. TOTAL	Proc.Sup.Vizinhos	39	0,301306	1,92210	0,062320
Satisf. Fam. TOTAL	Proc. Sup. Espirit	39	0,282660	1,79245	0,081240
Satisf. Fam. TOTAL	Reenquadramento	39	0,423260	2,84168	0,007258
Satisf. Fam. TOTAL	Avaliaç. Passiva	39	0,387879	2,55978	0,014693
Satisf. Fam. TOTAL	F-COPES Total	39	0,673901	5,54827	0,000003
Satisf. Fam. TOTAL	Orgulho Familiar	39	0,751811	6,93545	0,000000
Satisf. Fam. TOTAL	Entendi/ Familiar	39	-0,337780	-2,18294	0,035461
Satisf. Fam. TOTAL	Rec. Famil. TOTAL	39	0,737809	6,64867	0,000000
Satisf. Fam. TOTAL	Coesão	39	0,903157	12,79654	0,000000
Satisf. Fam. TOTAL	Adaptabilidade	39	0,951132	18,73632	0,000000
Satisf. Fam. TOTAL	Tensão-Ansied	39	0,002487	0,01513	0,988014
Satisf. Fam. TOTAL	Depress-Melanc	39	-0,170293	-1,05121	0,299981
Satisf. Fam. TOTAL	Irritação-Hostilid	39	-0,028030	-0,17057	0,865492
Satisf. Fam. TOTAL	Vigor-Activid	39	0,421401	2,82650	0,007546
Satisf. Fam. TOTAL	Fadiga-Inércia	39	0,043478	0,26472	0,792696
Satisf. Fam. TOTAL	Confus-Desorient	39	-0,237128	-1,48474	0,146084
Satisf. Fam. TOTAL	Pert. Total Humor	39	-0,162646	-1,00269	0,322525
Satisf. Fam. TOTAL	Optimismo	39	0,262668	1,65589	0,106202
Satisf. Fam. TOTAL	Pessimismo	39	-0,074703	-0,45567	0,651289
Tensão-Ansied	P.S.Fam.Am.Com.	39	-0,176312	-1,08953	0,282964
Tensão-Ansied	Proc.Sup.Vizinhos	39	-0,290137	-1,84416	0,073179
Tensão-Ansied	Proc. Sup. Espirit	39	0,306079	1,95567	0,058088
Tensão-Ansied	Reenquadramento	39	-0,017110	-0,10409	0,917660
Tensão-Ansied	Avaliaç. Passiva	39	-0,074506	-0,45447	0,652147
Tensão-Ansied	F-COPES Total	39	-0,060125	-0,36639	0,716162
Tensão-Ansied	Orgulho Familiar	39	0,070272	0,42851	0,670765
Tensão-Ansied	Entendi/ Familiar	39	0,078933	0,48163	0,632903
Tensão-Ansied	Rec. Famil. TOTAL	39	-0,070932	-0,43255	0,667852
Tensão-Ansied	Coesão	39	-0,020845	-0,12682	0,899767
Tensão-Ansied	Adaptabilidade	39	0,020739	0,12618	0,900274

Anexo M - Correlações Escalas/ Sub-Escalas - Grupo 4

Tensão-Ansied	Satisf. Fam. TOTAL	39	0,002487	0,01513	0,988014
Tensão-Ansied	Depress-Melanc	39	0,626298	4,88674	0,000020
Tensão-Ansied	Irritação-Hostilid	39	0,740867	6,70960	0,000000
Tensão-Ansied	Vigor-Activid	39	-0,312608	-2,00185	0,052673
Tensão-Ansied	Fadiga-Inércia	39	0,738261	6,65762	0,000000
Tensão-Ansied	Confus-Desorient	39	0,350746	2,27824	0,028581
Tensão-Ansied	Pert. Total Humor	39	0,788367	7,79487	0,000000
Tensão-Ansied	Optimismo	39	-0,028432	-0,17301	0,863583
Tensão-Ansied	Pessimismo	39	0,305362	1,95061	0,058708
Depress-Melanc	P.S.Fam.Am.Com.	39	-0,243505	-1,52715	0,135228
Depress-Melanc	Proc.Sup.Vizinhos	39	-0,138681	-0,85180	0,399807
Depress-Melanc	Proc. Sup. Espirit	39	0,123073	0,75436	0,455410
Depress-Melanc	Reenquadramento	39	-0,188329	-1,16643	0,250903
Depress-Melanc	Avaliaç. Passiva	39	-0,104071	-0,63650	0,528372
Depress-Melanc	F-COPES Total	39	-0,143584	-0,88253	0,383188
Depress-Melanc	Orgulho Familiar	39	-0,078759	-0,48057	0,633653
Depress-Melanc	Entendi/ Familiar	39	0,157068	0,96741	0,339618
Depress-Melanc	Rec. Famil. TOTAL	39	-0,142770	-0,87743	0,385918
Depress-Melanc	Coesão	39	-0,123046	-0,75419	0,455510
Depress-Melanc	Adaptabilidade	39	-0,145578	-0,89505	0,376546
Depress-Melanc	Satisf. Fam. TOTAL	39	-0,170293	-1,05121	0,299981
Depress-Melanc	Tensão-Ansied	39	0,626298	4,88674	0,000020
Depress-Melanc	Irritação-Hostilid	39	0,768311	7,30140	0,000000
Depress-Melanc	Vigor-Activid	39	-0,632359	-4,96529	0,000016
Depress-Melanc	Fadiga-Inércia	39	0,741776	6,72790	0,000000
Depress-Melanc	Confus-Desorient	39	0,721251	6,33372	0,000000
Depress-Melanc	Pert. Total Humor	39	0,929693	15,35315	0,000000
Depress-Melanc	Optimismo	39	-0,272180	-1,72057	0,093684
Depress-Melanc	Pessimismo	39	0,062372	0,38014	0,706017
Irritação-Hostilid	P.S.Fam.Am.Com.	39	-0,192153	-1,19102	0,241232
Irritação-Hostilid	Proc.Sup.Vizinhos	39	-0,182226	-1,12731	0,266867
Irritação-Hostilid	Proc. Sup. Espirit	39	0,212928	1,32559	0,193103
Irritação-Hostilid	Reenquadramento	39	-0,200204	-1,24296	0,221702
Irritação-Hostilid	Avaliaç. Passiva	39	-0,066759	-0,40698	0,686364
Irritação-Hostilid	F-COPES Total	39	-0,098650	-0,60300	0,550185
Irritação-Hostilid	Orgulho Familiar	39	0,028943	0,17613	0,861156
Irritação-Hostilid	Entendi/ Familiar	39	0,133001	0,81626	0,419574
Irritação-Hostilid	Rec. Famil. TOTAL	39	-0,056193	-0,34235	0,734023
Irritação-Hostilid	Coesão	39	-0,015873	-0,09656	0,923594
Irritação-Hostilid	Adaptabilidade	39	-0,010275	-0,06250	0,950500
Irritação-Hostilid	Satisf. Fam. TOTAL	39	-0,028030	-0,17057	0,865492
Irritação-Hostilid	Tensão-Ansied	39	0,740867	6,70960	0,000000
Irritação-Hostilid	Depress-Melanc	39	0,768311	7,30140	0,000000
Irritação-Hostilid	Vigor-Activid	39	-0,361907	-2,36147	0,023579
Irritação-Hostilid	Fadiga-Inércia	39	0,659962	5,34326	0,000005
Irritação-Hostilid	Confus-Desorient	39	0,575173	4,27690	0,000128
Irritação-Hostilid	Pert. Total Humor	39	0,859124	10,21135	0,000000
Irritação-Hostilid	Optimismo	39	-0,004137	-0,02517	0,980057
Irritação-Hostilid	Pessimismo	39	0,141488	0,86939	0,390241
Vigor-Activid	P.S.Fam.Am.Com.	39	0,310438	1,98646	0,054426
Vigor-Activid	Proc.Sup.Vizinhos	39	0,156201	0,96194	0,342325
Vigor-Activid	Proc. Sup. Espirit	39	0,032105	0,19539	0,846158
Vigor-Activid	Reenquadramento	39	0,257571	1,62146	0,113412
Vigor-Activid	Avaliaç. Passiva	39	0,214869	1,33825	0,188980
Vigor-Activid	F-COPES Total	39	0,370841	2,42893	0,020120
Vigor-Activid	Orgulho Familiar	39	0,284797	1,80719	0,078869
Vigor-Activid	Entendi/ Familiar	39	-0,044205	-0,26915	0,789306
Vigor-Activid	Rec. Famil. TOTAL	39	0,202023	1,25473	0,217444
Vigor-Activid	Coesão	39	0,356936	2,32426	0,025709
Vigor-Activid	Adaptabilidade	39	0,369637	2,41979	0,020559
Vigor-Activid	Satisf. Fam. TOTAL	39	0,421401	2,82650	0,007546
Vigor-Activid	Tensão-Ansied	39	-0,312608	-2,00185	0,052673
Vigor-Activid	Depress-Melanc	39	-0,632359	-4,96529	0,000016

Anexo M - Correlações Escalas/ Sub-Escalas - Grupo 4

Vigor-Activid	Irritação-Hostilid	39	-0,361907	-2,36147	0,023579
Vigor-Activid	Fadiga-Inércia	39	-0,317510	-2,03673	0,048880
Vigor-Activid	Confus-Desorient	39	-0,586750	-4,40750	0,000086
Vigor-Activid	Pert. Total Humor	39	-0,655430	-5,27877	0,000006
Vigor-Activid	Optimismo	39	0,580012	4,33101	0,000109
Vigor-Activid	Pessimismo	39	0,018672	0,11359	0,910173
Fadiga-Inércia	P.S.Fam.Am.Com.	39	-0,140577	-0,86367	0,393333
Fadiga-Inércia	Proc.Sup.Vizinhos	39	-0,184782	-1,14368	0,260103
Fadiga-Inércia	Proc. Sup. Espirit	39	0,234343	1,46628	0,151020
Fadiga-Inércia	Reenquadramento	39	-0,047091	-0,28676	0,775896
Fadiga-Inércia	Avaliaç. Passiva	39	-0,075047	-0,45779	0,649783
Fadiga-Inércia	F-COPES Total	39	0,017247	0,10492	0,917004
Fadiga-Inércia	Orgulho Familiar	39	0,053505	0,32593	0,746316
Fadiga-Inércia	Entendi/ Familiar	39	0,079167	0,48307	0,631890
Fadiga-Inércia	Rec. Famil. TOTAL	39	-0,022386	-0,13620	0,892400
Fadiga-Inércia	Coesão	39	0,050219	0,30585	0,761430
Fadiga-Inércia	Adaptabilidade	39	0,054934	0,33466	0,739772
Fadiga-Inércia	Satisf. Fam. TOTAL	39	0,043478	0,26472	0,792696
Fadiga-Inércia	Tensão-Ansied	39	0,738261	6,65762	0,000000
Fadiga-Inércia	Depress-Melanc	39	0,741776	6,72790	0,000000
Fadiga-Inércia	Irritação-Hostilid	39	0,659962	5,34326	0,000005
Fadiga-Inércia	Vigor-Activid	39	-0,317510	-2,03673	0,048880
Fadiga-Inércia	Confus-Desorient	39	0,442541	3,00182	0,004787
Fadiga-Inércia	Pert. Total Humor	39	0,816103	8,58992	0,000000
Fadiga-Inércia	Optimismo	39	-0,140643	-0,86409	0,393107
Fadiga-Inércia	Pessimismo	39	0,055474	0,33795	0,737307
Confus-Desorient	P.S.Fam.Am.Com.	39	-0,173807	-1,07356	0,289970
Confus-Desorient	Proc.Sup.Vizinhos	39	-0,041422	-0,25218	0,802299
Confus-Desorient	Proc. Sup. Espirit	39	0,168974	1,04282	0,303797
Confus-Desorient	Reenquadramento	39	-0,163122	-1,00570	0,321091
Confus-Desorient	Avaliaç. Passiva	39	-0,096363	-0,58889	0,559511
Confus-Desorient	F-COPES Total	39	-0,056567	-0,34463	0,732322
Confus-Desorient	Orgulho Familiar	39	-0,110533	-0,67649	0,502936
Confus-Desorient	Entendi/ Familiar	39	0,062385	0,38022	0,705960
Confus-Desorient	Rec. Famil. TOTAL	39	-0,105686	-0,64649	0,521956
Confus-Desorient	Coesão	39	-0,163068	-1,00536	0,321254
Confus-Desorient	Adaptabilidade	39	-0,217057	-1,35255	0,184407
Confus-Desorient	Satisf. Fam. TOTAL	39	-0,237128	-1,48474	0,146084
Confus-Desorient	Tensão-Ansied	39	0,350746	2,27824	0,028581
Confus-Desorient	Depress-Melanc	39	0,721251	6,33372	0,000000
Confus-Desorient	Irritação-Hostilid	39	0,575173	4,27690	0,000128
Confus-Desorient	Vigor-Activid	39	-0,586750	-4,40750	0,000086
Confus-Desorient	Fadiga-Inércia	39	0,442541	3,00182	0,004787
Confus-Desorient	Pert. Total Humor	39	0,734471	6,58318	0,000000
Confus-Desorient	Optimismo	39	-0,240670	-1,50827	0,139977
Confus-Desorient	Pessimismo	39	0,192824	1,19534	0,239561
Pert. Total Humor	P.S.Fam.Am.Com.	39	-0,245531	-1,54067	0,131907
Pert. Total Humor	Proc.Sup.Vizinhos	39	-0,235295	-1,47259	0,149318
Pert. Total Humor	Proc. Sup. Espirit	39	0,182284	1,12768	0,266715
Pert. Total Humor	Reenquadramento	39	-0,152682	-0,93974	0,353444
Pert. Total Humor	Avaliaç. Passiva	39	-0,114294	-0,69981	0,488423
Pert. Total Humor	F-COPES Total	39	-0,138448	-0,85034	0,400607
Pert. Total Humor	Orgulho Familiar	39	-0,064440	-0,39279	0,696731
Pert. Total Humor	Entendi/ Familiar	39	0,150095	0,92346	0,361753
Pert. Total Humor	Rec. Famil. TOTAL	39	-0,139967	-0,85985	0,395410
Pert. Total Humor	Coesão	39	-0,111614	-0,68319	0,498744
Pert. Total Humor	Adaptabilidade	39	-0,144845	-0,89045	0,378980
Pert. Total Humor	Satisf. Fam. TOTAL	39	-0,162646	-1,00269	0,322525
Pert. Total Humor	Tensão-Ansied	39	0,788367	7,79487	0,000000
Pert. Total Humor	Depress-Melanc	39	0,929693	15,35315	0,000000
Pert. Total Humor	Irritação-Hostilid	39	0,859124	10,21135	0,000000
Pert. Total Humor	Vigor-Activid	39	-0,655430	-5,27877	0,000006
Pert. Total Humor	Fadiga-Inércia	39	0,816103	8,58992	0,000000

Anexo M - Correlações Escalas/ Sub-Escalas - Grupo 4

Pert. Total Humor	Confus-Desorient	39	0,734471	6,58318	0,000000
Pert. Total Humor	Optimismo	39	-0,248030	-1,55737	0,127896
Pert. Total Humor	Pessimismo	39	0,155727	0,95895	0,343809
Optimismo	P.S.Fam.Am.Com.	39	0,068657	0,41862	0,677918
Optimismo	Proc.Sup.Vizinhos	39	0,070076	0,42731	0,671632
Optimismo	Proc. Sup. Espirit	39	0,076821	0,46867	0,642058
Optimismo	Reenquadramento	39	0,138419	0,85015	0,400709
Optimismo	Avaliaç. Passiva	39	0,142272	0,87430	0,387593
Optimismo	F-COPES Total	39	0,132768	0,81481	0,420396
Optimismo	Orgulho Familiar	39	0,151523	0,93245	0,357151
Optimismo	Entendi/ Familiar	39	-0,058923	-0,35904	0,721607
Optimismo	Rec. Famil. TOTAL	39	0,095500	0,58357	0,563052
Optimismo	Coesão	39	0,209089	1,30059	0,201443
Optimismo	Adaptabilidade	39	0,204243	1,26911	0,212326
Optimismo	Satisf. Fam. TOTAL	39	0,262668	1,65589	0,106202
Optimismo	Tensão-Ansied	39	-0,028432	-0,17301	0,863583
Optimismo	Depress-Melanc	39	-0,272180	-1,72057	0,093684
Optimismo	Irritação-Hostilid	39	-0,004137	-0,02517	0,980057
Optimismo	Vigor-Activid	39	0,580012	4,33101	0,000109
Optimismo	Fadiga-Inércia	39	-0,140643	-0,86409	0,393107
Optimismo	Confus-Desorient	39	-0,240670	-1,50827	0,139977
Optimismo	Pert. Total Humor	39	-0,248030	-1,55737	0,127896
Optimismo	Pessimismo	39	0,183784	1,13728	0,262732
Pessimismo	P.S.Fam.Am.Com.	39	-0,115177	-0,70529	0,485049
Pessimismo	Proc.Sup.Vizinhos	39	-0,521512	-3,71785	0,000663
Pessimismo	Proc. Sup. Espirit	39	0,025067	0,15252	0,879604
Pessimismo	Reenquadramento	39	-0,047113	-0,28690	0,775793
Pessimismo	Avaliaç. Passiva	39	0,162970	1,00474	0,321547
Pessimismo	F-COPES Total	39	-0,173058	-1,06880	0,292085
Pessimismo	Orgulho Familiar	39	-0,096576	-0,59021	0,558637
Pessimismo	Entendi/ Familiar	39	-0,103378	-0,63221	0,531137
Pessimismo	Rec. Famil. TOTAL	39	-0,110868	-0,67857	0,501633
Pessimismo	Coesão	39	-0,102597	-0,62738	0,534260
Pessimismo	Adaptabilidade	39	-0,063147	-0,38488	0,702531
Pessimismo	Satisf. Fam. TOTAL	39	-0,074703	-0,45567	0,651289
Pessimismo	Tensão-Ansied	39	0,305362	1,95061	0,058708
Pessimismo	Depress-Melanc	39	0,062372	0,38014	0,706017
Pessimismo	Irritação-Hostilid	39	0,141488	0,86939	0,390241
Pessimismo	Vigor-Activid	39	0,018672	0,11359	0,910173
Pessimismo	Fadiga-Inércia	39	0,055474	0,33795	0,737307
Pessimismo	Confus-Desorient	39	0,192824	1,19534	0,239561
Pessimismo	Pert. Total Humor	39	0,155727	0,95895	0,343809
Pessimismo	Optimismo	39	0,183784	1,13728	0,262732

Test Statistics(a)																					
	P.S.Fam.Am.Com.	Proc.Sup.Vizinhos	Proc. Sup. Espirit	Reenquadramento	Avaliaç. Passiva	F-COPES Total	Orgulho Familiar	Entendi/ Familiar	Rec. Famil. TOTAL	Coesao	Adaptabilidade	Satisf. Fam. TOTAL	Tensao-Ansied	Depress-Melanc	Irritacao-Hostilid	Vigor-Activid	Fadiga-Inercia	Contus-Desoneni	Pert. Total Humor	Otimismo	Pessimismo
Mann-Whitney U	1.476.500	1.656.000	1.647.500	1.670.000	1.670.000	1.573.500	1.504.000	1.610.500	1.591.500	1.528.000	1.636.000	1.594.500	1.638.000	1.638.000	1.596.000	1.544.000	1.636.500	1.455.500	1.601.500	1.585.000	1.628.500
Wilcoxon W	2.751.500	3.934.500	2.922.500	3.948.000	2.865.000	2.885.500	2.779.000	2.885.500	2.866.500	2.803.000	2.911.000	2.869.500	3.849.000	2.913.000	2.871.000	2.819.000	2.911.500	3.666.500	3.812.500	2.860.000	3.839.500
Z	-1.096	-0.106	-0.152	-0.028	-0.028	-0.569	-0.815	-0.221	-0.327	-0.681	-0.078	-0.310	-0.067	-0.067	0.302	-0.592	-0.075	-1.087	-0.270	-0.364	-0.120
Asymp. Sig. (2-tailed)	0.273	0,915	0,879	0,978	0,978	0,576	0,415	0,825	0,744	0,496	0,938	0,757	0,947	0,946	0,763	0,554	0,940	0,277	0,787	0,716	0,904

a. Grouping Variable: Idade por Cateç.

Test Statistics(a)																					
	P.S.Fam.Am.Com.	Proc.Sup.Vizinhos	Proc. Sup. Espirit	Reenquadramento	Avaliaç. Passiva	F-COPES Total	Orgulho Familiar	Entendi/ Familiar	Rec. Famil. TOTAL	Coesao	Adaptabilidade	Satisf. Fam. TOTAL	Tensao-Ansied	Depress-Melanc	Irritacao-Hostilid	Vigor-Activid	Fadiga-Inercia	Contus-Desoneni	Pert. Total Humor	Otimismo	Pessimismo
Mann-Whitney U	1.851.000	1.295.000	1.310.000	1.591.500	1.534.500	1.621.000	1.572.000	1.361.500	1.588.500	1.323.000	1.411.500	1.340.500	1.639.500	1.616.000	1.630.000	1.630.000	1.406.000	1.629.500	1.576.000	1.526.000	1.438.000
Wilcoxon W	3.421.000	3.065.000	2.963.000	3.361.500	3.187.500	3.274.000	3.283.000	3.072.500	3.241.500	3.034.000	3.122.500	3.051.500	3.350.500	3.269.000	3.283.000	3.341.000	3.059.000	3.282.500	3.229.000	3.237.000	3.149.000
Z	-0.169	-2.165	-2.062	-0.499	-0.815	-0.334	-0.454	-1.640	-0.361	-1.849	-1.353	-1.749	-0.076	-0.208	-0.129	-0.129	-1.383	-0.132	-0.431	-0.714	-1.205
Asymp. Sig. (2-tailed)	0.866	0,030	0,039	0,618	0,415	0,738	0,650	0,101	0,718	0,065	0,176	0,080	0,940	0,835	0,897	0,897	0,167	0,895	0,667	0,475	0,228

a. Grouping Variable: Vive min 1El.Parental

Test Statistics(a)																					
	P.S.Fam.Am.Com.	Proc.Sup.Vizinhos	Proc. Sup. Espirit	Reenquadramento	Avaliaç. Passiva	F-COPES Total	Orgulho Familiar	Entendi/ Familiar	Rec. Famil. TOTAL	Coesao	Adaptabilidade	Satisf. Fam. TOTAL	Tensao-Ansied	Depress-Melanc	Irritacao-Hostilid	Vigor-Activid	Fadiga-Inercia	Contus-Desoneni	Pert. Total Humor	Otimismo	Pessimismo
Mann-Whitney U	1.269.000	1.369.500	1.369.000	1.238.500	1.301.500	1.184.500	1.123.500	1.319.000	1.092.500	1.481.500	1.443.000	1.468.500	1.506.500	1.193.500	1.503.000	1.274.000	1.447.000	1.339.000	1.576.000	1.526.000	1.044.500
Wilcoxon W	4.044.000	2.269.500	4.144.000	4.013.500	4.076.500	3.959.500	3.898.500	2.190.000	3.867.500	4.256.500	4.218.000	4.243.500	2.367.500	2.054.500	4.049.000	4.049.000	4.222.000	2.200.000	2.221.500	2.322.000	1.905.500
Z	-1.640	-1.093	-1.068	-1.820	-1.456	-2.124	-2.302	-1.163	-2.482	-0.208	-0.433	-0.283	-0.061	-1.898	-0.082	-1.421	-0.409	-1.042	-0.914	-0.329	-2.764
Asymp. Sig. (2-tailed)	0.101	0,275	0,285	0,069	0,145	0,034	0,021	0,245	0,013	0,836	0,665	0,777	0,951	0,058	0,935	0,155	0,682	0,298	0,361	0,742	0,006

a. Grouping Variable: Vive c Companheiro

Test Statistics(a)																					
	P.S.Fam.Am.Com.	Proc.Sup.Vizinhos	Proc. Sup. Espirit	Reenquadramento	Avaliaç. Passiva	F-COPES Total	Orgulho Familiar	Entendi/ Familiar	Rec. Famil. TOTAL	Coesao	Adaptabilidade	Satisf. Fam. TOTAL	Tensao-Ansied	Depress-Melanc	Irritacao-Hostilid	Vigor-Activid	Fadiga-Inercia	Contus-Desoneni	Pert. Total Humor	Otimismo	Pessimismo
Mann-Whitney U	1.496.500	1.496.000	1.455.000	1.430.000	1.508.000	1.506.500	1.155.500	1.372.000	1.278.000	1.122.000	1.353.000	1.215.500	1.408.500	1.215.500	1.419.000	1.492.000	1.350.500	1.375.500	1.423.000	1.291.500	1.471.500
Wilcoxon W	2.276.500	4.577.000	4.536.000	2.210.000	2.288.000	4.587.500	1.935.500	2.152.000	2.058.000	1.902.000	2.133.000	1.995.500	2.188.500	2.422.000	4.422.000	2.272.000	4.353.500	2.155.500	4.426.000	1.911.500	2.251.500
Z	-0.142	-0.147	-0.384	-0.528	-0.075	-0.084	-2.026	-0.761	-1.308	-2.221	-0.869	-1.672	-0.544	-1.680	-0.483	-0.056	-0.884	-0.738	-0.459	-1.704	-0.176
Asymp. Sig. (2-tailed)	0.887	0,883	0,701	0,597	0,940	0,933	0,043	0,447	0,191	0,026	0,385	0,094	0,586	0,093	0,629	0,956	0,377	0,460	0,646	0,088	0,861

a. Grouping Variable: Sit. Gestac.

Test Statistics(a)																					
	P.S.Fam.Am.Com.	Proc.Sup.Vizinhos	Proc. Sup. Espirit	Reenquadramento	Avaliaç. Passiva	F-COPES Total	Orgulho Familiar	Entendi/ Familiar	Rec. Famil. TOTAL	Coesao	Adaptabilidade	Satisf. Fam. TOTAL	Tensao-Ansied	Depress-Melanc	Irritacao-Hostilid	Vigor-Activid	Fadiga-Inercia	Contus-Desoneni	Pert. Total Humor	Otimismo	Pessimismo
Mann-Whitney U	960.500	990.500	1.057.500	1.119.500	1.115.500	940.000	1.069.000	1.109.000	1.084.000	1.150.000	1.152.500	1.152.000	1.054.500	1.045.500	1.090.000	1.054.000	1.128.500	1.010.000	1.102.000	1.055.500	1.067.500
Wilcoxon W	5.055.500	5.085.500	5.152.500	5.214.500	5.210.000	5.035.000	5.074.000	4.460.000	5.089.000	5.155.000	5.103.500	5.095.500	5.059.500	5.059.500	4.441.000	5.059.000	4.479.500	5.361.000	4.423.000	5.060.500	4.118.500
Z	-1.390	-1.207	-0.749	-0.336	-0.362	-1.523	-0.589	-0.323	-0.489	-0.047	-0.030	-0.033	-0.686	-0.749	-0.449	-0.690	-0.191	-0.985	-0.368	-0.682	-0.599
Asymp. Sig. (2-tailed)	0.165	0,228	0,454	0,737	0,717	0,128	0,556	0,747	0,625	0,403	0,625	0,517	0,492	0,454	0,654	0,490	0,849	0,325	0,713	0,495	0,549

a. Grouping Variable: Grav. Planeada

Test Statistics(a)																					
	P.S.Fam.Am.Com.	Proc.Sup.Vizinhos	Proc. Sup. Espirit	Reenquadramento	Avaliaç. Passiva	F-COPES Total	Orgulho Familiar	Entendi/ Familiar	Rec. Famil. TOTAL	Coesao	Adaptabilidade	Satisf. Fam. TOTAL	Tensao-Ansied	Depress-Melanc	Irritacao-Hostilid	Vigor-Activid	Fadiga-Inercia	Contus-Desoneni	Pert. Total Humor	Otimismo	Pessimismo
Mann-Whitney U	1.243.500	1.262.500	1.074.000	1.290.500	1.004.000	1.008.000	1.318.000	1.370.000	1.344.000	1.287.500	1.343.000	1.317.500	1.203.000	1.095.500	1.089.500	1.254.500	1.287.500	1.227.000	1.108.500	1.397.000	1.420.000
Wilcoxon W	2.468.500	2.487.500	2.299.000	2.515.500	2.229.000	2.233.000	2.543.000	3.081.000	2.998.500	3.054.000	3.028.500	2.428.000	2.428.000	2.320.500	2.314.500	2.965.500	2.512.500	2.452.000	3.308.000	3.108.000	3.141.000
Z	-1.249	-1.146	-2.305	-0.961	-2.736	-2.701	-0.645	-0.321	-0.482	-0.836	-0.489	-0.648	-1.365	-2.045	-2.077	-1.043	-0.836	-1.216	-1.954	-0.151	-0.006
Asymp. Sig. (2-tailed)	0.212	0,252	0,021	0,336	0,006	0,007	0,519	0,748	0,630	0,403	0,625	0,517	0,172	0,041	0,038	0,297	0,403	0,224	0,051	0,880	0,995

a. Grouping Variable: Ocupaçao

Test Statistics(a)																					
	P.S.Fam.Am.Com.	Proc.Sup.Vizinhos	Proc. Sup. Espirit	Reenquadramento	Avaliaç. Passiva	F-COPES Total	Orgulho Familiar	Entendi/ Familiar	Rec. Famil. TOTAL	Coesao	Adaptabilidade	Satisf. Fam. TOTAL	Tensao-Ansied	Depress-Melanc	Irritacao-Hostilid	Vigor-Activid	Fadiga-Inercia	Contus-Desoneni	Pert. Total Humor	Otimismo	Pessimismo
Mann-Whitney U	1.370.000	1.484.500	1.564.500	1.312.000	1.343.500	1.364.000	1.550.000	1.545.500	1.513.500	1.518.000	1.519.000	1.528.000	1.432.000	1.511.000	1.474.000	1.447.000	1.543.500	1.533.500	1.535.000	1.487.500	1.545.000
Wilcoxon W	2.273.000	4.334.500	4.414.500	2.215.000	2.246.500	2.267.000	4.325.000	2.448.500	4.288.500	2.421.000	4.294.000	3.028.500	2.335.000	2.426.000	2.377.000	2.350.000	2.446.500	2.436.500	2.438.000	2.462.500	2.448.000
Z	-1.167	-0.522	-0.060	-1.501	-1.321	-1.199	-0.023	-0.049	-0.233	-0.207	-0.201	-0.149	-0.702	-0.248	-0.460	-0.616	-0.060	-0.118	-0.109	-0.384	-0.052
Asymp. Sig. (2-tailed)	0.243	0,602	0,952	0,133	0,187	0,230	0,982	0,961	0,816	0,836	0,840	0,881	0,483	0,804	0,645	0,538	0,952	0,906	0,913	0,701	0,959

a. Grouping Variable: Grav.AdoI.Fam.O

Test Statistics(a)																					
	P.S.Fam.Am.Com.	Proc.Sup.Vizinhos	Proc. Sup. Espirit	Reenquadramento	Avaliaç. Passiva	F-COPES Total	Orgulho Familiar	Entendi/ Familiar	Rec. Famil. TOTAL	Coesao	Adaptabilidade	Satisf. Fam. TOTAL	Tensao-Ansied	Depress-Melanc	Irritacao-Hostilid	Vigor-Activid	Fadiga-Inercia	Contus-Desoneni	Pert. Total Humor	Otimismo	Pessimismo
Mann-Whitney U	1.547.500	1.481.000	1.379.000	1.426.000	1.536.000	1.389.500	1.285.000	1.517.500	1.277.000	1.326.000	1.432.500	1.375.500	1.406.000	1.348.000	1.562.000	1.588.000	1.320.500	1.636.000	1.431.500	1.333.500	1.378.500
Wilcoxon W	3.377.500	3.311.000	3.209.000	3.256.000	3.366.000	3.219.500	3.055.000	3.113.500	3.047.000	3.096.000	3.202.500	3.145.500	3.002.000	2.944.000	3.358.000	3.358.000	2.916.500	3.406.000	3.027.500	2.929.500	2.974.500
Z	-0.733	-1.115	-1.672	-1.409	-0.799	-1.606	-2.057	-0.757	-2.101	-1.827	-1.230	-1.548	-1.379	-1.710	-0.505	-0.359	-1.857	-0.090	-1.234	-1.792	-1.533
Asymp. Sig. (2-tailed)	0.463	0,265	0,095	0,159	0,424	0,108	0,040	0,449	0,036	0,068	0,219	0,122	0,168	0,087	0,614	0,720	0,063	0,928	0,217	0,073	0,125

a. Grouping Variable: Probl. Econ

Test Statistics(a)																			
	P.S.Fam.Am.Com.	Proc.Sup.Vizinhos	Proc. Sup. Espirit	Reenquadramento	Avaliaç. Passiva	F-COPES Total	Orgulho Familiar	Entendi/ Familiar	Rec. Famil. TOTAL	Coesao	Adaptabilidade	Satisf. Fam. TOTAL	Tensao-Ansied	Depress-Melanc	Irritacao-Hostilid				

Anexo N - Variáveis Demográficas - Diferenças entre Categorias

**Test Statistics(b) 1º e 2º trim**

	P.S.Fam.Am.Com.	Proc.Sup.Vizinhos	Proc. Sup. Espirit	Reenquadramento	Avaliaç. Passiva	F-COPES Total	Orgulho Familiar	Entendi/ Familiar	Rec. Famil. TOTAL	Coesao
Mann-Whitney U	69,500	82,500	56,000	79,500	40,500	80,500	70,500	68,500	70,500	79,500
Wilcoxon W	135,500	148,500	176,000	145,500	160,500	200,500	190,500	134,500	190,500	145,500
Z	-0,676	0,000	-1,387	-0,156	-2,195	-0,104	-0,626	-0,731	-0,624	-0,156
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,499	1,000	0,166	0,876	0,028	0,917	0,531	0,465	0,533	0,876
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	0,507	1,000	0,180	0,878	0,027	0,919	0,540	0,474	0,540	0,878

b. Grouping Variable: Trimestres Grav e Puerp

**Test Statistics(b) 1º e 3º trim**

	P.S.Fam.Am.Com.	Proc.Sup.Vizinhos	Proc. Sup. Espirit	Reenquadramento	Avaliaç. Passiva	F-COPES Total	Orgulho Familiar	Entendi/ Familiar	Rec. Famil. TOTAL	Coesao
Mann-Whitney U	87,500	71,000	95,500	94,500	77,500	90,000	63,000	96,000	76,000	90,000
Wilcoxon W	178,500	191,000	215,500	185,500	197,500	181,000	183,000	187,000	196,000	210,000
Z	-0,463	-1,235	-0,093	-0,139	-0,926	-0,346	-1,596	-0,070	-0,992	-0,347
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,644	0,217	0,926	0,889	0,354	0,729	0,111	0,945	0,321	0,729
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	0,650	0,235	0,928	0,892	0,363	0,751	0,118	0,964	0,339	0,751

b. Grouping Variable: Trimestres Grav e Puerp

**Test Statistics(b) 2º e 3º trim**

	P.S.Fam.Am.Com.	Proc.Sup.Vizinhos	Proc. Sup. Espirit	Reenquadramento	Avaliaç. Passiva	F-COPES Total	Orgulho Familiar	Entendi/ Familiar	Rec. Famil. TOTAL	Coesao
Mann-Whitney U	57,500	54,000	53,000	71,000	46,500	70,000	52,000	60,000	61,000	63,000
Wilcoxon W	123,500	120,000	144,000	137,000	137,500	161,000	118,000	126,000	127,000	129,000
Z	-0,816	-1,029	-1,081	-0,029	-1,459	-0,087	-1,136	-0,670	-0,610	-0,494
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,415	0,304	0,280	0,977	0,145	0,931	0,256	0,503	0,542	0,621
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	0,424	0,331	0,303	1,000	0,150	0,955	0,277	0,531	0,569	0,649

b. Grouping Variable: Trimestres Grav e Puerp

Anexo N - Variáveis Demográficas - Diferenças entre Categorias

Adaptabilidade	Satisf. Fam. TOTAL	Tensao-Ansied	Depress-Melanc	Irritação-Hostilid	Vigor-Activid	Fadiga-Inercia	Confus-Desorient	Pert. Total Humor	Optimismo	Pessimismo
64,500	67,500	57,500	57,500	65,000	49,500	65,000	65,500	53,000	45,000	58,000
184,500	187,500	123,500	123,500	131,000	169,500	131,000	131,500	119,000	165,000	178,000
-0,936	-0,779	-1,301	-1,302	-0,911	-1,717	-0,910	-0,886	-1,532	-1,956	-1,278
0,349	0,436	0,193	0,193	0,362	0,086	0,363	0,376	0,126	0,050	0,201
0,357	0,443	0,198	0,198	0,384	0,087	0,384	0,384	0,134	0,054	0,217

Adaptabilidade	Satisf. Fam. TOTAL	Tensao-Ansied	Depress-Melanc	Irritação-Hostilid	Vigor-Activid	Fadiga-Inercia	Confus-Desorient	Pert. Total Humor	Optimismo	Pessimismo
58,500	71,500	86,500	69,500	78,000	57,000	78,500	66,000	60,000	61,500	91,500
178,500	191,500	177,500	160,500	169,000	177,000	169,500	157,000	151,000	181,500	182,500
-1,801	-1,199	-0,508	-1,294	-0,903	-1,871	-0,876	-1,458	-1,729	-1,679	-0,278
0,072	0,230	0,612	0,196	0,367	0,061	0,381	0,145	0,084	0,093	0,781
0,072	0,235	0,618	0,201	0,387	0,065	0,387	0,156	0,088	0,098	0,786

Adaptabilidade	Satisf. Fam. TOTAL	Tensao-Ansied	Depress-Melanc	Irritação-Hostilid	Vigor-Activid	Fadiga-Inercia	Confus-Desorient	Pert. Total Humor	Optimismo	Pessimismo
67,000	61,000	63,500	68,000	68,000	69,500	71,000	57,000	71,000	57,500	40,000
133,000	127,000	129,500	134,000	134,000	135,500	137,000	148,000	162,000	148,500	131,000
-0,262	-0,610	-0,465	-0,204	-0,203	-0,116	-0,029	-0,844	-0,029	-0,816	-1,835
0,793	0,542	0,642	0,839	0,839	0,907	0,977	0,399	0,977	0,414	0,067
0,820	0,569	0,649	0,865	0,865	0,910	1,000	0,424	1,000	0,424	0,072

Anexo N - Variáveis Demográficas - Diferenças entre Categorias

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

**Categoria 1 com 2**

	P.S.Fam.Am.Cc	Proc.Sup.Vizin	Proc. Sup. Espi	Reenquadrame	Avaliaç. Passiv	F-COPES Total
Mann-Whitney	448,000	421,500	465,000	472,000	474,500	461,000
Wilcoxon W	5.104,000	476,500	5.121,000	5.128,000	529,500	5.117,000
Z	-0,346	-0,640	-0,163	-0,087	-0,060	-0,205
Asymp. Sig. (2-	0,729	0,522	0,870	0,931	0,952	0,837

a. Grouping Variable: Habil.Lit.por Categ

**Categoria 1 com 2**

	Orgulho Fam	Entendi/ Fam	Rec.Fam.TOTAL
Mann-Whitney U	419,000	460,500	408,500
Wilcoxon W	4.979,000	515,500	4.968,500
Z	-0,613	-0,159	-0,727
Asymp. Sig. (2-tail)	0,540	0,873	0,467

a. Grouping Variable: Habil.Lit.por Categ

**Categoria 1 com 2**

	Tensão-Ansied	Depress-Melan	Irritação-Hostilid	Vigor-Activid	Fadiga-Inércia	Confus-Desorie	Pert. Total Humor
Mann-Whitney	424,500	463,000	463,000	448,000	454,500	307,000	426,500
Wilcoxon W	479,500	518,000	5.023,000	5.008,000	5.014,500	362,000	481,500
Z	-0,552	-0,132	-0,131	-0,295	-0,224	-1,838	-0,530
Asymp. Sig. (2-	0,581	0,895	0,896	0,768	0,823	0,066	0,596

a. Grouping Variable: Habil.Lit.por Categ

**Categoria 1 com 2**

	Optimismo	Pessimismo
Mann-Whitney	472,000	338,000
Wilcoxon W	527,000	393,000
Z	-0,033	-1,498
Asymp. Sig. (2-	0,974	0,134

a. Grouping Variable: Habil.Lit.por Categ

**Categoria 1 com 2**

	Coesão	Adaptabilidade	Sat.Fam.TOTAL
Mann-Whitney	313,000	396,000	358,000
Wilcoxon W	4.873,000	4.956,000	4.918,000
Z	-1,771	-0,864	-1,278
Asymp. Sig. (2-	0,077	0,388	0,201

a. Grouping Variable: Habil.Lit.por Categ

Anexo N - Variáveis Demográficas - Diferenças entre Categorias

TIPO DE FAMÍLIA

**Categoria 1 com 2**

	P.S.Fam.Am.	Proc.Sup.Vizi	Proc. Sup. Es	Reenquadran	Avaliaç. Pass	F-COPES Total
Mann-Whitney U	1.158,000	1.227,000	1.200,500	909,000	1.196,500	1.164,000
Wilcoxon W	2.988,000	3.057,000	2.103,500	2.739,000	3.026,500	2.994,000
Z	-0,695	-0,228	-0,407	-2,398	-0,434	-0,653
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,487	0,820	0,684	0,016	0,665	0,514

a. Grouping Variable: "T.Familia" p Categ

**Categoria 1 com 3**

	P.S.Fam.Am.	Proc.Sup.Vizi	Proc. Sup. Es	Reenquadran	Avaliaç. Pass	F-COPES Total
Mann-Whitney U	241,000	241,000	216,000	151,500	224,000	234,500
Wilcoxon W	319,000	1.144,000	1.119,000	229,500	302,000	312,500
Z	-0,229	-0,233	-0,754	-2,101	-0,586	-0,364
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,819	0,816	0,451	0,036	0,558	0,716

a. Grouping Variable: "T.Familia" p Categ

**Categoria 2 com 3**

	P.S.Fam.Am.	Proc.Sup.Vizi	Proc. Sup. Es	Reenquadran	Avaliaç. Pass	F-COPES Total
Mann-Whitney U	358,000	325,500	315,000	308,500	339,500	358,500
Wilcoxon W	2.188,000	2.155,500	2.145,000	386,500	417,500	2.188,500
Z	-0,030	-0,530	-0,684	-0,782	-0,311	-0,023
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,976	0,596	0,494	0,434	0,756	0,982

a. Grouping Variable: "T.Familia" p Categ

**Categoria 1 com 2**

	Orgulho Fam	Entendi/ Fam	Rec.Fam.TOTAL
Mann-Whitney U	827,500	1.071,000	804,500
Wilcoxon W	2.657,500	1.932,000	2.634,500
Z	-2,789	-1,106	-2,948
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,005	0,269	0,003

a. Grouping Variable: "T.Familia" p Categ

**Categoria 1 com 3**

	Orgulho Fam	Entendi/ Fam	Rec.Fam.TOTAL
Mann-Whitney U	73,500	215,000	95,000
Wilcoxon W	151,500	1.076,000	173,000
Z	-3,678	-0,662	-3,219
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,000	0,508	0,001

a. Grouping Variable: "T.Familia" p Categ

**Categoria 2 com 3**

	Orgulho Fam	Entendi/ Fam	Rec.Fam.TOTAL
Mann-Whitney U	190,000	339,000	229,500
Wilcoxon W	268,000	417,000	307,500
Z	-2,573	-0,320	-1,975
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,010	0,749	0,048

a. Grouping Variable: "T.Familia" p Categ

Anexo N - Variáveis Demográficas - Diferenças entre Categorias

TIPO DE FAMÍLIA

**Categoria 1 com 2**

	Coesão	Adaptabilidade	Sat.Fam.TOTAL
Mann-Whitney U	892,000	1.020,000	951,500
Wilcoxon W	2.722,000	2.850,000	2.781,500
Z	-2,341	-1,455	-1,927
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,019	0,146	0,054

a. Grouping Variable: "T.Família" p Categ

**Categoria 1 com 3**

	Coesão	Adaptabilidade	Sat.Fam.TOTAL
Mann-Whitney U	154,000	153,500	150,000
Wilcoxon W	232,000	231,500	228,000
Z	-1,959	-1,969	-2,041
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,050	0,049	0,041

a. Grouping Variable: "T.Família" p Categ

**Categoria 2 com 3**

	Coesão	Adaptabilidade	Sat.Fam.TOTAL
Mann-Whitney U	288,500	266,500	275,500
Wilcoxon W	366,500	344,500	353,500
Z	-1,083	-1,415	-1,278
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,279	0,157	0,201

a. Grouping Variable: "T.Família" p Categ

**Categoria 1 com 2**

	Tensão-Ansiedade	Depressão-Melancolia	Irritação-Hostilidade	Vigor-Atividade	Fadiga-Inércia	Confusão-Desorientação	Pert. Total Humor
Mann-Whitney U	1.050,500	881,500	1.039,000	1.009,500	884,000	1.101,000	935,000
Wilcoxon W	1.911,500	1.742,500	1.900,000	2.839,500	1.745,000	1.962,000	1.796,000
Z	-1,243	-2,422	-1,323	-1,527	-2,396	-0,894	-2,041
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,214	0,015	0,186	0,127	0,017	0,371	0,041

a. Grouping Variable: "T.Família" p Categ

**Categoria 1 com 3**

	Tensão-Ansiedade	Depressão-Melancolia	Irritação-Hostilidade	Vigor-Atividade	Fadiga-Inércia	Confusão-Desorientação	Pert. Total Humor
Mann-Whitney U	212,500	181,500	237,500	188,000	178,500	205,500	199,000
Wilcoxon W	290,500	1.042,500	315,500	266,000	1.039,500	1.066,500	1.060,000
Z	-0,714	-1,381	-0,181	-1,236	-1,438	-0,863	-0,999
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,475	0,167	0,856	0,217	0,151	0,388	0,318

a. Grouping Variable: "T.Família" p Categ

**Categoria 2 com 3**

	Tensão-Ansiedade	Depressão-Melancolia	Irritação-Hostilidade	Vigor-Atividade	Fadiga-Inércia	Confusão-Desorientação	Pert. Total Humor
Mann-Whitney U	286,500	329,000	293,500	342,000	338,000	345,000	335,000
Wilcoxon W	364,500	407,000	371,500	420,000	2.168,000	2.175,000	413,000
Z	-1,113	-0,470	-1,007	-0,272	-0,333	-0,227	-0,378
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,266	0,638	0,314	0,785	0,739	0,820	0,705

a. Grouping Variable: "T.Família" p Categ

Anexo N - Variáveis Demográficas - Diferenças entre Categorias

TIPO DE FAMÍLIA

**Categoria 1 com 2**

	Optimismo	Pessimismo
Mann-Whitney U	1.102,000	1.102,500
Wilcoxon W	2.932,000	1.963,500
Z	-0,891	-0,883
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,373	0,377

a. Grouping Variable: "T.Família" p Categ

**Categoria 1 com 3**

	Optimismo	Pessimismo
Mann-Whitney U	234,000	157,000
Wilcoxon W	1.095,000	1.018,000
Z	-0,256	-1,895
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,798	0,058

a. Grouping Variable: "T.Família" p Categ

**Categoria 2 com 3**

	Optimismo	Pessimismo
Mann-Whitney U	310,000	254,500
Wilcoxon W	2.140,000	2.084,500
Z	-0,760	-1,598
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,447	0,110

a. Grouping Variable: "T.Família" p Categ

Anexo N - Variáveis Demográficas - Diferenças entre Categorias

Trimestres Gravidez e Puérperas

**Categoria 1 com 2**

	P.S.Fam.Am.	Proc.Sup.Vizi	Proc. Sup. Es	Reenquadran	Avaliaç. Pass	F-COPES Total
Mann-Whitne	575,500	578,000	610,000	590,500	512,500	642,500
Wilcoxon W	1.136,500	1.358,000	1.390,000	1.151,500	1.292,500	1.203,500
Z	-0,770	-0,757	-0,381	-0,601	-1,487	-0,011
Asymp. Sig. (	0,441	0,449	0,703	0,548	0,137	0,991

a. Grouping Variable: Trimestres Grav e Puerp

**Categoria 1 com 2**

	Orgulho Fam	Entendi/ Fam	Rec.Fam.TOTAL
Mann-Whitne	618,000	581,000	600,500
Wilcoxon W	1.359,000	1.322,000	1.161,500
Z	-0,104	-0,534	-0,306
Asymp. Sig. (	0,917	0,594	0,760

a. Grouping Variable: Trimestres Grav e Puerp

**Categoria 1 com 3**

	P.S.Fam.Am.	Proc.Sup.Vizi	Proc. Sup. Es	Reenquadran	Avaliaç. Pass	F-COPES Total
Mann-Whitne	776,000	704,000	846,500	816,000	834,500	790,500
Wilcoxon W	1.556,000	1.484,000	1.881,500	1.596,000	1.614,500	1.570,500
Z	-0,912	-1,577	-0,280	-0,555	-0,387	-0,781
Asymp. Sig. (	0,362	0,115	0,780	0,579	0,699	0,435

a. Grouping Variable: Trimestres Grav e Puerp

**Categoria 1 com 3**

	Orgulho Fam	Entendi/ Fam	Rec.Fam.TOTAL
Mann-Whitne	613,000	804,500	710,000
Wilcoxon W	1.354,000	1.545,500	1.451,000
Z	-2,216	-0,464	-1,327
Asymp. Sig. (	0,027	0,643	0,184

a. Grouping Variable: Trimestres Grav e Puerp

**Categoria 2 com 3**

	P.S.Fam.Am.	Proc.Sup.Vizi	Proc. Sup. Es	Reenquadran	Avaliaç. Pass	F-COPES Total
Mann-Whitne	568,000	674,000	695,500	621,000	619,500	661,000
Wilcoxon W	1.129,000	1.235,000	1.730,500	1.182,000	1.654,500	1.222,000
Z	-1,769	-0,701	-0,478	-1,235	-1,250	-0,825
Asymp. Sig. (	0,077	0,483	0,633	0,217	0,211	0,409

a. Grouping Variable: Trimestres Grav e Puerp

**Categoria 2 com 3**

	Orgulho Fam	Entendi/ Fam	Rec.Fam.TOTAL
Mann-Whitne	543,000	734,000	548,000
Wilcoxon W	1.104,000	1.769,000	1.109,000
Z	-2,021	-0,086	-1,971
Asymp. Sig. (	0,043	0,931	0,049

a. Grouping Variable: Trimestres Grav e Puerp

Anexo N - Variáveis Demográficas - Diferenças entre Categorias

Trimestres Gravidez e Puérperas

**Categoria 1 com 2**

	Coesão	Adaptabilidade	Sat.Fam.TOTAL
Mann-Whitne	619,500	609,000	607,000
Wilcoxon W	1.360,500	1.350,000	1.348,000
Z	-0,087	-0,208	-0,231
Asymp. Sig. (	0,931	0,835	0,818

a. Grouping Variable: Trimestres Grav e Puerp

**Categoria 1 com 3**

	Coesão	Adaptabilidade	Sat.Fam.TOTAL
Mann-Whitne	625,500	586,500	599,000
Wilcoxon W	1.366,500	1.327,500	1.340,000
Z	-2,102	-2,459	-2,341
Asymp. Sig. (	0,036	0,014	0,019

a. Grouping Variable: Trimestres Grav e Puerp

**Categoria 2 com 3**

	Coesão	Adaptabilidade	Sat.Fam.TOTAL
Mann-Whitne	571,000	522,500	537,500
Wilcoxon W	1.132,000	1.083,500	1.098,500
Z	-1,737	-2,230	-2,075
Asymp. Sig. (	0,082	0,026	0,038

a. Grouping Variable: Trimestres Grav e Puerp

**Categoria 1 com 2**

	Tensão-Ansie	Depress-Mela	Irritação-Host	Vigor-Activid	Fadiga-Inérciç	Confus-Deso	Pert.Total Humor
Mann-Whitne	494,500	565,000	568,000	481,000	466,500	508,000	477,000
Wilcoxon W	1.055,500	1.126,000	1.129,000	1.222,000	1.027,500	1.069,000	1.038,000
Z	-1,530	-0,717	-0,682	-1,687	-1,853	-1,376	-1,730
Asymp. Sig. (	0,126	0,473	0,496	0,092	0,064	0,169	0,084

a. Grouping Variable: Trimestres Grav e Puerp

**Categoria 1 com 3**

	Tensão-Ansie	Depress-Mela	Irritação-Host	Vigor-Activid	Fadiga-Inérciç	Confus-Deso	Pert.Total Humor
Mann-Whitne	723,500	557,500	726,500	507,000	644,000	495,500	538,500
Wilcoxon W	1.758,500	1.592,500	1.761,500	1.248,000	1.679,000	1.530,500	1.573,500
Z	-1,204	-2,736	-1,177	-3,188	-1,932	-3,294	-2,894
Asymp. Sig. (	0,229	0,006	0,239	0,001	0,053	0,001	0,004

a. Grouping Variable: Trimestres Grav e Puerp

**Categoria 2 com 3**

	Tensão-Ansie	Depress-Mela	Irritação-Host	Vigor-Activid	Fadiga-Inérciç	Confus-Deso	Pert.Total Humor
Mann-Whitne	651,000	593,000	711,500	583,000	733,000	570,500	630,500
Wilcoxon W	1.212,000	1.628,000	1.746,500	1.144,000	1.294,000	1.605,500	1.665,500
Z	-0,927	-1,523	-0,314	-1,617	-0,096	-1,744	-1,133
Asymp. Sig. (	0,354	0,128	0,753	0,106	0,923	0,081	0,257

a. Grouping Variable: Trimestres Grav e Puerp

## Anexo N - Variáveis Demográficas - Diferenças entre Categorias

### Trimestres Gravidez e Puérperas

#### **Categoria 1 com 2**

	Optimismo	Pessimismo
Mann-Whitne	442,000	507,500
Wilcoxon W	1.183,000	1.248,500
Z	-2,146	-1,380
Asymp. Sig. (	0,032	0,167

a. Grouping Variable: Trimestres Grav e Puerp

#### **Categoria 1 com 3**

	Optimismo	Pessimismo
Mann-Whitne	694,000	839,500
Wilcoxon W	1.435,000	1.580,500
Z	-1,480	-0,142
Asymp. Sig. (	0,139	0,887

a. Grouping Variable: Trimestres Grav e Puerp

#### **Categoria 2 com 3**

	Optimismo	Pessimismo
Mann-Whitne	608,500	597,000
Wilcoxon W	1.643,500	1.632,000
Z	-1,364	-1,474
Asymp. Sig. (	0,173	0,140

a. Grouping Variable: Trimestres Grav e Puerp

Anexo O - Correlações Escalas vs Variáveis Demográficas

escala/sub-escala	variáveis	Valid	Spearman	t(N-2)	p-level
P.S.Fam.Am.Com.	Idade por Categ.	117	0,101732	1,09664	0,275090
P.S.Fam.Am.Com.	Vive min 1El.Parental	116	-0,015734	-0,16802	0,866867
P.S.Fam.Am.Com.	Vive c Companheiro	116	-0,152938	-1,65237	0,101211
P.S.Fam.Am.Com.	Sit. Gestac	117	-0,013177	-0,14132	0,887868
P.S.Fam.Am.Com.	Trimestres Grav e Puerp	117	0,095586	1,02976	0,305282
P.S.Fam.Am.Com.	Grav. Planeada	116	-0,129580	-1,39530	0,165638
P.S.Fam.Am.Com.	Habil.Lit.por Categ	106	0,033810	0,34500	0,730795
P.S.Fam.Am.Com.	Ocupação	108	0,120750	1,25236	0,213195
P.S.Fam.Am.Com.	Grav.Adol.Fam.O	117	-0,108347	-1,16877	0,244913
P.S.Fam.Am.Com.	"T.Familia" p Categ	114	-0,055125	-0,58427	0,560211
P.S.Fam.Am.Com.	Probl. Econ	116	0,068386	0,73188	0,465746
P.S.Fam.Am.Com.	E.Conflito.Fam.Orig	116	0,106079	1,13904	0,257073
P.S.Fam.Am.Com.	Dç.Grave/MorteFam	116	0,077007	0,82466	0,411286
P.S.Fam.Am.Com.	Acont/Mud no Pp	116	-0,088462	-0,94823	0,345016
Proc.Sup.Vizinhos	Idade por Categ.	117	-0,009866	-0,10581	0,915918
Proc.Sup.Vizinhos	Vive min 1El.Parental	116	-0,201896	-2,20099	0,029752
Proc.Sup.Vizinhos	Vive c Companheiro	116	0,101883	1,09351	0,276477
Proc.Sup.Vizinhos	Sit. Gestac	117	0,013623	0,14611	0,884092
Proc.Sup.Vizinhos	Trimestres Grav e Puerp	117	0,145980	1,58241	0,116302
Proc.Sup.Vizinhos	Grav. Planeada	116	-0,112521	-1,20908	0,229135
Proc.Sup.Vizinhos	Habil.Lit.por Categ	106	-0,062462	-0,63824	0,524720
Proc.Sup.Vizinhos	Ocupação	108	0,110782	1,14763	0,253704
Proc.Sup.Vizinhos	Grav.Adol.Fam.O	117	0,048464	0,52033	0,603835
Proc.Sup.Vizinhos	"T.Familia" p Categ	114	0,004739	0,05015	0,960091
Proc.Sup.Vizinhos	Probl. Econ	116	0,103998	1,11645	0,266577
Proc.Sup.Vizinhos	E.Conflito.Fam.Orig	116	-0,043130	-0,46093	0,645729
Proc.Sup.Vizinhos	Dç.Grave/MorteFam	116	0,035320	0,37735	0,706619
Proc.Sup.Vizinhos	Acont/Mud no Pp	116	0,018803	0,20079	0,841219
Proc. Sup. Espirit	Idade por Categ.	117	0,014144	0,15169	0,879694
Proc. Sup. Espirit	Vive min 1El.Parental	116	0,192312	2,09239	0,038623
Proc. Sup. Espirit	Vive c Companheiro	116	-0,099619	-1,06896	0,287346
Proc. Sup. Espirit	Sit. Gestac	117	0,035623	0,38226	0,702976
Proc. Sup. Espirit	Trimestres Grav e Puerp	117	-0,023657	-0,25377	0,800128
Proc. Sup. Espirit	Grav. Planeada	116	-0,069829	-0,74739	0,456365
Proc. Sup. Espirit	Habil.Lit.por Categ	106	0,015917	0,16234	0,871351
Proc. Sup. Espirit	Ocupação	108	0,222795	2,35296	0,020470
Proc. Sup. Espirit	Grav.Adol.Fam.O	117	0,005569	0,05973	0,952478
Proc. Sup. Espirit	"T.Familia" p Categ	114	0,070761	0,75075	0,454379
Proc. Sup. Espirit	Probl. Econ	116	0,155907	1,68523	0,094679
Proc. Sup. Espirit	E.Conflito.Fam.Orig	116	0,162546	1,75890	0,081277
Proc. Sup. Espirit	Dç.Grave/MorteFam	116	0,124405	1,33869	0,183337
Proc. Sup. Espirit	Acont/Mud no Pp	116	-0,152708	-1,64982	0,101732
Reenquadramento	Idade por Categ.	117	-0,002569	-0,02755	0,978070
Reenquadramento	Vive min 1El.Parental	116	-0,046549	-0,49754	0,619765
Reenquadramento	Vive c Companheiro	116	-0,169741	-1,83902	0,068514
Reenquadramento	Sit. Gestac	117	-0,049065	-0,52679	0,599352
Reenquadramento	Trimestres Grav e Puerp	117	0,059585	0,64012	0,523370
Reenquadramento	Grav. Planeada	116	-0,031315	-0,33452	0,738601
Reenquadramento	Habil.Lit.por Categ	106	0,008475	0,08644	0,931286
Reenquadramento	Ocupação	108	0,092918	0,96081	0,338834
Reenquadramento	Grav.Adol.Fam.O	117	-0,139350	-1,50908	0,134020
Reenquadramento	"T.Familia" p Categ	114	-0,258731	-2,83468	0,005444
Reenquadramento	Probl. Econ	116	0,131426	1,41552	0,159641
Reenquadramento	E.Conflito.Fam.Orig	116	0,098460	1,05640	0,293021
Reenquadramento	Dç.Grave/MorteFam	116	-0,054337	-0,58102	0,562372
Reenquadramento	Acont/Mud no Pp	116	0,220809	2,41726	0,017223
Avaliaç. Passiva	Idade por Categ.	117	-0,002568	-0,02754	0,978078
Avaliaç. Passiva	Vive min 1El.Parental	116	0,075995	0,81376	0,417482
Avaliaç. Passiva	Vive c Companheiro	116	-0,135785	-1,46334	0,146127
Avaliaç. Passiva	Sit. Gestac	117	-0,007007	-0,07514	0,940234
Avaliaç. Passiva	Trimestres Grav e Puerp	117	0,025160	0,26990	0,787723
Avaliaç. Passiva	Grav. Planeada	116	-0,033779	-0,36087	0,718864

## Anexo O - Correlações Escalas vs Variáveis Demográficas

Avaliaç. Passiva	Habil.Lit.por Categ	106	-0,005826	-0,05942	0,952733
Avaliaç. Passiva	Ocupação	<b>108</b>	<b>0,264509</b>	<b>2,82386</b>	<b>0,005669</b>
Avaliaç. Passiva	Grav.Adol.Fam.O	117	-0,122614	-1,32489	0,187835
Avaliaç. Passiva	"T.Família" p Categ	114	-0,058197	-0,61695	0,538522
Avaliaç. Passiva	Probl. Econ	116	0,074491	0,79757	0,426780
Avaliaç. Passiva	E.Conflito.Fam.Orig	116	0,131611	1,41755	0,159050
Avaliaç. Passiva	Dç.Grave/MorteFam	116	-0,109724	-1,17865	0,240991
Avaliaç. Passiva	Acont/Mud no Pp	116	0,024816	0,26504	0,791457
F-COPES Total	Idade por Categ.	117	0,051946	0,55781	0,578056
F-COPES Total	Vive min 1EI.Parental	116	0,031170	0,33296	0,739775
F-COPES Total	Vive c Companheiro	<b>116</b>	<b>-0,198021</b>	<b>-2,15700</b>	<b>0,033105</b>
F-COPES Total	Sit. Gestac	117	0,007788	0,08351	0,933588
F-COPES Total	Trimestres Grav e Puerp	117	0,077092	0,82919	0,408717
F-COPES Total	Grav. Planeada	116	-0,142056	-1,53228	0,128224
F-COPES Total	Habil.Lit.por Categ	106	0,020049	0,20451	0,838358
F-COPES Total	Ocupação	<b>108</b>	<b>0,261123</b>	<b>2,78505</b>	<b>0,006341</b>
F-COPES Total	Grav.Adol.Fam.O	117	-0,111362	-1,20170	0,231949
F-COPES Total	"T.Família" p Categ	114	-0,057554	-0,61011	0,543027
F-COPES Total	Probl. Econ	116	0,149732	1,61693	0,108657
F-COPES Total	E.Conflito.Fam.Orig	116	0,140617	1,51645	0,132174
F-COPES Total	Dç.Grave/MorteFam	116	0,014470	0,15451	0,877480
F-COPES Total	Acont/Mud no Pp	116	-0,020347	-0,21730	0,828367
Orgulho Familiar	Idade por Categ.	116	0,076030	0,81413	0,417265
Orgulho Familiar	Vive min 1EI.Parental	115	-0,042510	-0,45230	0,651921
Orgulho Familiar	Vive c Companheiro	<b>115</b>	<b>-0,215574</b>	<b>-2,34677</b>	<b>0,020679</b>
Orgulho Familiar	Sit. Gestac	<b>116</b>	<b>-0,188881</b>	<b>-2,05366</b>	<b>0,042296</b>
Orgulho Familiar	Trimestres Grav e Puerp	<b>116</b>	<b>0,214090</b>	<b>2,34012</b>	<b>0,021017</b>
Orgulho Familiar	Grav. Planeada	115	-0,055202	-0,58770	0,557903
Orgulho Familiar	Habil.Lit.por Categ	105	0,060062	0,61067	0,542766
Orgulho Familiar	Ocupação	107	0,062655	0,64329	0,521438
Orgulho Familiar	Grav.Adol.Fam.O	116	0,002146	0,02292	0,981756
Orgulho Familiar	"T.Família" p Categ	<b>113</b>	<b>-0,385007</b>	<b>-4,39511</b>	<b>0,000025</b>
Orgulho Familiar	Probl. Econ	<b>115</b>	<b>0,192657</b>	<b>2,08707</b>	<b>0,039131</b>
Orgulho Familiar	E.Conflito.Fam.Orig	<b>115</b>	<b>0,318134</b>	<b>3,56714</b>	<b>0,000531</b>
Orgulho Familiar	Dç.Grave/MorteFam	115	0,069208	0,73746	0,462373
Orgulho Familiar	Acont/Mud no Pp	115	0,002099	0,02231	0,982236
Entendi/ Familiar	Idade por Categ.	116	0,020647	0,22050	0,825878
Entendi/ Familiar	Vive min 1EI.Parental	115	-0,153576	-1,65213	0,101283
Entendi/ Familiar	Vive c Companheiro	115	0,108891	1,16446	0,246692
Entendi/ Familiar	Sit. Gestac	116	-0,070959	-0,75955	0,449089
Entendi/ Familiar	Trimestres Grav e Puerp	116	0,041646	0,44505	0,657130
Entendi/ Familiar	Grav. Planeada	115	0,030220	0,32139	0,748507
Entendi/ Familiar	Habil.Lit.por Categ	105	-0,015622	-0,15856	0,874323
Entendi/ Familiar	Ocupação	107	-0,031142	-0,31927	0,750157
Entendi/ Familiar	Grav.Adol.Fam.O	116	-0,004578	-0,04888	0,961098
Entendi/ Familiar	"T.Família" p Categ	113	0,092977	0,98384	0,327336
Entendi/ Familiar	Probl. Econ	115	-0,070866	-0,75522	0,451690
Entendi/ Familiar	E.Conflito.Fam.Orig	<b>115</b>	<b>-0,187747</b>	<b>-2,03191</b>	<b>0,044509</b>
Entendi/ Familiar	Dç.Grave/MorteFam	<b>115</b>	<b>-0,208390</b>	<b>-2,26494</b>	<b>0,025423</b>
Entendi/ Familiar	Acont/Mud no Pp	115	0,157228	1,69241	0,093324
Rec. Famil. TOTAL	Idade por Categ.	116	0,030457	0,32534	0,745518
Rec. Famil. TOTAL	Vive min 1EI.Parental	115	0,033843	0,35997	0,719544
Rec. Famil. TOTAL	Vive c Companheiro	<b>115</b>	<b>-0,232507</b>	<b>-2,54123</b>	<b>0,012402</b>
Rec. Famil. TOTAL	Sit. Gestac	116	-0,121980	-1,31219	0,192092
Rec. Famil. TOTAL	Trimestres Grav e Puerp	116	0,142923	1,54183	0,125887
Rec. Famil. TOTAL	Grav. Planeada	115	-0,045783	-0,48719	0,627065
Rec. Famil. TOTAL	Habil.Lit.por Categ	105	0,071301	0,72548	0,469805
Rec. Famil. TOTAL	Ocupação	107	0,046828	0,48038	0,631960
Rec. Famil. TOTAL	Grav.Adol.Fam.O	116	0,021727	0,23204	0,816925
Rec. Famil. TOTAL	"T.Família" p Categ	<b>113</b>	<b>-0,365196</b>	<b>-4,13304</b>	<b>0,000070</b>
Rec. Famil. TOTAL	Probl. Econ	<b>115</b>	<b>0,196820</b>	<b>2,13397</b>	<b>0,035008</b>
Rec. Famil. TOTAL	E.Conflito.Fam.Orig	<b>115</b>	<b>0,331929</b>	<b>3,74053</b>	<b>0,000290</b>
Rec. Famil. TOTAL	Dç.Grave/MorteFam	115	0,148197	1,59295	0,113965

## Anexo O - Correlações Escalas vs Variáveis Demográficas

Rec. Famil. TOTAL	Acont/Mud no Pp	115	-0,086837	-0,92659	0,356115
Coesão	Idade por Categ.	116	0,063517	0,67955	0,498165
Coesão	Vive min 1EI.Parental	115	-0,173146	-1,86879	0,064242
Coesão	Vive c Companheiro	115	-0,019443	-0,20672	0,836597
Coesão	Sit. Gestac	116	<b>-0,207121</b>	<b>-2,26046</b>	<b>0,025691</b>
Coesão	Trimestres Grav e Puerp	116	<b>0,197032</b>	<b>2,14578</b>	<b>0,034011</b>
Coesão	Grav. Planeada	115	-0,004390	-0,04667	0,962860
Coesão	Habil.Lit.por Categ	105	0,173643	1,78947	0,076478
Coesão	Ocupação	107	-0,081209	-0,83491	0,405667
Coesão	Grav.Adol.Fam.O	116	-0,019313	-0,20625	0,836967
Coesão	"T.Família" p Categ	113	<b>-0,256825</b>	<b>-2,79973</b>	<b>0,006034</b>
Coesão	Probl. Econ	115	0,171104	1,84608	0,067497
Coesão	E.Conflito.Fam.Orig	115	<b>0,416440</b>	<b>4,86911</b>	<b>0,000004</b>
Coesão	Dç.Grave/MorteFam	115	0,079276	0,84537	0,399690
Coesão	Acont/Mud no Pp	115	0,004985	0,05299	0,957835
Adaptabilidade	Idade por Categ.	116	0,007290	0,07784	0,938095
Adaptabilidade	Vive min 1EI.Parental	115	-0,126723	-1,35803	0,177160
Adaptabilidade	Vive c Companheiro	115	-0,040533	-0,43123	0,667123
Adaptabilidade	Sit. Gestac	116	-0,081058	-0,86832	0,387042
Adaptabilidade	Trimestres Grav e Puerp	116	<b>0,239413</b>	<b>2,63280</b>	<b>0,009643</b>
Adaptabilidade	Grav. Planeada	115	0,002823	0,03000	0,976116
Adaptabilidade	Habil.Lit.por Categ	105	0,084695	0,86266	0,390331
Adaptabilidade	Ocupação	107	-0,047450	-0,48677	0,627437
Adaptabilidade	Grav.Adol.Fam.O	116	0,018779	0,20054	0,841414
Adaptabilidade	"T.Família" p Categ	113	<b>-0,204465</b>	<b>-2,20066</b>	<b>0,029831</b>
Adaptabilidade	Probl. Econ	115	0,115224	1,23306	0,220114
Adaptabilidade	E.Conflito.Fam.Orig	115	<b>0,335030</b>	<b>3,77987</b>	<b>0,000252</b>
Adaptabilidade	Dç.Grave/MorteFam	115	-0,034603	-0,36806	0,713520
Adaptabilidade	Acont/Mud no Pp	115	-0,002099	-0,02231	0,982237
Satisf. Fam. TOTAL	Idade por Categ.	116	0,028867	0,30835	0,758380
Satisf. Fam. TOTAL	Vive min 1EI.Parental	115	-0,163808	-1,76515	0,080241
Satisf. Fam. TOTAL	Vive c Companheiro	115	-0,026538	-0,28220	0,778304
Satisf. Fam. TOTAL	Sit. Gestac	116	-0,155941	-1,68562	0,094605
Satisf. Fam. TOTAL	Trimestres Grav e Puerp	116	<b>0,227323</b>	<b>2,49240</b>	<b>0,014126</b>
Satisf. Fam. TOTAL	Grav. Planeada	115	0,003133	0,03330	0,973493
Satisf. Fam. TOTAL	Habil.Lit.por Categ	105	0,125301	1,28177	0,202801
Satisf. Fam. TOTAL	Ocupação	107	-0,062893	-0,64573	0,519860
Satisf. Fam. TOTAL	Grav.Adol.Fam.O	116	0,013935	0,14880	0,881975
Satisf. Fam. TOTAL	"T.Família" p Categ	113	<b>-0,236198</b>	<b>-2,56096</b>	<b>0,011781</b>
Satisf. Fam. TOTAL	Probl. Econ	115	0,144980	1,55762	0,122120
Satisf. Fam. TOTAL	E.Conflito.Fam.Orig	115	<b>0,385858</b>	<b>4,44604</b>	<b>0,000021</b>
Satisf. Fam. TOTAL	Dç.Grave/MorteFam	115	0,019867	0,21123	0,833085
Satisf. Fam. TOTAL	Acont/Mud no Pp	115	-0,013891	-0,14768	0,882862
Tensão-Ansied	Idade por Categ.	116	-0,006248	-0,06671	0,946928
Tensão-Ansied	Vive min 1EI.Parental	115	-0,007084	-0,07530	0,940106
Tensão-Ansied	Vive c Companheiro	115	0,005751	0,06114	0,951357
Tensão-Ansied	Sit. Gestac	116	-0,050760	-0,54267	0,588417
Tensão-Ansied	Trimestres Grav e Puerp	116	-0,089558	-0,96007	0,339051
Tensão-Ansied	Grav. Planeada	115	-0,064285	-0,68477	0,494891
Tensão-Ansied	Habil.Lit.por Categ	105	-0,054150	-0,55037	0,583259
Tensão-Ansied	Ocupação	107	0,132610	1,37096	0,173312
Tensão-Ansied	Grav.Adol.Fam.O	116	-0,065454	-0,70036	0,485129
Tensão-Ansied	"T.Família" p Categ	113	0,032764	0,34537	0,730468
Tensão-Ansied	Probl. Econ	115	-0,129120	-1,38415	0,169041
Tensão-Ansied	E.Conflito.Fam.Orig	115	<b>-0,234134</b>	<b>-2,56004</b>	<b>0,011786</b>
Tensão-Ansied	Dç.Grave/MorteFam	115	<b>-0,220672</b>	<b>-2,40506</b>	<b>0,017794</b>
Tensão-Ansied	Acont/Mud no Pp	115	0,043027	0,45781	0,647971
Depress-Melanc	Idade por Categ.	116	0,006270	0,06695	0,946739
Depress-Melanc	Vive min 1EI.Parental	115	0,019477	0,20708	0,836322
Depress-Melanc	Vive c Companheiro	115	0,177757	1,92017	0,057357
Depress-Melanc	Sit. Gestac	116	0,156657	1,69355	0,093082
Depress-Melanc	Trimestres Grav e Puerp	116	<b>-0,248248</b>	<b>-2,73621</b>	<b>0,007211</b>
Depress-Melanc	Grav. Planeada	115	0,070185	0,74792	0,456064

## Anexo O - Correlações Escalas vs Variáveis Demográficas

Depress-Melanc	Habil.Lit.por Categ	105	-0,012912	-0,13105	0,895990
Depress-Melanc	Ocupação	107	0,198602	2,07643	0,040296
Depress-Melanc	Grav.Adol.Fam.O	116	0,023152	0,24726	0,805150
Depress-Melanc	"T.Família" p Categ	113	0,205897	2,21675	0,028679
Depress-Melanc	Probl. Econ	115	-0,160135	-1,72451	0,087350
Depress-Melanc	E.Conflito.Fam.Orig	115	-0,178247	-1,92563	0,056664
Depress-Melanc	Dç.Grave/MorteFam	115	-0,162406	-1,74963	0,082897
Depress-Melanc	Acont/Mud no Pp	115	-0,035019	-0,37248	0,710230
Irritação-Hostilid	Idade por Categ.	116	0,028128	0,30044	0,764390
Irritação-Hostilid	Vive min 1EI.Parental	115	0,012073	0,12835	0,898101
Irritação-Hostilid	Vive c Companheiro	115	0,007671	0,08155	0,935150
Irritação-Hostilid	Sit. Gestac	116	0,045048	0,48147	0,631109
Irritação-Hostilid	Trimestres Grav e Puerp	116	-0,105533	-1,13311	0,259546
Irritação-Hostilid	Grav. Planeada	115	0,042040	0,44729	0,655524
Irritação-Hostilid	Habil.Lit.por Categ	105	0,012874	0,13067	0,896291
Irritação-Hostilid	Ocupação	107	0,201709	2,11027	0,037210
Irritação-Hostilid	Grav.Adol.Fam.O	116	-0,042938	-0,45888	0,647195
Irritação-Hostilid	"T.Família" p Categ	113	0,060649	0,64016	0,523390
Irritação-Hostilid	Probl. Econ	115	-0,047260	-0,50294	0,615985
Irritação-Hostilid	E.Conflito.Fam.Orig	115	-0,039917	-0,42467	0,671887
Irritação-Hostilid	Dç.Grave/MorteFam	115	-0,180158	-1,94697	0,054020
Irritação-Hostilid	Acont/Mud no Pp	115	0,043571	0,46360	0,643823
Vigor-Activid	Idade por Categ.	116	0,055200	0,59028	0,556175
Vigor-Activid	Vive min 1EI.Parental	115	-0,012071	-0,12832	0,898121
Vigor-Activid	Vive c Companheiro	115	-0,133124	-1,42784	0,156097
Vigor-Activid	Sit. Gestac	116	-0,005186	-0,05537	0,955939
Vigor-Activid	Trimestres Grav e Puerp	116	0,305864	3,43012	0,000841
Vigor-Activid	Grav. Planeada	115	-0,064610	-0,68826	0,492703
Vigor-Activid	Habil.Lit.por Categ	105	0,028956	0,29399	0,769355
Vigor-Activid	Ocupação	107	-0,101298	-1,04336	0,299176
Vigor-Activid	Grav.Adol.Fam.O	116	-0,057416	-0,61405	0,540406
Vigor-Activid	"T.Família" p Categ	113	-0,156364	-1,66791	0,098152
Vigor-Activid	Probl. Econ	115	0,033597	0,35735	0,721498
Vigor-Activid	E.Conflito.Fam.Orig	115	0,125261	1,34211	0,182250
Vigor-Activid	Dç.Grave/MorteFam	115	0,059673	0,63546	0,526413
Vigor-Activid	Acont/Mud no Pp	115	-0,025978	-0,27624	0,782869
Fadiga-Inércia	Idade por Categ.	116	0,007028	0,07504	0,940317
Fadiga-Inércia	Vive min 1EI.Parental	115	0,129576	1,38913	0,167525
Fadiga-Inércia	Vive c Companheiro	115	-0,038333	-0,40778	0,684204
Fadiga-Inércia	Sit. Gestac	116	0,082401	0,88281	0,379197
Fadiga-Inércia	Trimestres Grav e Puerp	116	-0,172388	-1,86857	0,064250
Fadiga-Inércia	Grav. Planeada	115	0,017871	0,19001	0,849646
Fadiga-Inércia	Habil.Lit.por Categ	105	0,021973	0,22306	0,823933
Fadiga-Inércia	Ocupação	107	0,081191	0,83472	0,405771
Fadiga-Inércia	Grav.Adol.Fam.O	116	-0,005632	-0,06014	0,952152
Fadiga-Inércia	"T.Família" p Categ	113	0,224240	2,42426	0,016954
Fadiga-Inércia	Probl. Econ	115	-0,173963	-1,87789	0,062975
Fadiga-Inércia	E.Conflito.Fam.Orig	115	-0,163170	-1,75808	0,081442
Fadiga-Inércia	Dç.Grave/MorteFam	115	-0,190939	-2,06776	0,040946
Fadiga-Inércia	Acont/Mud no Pp	115	0,010230	0,10875	0,913592
Confus-Desorient	Idade por Categ.	116	-0,101347	-1,08770	0,279024
Confus-Desorient	Vive min 1EI.Parental	115	0,012340	0,13119	0,895862
Confus-Desorient	Vive c Companheiro	115	0,097569	1,04214	0,299570
Confus-Desorient	Sit. Gestac	116	-0,068825	-0,73659	0,462884
Confus-Desorient	Trimestres Grav e Puerp	116	-0,309209	-3,47158	0,000732
Confus-Desorient	Grav. Planeada	115	0,092272	0,98507	0,326695
Confus-Desorient	Habil.Lit.por Categ	105	-0,180245	-1,85975	0,065775
Confus-Desorient	Ocupação	107	0,118127	1,21898	0,225584
Confus-Desorient	Grav.Adol.Fam.O	116	-0,011007	-0,11753	0,906648
Confus-Desorient	"T.Família" p Categ	113	0,098318	1,04089	0,300188
Confus-Desorient	Probl. Econ	115	0,008404	0,08934	0,928967
Confus-Desorient	E.Conflito.Fam.Orig	115	-0,124504	-1,33387	0,184927
Confus-Desorient	Dç.Grave/MorteFam	115	-0,126778	-1,35863	0,176970

## Anexo O - Correlações Escalas vs Variáveis Demográficas

Confus-Desorient	Acont/Mud no Pp	115	-0,001838	-0,01954	0,984447
Pert. Total Humor	Idade por Categ.	116	-0,025219	-0,26935	0,788144
Pert. Total Humor	Vive min 1El.Parental	115	0,040351	0,42928	0,668534
Pert. Total Humor	Vive c Companheiro	115	0,085609	0,91339	0,362983
Pert. Total Humor	Sit. Gestac	116	0,042790	0,45729	0,648333
Pert. Total Humor	Trimestres Grav e Puerp	116	<b>-0,272218</b>	<b>-3,02056</b>	<b>0,003115</b>
Pert. Total Humor	Grav. Planeada	115	0,034450	0,36643	0,714731
Pert. Total Humor	Habil.Lit.por Categ	105	-0,051927	-0,52771	0,598833
Pert. Total Humor	Ocupação	107	0,189833	1,98124	0,050179
Pert. Total Humor	Grav.Adol.Fam.O	116	-0,010180	-0,10870	0,913630
Pert. Total Humor	"T.Família" p Categ	113	0,167860	1,79397	0,075540
Pert. Total Humor	Probl. Econ	115	-0,115583	-1,23696	0,218667
Pert. Total Humor	E.Conflito.Fam.Orig	115	-0,182357	-1,97154	0,051106
Pert. Total Humor	Dç.Grave/MorteFam	115	<b>-0,193718</b>	<b>-2,09902</b>	<b>0,038042</b>
Pert. Total Humor	Acont/Mud no Pp	115	0,027512	0,29256	0,770393
Optimismo	Idade por Categ.	116	0,033966	0,36286	0,717379
Optimismo	Vive min 1El.Parental	115	-0,066884	-0,71259	0,477571
Optimismo	Vive c Companheiro	115	0,030786	0,32741	0,743961
Optimismo	Sit. Gestac	116	-0,158856	-1,71793	0,088524
Optimismo	Trimestres Grav e Puerp	116	0,109646	1,17780	0,241328
Optimismo	Grav. Planeada	115	-0,063897	-0,68062	0,497503
Optimismo	Habil.Lit.por Categ	105	-0,003232	-0,03280	0,973899
Optimismo	Ocupação	107	-0,014653	-0,15016	0,880926
Optimismo	Grav.Adol.Fam.O	116	0,035807	0,38256	0,702761
Optimismo	"T.Família" p Categ	113	-0,033869	-0,35704	0,721743
Optimismo	Probl. Econ	115	-0,167793	-1,80932	0,073060
Optimismo	E.Conflito.Fam.Orig	115	0,110409	1,18089	0,240127
Optimismo	Dç.Grave/MorteFam	115	-0,068361	-0,72839	0,467881
Optimismo	Acont/Mud no Pp	115	0,151416	1,62835	0,106237
Pessimismo	Idade por Categ.	116	-0,011196	-0,11955	0,905047
Pessimismo	Vive min 1El.Parental	115	-0,112841	-1,20723	0,229866
Pessimismo	Vive c Companheiro	115	<b>0,258865</b>	<b>2,84889</b>	<b>0,005214</b>
Pessimismo	Sit. Gestac	116	-0,016377	-0,17489	0,861480
Pessimismo	Trimestres Grav e Puerp	116	-0,002274	-0,02428	0,980674
Pessimismo	Grav. Planeada	115	0,056146	0,59779	0,551178
Pessimismo	Habil.Lit.por Categ	105	-0,146913	-1,50736	0,134780
Pessimismo	Ocupação	107	-0,000608	-0,00623	0,995038
Pessimismo	Grav.Adol.Fam.O	116	-0,004830	-0,05157	0,958965
Pessimismo	"T.Família" p Categ	113	0,166928	1,78372	0,077201
Pessimismo	Probl. Econ	115	-0,143582	-1,54228	0,125802
Pessimismo	E.Conflito.Fam.Orig	115	-0,167390	-1,80485	0,073761
Pessimismo	Dç.Grave/MorteFam	115	-0,176572	-1,90695	0,059067
Pessimismo	Acont/Mud no Pp	115	0,071113	0,75786	0,450111